



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação



# RELATÓRIO DE GESTÃO 2014

*Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI*

**Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM**  
**Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI (Órgão Supervisor)**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

Relatório de Gestão do exercício de 2014 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 134/2013, da DN TCU nº 139/2014, DN TCU nº 143/2015 e da Portaria TCU nº 522/2015.

Responsável pela Elaboração do Relatório de Gestão:  
**Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**



Tefé, AM.  
Maio, 2015

## SUMÁRIO

### PARTE I

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO E OUTROS ATRIBUTOS DA ENTIDADE</b>	<b>07</b>
<b>2. PLANEJAMENTO E RESULTADOS ALCANÇADOS</b>	<b>16</b>
<b>3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO</b>	<b>60</b>
<b>4. PROGRAMA E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA</b>	<b>63</b>
<b>5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS</b>	<b>65</b>
<b>6. GESTÃO DE PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO</b>	<b>71</b>
<b>7. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</b>	<b>71</b>
<b>8. CONFORMIDADES E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS</b>	<b>72</b>
<b>9. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>75</b>
<b>10. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO</b>	<b>101</b>

## PARTE II

APÊNDICES	
Apêndice 1. Relação do Quadro de Pessoal do IDSM; Bolsistas (PI); Pesquisadores Externos (PE) e Estudantes de Pós-Graduação (E)	104
Apêndice 2. Lista de Publicações IDSM/OS-MCTI – Ano 2014	107
Apêndice 3. No. de Produtos Científicos por Pesquisador do IDSM nos Últimos 03 Anos	135
Apêndice 4. Comunidades Assessoradas pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais em 2014	138
Apêndice 5. Lista de Comunidades de Várzea nas Reservas Mamirauá e Amanã Contabilizadas para o Cálculo do Indicador 12	140
Apêndice 6. Relação de Projetos de Pesquisa Submetidos a Financiadores	144

ANEXOS	
ANEXO I. Quadro de Metas e Indicadores para 2014	147
ANEXO II. Memória Técnica das Metas e Indicadores para 2014	149
ANEXO III. Programação dos Eventos de Difusão Científica Realizados em 2014	162
ANEXO IV. Plano de Ação 2015	173

### Lista de Figuras

Figura 1	Comparação entre os valores acordados e transferidos pelo Contrato de Gestão nos anos de 2013, 2014 e 2015	26
Figura 2	Tendência de crescimento do índice de eficiência do manejo florestal (IEMF) dos manejadores do IDSM	48
Figura 3	Distribuição das fontes de recursos do IDSM em 2014	59
Figura 4	Força de trabalho do IDSM custeada pelo contrato de gestão, distribuída por tipo de atividade / função	66
Figura 5	Força de trabalho do IDSM por faixa etária.	67
Figura 6	Força de trabalho do IDSM por escolaridade	67

## Lista de Quadros

Quadro 1	Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTI para execução em 2014	32
Quadro 2	Número de publicações por categoria em 2014	35
Quadro 3	Quadro de pessoal contabilizado	36
Quadro 4	Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1	36
Quadro 5	Demonstração da Composição do Conselho de Administração Indicando os Nomes, a Representação de Cada Membro, e o Período de Mandato	60
Quadro 6	Relação dos Diretores do IDSM indicando o Período de Gestão	61
Quadro 7	Informações sobre as Reuniões Realizadas pelo Conselho de Administração	61
Quadro 8	Informações sobre a Remuneração da Diretoria	62
Quadro 9	Composição da Comissão de Avaliação Exigida, com Mandato e a Qualificação dos Membros	62
Quadro 10	Relatório Comparativo de Receitas 2013 / 2014 (Em Milhares de R\$)	64
Quadro 11	Relatório Comparativo de Despesas 2013 / 2014 (Em Mil R\$)	64
Quadro 12	Força de Trabalho Total do IDSM Durante o Ano de 2014	66
Quadro 13	Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no ano de 2014 – Regime de Caixa	68
Quadro 14	Evolução Histórica do Consumo de Energia Elétrica entre 2013 e 2014	72
Quadro 15	Deliberações do TCU	73
Quadro 16	Histórico das Avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTI	74
Quadro 17	Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTI	74
Quadro 18	Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão do IDSM	101
Quadro 19	Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão no ano de 2014	101
Quadro 20	Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão	101
Quadro 21	Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM em 2014 e anos anteriores	102
Quadro 22	Saldos Financeiros apropriados com Recursos do Contrato de Gestão	102
Quadro 23	Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão	102
Quadro 24	Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica	102

## Lista de Tabelas

Tabela 1	Dados da exploração 2014 na RDSM assessorados pelo PMFC	47
Tabela 2	Evolução de alguns parâmetros do impacto e da eficiência na exploração das associações de manejadores assessoradas pelo IDSM (2010-2014).	48
Tabela 3	Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2014	58

## **INTRODUÇÃO**

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, de natureza jurídica de direito privado, sem fins lucrativos que tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. O foco, ou abrangência geográfica, do IDSM é colocado sobre as florestas alagáveis da Amazônia, e em especial a várzea, por ser o ecossistema mais pressionado e mais ameaçado de todo o Bioma Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI e o IDSM-OS a partir do primeiro de 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto. Este contrato foi renovado em duas ocasiões, 2006 e 2010. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCTI.

No exercício de 2014, as dificuldades e limitações financeiras que foram vivenciadas no exercício, além dos desafios inerentes às próprias atividades realizadas na Amazônia, o Instituto Mamirauá alcançou 09 das 15 metas estabelecidas para os indicadores de desempenho institucional. Destas, cinco metas foram parcialmente alcançadas e um indicador não teve sua meta auferida. Apesar dos indicadores de desempenho adotados, o ano de 2014 foi marcado por vários avanços e conquistas importantes, relatadas neste relatório, o que nos demonstra que as medidas tomadas nos anos mais recentes, voltadas ao aperfeiçoamento da atividade científica do IDSM, têm sido bem-sucedidas e começam a apresentar seus mais evidentes resultados.

Em atendimento a Decisão Normativa – TCU nº 134, de 04 de dezembro de 2013 informamos que este relatório está estruturado seguindo as orientações contidas nos anexos II e II da referida decisão, mais detalhadamente as informações definidas às Organizações Sociais regidas por Contrato de Gestão.

Nos vale informar que o item 5.3 do Anexo II não se aplica a realidade e à natureza de atividades do IDSM pelo fato da instituição não tratar das atividades relacionadas as Leis no 11.774, de 17 de setembro de 2008, no 11.033, de 21 de dezembro de 2004, no 11.196, de 21 de novembro de 2005, no 10.865, de 30 de abril de 2004, no 11.508, de 20 de julho de 2007, no 7.291, de 19 de dezembro de 1984, no 11.491, de 20 de junho de 2007, no 9.782, de 26 de janeiro de 1999, e no 9.294, de 15 de julho de 1996, e a Medida Provisória no 2.199-14, de 24 de agosto de 2001; revoga o art. 1º da Lei no 11.529, de 22 de outubro de 2007, e o art. 6º do Decreto-Lei no 1.593, de 21 de dezembro de 1977, nos termos que especifica; e dá outras providências.

A Diretoria.

## **1. IDENTIFICAÇÃO E OUTROS ATRIBUTOS DA ENTIDADE**

### **1.1. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO IDSM**

**Nome:** INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

**CNPJ:** 03.119.820/0001-95

**Natureza jurídica:** Organização Social

**Órgão signatário do Contrato de Gestão e Ministério Supervisor:** MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI (Órgão de Supervisor do Contrato de Gestão)

**Endereço Postal:** Estrada do Bexiga, nº 2584, Bairro: Fonte Boa, Tefé/AM, CEP: 69.553-225, Tefé, Amazonas.

**Telefones:** (97) 3343-9700 / 3343-9713 / 3343-9720

**Fax de contato:** (97)3343-9719

**Página da Internet:** [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)

**Endereço eletrônico:** mamiraua@mamiraua.org.br

### **1.2. COMPROVAÇÃO DE REGISTRO DOS ATOS CONSTITUTIVOS**

O IDSM foi criado por iniciativa privada em 21/04/1999 e registrada sob o nº 1.463 do Livro B-3, folha 332, do Cartório do 2º Ofício de Tefé / AM, em 23/04/1999. Foi qualificada como Organização Social por decreto presidencial s/nº em 04/06/1999 com Publicação na seção 1 do D.O.U. nº 106 de 07/06/1999.

### **1.3. PUBLICAÇÕES DOS RELATÓRIOS FINANCEIROS, ATIVIDADES E EXECUTIVOS DO CONTRATO DE GESTÃO**

O IDSM publicou o Relatório de Gestão do Contrato de Gestão, seu Balanço Patrimonial, Parecer da Auditoria Independente e suas notas explicativas, referentes ao exercício de 2014, na seção 3, páginas 197 a 201 no dia 13/03/2015 do D.O.U.

### **1.4. INFORMAÇÕES SOBRE PUBLICAÇÕES DO ESTATUTO OU REGIMENTO INTERNO**

O Estatuto Social do IDSM foi publicado no caderno nº 29.161, ano CV do Diário Oficial do Estado do Amazonas em 10/05/1999 e são mantidos atualizados no endereço eletrônico da instituição ([www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)).

## **1.5. PUBLICAÇÃO DO REGULAMENTO DE PROCEDIMENTOS PARA CONTRATAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS**

Todos os três regulamentos internos do IDSM foram publicados na Seção 3, pág. 33 do DOU em 15/06/2001, entre eles o Regulamento de Aquisições e Contratações. Em 15/10/2014, na seção 3 do Diário Oficial da União – DOU foi publicada a última atualização do Regulamento de Aquisições e Contratações de Serviços.

## **1.6. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ÁREA SOCIAL DE ATUAÇÃO**

O IDSM é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, que tem sua Missão e Objetivos estabelecidos na 4ª e 5ª cláusula do Capítulo II de seu Estatuto Social, aprovado por seu Conselho de Administração em 12 de dezembro de 2012 que rege:

**Artigo 4º** - O Instituto Mamirauá tem por missão promover pesquisa científica sobre a biodiversidade, manejo e conservação dos recursos naturais da Amazônia de forma participativa e sustentável.

**Artigo 5º** - Para cumprir sua missão, o Instituto Mamirauá tem por objetivos:

I - desenvolver, incentivar, coordenar, executar e administrar a realização de projetos que objetivem a conservação e, especialmente, a preservação de ecossistemas alagáveis;

II - promover o desenvolvimento Sustentável das Regiões em que atua em articulação com as populações locais;

III - arrematar e gerir fundos econômicos e financeiros legais, provenientes de doações de indivíduos e/ou entidades nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas, para o cumprimento da missão;

IV - promover estudos e pesquisas sobre biodiversidade, conservação, manejo e o uso sustentável dos recursos naturais dos ecossistemas alagáveis;

V - realizar pesquisas de natureza básica, aplicada e tecnológica, nas áreas de sua competência e afins;

VI - proporcionar e contribuir para o treinamento científico e tecnológico de recursos humanos para o sistema nacional de Ciência e Tecnologia, público e privado, nas áreas de sua competência e afins;

VII - apoiar e cooperar com a atuação de entidades públicas e/ou privadas, que tenham por objetivo a conservação e a preservação do meio ambiente da Região Amazônica;

VIII - desenvolver programas educacionais, priorizando as questões ambientais nos ecossistemas alagáveis da Amazônia;

IX - promover eventos, cursos e treinamentos com temas relacionados a sua missão;

X - promover inovação em tecnologia sustentável.

As ações desenvolvidas pelo IDSM têm abrangência na região norte do país. Os reflexos destas ações são observados facilmente dentro e fora do país, principalmente nos países amazônicos.

Dentro da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI (2012 – 2015), no Eixo de sustentação da ENCTI, o IDSM contribui para o enfrentamento de 03 desafios que favorecem a continuidade e aprofundamento do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação – PACTI (2007 – 2010). São eles:



- ✓ Expansão e consolidação da liderança brasileira na economia do conhecimento da natureza;
- ✓ Ampliação das bases para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono; e
- ✓ Superação da pobreza e redução das desigualdades sociais e regionais.

## **1.7. BREVE HISTÓRICO E SUMÁRIO EXECUTIVO DO IDSM**

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá– IDSM é uma Organização Social qualificada nos termos da Lei Nº 9.637/98 e pelo Decreto s/nº de 04/06/1999. Foi criado objetivando dar continuidade as ações realizadas pelo “Projeto Mamirauá”, iniciadas em 1993, que era administrado pela Sociedade Civil Mamirauá, que visava a elaboração do plano de manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá encomendado pelo Instituto de Proteção Ambiental do Governo do Estado do Amazonas – IPAAM e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

O IDSM promove pesquisas nas áreas de conservação da biodiversidade, manejo de recursos e desenvolvimento sustentável. Existem dez grupos de pesquisa, que reúnem pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico, organizados em torno das linhas de pesquisa. O Instituto realiza suas operações em duas reservas de desenvolvimento sustentável: Amanã e Mamirauá. Suas atividades visam à consecução dos seguintes objetivos, entre outros: a promoção do desenvolvimento sustentável da região, conjuntamente às suas populações locais; apoiar entidades públicas e/ou privadas e com elas cooperar, em caso de seus objetivos de preservação e sustentabilidade ambiental coincidirem; elaborar programas educacionais que observem as suas particularidades ambientais.

Para execução de suas atividades, o IDSM mobiliza seu quadro de funcionários que atuam em diversas áreas do conhecimento, tornando-se uma instituição multidisciplinar, para que as metas dos indicadores pactuados no Contrato de Gestão sejam alcançadas.

Estas competências institucionais e individuais atuam em 06 linhas de ação ou macroprocessos: (1) Produção Científica; (2) Disseminação Tecnológica; (3) Manejo Sustentável; (4) Qualidade de Vida; (5) Tecnologias de Gestão; e (6) Desenvolvimento Institucional.

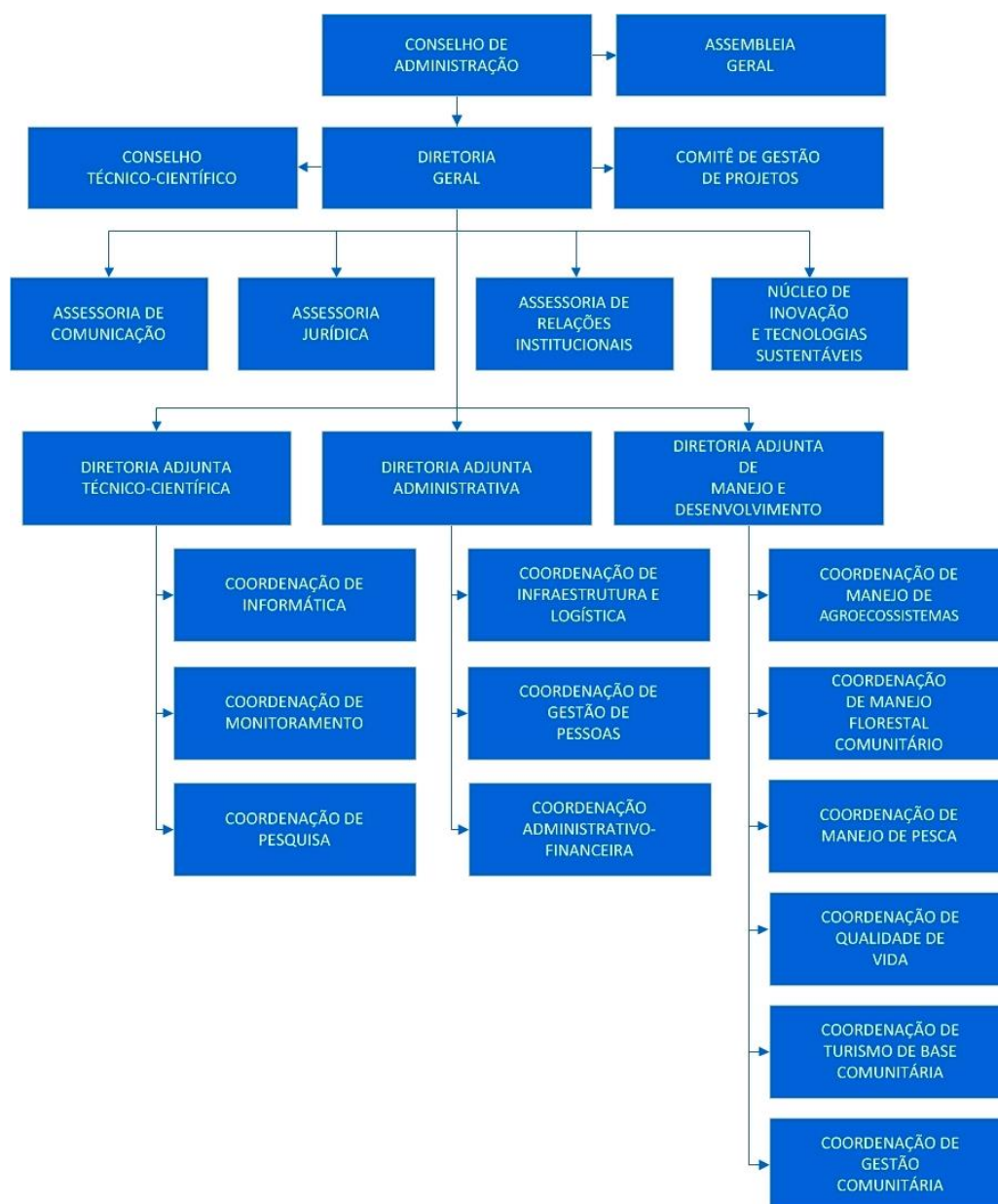
São os recursos pactuados e repassados através do contrato de gestão que custeiam as atividades de pesquisa, manutenção institucional e a folha de pagamentos dos funcionários, bem como os encargos sociais e tributos. O que estabelece com o MCTI uma dependência no âmbito orçamentário-financeiro.

O patrimônio do IDSM é constituído fundamentalmente a partir de recursos oriundos de convênios assinados com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, além daqueles adquiridos com recursos do Contrato de Gestão e outros convênios fora do contrato mantido com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI.

## **1.8. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL**

O IDSM tem a estrutura organizacional, competências e atribuições, de cada área, definidas em seu Estatuto Social e no Regimento Interno.

Em 2013 a estrutura organizacional da Diretoria Administrativa foi reestruturada visando obter maior sinergia entre as Coordenações existentes até então, além de buscar a modernização e dinamismo nos processos e nas tarefas do dia a dia. Em 2014 as antigas Coordenações de Compras, Financeiro e Contabilidade foram fundidas e passando funcionar dentro da Coordenação Administrativo-Financeira que passou a responder e supervisionar as três áreas de serviços. Esta decisão foi aprovada pelo Conselho de Administração em reunião ordinária ocorrida em setembro de 2013, passando a entrar em vigor em 01 de janeiro de 2014, conforme demonstrado abaixo:



As competências da Assembleia Geral estão descritas no art. 9º do Estatuto Social, aprovado pelo Conselho de Administração, em consonância com o Código Civil Brasileiro vigente.

**Artigo 9º** - A Assembleia Geral é a reunião dos associados, em pleno gozo de seus direitos, convocada e instalada na forma estatutária, a fim de deliberar sobre a aprovação de novo associado, a eleição do representante dos associados no Conselho de Administração, sobre a destituição do Diretor Geral e acerca das alterações do Estatuto, essas duas últimas de competência privativa da Assembleia Geral.

Já as competências, atribuições e composição do Conselho de Administração estão estabelecidas nos art. 18, 19 e 25 do Estatuto do IDSM.

**Artigo 18** - Ao Conselho de Administração incumbe a função deliberativa e fiscalizadora superior em nível de planejamento estratégico, coordenação, controle administrativo e financeiro, avaliações globais e, fixação de diretrizes fundamentais de funcionamento do Instituto Mamirauá.

**Artigo 19** - O Conselho de Administração, composto por pessoas de notória capacidade e reconhecida idoneidade moral, terá a seguinte constituição:

**I - três membros natos do Poder Público**, sendo um o representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;

**II - três membros natos da Sociedade Civil;**

**III - cinco membros eleitos / indicados**, sendo:

- a) três membros de notória capacidade técnica/científica eleitos pelos membros do Conselho de Administração;
- b) um representante dos associados, eleito na forma disposta neste Estatuto e no Regimento Interno e;
- c) um representante dos funcionários do Instituto Mamirauá de nível superior, com mais de três anos de efetivo exercício no cargo e eleito pelos funcionários do Instituto Mamirauá.

**Artigo 25 - Compete ao Conselho de Administração:**

I - deliberar sobre as linhas gerais das políticas, diretrizes e estratégias do Instituto Mamirauá, orientando a Diretoria no cumprimento de suas atribuições;

II - contribuir para um relacionamento positivo e profícuo entre o Instituto Mamirauá e os diversos seguimentos da Sociedade;

III - propor e aprovar, por sugestão da Diretoria, a criação de empresas que utilizem de maneira sustentável os recursos da região com cessão de tecnologias desenvolvidas, desde que assegurada a participação acionária em nível compatível com os investimentos realizados pelo Instituto Mamirauá na sua constituição;

IV - eleger o Diretor Geral do Instituto Mamirauá, em votação secreta, por maioria absoluta de seus membros natos e eleitos, respeitado o disposto no artigo 36 deste Estatuto;

V - delegar a seu Presidente, por maioria absoluta de seus membros as competências do Diretor Geral do Instituto Mamirauá, em caso de vacância do cargo, função que será assumida de forma interina até a escolha do novo Diretor Geral de conformidade com o disposto neste Estatuto;

VI - aprovar o Regimento Interno e os Regulamentos do Instituto Mamirauá que disporão sobre a Organização, os Recursos Humanos, os Sistemas Gerenciais de Patrimônio e Financeiro, e os Procedimentos de Alienação e de Contratação de Obras, Serviços e Compras;

VII - examinar e aprovar os seguintes documentos, a eles encaminhados pela Diretoria:

- a) o Plano Diretor do Instituto Mamirauá, para execução das atividades previstas no Contrato de Gestão;
- b) o relatório e a prestação de contas, semestral e anual, de gestão do Instituto Mamirauá;
- c) o relatório de avaliação do Contrato de Gestão.

VIII - acompanhar e avaliar periodicamente o desempenho do Instituto Mamirauá, através de consultores de notória competência, externos ao Instituto;

IX - eleger seu Presidente e os novos membros do Conselho em caso de vacância;

X - destituir, em votação secreta, seu Presidente, na forma do Artigo 22, Parágrafo 2º;

XI - aprovar as indicações do Diretor Geral do Instituto Mamirauá para os cargos de Diretores Adjuntos;

XII - definir a remuneração dos membros da Diretoria e aprovar a tabela salarial do Instituto Mamirauá, em níveis compatíveis com o mercado de trabalho;

XIII - fiscalizar a gestão dos membros da Diretoria e examinar a qualquer tempo os registros, títulos e documentos referentes a quaisquer atos administrativos;

XIV - encaminhar para a Assembleia Geral Extraordinária decidir acerca da destituição do Diretor Geral, observadas as regras deste Estatuto;

XV - remeter ao Ministério Público processo em que se apure a responsabilidade de membro da Diretoria por crime contra o patrimônio público sob a Administração do Instituto Mamirauá;

XVI - autorizar a contratação de auditores independentes, na forma prevista nos Regimentos e Regulamentos próprios da Instituição;

XVII - definir e indicar as possíveis alterações do Estatuto para aprovação da Assembleia Geral Extraordinária do Instituto Mamirauá;

XVIII - aprovar as alterações dos Regimentos e Regulamentos Internos do Instituto Mamirauá e do próprio Conselho de Administração;

XIX - fiscalizar o cumprimento das diretrizes, objetivos e metas definidas no contrato de gestão;

XX - aprovar os relatórios de execução do contrato de gestão, bem como os demais demonstrativos financeiros e contábeis e as contas anuais da instituição, com o auxílio da auditoria externa;

XXI - deliberar sobre qualquer questão de interesse do Instituto Mamirauá.

A diretoria do IDSM é um órgão executivo e tem sua composição, competência e atribuições estabelecidas tanto no Estatuto Social e detalhado no Regimento Interno do IDSM. No Estatuto Social, as atribuições são descritas nos arts. 29, 30 e 31, a seguir demonstrado.

**Artigo 29** - Incumbe a Diretoria do Instituto Mamirauá promover e executar o Plano Diretor do Instituto Mamirauá, aprovado pelo Conselho de Administração.

**Artigo 30** - A Diretoria será composta por:

I - um Diretor Geral escolhido pelo Conselho de Administração, a partir de uma lista elaborada por um Comitê de Seleção, com mandato de até quatro anos, renováveis por uma única vez e;

II - três Diretores Adjuntos, indicados pelo Diretor Geral e aprovados pelo Conselho de Administração do Instituto Mamirauá.

**Artigo 31** - Compete à Diretoria do Instituto Mamirauá:

I - cumprir e fazer cumprir o Plano Diretor;

II - cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno e os Regulamentos;

III - aprovar acordos, convênios e contratos com pessoas físicas ou jurídicas, de acordo com os termos desse Estatuto e de seus Regulamentos.

O Regimento Interno do IDSM define as atribuições individuais para cada diretoria que compõe o corpo executivo institucional. São as seguintes:

1) Diretoria Geral:

**Artigo 13** – Compete ao Diretor Geral, além das atribuições que lhe são conferidas nos artigos 31 e 32 do Estatuto:

- I. Relatar ao Conselho de Administração as atividades desenvolvidas;
- II. Elaborar as estratégias e políticas do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- III. Supervisionar o trabalho desenvolvido pelos Diretores Adjuntos;
- IV. Executar e supervisionar a captação financeira e comunicação institucional.
- V. Articular política das relações entre o **INSTITUTO MAMIRAUÁ**, Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais e os financiadores;
- VI. Presidir as reuniões da Diretoria e as reuniões do Conselho Técnico-Científico, sendo-lhe assegurado o direito à voz e o voto de qualidade.

## 2) Diretoria Adjunta Administrativa:

**Artigo 14** – Compete ao Diretor Adjunto Administrativo, além das atribuições que lhe são conferidas no artigo 31 do Estatuto:

- I. Coordenar a elaboração da estrutura administrativa do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- II. Administrar e articular a execução dos contratos com os financiadores do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- III. Supervisionar os trabalhos das Coordenações e das Representações ou Filiais que estão sob a sua direção, inclusive para fins de monitoramento, avaliação e planejamento;
- IV. Apoiar o Diretor Geral na captação financeira do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- V. prestar contas aos financiadores;
- VI. Elaborar relatórios de pessoal e financeiro;
- VII. Manter atualizados os dados do setor patrimonial;
- VIII. Acompanhar o desenvolvimento da estrutura física do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- IX. Substituir o Diretor Geral, quando necessário;
- X. Aprovar manuais de procedimentos que estejam relacionados com as Coordenações que estão sob a sua direção;
- XI. Avaliar as sugestões das Coordenações que estão sob a sua direção com o fim de melhoramento na execução dos serviços;
- XII. Exercer as atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor Geral;
- XIII. Representar o **INSTITUTO MAMIRAUÁ** junto a parceiros e autoridades locais, regionais e nacionais em encontros, reuniões, solenidades, negociações e em outros eventos.

A Diretoria Administrativa, juntamente com as Coordenações que a compõe, é responsável pelo macroprocesso 6 – “Desenvolvimento Institucional” e os resultados alcançados estão demonstrados na página 57 deste relatório.

## 3) Diretoria Adjunta Técnico-Científico

**Artigo 15** – Compete ao Diretor Adjunto Técnico-Científico, além das atribuições que lhe são conferidas no artigo 31 do Estatuto:

- I. Supervisionar os trabalhos das Coordenações e dos Núcleos que estão sob sua direção, conforme organização prevista no artigo 4º deste Regimento;
- II. Apoiar o Diretor Geral e o Conselho Técnico-Científico na elaboração das linhas de pesquisa do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- III. Harmonizar e supervisionar a execução das linhas de pesquisa já implementadas no **INSTITUTO MAMIRAUÁ**, e as que venham a ser desenvolvidas no futuro;
- IV. Consolidar os relatórios técnico-científicos para os diversos apoiadores e financiadores do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- V. Supervisionar as atividades de avaliação, monitoramento e planejamento do **INSTITUTO MAMIRAUÁ** relativos às suas ações meio e ações fim, dentro ou fora do contexto do contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- VI. Harmonizar e/ou assegurar a transferência de informações entre pesquisadores e extensionistas visando à maximização dos esforços para o uso sustentado e a conservação da biodiversidade das áreas sob atuação do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- VII. Representar o **INSTITUTO MAMIRAUÁ** junto a parceiros e autoridades locais, regionais e nacionais em encontros, reuniões, solenidades, negociações e em outros eventos;
- VIII. Promover encontros periódicos de natureza científica entre os membros pesquisadores, da casa ou visitantes, e com convidados segundo as necessidades, para permitir troca de informações científicas e proporcionar subsídios para o manejo das áreas sob atuação do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- IX. Substituir o Diretor Geral, quando necessário;
- X. Apoiar a Direção Geral na captação financeira do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- XI. Assegurar que as pesquisas realizadas respeitem a legislação e as regras contidas nos manuais de procedimentos;
- XII. Avaliar as sugestões das Coordenações que estão sob a sua direção com o fim de melhoramento na execução dos serviços;
- XIII. Exercer as atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor Geral.

A Diretoria Técnico-Científica e suas Coordenações são responsáveis pelos Macroprocesso nº 01 – Produção Científica e, seus resultados no exercício, constam na página 23 que tratará sobre os indicadores de Pesquisa.

#### 4) Diretoria Adjunta de Manejo e Desenvolvimento

**Artigo 16** – Compete ao Diretor Adjunto de Manejo e Desenvolvimento, além das atribuições que lhe são conferidas no artigo 30 do Estatuto:

- I. Supervisionar os trabalhos das Coordenações que estão sob sua direção, conforme organização prevista no artigo 4º deste Regimento;
- II. Apoiar o Diretor Geral e o Conselho Técnico-Científico na elaboração das linhas de pesquisa do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- III. Consolidar relatórios para os diversos apoiadores e financiadores do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- IV. Supervisionar as atividades de avaliação, monitoramento e planejamento do **INSTITUTO MAMIRAUÁ** relativos às suas ações meio e ações fim, dentro ou fora do contexto do contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- V. Harmonizar e/ou assegurar a transferência de informações entre pesquisadores e extensionistas visando à maximização dos esforços para o uso sustentado e a conservação da biodiversidade das áreas sob atuação do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- VI. Representar o **INSTITUTO MAMIRAUÁ** junto a parceiros e autoridades locais, regionais e nacionais em encontros, reuniões, solenidades, negociações e em outros eventos;
- VII. Promover encontros periódicos de natureza científica entre os membros pesquisadores, da casa ou visitantes, e com convidados segundo as necessidades, para permitir troca de informações científicas e proporcionar subsídios para o manejo das áreas sob atuação do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- VIII. Substituir o Diretor Geral, quando necessário;
- IX. Apoiar a Direção Geral na captação financeira do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- X. Assegurar que as pesquisas realizadas respeitem a legislação e as regras contidas nos manuais de procedimentos;
- XI. Avaliar as sugestões das Coordenações que estão sob a sua direção com o fim de melhoramento na execução dos serviços;
- XII. Exercer as atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor Geral.

Dos 06 macroprocessos pactuados no Contrato de Gestão, 04 estão sob a responsabilidade da Diretoria de Manejo e Desenvolvimento e suas Coordenações, que são: Macroprocesso 2 - Disseminação Tecnológica; macroprocesso 3 - Manejo Sustentável; macroprocesso 4 - Qualidade de Vida; e macroprocesso 5 - Tecnologias de Gestão.

Os produtos decorrentes destes 06 macroprocessos estão apresentados no item 3 deste relatório.

## 2. PLANEJAMENTO E RESULTADOS ALCANÇADOS

### 2.1. INFORMAÇÕES SOBRE O PLANO DE TRABALHO

#### 2.1.a) PERÍODO DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA DE TRABALHO

Anualmente é pactuado entre do MCTI e o IDS M o plano de ação, indicadores, metas e orçamento que darão suporte a proposta pactuada no início do ciclo do contrato de gestão. Cada



Termo Aditivo estabelece e/ou atualiza a programação integral do Programa de Trabalho que é composto pelo Quadro de Indicadores e Metas de Desempenho, suas notas explicativas (memória técnica), o Plano de Ação 2014 contendo os macroprocessos e a previsão de despesas detalhadas por objeto de gasto, e a proposta de Cronograma de Desembolso.

### **2.1.b) VINCULAÇÃO ENTRE O PLANO DE TRABALHO COM OS OBJETIVOS SOCIAIS DO IDSM**

Ao longo dos últimos anos, o IDSM tem desenvolvido uma média de aproximadamente 80 projetos de pesquisa correntes por ano. Alguns deles são projetos com mais de um ano de duração, e são então contabilizados em anos consecutivos. Estes projetos podem ser agrupados conforme sua principal natureza.

Projetos de pesquisa voltados à compreensão dos aspectos naturais e sociais das florestas alagáveis da Amazônia são aqueles que descrevem a ocupação destes espaços pela bio ou sóciodiversidade, descrevem seus padrões principais, e analisam os principais fatores que forjaram sua geração, seu desenvolvimento e a sua manutenção.

Projetos de pesquisa voltados a subsidiar as ações de intervenção social são aqueles que investigam mais a fundo os aspectos que foram identificados pelos projetos do grupo anterior. São pesquisas voltadas a entender especificamente como um determinado recurso natural é utilizado, identificar os níveis de sustentabilidade de seu uso, e conhecer os aspectos biológicos que podem oferecer oportunidades de sustentabilidade ou de aumento da eficiência deste uso. São projetos na área de ciências biológicas ou de ciências sociais, respondendo a perguntas específicas sobre o funcionamento natural ou social dos sistemas, mas que são destinados a uma aplicação futura.

Os projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de tecnologias sociais utilizam-se dos resultados dos projetos dos dois grupos anteriores, para construir as experiências de intervenção. É por meio destes projetos, que os primeiros pilotos de manejo, ou de qualquer outra intervenção social, são realizados pelo IDSM. Se estes pilotos vierem a ser considerados bem-sucedidos, de acordo com os parâmetros de análise científica, eles podem gerar um protocolo de procedimentos que são assumidos pelo grupo de extensionistas, e a pesquisa é encerrada. As ações passam então ao âmbito de atuação dos grupos ou coordenações de extensão.

Existem projetos de pesquisa desenvolvidos pelo IDSM que abarcam temas relevantes para a compreensão destes sistemas naturais e sociais, ou de sua interação, mas que não seguem a lógica descrita nos três grupos anteriores. São projetos que trazem novas abordagens ou preenchem lacunas nos grupos anteriores, ou que propõem visões novas e não antes adotadas, mas que merecem ser avaliadas pela perspectiva do IDSM.

No ano de 2014, o Instituto Mamirauá conduziu quase 90 projetos de pesquisa correntes. Muitos deles atuam nas fronteiras do conhecimento em sua própria área temática de atuação. O grupo de pesquisas em Agroecologia conduz um conjunto de projetos de pesquisa voltados a investigar como lidar com a questão da expansão da atividade pecuária no interior de unidades de conservação. Como sabemos, um grande número de unidades de conservação na Amazônia (seja de uso sustentável, seja de proteção permanente) comportam atividade pecuária, legal ou ilegal, que exerce grande impacto sobre os ecossistemas locais. Até o momento, a questão tem sido pouco estudada sob o aspecto ambiental. As poucas investigações existentes são de caráter socioeconômico e antropológico, e se conhece apenas uma pesquisa que avalia o problema pelo seu prisma ambiental. O IDSM busca agora contribuir neste campo, produzindo conhecimento

acerca do problema, e buscando formas de minorar os impactos causados pelos rebanhos, formas de limitar a expansão da atividade, e de manter uma relação positiva com os pecuaristas, além de incentivar o uso de técnicas de sanidade na elaboração de produtos de origem animal. O grupo continua a desenvolver pesquisas sobre a agricultura familiar e agroecologia, e os sistemas agroflorestais.

O grupo de pesquisas em Ecologia e Biologia de Peixes desenvolveu, ao longo dos últimos 16 anos, um conjunto de pesquisas que deu sustentação aos manejos de pesca participativa de pirarucus e tambaquis, importantes ações de conservação e melhoria da qualidade de vida que tem se disseminado bastante em toda a Amazônia brasileira e nos países vizinhos. Nestes anos mais recentes o grupo tem se dedicado a investigar espécies que são alvo de dois outros tipos de pescarias, a pesca ornamental e a pesca esportiva. Voltados a compreender os aspectos biológicos das principais espécies visadas por estas formas de pesca, e a definir os parâmetros para sua sustentabilidade, os pesquisadores deste grupo conduzem um grande número de projetos que estudam principalmente as espécies da família dos ciclídeos. Esta é a primeira experiência brasileira de esforço coordenado voltado a esta família e suas muitas espécies simultaneamente. Apesar de sua relevância ecológica, e enorme importância na economia regional, as pesquisas desenvolvidas até então com membros da família Cichlidae abarcam apenas algumas espécies, de forma pouco padronizada. A oportunidade destes projetos permite não somente a obtenção de subsídios para a sustentabilidade de seu uso, mas também o desenvolvimento de importantes áreas da ciência, como ocorre na África, onde esta família de peixes é também muito importante, e as pesquisas vêm sendo conduzidas por pesquisadores europeus nas últimas décadas.

Além disso, o grupo concluiu em 2014 um conjunto de pesquisas que tenta inventariar um importante serviço ecológico prestado pelas várzeas, que é permitir a reprodução segura do recurso pesqueiro, cujas principais espécies são desembarcadas nos portos e terminais pesqueiros de toda a Amazônia. Finalmente, o grupo tem também se dedicado a estudar a crise gerada pelo uso de botos e jacarés como iscas na pesca da piracatinga, espécie de siluriformes. Mas o faz sob o ponto de vista da pesca, em si, e da biologia do pescado.

O grupo de pesquisas em Ecologia Florestal tem desenvolvido, desde sua criação, projetos de pesquisa focados em espécies vegetais de importância econômica na região do Médio Solimões, especialmente aquelas de grande potencial madeireiro. Mais recentemente, o grupo tem se voltado para o estudo da dinâmica da floresta, e sua regeneração. Estes projetos são dirigidos a subsidiar programas de recuperação ou regeneração ambiental, para sanar resultados de degradação florestal, e recuperar a capacidade de sequestro e fixação de carbono por parte das florestas de várzea. Este ecossistema, como é notório, tem a maior capacidade de sequestro de carbono do Bioma Amazônia, mas não foi contemplado com qualquer programa de recuperação ambiental. Os riscos aumentaram enormemente com a aprovação recente do novo Código Florestal Brasileiro, que coloca as florestas alagáveis em um nível particular de vulnerabilidade. Visando oferecer à sociedade um protocolo de recuperação de florestas de várzea, este grupo de pesquisas investiga os padrões de armazenamento de sementes, de formas de germinação e de estratégias de estabelecimento de mudas/plântulas das principais espécies da várzea. São investigadas não apenas as espécies de maior relevância econômica, mas também espécies de alto valor ecológico, importantes nos principais estádios sucessionais da floresta. É também intensamente investigada a vegetação dos diferentes tipos de várzea estuarina e sazonal, da costa do Atlântico até a fronteira com a Colômbia, seus aspectos ecológicos, e a perturbação causada pelos humanos.

O grupo de pesquisas em Ecologia de Vertebrados Terrestres apresenta projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis, e projetos voltados ao monitoramento e sustentabilidade de uso dos recursos cinegéticos. A caça na Amazônia é ainda

um tema polêmico, submetido a um marco legal dúbio. Apesar disso, é amplamente disseminado o costume local de caçar e consumir carne de caça. Algumas destas ações podem ser consideradas preocupantes, por efetivamente ameaçarem a sobrevivência de algumas espécies, enquanto que outras apresentam sinais claros de sustentabilidade. Visando oferecer informações científicas sólidas que possam descrever o uso tradicional das espécies, bem como os parâmetros biológicos mais importantes para a sustentabilidade do abate destes animais, este grupo de pesquisadores vem conduzindo um conjunto de projetos de pesquisa de longa duração há vários anos. Os primeiros resultados, os mais consistentes e sólidos da Amazônia brasileira, já começam a ser publicados a partir das análises desta importante série histórica. Os projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis estão centrados no estudo de felinos e de primatas amazônicos que sejam considerados ameaçados pelos organismos nacionais e internacionais de conservação da biodiversidade. Para desenvolvimento destes projetos, são aplicadas as técnicas e tecnologias mais avançadas disponíveis atualmente, de modo que tais práticas possam ser transferidas ao uso corriqueiro por pesquisadores nacionais, que podem assim se atualizar de forma contínua. Em 2014, a partir do grupo de pesquisas em Ecologia e Vertebrados Terrestres, originou-se um novo grupo, recém-criado. O Grupo de Pesquisas sobre Felinos.

Os pesquisadores do grupo de pesquisas em Mamíferos Aquáticos têm desenvolvido um grande número de projetos de pesquisa sobre estas espécies por vários anos. Estes projetos buscam investigar as fontes de riscos e vulnerabilidades das espécies e subsidiar sua conservação. Como são animais de difícil detecção, a tecnologia aplicada ao estudo destas cinco espécies é muito avançada, envolvendo técnicas de ponta que são trazidas continuamente dos mais adiantados centros de pesquisas do mundo. O grupo também se dedica a estudos tecnológicos para manutenção em cativeiro e reintrodução de peixes-boi reabilitados. Mais recentemente o grupo estuda o impacto da pesca da piracatinga e a mortalidade de botos associada a ela, e seu impacto sobre as populações naturais.

O grupo de pesquisas em Uso Sustentável de Recursos Naturais apoia um conjunto amplo de projetos que investigam a biologia e o uso tradicional de dois grandes grupos de recursos naturais, os crocodilianos e os quelônios. Os pesquisadores estão promovendo a construção de um sólido conjunto de informações subsidiárias para inaugurar de forma regular e legal as ações de manejo de jacarés na várzea amazônica, um fato ainda inédito. Em 2013 este grupo, em conjunto com o grupo de pesquisas em Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sociais do IDSMM, desenvolveu e instalou o primeiro protótipo de uma planta de abate remoto, para apoiar o manejo piloto destas espécies seguindo todas as diretrizes da legislação estadual e federal.

O grupo de pesquisas de Organização Social e Manejo Participativo se destaca pela investigação sistemática, no campo das ciências sociais, das atividades de manejo de recursos naturais em unidades de conservação e em seu entorno. É um dos grupos desta temática alojados em instituição amazônica, e atuando diretamente sobre a problemática, em contínuo contato com os principais atores sociais protagonistas desta importante questão de fronteira. Projetos mais recentes deste grupo investigam as formas de partilha entre atores sociais dos recursos naturais de acesso livre, um tema de grande relevância para a Amazônia hoje. Também neste grupo se alojam os projetos de arqueologia que são desenvolvidos para revelar os padrões de uso do espaço e dos recursos naturais por populações pré-históricas que viviam na várzea amazônica.

Já o grupo de pesquisas em Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas busca compreender os modos de vida das pequenas comunidades ribeirinhas, suas relações com o mercado e a influência sobre elas exercidas pelas políticas públicas adotadas nos diferentes níveis da administração pública. Este grupo tem desenvolvido projetos que tratam da demografia

destas comunidades, sobre formas de apropriação de tecnologias adequadas para a vida nos ambientes alagáveis, e sobre a reprodução social destas unidades.

O grupo de pesquisas em Territorialidades, Identidades e Gestão de Áreas Protegidas realiza investigações científicas nas áreas afeitas às ciências sociais, voltadas a compreender as relações das populações tradicionais com seus territórios, o desenvolvimento e consolidação das suas identidades e as formas pelas quais estas populações geram alternativas para participar da gestão de áreas protegidas na Amazônia (sejam elas unidades de conservação, territórios indígenas, ou outras formas de gestão territorial existentes).

Finalmente o grupo de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis não se dedica apenas ao desenvolvimento de tecnologias para o manejo de jacarés e quelônios, mas também ao desenvolvimento de tecnologias sociais para dar suporte à vida e à produção sustentável na várzea amazônica. Nos anos mais recentes o grupo tem desenvolvido pesquisas sobre os processos de tratamento da água para consumo e produção, e sobre os processos de geração alternativa de energia na várzea. Temas de extremo interesse para a sociedade, especialmente para as populações rurais da Amazônia e para destinação adequada de dejetos humanos.

Como se pode ver, todos os grupos de pesquisas do IDSM, e seus respectivos projetos de pesquisa, estão profundamente comprometidos com a elaboração de respostas às maiores necessidades da sociedade, com maior ênfase nas populações rurais ribeirinhas da região. Cada um a seu modo, estes grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando mesmo na fronteira do conhecimento nas suas diferentes áreas de atuação. São, todas elas, temáticas com clara aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia – ENCTI que orienta as ações do MCTI para o desenvolvimento em CT&I do país.

### **2.1.c) PRINCIPAIS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS TRAÇADOS NO EXERCÍCIO**

Os objetivos estratégicos do IDSM traçados no plano de trabalho estão separados em seis macroprocessos pactuados para a atuação institucional e têm sua performance analisada por meio de 15 indicadores. Os macroprocessos são:

O Macroprocesso 1, “Produção Científica” tem cinco indicadores: índice geral de publicações por ano; índice de publicações indexadas dos pesquisadores do IDSM ao ano; índice de publicações indexadas abrangente de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano; índice de publicações não-indexadas reunindo todo tipo de produção científica não-indexada do IDSM ao ano, e número de eventos de difusão científica do IDSM.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de um indicador: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA e tem cinco indicadores: Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb); índice de clareiras de derrubada nas áreas de manejo florestal comunitário; número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA); índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate; índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador que registra as comunidades beneficiadas por esses experimentos nas duas Reservas.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão” trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem dois indicadores: índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM e índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem um indicador que mede a relação entre a receita do contrato de gestão e as demais alavancadas pela instituição.

O desempenho do IDSM é acompanhado e avaliado pelos indicadores referentes a cada macroprocesso apresentado acima. As metas destes indicadores para 2014 podem ser vistas no quadro 22. Um detalhamento do cálculo e das prospecções de cada um encontra-se na memória técnica no Anexo II.

## 2.1.d) IDENTIFICAÇÃO DAS METAS FIXADAS NO EXERCÍCIO

As metas fixadas no exercício estão relacionadas no quadro abaixo e a memória de cálculo, que é o documento de demonstra a forma de verificação da execução das metas, está relacionada no Anexo I, página 147 deste relatório.

<b>MCTI/IDSM</b> <b>INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS</b> <b>Metas e Indicadores para 2014</b> <b>Conforme aprovado na reunião com a CAA-MCTI em março de 2014</b>					
Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	2014
<b>1 - <u>Produção Científica</u></b>  Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano	Efetividade	N	2	0,9
	2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,8
	3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,75
	4. Índice de Publicação não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	Efetividade	N	2	4,0
	5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	Eficácia	N	2	6
<b>2 - <u>Disseminação Tecnológica</u></b>  Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia	6. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	Eficácia	N	3	7

**MCTI/IDSM**  
**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS**  
**Metas e Indicadores para 2014**  
**Conforme aprovado na reunião com a CAA-MCTI em março de 2014 (cont.)**

Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	2014
<b>3 - <u>Manejo Sustentável</u></b>  Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	7. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	Eficácia	N	3	7
	8. Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.	Efetividade	m²/ha	2	Abaixo de 340m²
	9. Número cumulativo de cartilhas sobre o uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA).	Eficácia	N	2	4
	10. Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).	Efetividade	N	2	Acima de 0,7
	11. Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).	Eficácia	N	3	0,35
<b>4 - <u>Qualidade de Vida</u></b>  Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia.	12. Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores	Eficácia	N	1	0,144

**MCTI/IDSM**  
**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS**  
**Metas e Indicadores para 2014**  
**Conforme aprovado na reunião com a CAA-MCTI em março de 2014 (cont.)**

Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	2014
<b>5 - <u>Tecnologias de Gestão</u></b>  Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas.	13. Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM em diferentes fóruns de tomada de decisão (IPLC*)	Efetividade	N	1	0,45
	14. Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISA AV)	Eficácia	N	2	0,95
<b>6 - <u>Desenvolvimento Institucional</u></b>  Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM.	16. Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG) no ano	Eficácia	N	2	Acima de 0,3

\* O indicador 13 já está no seu novo formato, conforme testado ao longo de 2013 e aprovado pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento do MCTI em março de 2014.



## **2.2. ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA ATINGIMENTO DAS METAS FIXADAS NO CONTRATO DE GESTÃO**

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM-OS tem um sistema de gestão construído em 2001, quando da assinatura do primeiro contrato de gestão com o MCTI, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo.

O IDSM tem uma instância máxima de gestão, o Conselho de Administração (CA), formado por 11 conselheiros que representam o poder público, a sociedade civil organizada (particularmente representada pelos organismos científicos) e por cientistas de notório saber no campo de atuação de Mamirauá. Este conselho supervisiona os gestores executivos da OS que foram o conselho de diretoria do IDSM que é composto pelo Diretor Geral e os três Diretores Adjuntos, sendo responsáveis por duas áreas de atuação institucional (pesquisa e manejo) e pela área administrativa. O conselho de diretoria é assessorado pelos conselhos internos. Em cada uma das três diretorias adjuntas é constituído um conselho formado por coordenadores ou líderes de pesquisa, que assessoram os seus respectivos diretores adjuntos. Desta forma, a gestão institucional busca adquirir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação.

A preocupação com uma boa gestão sempre fez parte das principais prioridades institucionais. O IDSM construiu um contínuo diálogo positivo com outras instituições similares e com o órgão supervisor, voltado ao aprimoramento de sua gestão, acompanhando com atenção as mudanças da interpretação do marco legal da administração de OS, buscando responder de forma eficiente e apropriada às demandas que se colocam continuamente, e perseguindo a modernização dos instrumentos de gestão. Um organograma detalhado da instituição, incluindo as coordenações de cada diretoria, pode ser consultado na página do IDSM na Internet ([www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)). Uma das formas de perseguir tal aprimoramento é promover, sempre que necessário, a atualização da sua infraestrutura, da sua equipe de colaboradores e dos documentos constitutivos do IDSM. A descrição pormenorizada da infraestrutura do IDSM, incluindo não apenas a sede, mas também a sua estrutura de campo, pode ser encontrada na página do IDSM na Internet ([www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)).

### **2.2.a) AVALIAÇÃO DOS RISCOS**

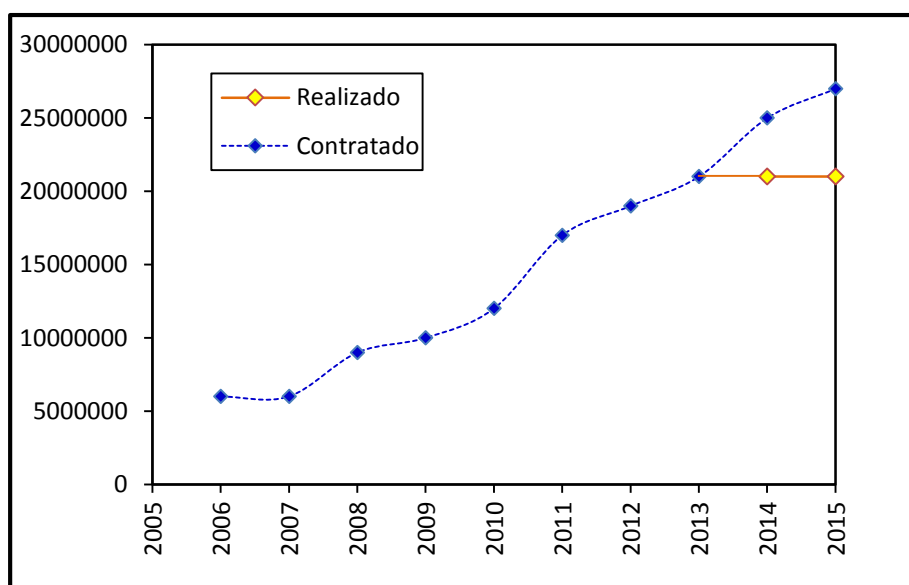
As dificuldades encontradas para manter o funcionamento destes grupos e dar continuidade a suas atividades são, principalmente, a fixação de recursos humanos de alta capacidade, e a manutenção do fluxo adequado de recursos financeiros necessários à sua atuação.

A natureza das pesquisas desenvolvidas no Instituto Mamirauá demanda um grupo de pesquisadores muito especializados e com alta graduação. Historicamente existem grandes limitações à atração e fixação deste tipo de recursos humanos em toda a Amazônia. Devido a um esforço direcionado a minorar este problema, o IDSM tem desenvolvido estratégias de captação de doutores, com o oferecimento de salários atrativos, de boas condições de trabalho, e de comunicação e intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação. Como resultado disso, o IDSM já possui um corpo de pesquisadores com aproximadamente 40% com doutorado, e todos os demais mestres (a maioria deles engajada em programas de doutoramento).

Já não há nenhum pesquisador que não seja pós-graduado na equipe do IDSM. Ainda assim, tem sido difícil captar novos recursos humanos de alta formação. No ano de 2014, diversos

editais foram abertos e algumas das vagas não foram preenchidas, mesmo com todas as estratégias postas em prática nos últimos anos.

Além da cobertura de seus gastos, os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição dependem de um fluxo contínuo de financiamento, de recursos disponíveis na frequência adequada para fazer frente às necessidades de cada projeto. Caso contrário, muitas ações são adiadas ou mesmo canceladas, impedindo que os projetos venham a termo ou que atinjam os objetivos desejados. Os recursos financeiros obtidos junto ao MCTI em 2014 não atingiram os totais pactuados por conta de um contingenciamento ocorrido em março de 2014. Em verdade, este contingenciamento ocorreu com o mesmo valor executado em 2013. Na prática, portanto, os recursos disponíveis na LOA para o IDSM são mantidos os mesmos por mais de dois anos.



**Figura 1. Comparação entre os valores acordados e transferidos no Contrato de Gestão anos de 2013, 2014 e 2015.**

Nenhuma transferência de recursos do MCTI ocorreu até a segunda quinzena do mês de junho. Neste mês ocorreu a celebração do 10º. Termo Aditivo, sendo que o 11º. Termo Aditivo foi assinado somente em outubro. Todavia o recurso referente a este último só foi transferido em fins de dezembro. Os repasses mensais foram mantidos em valores extremamente baixos, que permitiram apenas o pagamento da folha de Pessoal e poucas despesas adicionais, comprometendo completamente as ações e atividades propostas para 2014. O grande problema da falta de fluxo de caixa na instituição foi alertado para a CGOS e para a SCUP desde os primeiros dias do mês de março de 2014. Ainda assim, o MCTI só realizou a normalização das transferências em 26 de dezembro de 2014.

Estes fatos geraram profundos impactos negativos no funcionamento da OS, que em momentos chegou a cogitar o encerramento de suas atividades. Várias ações de campo tiveram que ser adiadas, e algumas delas só poderão ser realizadas em 2015, devido às condicionantes sazonais do ambiente de várzea. Outras ações de pesquisa não puderam ser executadas por falta de recursos para aquisição de equipamentos essenciais. O mesmo se deu com relação à baixa participação de pesquisadores do IDSM em eventos científicos relevantes no Brasil ou no exterior.

O contingenciamento realizado em 2014 refletiu diretamente na extrapolação do limite de 60% com gastos de pessoal estabelecido no Contrato de Gestão. A imprevisibilidade dos valores que serão efetivamente transferidos num ano é um importante limitador do planejamento e gestão de pessoal no IDSM. Em momentos nos anos anteriores foi sugerida a alteração da cláusula do Contrato de Gestão para “valores pactuados”, em lugar de “valores transferidos”. Além deste problema, consideramos mais relevantes os contingenciamentos e limitações financeiras de toda ordem, que de alguma maneira limitam a transmissão dos recursos previstos nos contratos.

Em anos anteriores, estas questões foram previstas e contornadas com a ajuda da SCUP. Todavia, em 2014, o contingenciamento de quase 20% dos recursos previstos não pode ser contornado. Desta forma, após 14 anos de Contrato de Gestão, pela primeira vez o IDSM ultrapassou o limite acordado em 4,31%, mesmo tendo sido canceladas todas as contratações previstas para o ano, e tendo mantidos os valores salariais não ajustados por mais um ano.

Os custos de pessoal são proporcionalmente altos no IDSM, e geralmente representam mais de 50% de seu orçamento anual, uma vez que as atividades e ações desenvolvidas não demandam alta tecnologia, apenas o custeio de campo e equipamentos de pequeno porte. Se não fora o contingenciamento de 2014, os gastos com pessoal teriam sido mantidos em 53,73% dos valores do Contrato de Gestão para o ano.

Outra ação prejudicada foi quanto ao atendimento de uma solicitação da comissão de acompanhamento e avaliação (CAA), o IDSM daria início em 2014 a um planejamento estratégico voltado a identificação de novos objetivos estratégicos, redefinição de macroprocessos e construção de indicadores. Todos estes aspectos serão extremamente relevantes para a repactuação do contrato de gestão, a ser realizada em 2015. Entretanto, o planejamento estratégico do IDSM foi uma das ações canceladas por falta de recursos financeiros a serem transferidos a tempo pelo MCTI. Em fins de 2014, um acórdão do TCU determinou que o IDSM, bem como todas as OSs supervisionadas pelo MCTI, realizasse algumas ações voltadas ao aperfeiçoamento da gestão de informações e do planejamento anual das ações. Tais determinações foram integralmente acatadas e o IDSM promoveu uma série de medidas de conformidade ao referido acórdão.

Tudo isso exerceu um impacto relevante sobre as metas pactuadas para 2014. Não apenas aquelas relacionadas à produção científica, mas a todos os macroprocessos institucionais. No caso da atividade científica, tais impactos serão observados ainda no decorrer dos próximos anos.

## **2.2.b) REVISÃO DE MACROPROCESSOS E INDICADORES**

Pelos motivos mencionados acima, houve uma iniciativa desenvolvida ao longo dos últimos 3 anos visando a alteração para baixo das metas estabelecidas em indicadores, considerados pela diretoria do IDSM inadequados para o momento financeiro e institucional. Discussões e negociações foram desenvolvidas com os membros da Comissão de Avaliação do MCTI no sentido de diminuir as metas ou mesmo excluir indicadores. Porém, as tentativas não foram aceitas pela Comissão. Indicadores referentes a manejo sustentável (como o indicador 8) ou a tecnologias de gestão (como o indicador 12) foram discutidos, e algumas adaptações foram adotadas. O indicador 15, que foi considerado inadequado e que propusemos exclusão, foi mantido. Na maioria, as metas permaneceram as mesmas do ano anterior ou a mesma fixada em 2010 (início do atual ciclo do Contrato de Gestão).

## **2.2.c) ADEQUAÇÃO NAS ESTRUTURAS DE PESSOAL, TECNOLÓGICA, IMOBILIÁRIA PARA DESENVOLVIMENTO DOS OBJETIVOS**

O sistema de gestão de pessoas está baseado num esforço para gerar um bom ambiente entre os empregados. Benefícios tais como seguro de vida, plano de saúde, ações de apoio à atividade física dos colaboradores, foram implementados nos últimos anos. Desde 2013 funciona um restaurante subsidiado que beneficia os empregados do IDSM.

O sistema de gestão de materiais e equipamentos é composto por um sistema de gestão patrimonial que cataloga e acompanha o uso destes equipamentos, associado a uma coordenação que realiza a criação de condições de segurança para as pessoas, e que garante a manutenção de prédios, veículos, embarcações e equipamentos.

O Plano de Cargos e Salários precisou ser aprimorado. A versão anterior, de 2006, ainda era definida por uma estratégia de captação e fixação de recursos humanos que dependia do pagamento de gratificações para os coordenadores e outros cargos de confiança. A medida que foi ocorrendo um alinhamento dos salários dos empregados a um nível equivalente à dos funcionários das instituições de pesquisa da administração direta do MCTI na Amazônia (INPA e MPEG), tal estrutura de gratificações passou a ser inadequada. Ela foi alterada e reduzida na revisão do PCS de 2013 e homologada pelo MTE em maio de 2014.

O sistema de gestão administrativa foi atualizado em 2012, quando foi adotado um sistema informatizado que interliga todos os departamentos administrativos aos seus clientes, que são os pesquisadores e extensionistas que se utilizam desses serviços. O sistema encontra-se em pleno funcionamento, mas requer periódicas atualizações e ajustes, voltados a adaptá-lo à situação particular do IDSM e as novas exigências legais vigentes no país.

O funcionamento e a gestão do Instituto Mamirauá, uma instituição de apenas 15 anos de idade, ainda precisa de muitas alterações e atualizações visando encontrar a configuração mais adequada. Em 2013 foi necessário realizar uma modificação na estrutura da diretoria adjunta administrativa (ADM). Esta revisão buscou adotar uma estrutura mais enxuta, mais ágil e preparada para responder com velocidade e com maior eficiência às demandas diárias. E foi devido a esta necessidade de adaptação que foi feita a redução do número total de coordenações da ADM, pela fusão de coordenações já existentes, ou extinção de coordenações.

## **2.2.d) ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DOS OBJETIVOS E RESULTADOS**

O IDSM-OS possui um grupo voltado para a divulgação das ações e resultados alcançados pela instituição, em suas mais diversas áreas de atuação. Isto se reflete na participação e reconhecimento recebidos ao longo de 2014. Foram diversas as ocorrências relevantes relacionadas ao IDSM, abaixo destacamos:

- Instalação do Comitê de Ética no Uso de Animais e Plantas – CEAUP, ligado ao CONCEA (Conselho Nacional de Comitês de Ética na Experimentação com Animais) e ao MCTI.

- Disponibilização do catálogo da Biblioteca Henry Walter Bates para acesso à consulta online.

- O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, concorrendo com o projeto Máquina de Gelo Solar, foi uma das 10 instituições premiadas no Desafio de Impacto Social Google/Brasil dentre mais de 700 concorrentes.

- O sistema de monitoramento do IDSM disponibilizou mais um de seus bancos de dados para consultas públicas online. Desde maio dados sobre a qualidade e parâmetros físico-químicos

de águas dos principais corpos d'água da região podem ser consultados pelo público através da página do IDSM na internet.

- O IDSM inaugurou a primeira incubadora de negócios sustentáveis do interior do estado do Amazonas, visando apoiar o processo de transferência tecnológica resultante das pesquisas de desenvolvimento de tecnologias para toda a sociedade, beneficiando a região do médio Solimões.

- Regulamentação do Acordo de Pesca do Complexo de lagos do Paraná do Jacaré/Setor Capivara, localizado no município de Maraã/AM. É a primeira experiência do IDSM atuando fora de territórios especiais (unidades de conservação, áreas indígenas ou territórios quilombolas). Este Acordo de Pesca beneficia pescadores de sete comunidades ribeirinhas e das cidades de Tefé e de Alvarães.

- Realização do evento de encerramento oficial da 11ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Estado do Amazonas, organizado em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (SECTI-AM). A SNCT-IDSM 2014, contou com mais de 2600 participantes.

- A criação da “Aliança para a Conservação da Onça-Pintada na Amazônia” em evento realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - RDSM; a implementação de um pacote de turismo voltado para a observação de onças-pintadas “The Jaguar Expedition”.

- O IDSM, com parceiros internacionais, lança o primeiro aplicativo para iPhone com um jogo para divulgar as ações de conservação na Amazônia e contribuir para a educação ambiental de crianças e jovens, e também para captar doações que poderão apoiar estas atividades.

- O Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Clélio Campolina Diniz, visitou o IDSM, quando abriu oficialmente as atividades locais da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT, e inaugurou quatro prédios na sede do Instituto Mamirauá, em Tefé.

- Parceria entre a Incubadora Mamirauá de negócios sustentáveis e o SEBRAE oferecem o primeiro curso sobre empreendedorismo em Tefé dirigido a interessados dos meios urbano e rural.

- O IDSM inicia, pela primeira vez, procedimentos para o processo de depósito de três pedidos de patentes junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) com equipamentos e/ou processos para desenvolvimento científico e tecnológicos.

- Estabelecimento de parceria com empresas privadas para teste de tecnologias sociais fotovoltaicas, e iluminação de dois campos de futebol funcionando com energia solar nas Reservas Mamirauá e Amanã.

- O IDSM iniciou um projeto para instalação de um balão, inflado por gás Hélio e ancorado por um sistema de cabeamento, um aeróstato, para funcionamento em áreas de atuação do Instituto Mamirauá. O objetivo desta tecnologia é oferecer uma plataforma para coletar dados ambientais, bem como ampliar o sistema de telecomunicação em áreas remotas.

- O Instituto Mamirauá e o WWF realizaram expedição por quase 600 Km na bacia do rio Tapajós para documentar a distribuição e estimar a abundância de botos.

- As ações de conservação e manejo conduzidas ou assessoradas pelo IDSM alcançaram ampla divulgação em mídia internacional (EUA, China, etc.) e nacional (Jornal Nacional, Jornal Hoje, Bom Dia Brasil).

## **2.2.e) OUTRAS ESTRATÉGIAS RELEVANTES PARA ALCANCE DOS OBJETIVOS**

O IDSM-OS, sendo uma Organização Social contratada pelo MCTI desde 2001, tem se destacado nestes poucos anos de vida, por implantar um conjunto de ações em pesquisa científica aplicada à conservação da biodiversidade amazônica, ao uso sustentado desta biodiversidade, e à consequente melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a esta biodiversidade. Os pesquisadores e técnicos do IDSM desenvolvem processos e tecnologias sociais para envolvimento de populações ribeirinhas tradicionais em atividades de gestão participativa de territórios especiais e de áreas protegidas (como o caso das unidades de conservação, por exemplo), e no manejo sustentável de recursos naturais de maior importância econômica que são encontrados nestes territórios.

Programas intensivos de pesquisa sobre as formas de sustentabilidade do uso de espécies já tradicionalmente exploradas por aquelas populações têm sido implantados e desenvolvidos. Os subsídios gerados por tais programas de pesquisas proporcionam a organização e implantação de cadeias produtivas de bens extrativos, baseadas principalmente em arranjos produtivos locais articulados.

Algumas destas iniciativas foram bastante bem-sucedidas, e tem sido aplicadas em conjunto às populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), unidades de conservação estaduais localizadas no Estado do Amazonas. Estas áreas tem sido cogerenciadas pelo grupo do IDSM desde antes da criação e celebração do Contrato de Gestão com o MCTI em 2001.

As atividades desenvolvidas naquelas duas reservas funcionaram, e ainda funcionam, como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social sustentável. Até o presente, a proposta de agregar o conhecimento tradicional testado e comprovado, com o conhecimento produzido pelos princípios da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo IDSM e seus parceiros, permanece como um dos pilares deste conjunto de ações. Busca-se, desta forma, criar e consolidar modelos de uso da biodiversidade apoiados em sólida base científica, e que possam ser replicados participativamente em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, ainda que localizadas fora de áreas protegidas ou de territórios especiais.

As experiências bem-sucedidas que surgiram desde 1990 conferiram visibilidade e credibilidade para a instituição. Assim, a experiência de Mamirauá tem ocorrido com vários níveis de abrangência. A mais relevante se observa quando são criadas novas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, em outros estados brasileiros, acompanhadas por pesquisas científicas e participação comunitária. Este tipo de Reserva existe hoje nos Estados do Amapá, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins. Nestes casos a experiência de Mamirauá foi, ou tem sido fundamental para o estabelecimento das áreas protegidas. Isto também é observado na Argentina, em Yabuti-Misiones, com a implementação de uma vasta unidade de conservação nos moldes científicos e comunitários preconizados pelo Modelo Mamirauá. Outro tipo de replicabilidade, desta vez mais restrita, tem sido observado em outras partes do Brasil e do exterior, sempre com a participação, de membros do IDSM. No Pantanal Sul Mato-grossense foi desenvolvido o Projeto Pantanal que se utilizou da experiência de Mamirauá. Na Bolívia, a experiência de Mamirauá na construção do Corredor Ecológico tem sido replicada com extensões significativas em território boliviano. Na Guiana, no Peru e na Bolívia, técnicos e pesquisadores do IDSM tem ensinado como aplicar o saber tradicional e o saber científico no uso sustentado de recursos naturais de importância estratégica. Na Tanzânia foi experimentada uma organização similar da comunidade no que se refere a sua participação e organização política para conduzir um processo de manejo compartilhado de áreas e recursos locais.

A partir de 2009 estas experiências de replicabilidade do modelo Mamirauá abriram um grande leque de desafios que é a necessidade de replicar estas boas experiências e estas melhores práticas em outros pontos da Amazônia, disseminando os conhecimentos obtidos a partir dos programas de pesquisas, dos protocolos de manejo sustentável e participativo dos recursos naturais, estendendo os benefícios para outras populações tradicionais necessitadas e historicamente marginalizadas pelo modelo hegemônico de desenvolvimento praticado na Amazônia nas últimas oito décadas.

Pela necessidade de expansão e aperfeiçoamento das atividades do IDSM foi criado, em 2013, o Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA que é operado e dirigido pelo IDSM com a participação de pesquisadores de outras instituições. O Centro tem por objetivo criar condições institucionais e gerenciais para desenvolver pesquisas básicas e aplicadas, bem como desenvolver outras atividades multi-institucionais que promovam a conservação da biodiversidade e o uso sustentado e participativo de seus componentes em vários pontos das florestas alagáveis da Amazônia, propiciando o incremento da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a estas florestas. Estas primeiras experiências de expansão já incluem iniciativas realizadas em diferentes estados da Região Norte, da fronteira com a Colômbia até a foz do rio Amazonas.

### **2.3. DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DAS METAS FIXADAS NO CONTRATO DE GESTÃO**

O quadro 01 a seguir demonstra a execução das despesas em atendimento da Decisão Normativa 127, de 15 de maio de 2013.

Vale informar que a sistematização contábil e documental segue os padrões e orientações oriundas da contabilidade comercial e que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de pessoal e manutenção da OS.

O IDSM continua buscando recursos financeiros externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Os projetos de pesquisa submetidos à financiadores encontram-se relacionadas no apêndice 6.

**Quadro 01. Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTI para execução em 2014 (R\$ 1,00)**

MACRO PROCES- SOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL - INVESTIMENTO		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.1. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento pelos GP's do IDSM.			406.306	406.306	570.000	570.000	240.000	240.000	1.050.000	1.050.000	927.000	927.000	-
	1.2. Realização/Participação de eventos científicos pelos GP's e DTC			4.000	4.000	12.594	12.594	28.000	28.000	8.000	8.000	6.000	6.000,00	-
	1.3. Manutenção de Acervo Biológico, Arqueológico e Etnológico			24.000	24.000	-	-	5.000	5.000	18.400	18.400	17.455	17.455	-
	1.4. Publicação e difusão de resultados das pesquisas desenvolvidas			10.000	10.000	126.000	126.000	-	-	-	-	-	-	-
	1.5. Manutenção da biblioteca e crescimento de acervo bibliográfico			10.000	10.000	2.000	2.000	5.000	5.000	15.000	15.000	11.000	11.000	-
	1.6. Apoio aos programas PIBIC Jr. e PIBIC Sr.).			-	-	5.000	5.000	3.000	3.000	4.631	4.631	1.321	1.321	-
	1.7. Ações dos Comitês de Ética (CEP e CEUAP).			2.000	2.000	4.000	4.000	13.000	13.000	12.694	12.694	-	-	-
	1.8. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e manejo sustentado da pesca, répteis e crustáceos.			15.000	15.000	15.000	15.000	20.000	20.000	35.000	35.000	15.000	15.000	-
	1.9. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e biotecnologia reprodução de espécies ameaçadas.			7.000	7.000	5.000	5.000	15.000	15.000	18.000	18.000	15.000	15.000	-
	1.10. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em ecologia de florestas da calha central			19.000	19.000	16.000	16.000	20.000	20.000	50.300	50.300	23.700	23.700	-
	1.11. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em conservação e manejo de ecossistemas de várzea.			29.000	29.000	30.000	30.000	20.000	20.000	55.000	55.000	36.000	36.000	-
	1.12. Projetos estruturantes (Links Wireless, Casa de Vegetação, SIG e etc).			55.000	55.000	40.000	40.000	25.000	25.000	145.137	145.137	50.000	50.000	-
2. DISEMINAÇÃO TECNOLÓGICA 3. MANEJO SUSTENTÁVEL	2.1. Centro Vocacional Tecnológico (CVT) - Tecnologias sociais na várzea amazônica.			50.000	50.000	31.000	31.000	25.000	25.000	90.000	90.000	54.000	54.000	-
	2.2. Intercâmbios experiências e potenciais beneficiários destas tecnologias.			7.000	7.000	3.000	3.000	20.000	20.000	17.200	17.200	15.000	15.000	-
	3.1. Cursos de capacitação p/ manejadores sobre uso sustentado dos recursos naturais.			15.255	15.255	13.000	13.000	10.000	10.000	37.000	37.000	-	-	-
	3.2. Apoio ao plano de transferências de gestão da Pousada Uacari.			15.000	15.000	15.000	15.000	15.000	15.000	20.000	20.000	15.000	15.000	-
	3.3. Novas atividades de assessoramento técnico e monitoramento manejo sustentável.			25.000	25.000	17.000	17.000	35.000	35.000	108.000	108.000	10.000	10.000	-



MACRO PROCES- SOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL - INVESTIMENTO		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
4.QUALID- ADE DE VIDA	4.1. Adaptar e testar tecnologias adequadas a comunidades ribeirinhas amazônicas.			38.880	38.880	29.000	29.000	15.000	15.000	85.000	85.000	32.120	32.120	-
	4.2. Monitorar a qualidade de vida das comunidades apropriação de tecnologias.			3.267	3.267	-	-	6.000	6.000	10.000	10.000	-	-	-
5.TECNOLOGIA S DE GESTÃO	5.1. Capacitação de lideranças comunitárias e gestão participativa.			3.891	3.891	3.000	3.000	3.000	3.000	19.000	19.000	-	-	-
	5.2. Articulação política de lideranças comunitárias.			57.000	57.000	27.000	27.000	18.000	18.000	107.605	107.605	5.000	5.000	-
	5.3. Apoio ao sistema comunitário de proteção (vigilância e controle).			11.635	11.635	25.000	25.000	8.000	8.000	55.000	55.000	10.000	10.000	-
6.DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	6.1. Custo administrativo básico (água, luz, telefone, suprimentos, etc...)			12.000	12.000	282.897	282.897	30.000	30.000	70.000	70.000	10.000	10.000	-
	6.2. Ações do Comitê Interno de Prevenção de Acidentes – CIPA			2.395	2.395	1.500	1.500	3.500	3.500	5.000	5.000	-	-	-
	6.3. Manutenção e conservação de infraestrutura (flutuantes, bases de campo e prédios)			39.640	39.640	160.000	160.000	10.000	10.000	300.000	300.000	51.071	51.071	-
	6.4. Manutenção e conservação veículos e máquinas (embarcações, carros e geradores)			36.737	36.737	150.000	150.000	10.000	10.000	140.000	140.000	34.082	34.082	-
	6.5. Manutenção Sede (limpeza, segurança, serviços de informática, seguros, etc...)			12.812	12.812	144.579	144.579	-	-	-	-	6.868	6.868	-
	6.6. Expedições de campo (linhas de transportes para as bases de campo)			13.334	13.334	155.000	155.000	-	-	193.840	193.840	33.797	33.797	-
	6.7. Reformas prediais, consertos e ajustes na infraestrutura em geral.			5.000	5.000	75.000	75.000	-	-	75.000	75.000	45.000	45.000	-
	6.9. Programa de capacitação e gestão de pessoal.			-	-	85.490	85.490	15.000	15.000	10.000	10.000	5.610	5.610	-
7.AÇÕES DA D.G.	7.1. Ações de divulgação - assessoria de comunicação.			15.000	15.000	95.000	95.000	20.000	20.000	35.000	35.000	15.000	15.000	-
	7.2. Apoio à assessoria jurídica			-	-	-	-	8.000	8.000	2.400	2.400	-	-	-
	7.3. Apoio à assessoria de relações institucionais e pós-graduação			-	-	-	-	6.600	6.600	2.400	2.400	-	-	-
	7.4. Reuniões dos órgãos colegiados (5)			-	-	-	-	34.400	34.400	5.000	5.000	1.600	1.600	-
	7.5. Representação institucional da diretoria, visitas oficiais, etc			5.000	5.000	20.000	20.000	45.000	45.000	5.000	5.000	5.000	5.000	-
	7.6. Escritório de representação em Belém			3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	16.600	16.600	-	-	-

MACRO PROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL - INVESTIMENTO		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
7. AÇÕES DA D.G. (Cont.)	7.7. Escritório de representação em Manaus			3.500	3.500	26.500	26.500	4.000	4.000	17.050	17.050	3.450	3.450	-
	7.8. Escritório de representação em Fonte Boa			9.000	9.000	21.000	21.000	5.000	5.000	15.000	15.000	25.000	25.000	-
	7.9. Ações do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (NITS)			8.500	8.500	28.000	28.000	10.000	10.000	25.500	25.500	8.000	8.000	-
8. PESSOAL	8.1. Pagamento de salários e encargo de 2014	12.820.173	12.820.173											-

## 2.4. INFORMAÇÕES SOBRE OS INDICADORES DO IDSM

Como mencionado no item 2.1.c e 2.1.d deste relatório o MCTI faz acompanhamento das metas pactuadas no contrato de gestão por meio de 15 indicadores institucionais que são avaliados semestralmente pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento.

Ao final de cada visita, um relatório é gerado e as questões relacionadas a melhorias de indicadores são apontadas. O IDSM, na medida do possível, busca o cumprimento das metas e a implementação das melhorias apontadas por esta comissão.

Neste item, será apresentado o resultado alcançado em cada um dos indicadores pactuados para 2014.

### **MACROPROCESSO 1: PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para subsidiar a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social nas florestas alagáveis da Amazônia.

O quadro 02 abaixo mostra o número de publicações produzidas por membros do IDSM, estudantes e pesquisadores externos colaboradores de outras instituições em 2014. O quadro 04 mostra a evolução do desempenho institucional entre os anos 2010 e 2014.

O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para fins do cálculo do indicador foi de 35 (20 pesquisadores e 15 bolsistas com no mínimo 12 meses de atuação no IDSM em 31/12/2014) (quadro 02). O apêndice 1 mostra o quadro de pessoal do IDSM com pesquisadores contratados e bolsistas do CNPq (PI) além de pesquisadores externos colaboradores (PE) e estudantes (E). O apêndice 2 contém a lista de publicações contabilizadas nos indicadores 1 a 4.

**Quadro 02. Número de publicações por categoria em 2014.**

<b>Tipo de produção</b>	<b>Publicações indexadas</b>	<b>Livros e Capítulos de livros</b>	<b>Resumos em congressos</b>	<b>Documentos de graduação e pós-graduação</b>	<b>Total</b>
Membros do IDSM (PI)	28	7	129	0	<b>164</b>
Colaboradores (PE)	8	n/a	n/a	n/a	<b>8</b>
Estudantes (E)	n/a	n/a	10	17	<b>27</b>
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>7</b>	<b>139</b>	<b>17</b>	<b>199</b>

### Quadro 03. Quadro de pessoal contabilizado

Tipo de colaborador	Nº
Membros do IDSM (PI)	35
Colaboradores (PE)	7
Estudantes (E)	19

### Quadro 04. Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1

Indicadores do Macroprocesso 1	2010	2011	2012	2013	2014
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	1,10	1,17	0,93	1,78	1,00
2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) do IDSM ao ano.	0,51	0,6	0,68	1,07	0,8
3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	0,31	0,69	0,76	1,09	0,86
4. Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	2,37	2,00	2,78	3,66	3,02
5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	6	6	6	5	3

### Indicador 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano

#### 1.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

#### 1.2. Alcançado no ano

Durante 2014 houve um total de trinta e cinco (35) publicações indexadas e não indexadas, mas com ISSN ou ISBN produzidas por membros do IDSM como autores principais ou como coautores. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 35.

Indicador 1	
Descrição	Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a produção científica indexada e não indexada dos membros do IDSM.

Limitações	Muitas produções não-indexadas são de difícil comprovação e não são computadas adequadamente.
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Produção Científica</b> inclui publicações indexadas e não-indexadas.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e não-indexados, mas com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores) no ano referente à análise. Foi seguida a fórmula:  $IGPub = \frac{NGPUB}{TNSE} \quad IGPub = 35/35 = 1$ <p>Onde:  NGPUB = (28 artigos publicados em periódicos indexados + 7 livros ou capítulos de livros) = 35 publicados no ano de 2014  TNSE = 35 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise (20 funcionários e 15 bolsistas com 12 meses de atuação). Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação	Registros da produção científica geral do IDSM.
Meta Pactuada	0,9
Meta Realizada	1,00
	Meta desafiadora pelo pequeno quadro de pesquisadores do IDSM.  Meta de difícil realização. O empenho da equipe conseguiu atingir a meta. A atividade científica do IDSM foi afetada pela falta de recursos financeiros, e sua produtividade poderia ter sido melhor. Haverá possivelmente uma queda na produção científica de 2015 em decorrência destes problemas.

## Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos Pesquisadores do IDSM ao Ano

### 2.1. Apresentação

Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM.

### 2.2. Alcançado no ano

No período 28 publicações indexadas foram produzidas por membros do IDSM como autores ou coautores. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 35.

Indicador 2	
Descrição	Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos Pesquisadores do IDSM ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	3
Finalidade	Apresentar a publicação de artigos científicos dos membros do IDSM em periódicos indexados por indexadores internacionais, e com ISSN.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Produção Científica</b> é medida principalmente por publicações indexadas.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos

	indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Foi usada a seguinte fórmula: $\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBI}}{\text{TNSE}} \quad \text{IPub-I} = \frac{28}{35} = 0,8$ Onde: NPUBI = 28 artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores.  TNSE = 35 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise (20 funcionários e 15 bolsistas). Ver apêndice 1.
Fonte da Informação	Consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM.
Meta Pactuada	0,8 Meta altamente desafiadora pelo pequeno grupo de pesquisadores e difícil acesso às revistas indexadas, que é muito competitivo.
Meta Realizada	0,8 Meta de difícil realização face às exigências de revistas indexadas.

### Indicador 3 – Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de Pesquisadores e Colaboradores do IDSM ao Ano

#### 3.1.Apresentação

Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos combinados de pesquisa com colaboradores externos, medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM juntamente com a dos seus colaboradores externos (de outras instituições).

#### 3.2.Alcançado no ano

No ano de 2014 houve 36 publicações indexadas realizadas por membros do IDSM e/ou colaboradores externos como autores ou coautores (com resultados dos trabalhos desenvolvidos em colaboração). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 35 e o número de pesquisadores colaboradores externos (CE) associados atuando em 2014 foi de 7. Portanto, o TNSE + CE ficou em 42.

Indicador 3	
Descrição	Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de Pesquisadores e Colaboradores do IDSM ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	3
Finalidade	Medir a produção dos trabalhos de pesquisa indexados com a participação da equipe do IDSM e de colaboradores externos (de outras instituições).
Limitações	A dificuldade do IDSM de acompanhar e registrar a produção científica dos colaboradores externos.
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Produção Científica</b> é representada por publicações e por colaborações externas.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. $\text{IPub-IA} = \frac{\text{NPUBIC}}{(\text{TNSE} + \text{CE})}$ $\text{IPub-IA} = \frac{36}{(35+7)} = \frac{36}{42} = 0,86$ Onde:

	NPUBIC = 36 artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM ou seus colaboradores externos como autores principais ou coautores (estes artigos devem versar sobre os temas de trabalho do IDSM, sobre as RDSM e RDSA, ou suas populações ou espécies, e produzidos por meio de suporte institucional do IDSM). Ver listagem no apêndice 2. TNSE = 35 técnicos de nível superior e especialistas vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas). Ver apêndice 1. CE = 07 colaboradores externos que realizaram pesquisas em colaboração com o IDSM, e com seus pesquisadores. Foram contabilizados colaboradores que tiveram seu trabalho de pesquisa apoiado pelo IDSM (em termos de recursos financeiros e/ou infraestrutura e/ou logística). Ver apêndice 1.
Fonte da Informação	Consulta aos registros da produção científica indexada do IDSM e de seus colaboradores externos.
Meta Pactuada 0,75	A meta a ser alcançada é imprevisível porque é difícil haver governança do IDSM sobre a produção científica de colaboradores externos.
Meta Realizada 0,86	Fora da governabilidade da instituição porque não há governança da produção científica de pesquisadores de fora da instituição. Mesmo assim a meta foi alcançada.

## **Indicador 4 – Índice de Publicações não indexadas (IpuNI), Reunindo todo tipo de Produção Científica não Indexada Realizada no IDSM ao Ano**

### **4.1.Apresentação**

Este indicador reflete a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica.

### **4.2.Alcançado no ano**

No ano de 2014 foram produzidos 1 livro, 6 capítulos de livros, 129 resumos não indexados por pesquisadores internos, 10 resumos produzidos por estudantes e 17 documentos de conclusão de graduação e/ou pós-graduação (4 monografias, 8 dissertações e 5 teses). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. Para contabilizar o indicador foram considerados 35 técnicos de nível superior e especialistas e 19 estudantes atuando junto ao IDSM em 2014, totalizando 54 pesquisadores.

<b>Indicador 4</b>	
Descrição	Índice de publicações não indexadas (IpuNI) reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a produtividade global dos membros do IDSM contabilizando os diversos tipos de produção científica.
Limitações	O número de estudantes de graduação e de pós-graduação que optam por realizar seus trabalhos de conclusão de curso sob a supervisão da equipe de pesquisadores do IDSM varia a cada ano e não há muita governança institucional neste aspecto. Boa parte da produção não indexada é de difícil comprovação ou registro.
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Produção Científica</b> inclui todo tipo de publicação (livros e capítulos de livros, resumos em eventos científicos, documentos de conclusão de graduação e pós-graduação).
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os produtos científicos não indexados publicados pelos

	<p>membros do IDSM (como autores principais ou coautores), somados aos bolsistas e estudantes apoiados pelo IDSM no ano referente à análise.</p> $IPuNI = \frac{NPCNI}{TNSE}$ $IPuNI = (1+6+129+10+17)/54 = 3,02$ <p>Onde:</p> <p>NPCNI = 163 produtos científicos não indexados (1 livro +6 capítulos de livros + 129 resumos em eventos científicos publicados + 10 resumos em eventos científicos de estudantes + 17 documentos de conclusão de pós-graduação) desenvolvidos por orientandos ou coorientandos dos membros do IDSM tais como monografias, dissertações e/ou teses apoiadas pelo IDSM executados no período da análise. Ver apêndice 2.</p> <p>TNSE = 35 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), e 19 estudantes autores de trabalho considerado na mensuração do indicador (presentes no numerador – NPCNI). Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação	Consulta aos registros de produção científica geral do IDSM.
Meta Pactuada 4,0	Meta imprevisível face não se ter governança sobre o número de estudantes que poderiam contribuir com seus trabalhos de conclusão de graduação ou pós-graduação.
Meta Realizada 3,02	Meta quase alcançada em função da redução da participação da equipe de pesquisadores em eventos científicos externos por limitação de recursos.

## **Indicador 5 – Número de Eventos de Difusão Científica (EDCP) Promovidos pelo IDSM ao Ano**

### **5.1. Apresentação**

Este indicador demonstra a eficácia do IDSM na promoção de eventos científicos, voltados à divulgação e incentivo da produção científica de seus membros, alunos, estagiários e parceiros externos.

### **5.2. Alcançado no ano**

Durante 2014 foram promovidos três (3) eventos de difusão científica, especialmente em função das dificuldades financeiras atravessadas pelo IDSM ao longo do ano. Também colaborou com este resultado o fato do programa de iniciação científica para alunos de nível médio (PIBIC Jr.) não ter se desenvolvido durante boa parte de 2014. Resultado de uma pendência burocrática entre FAPEAM e CNPq, o programa só pode ser reiniciado ao final do segundo semestre do ano. As programações dos eventos estão no anexo III, na parte II do relatório.

#### **1. Seminário Parcial PIBIC Sr CNPq:**

Realizado na sede do IDSM, no dia 28 de Fevereiro de 2014, o Seminário Parcial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Sênior (PIBIC Sr) do Convênio CNPq-IDSM contou com a apresentação de 18 projetos em andamento (Anexo III). O objetivo deste evento foi contribuir com o desenvolvimento dos bolsistas PIBIC Sr., visando seu aprimoramento na área da pesquisa, através da avaliação dos projetos em andamento. Os projetos apresentados foram avaliados pelo Comitê PIBIC – IDSM com a presença dos avaliadores externos da Universidade Estadual do Amazonas (UEA– CEST/Tefé).

#### **2. SIMCON:**



Entre os dias 01 e 03 de julho de 2014, o Instituto Mamirauá realizou em Tefé, Amazonas, a décima primeira edição do seu Seminário Anual de Pesquisas. Em 2014, 118 trabalhos foram apresentados cobrindo diferentes temas das ciências sociais e naturais. Ver Anexo III. O Simpósio tem por objetivo promover a divulgação científica e o debate sobre a conservação da biodiversidade, o manejo de recursos naturais, a gestão de áreas protegidas e os modos de vida das populações locais. É um evento que promove a interação acadêmica interdisciplinar, gerando diálogo entre pesquisadores de diferentes campos do conhecimento.

### 3. Seminário Final PIBIC Sr CNPq:

Durante o dia 30 de julho de 2014 os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Sr. CNPq – IDSM/OS-MCTI apresentaram os resultados de suas pesquisas. 17 trabalhos foram apresentados e ao final do evento os melhores trabalhos foram premiados. A programação do evento é apresentada no anexo III.

<b>Indicador 5</b>		
Descrição		Número de eventos de difusão científica (EDCP) promovidos pelo IDSM ao ano.
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		2
Finalidade		Medir a promoção de eventos científicos voltados à divulgação e incentivo da produção científica da equipe do IDSM, de alunos, estagiários e parceiros externos.
Limitações		Não há
Aderência ao Macroprocesso		A <b>Produção Científica</b> também é medida pelo grau de intercâmbio e participação de colaboradores externos.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A participação da equipe do IDSM na elaboração e participação dos cursos e seminários possibilita uma avaliação e aprimoramento dos trabalhos realizados e uma melhor divulgação da produção científica no ano.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta dos eventos científicos promovidos pelo IDSM no ano da análise.
Fonte da Informação		Levantamento da programação dos eventos científicos constando os trabalhos apresentados e a relação de participantes
Meta Pactuada	6	Meta dimensionada neste limite, que corresponde a capacidade (tempo, recursos) que o IDSM dispõe para executá-la.
Meta Realizada	3	No ano de 2014 o PIBIC Jr. permaneceu suspenso pela FAPEAM até quase o final do ano. Além disso, o IDSM não pôde dispor de recursos financeiros para realizar outro evento de difusão científica planejado para o ano.

## **Macroprocesso 2 : Disseminação Tecnológica**

Este macroprocesso trata da disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá nas Reservas Mamirauá e Amanã.

### **Indicador 6 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano**

## **6.1. Apresentação**

Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida. Mostra ainda a disseminação desses processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição, por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia. Tanto na região do médio Solimões, como em outros estados e países da Pan-Amazônia.

## **6.2. Alcançado no ano**

No ano de 2014 foram realizados sete cursos para multiplicadores, das seguintes experiências: Gestão Compartilhada de Recursos Pesqueiros com foco no Manejo do Pirarucu, Turismo de Base Comunitária, Conhecimentos em Sistemas Agroflorestais (2 cursos), Metodologia de Contagem de Pirarucu, Ferramentas para Gestão de Áreas Protegidas, e Implementação de Tecnologias Sociais: módulo “Sistema de Abastecimento de Água com Energia Solar Fotovoltaica”.

### **Instituições de origem dos participantes dos Cursos de Multiplicadores do ano de 2014**

#### **✓ Da Amazônia Brasileira**

Universidade do estado do Amazonas-UEA/CEST/Tefé  
Fundação Nacional de Assistência ao Índio - FUNAI/Tefé  
RDS do Tupé/AM  
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMMAS/Manaus  
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – IDESAM  
Projeto Cores e Sabores do Campo/Presidente Figueiredo/AM  
Exército da 16ª Brigada de Infantaria e Selva  
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA  
Operação Amazônia Nativa – OPAN/TI Paumari do Rio Tapauá  
Instituto de Preservação da Amazônia- IPRESAM/PA  
IDS Fonte Boa/AM  
Secretaria Municipal de Pesca, Aquicultura, produção e Abastecimento/Maraã  
Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade - ICMBio  
Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia- NAPRA  
Resex do Lago Cuniã/RO  
Instituto Piagaçu Purus – IPI/AM  
RDS Piagaçu Purus/AM  
Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas- IDAM/Lábrea  
Secretaria de Pesca e Aquicultura/PA  
Fundação Vitória Amazônica/ Resex do Rio Unini/AM  
Fundação Amazonas Sustentável – FAS  
Associação Casa da Cultura Karajá e Tapirapé/TO  
Sociedade para a Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente – SAPOPEMA/PA  
Colônia de Pescadores Z-55/Japurá/AM

Quilombo Mel da pedreira/AP  
 Projeto RECA/RO  
 Colônia de Pescadores Z-32/Maraã/AM  
 Floresta Nacional de Tefé/FLONA/AM  
 Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Social de Fonte Boa/AM  
 Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Uarini/AM  
 Secretaria de Estado da Assistência Social e Cidadania do Amazonas

✓ **De outras regiões do Brasil**

Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde  
 Consultoria Ambiental IDOM/SP  
 Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - UFPR/PR  
 Maiataca Turismo/SP  
 Universidade Federal da Paraíba – PRODEMA  
 Estação Ecológica Estadual SAGARANA/Paraíba  
 Universidade Estadual da Paraíba – UEP  
 Universidade Federal de Viçosa/MG

✓ **Da Pan Amazônia**

FUNDAMAZONIA/Peru  
 Serviço Nacional de Áreas Protegidas/Peru  
 Instituto de Investigação Aplicada aos Recursos da Água - FAUNAGUA/ Bolívia

<b>Indicador 6</b>		
Descrição		Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		3
Finalidade		Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.
Limitações		Não há
Aderência ao Macroprocesso		A <b>Disseminação Tecnológica</b> é medida pela realização de eventos, cursos e treinamentos voltados à geração de multiplicadores.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a técnicos de outras instituições do estado, de outras regiões e do exterior funcionam como multiplicadores das experiências e trabalhos desenvolvidos pela equipe do IDSM.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta dos cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM no ano.
Fonte da Informação		Relatórios de atividades dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	7	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM
Meta Realizada	7	Atingimento da meta como previsto no limite dos recursos disponíveis para a realização dos cursos. Embora atrasados, os recursos disponíveis permitiram a realização dos cursos planejados.

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã.

#### **Indicador 7 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).**

##### **7.1. Apresentação**

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

##### **7.2. Alcançado no ano**

O processo de elaboração de mais uma rotina/protocolo foi concluído, mas não foi possível publicar a versão eletrônica e nem a versão impressa conforme previsto até o final do ano de 2014 por falta de recursos financeiros para a atividade. Até 2013 foram publicados no sítio do IDSM na Internet seis protocolos. Dois sobre duas diferentes modalidades de pesca manejada de pirarucus, um sobre a pesca de peixes ornamentais, um sobre turismo de base comunitária, um sobre manejo florestal comunitário (recursos madeireiros) e um sobre manejo de jacarés.

Em 2014 foi elaborado o conteúdo de um protocolo acerca do manejo de transporte de caranguejos nas florestas de manguezais do leste do Pará. Assim que possível o mesmo será publicado, conforme planejado. Uma outra rotina de abordagem, sobre uma das modalidades de manejo de pesca, está também em fase de elaboração, para conclusão em 2015.

<b>Indicador 7</b>		
Descrição		Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		3
Finalidade		Medir o desenvolvimento de sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação e multiplicação.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O <b>Manejo Sustentável</b> desenvolvido pelo IDSM destina-se também à multiplicação em outras áreas similares. Protocolos são importantes instrumentos desta multiplicação.
Aderência ao Objetivo Estratégico		O indicador mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das rotinas de abordagem ou protocolos de manejo sustentável de recursos naturais apropriados para diferentes contextos socioambientais.
Fonte da Informação		São as publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	7	Meta realista por demonstrar a capacidade de atendimento da elaboração de um protocolo por ano.
Meta Realizada	6	Meta não atingida por falta de recursos para editar e publicar a rotina de abordagem elaborada no ano.

## **Indicador 8 – Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.**

### **8.1. Apresentação**

Este indicador mede a efetividade das medidas de manejo e da atuação dos responsáveis pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), ambas aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros. Por recomendação da Comissão de Avaliação, o índice passou a ser calculado por meio da divisão entre o somatório do tamanho das clareiras abertas (em m<sup>2</sup>) pelo somatório da área manejada (em hectares).

Uma interferência de manejo deve, por princípio, realizar o menor impacto possível na floresta. Em áreas de extração tradicional ou convencional e não manejada de madeira o impacto da atividade pode ser medido por vários meios. Um deles é o tamanho médio das clareiras formadas. Num cálculo que envolve um grande número de clareiras, em áreas de exploração de tamanho variável, este impacto foi calculado como cerca de 800 m<sup>2</sup> por hectare de floresta, nos quais 12 árvores, em média, são derrubadas para cada árvore a ser explorada.

Nas áreas de manejo comunitário que recebem apoio técnico-científico do IDSM, este tamanho médio pode ser reduzido à metade ou mesmo menos que isto. Nos anos anteriores a 2010, quando foi definido o V0, o tamanho médio do impacto foi calculado em 400 m<sup>2</sup> por hectare de floresta explorada. Espera-se que este impacto seja reduzido em 20% paulatinamente até atingir os níveis inferiores a 320 m<sup>2</sup> ao longo do período de 2011 a 2015. Assim, 320 m<sup>2</sup> por hectare por ano será o limite superior da meta ao final do período, e não poderá ser ultrapassado. Para cada ano haverá uma redução de 20m<sup>2</sup> na meta da medida.

O Conselho de Administração do IDSM posicionou-se em favor de alterar a fórmula de cálculo deste indicador. Esta posição foi inicialmente enunciada em 2011, quando o Conselho

sugeriu que fosse calculado um indicador de Eficiência do Manejo Florestal, no qual o volume ( $m^3$ ) de madeira produzida nas áreas de manejo seria dividido pela área das clareiras abertas para tal manejo ( $m^2$ ). A comissão de avaliação deliberou que este cálculo poderia ser feito, e os resultados apresentados nos relatórios subsequentes, mas que a atual fórmula de cálculo deveria ser mantida. Em 2013 o Conselho reafirma sua posição de que a fórmula de cálculo deve ser alterada. Esta posição é compartilhada pelos membros do IDSMM, que consideram este indicador proposto pelo Conselho como de maior significância, por incluir um conjunto maior de parâmetros relevantes para o manejo florestal comunitário.

## 8.2. Alcançado no ano

No ano de 2014 houve quatro explorações florestais de impacto reduzido, nas áreas das comunidades: Nova Jerusalém, São Francisco, Vista Alegre e Ingá. As medições das clareiras nestas áreas foram iniciadas no primeiro semestre, com visitas às comunidades nos meses de Fevereiro (São Francisco e Vista Alegre) e Abril (Nova Jerusalém). Já no segundo semestre, visitas foram realizadas nos meses de Outubro (Nova Jerusalém, Ingá e São Francisco) e Novembro (Nova Jerusalém). Para concluir as medições uma das áreas de manejo, na Restinga do Cedro, da Comunidade de Vista Alegre, encontrava-se inacessível em todas as oportunidades em que foi visitada. E assim não pôde ser medida. Desta maneira, os dados apresentados neste indicador (Ver tabela 1) tem caráter preliminar, e seu ajuste será realizado na ocasião da avaliação das 43 clareiras restantes, tão logo forem medidas.

Considerando a exploração realizada nos 126,16 ha licenciados em 2014 para exploração nas comunidades supracitadas, a área total das clareiras abertas foi de 85.472,14  $m^2$ . A divisão destes valores ( $\Sigma$ área de clareiras/ $\Sigma$ hectare) caracteriza o Índice de Clareiras de Derrubada (ICD), que para o ano de 2014, em caráter preliminar, é representado pelo valor de 677,5  $m^2$ /ha. Este valor continua superior à meta definida para este índice, que previa uma área inferior a 340  $m^2$ /ha para 2014. Continuamos a acreditar, assim como no ano passado, que vários fatores contribuíram para tal, e principalmente que estes valores variam em função da espécie explorada (pela sua arquitetura de copa, presença de epífitas, cipós e lianas, etc.), e do indivíduo selecionado (altura, DAP, volume de copa, etc.). A variância encontrada para as medidas continua muito alta, e sugere que a mesma varia em função das árvores exploradas a cada ano.

No entanto, os valores alcançados para 2014 apresentam uma considerável redução em relação àqueles de 2013. A diferença para o ano anterior encontra-se no patamar de 80,7  $m^2$ /ha. Esta evolução quanto às metas definidas também pode ser observada no Índice de Eficiência do Manejo Florestal (IEMF). A tendência positiva observada na sequência 2011/2013 continua para o ano de 2014 (Ver Tabela 2 e Figura 2), demonstrando um constante aumento na eficiência dos manejadores em diminuir os impactos de suas ações na floresta. No total, 1.839,7  $m^3$  de madeira foram retirados, e sendo o Volume um componente da fórmula de IEMF, junto ao tamanho total da área de clareiras, gerou um valor de  $21 \times 10^{-3}$  m.

**Tabela 1. Dados da exploração 2014 na RDSM assessorados pelo PMFC**

<i>Espécie</i>	<i>Nº de Árvores a explorar</i>	<i>Ocas</i>	<i>Nº de Árvores exploradas</i>	<i>Quant. m³ explorados TORA</i>	<i>Valor Unit. (R\$)</i>	<i>Valor Total (R\$) Comercializado</i>
Assacú	1		1	7,817184	90	703,55
Castanharana	70	12	58	309,9872	90	27.898,85
Louro Inamuí	3	2	1	2,851002	110	313,61
Macacaricuia	4		4	22,39807	90	2.015,83
Mulateiro	1	1	0	0	110	0
Seringa Barriguda	1		0	0	0	0
<b>Total geral</b>	<b>80</b>	<b>15</b>	<b>64</b>	<b>343,0534</b>		<b>30.931,83</b>

<i>Espécie</i>	<i>Nº de Árvores a explorar</i>	<i>Ocas</i>	<i>Nº de Árvores exploradas</i>	<i>Quant. m³ explorados TORA</i>	<i>Valor Unit. (R\$)</i>	<i>Valor Total (R\$) Comercializado</i>
Assacú	37	6	31	474,7001	90	42.723,01
Gitó	14	2	12	40,36427	110	4.440,07
Louro Abacate	1		1	2,385521	110	262,41
Louro Amarelo	3	3	0	0	110	0
Louro Caroba	1		1	3,093801	110	340,32
Louro inamuí	11	1	10	29,86761	110	3.285,44
Macacaricuia	10		10	61,59956	90	5.543,96
Mamorana G.	4		4	38,75099	90	3.487,59
Tacaca	16	2	14	88,62707	90	7.976,44
<b>Total geral</b>	<b>97</b>	<b>14</b>	<b>83</b>	<b>739,3889</b>		<b>68.059,22</b>

<i>Espécie</i>	<i>Nº de Árvores a explorar</i>	<i>Ocas</i>	<i>Nº de Árvores exploradas</i>	<i>Quant. m³ explorados TORA</i>	<i>Valor Unit. (R\$)</i>	<i>Valor Total (R\$) Comercializado</i>
Açacu	46	2	44	477,57	90	42.981,31
<b>Total</b>	<b>46</b>		<b>44</b>	<b>477,57</b>		<b>42.981,31</b>

<i>Espécie</i>	<i>Nº de Árvores a explorar</i>	<i>Ocas</i>	<i>Nº de Árvores exploradas</i>	<i>Quant. m³ explorados TORA</i>	<i>Valor Unit. (R\$)</i>	<i>Valor Total (R\$) Comercializado</i>
Louro inamuí	13		13	58,83	110	6.843,80
Açacu	54	2	52	591,7	90	52.947,93
Paricarana	1		0	0	90	0
<b>Total</b>	<b>68</b>		<b>65</b>	<b>650,53</b>		<b>59.971,73</b>

<i>Espécie</i>	<i>Nº de Árvores a explorar</i>	<i>Ocas</i>	<i>Nº de Árvores exploradas</i>	<i>Quant. m³ explorados PRANCHA</i>	<i>Valor Unit. (R\$)</i>	<i>Valor Total (R\$) Comercializado</i>
Jitó	37		0	0		
Louro Inamuí	40		8	11	600	600,00
Mulateiro	3		0	0		
<b>Total</b>	<b>80</b>		<b>8</b>	<b>11</b>		<b>600,00</b>

--	--	--	--	--	--	--

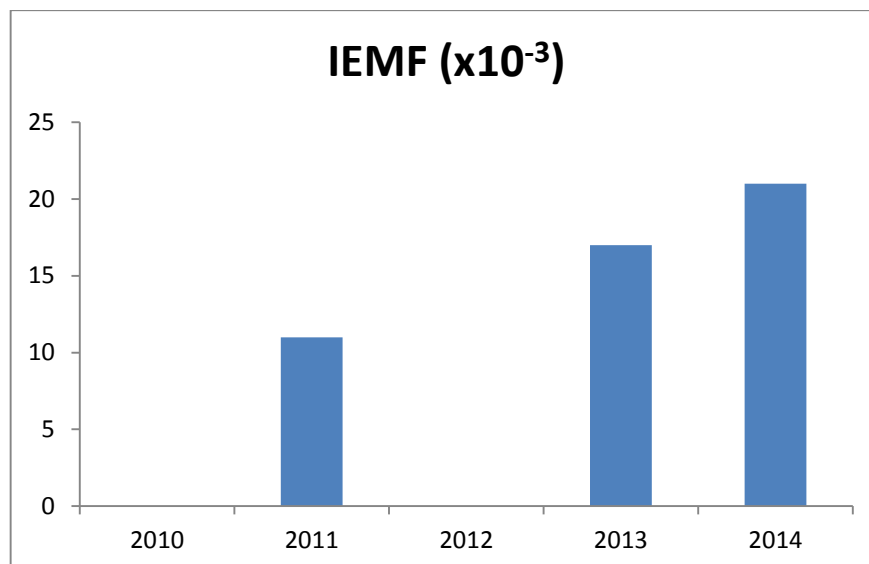


**Tabela 2. Evolução de alguns parâmetros do impacto e da eficiência na exploração das associações de manejadores assessoradas pelo IDS M (2010-2014).**

<b>ANO</b>	<b>N</b> (clareiras de exploração)	<b>N/ha</b>	<b>ICD</b> (Índice de Clareiras de Derrubada) (m <sup>2</sup> /ha)	<b>IEMF</b> (Índice de Eficiência do Manejo Florestal) (m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup> )
<b>2010*</b>	-	-	-	-
<b>2011</b>	17	0,83	303,8	11x 10 <sup>-3</sup>
<b>2012**</b>	-	-	-	-
<b>2013</b>	76	1,47	761,7	17x10 <sup>-3</sup>
<b>2014</b>	199	1,58	677,5	21x10 <sup>-3</sup>

\*-O nível extremamente baixo das águas em 2010 impediu o acesso às áreas de manejo.

\*\* -As comunidade licenciadas para manejar em 2012 não se articularam para a atividade, não houve negociação com os compradores para financiamento da produção, e a atividade foi cancelada.



**Figura 2. Tendência de crescimento do índice de eficiência do manejo florestal (IEMF) dos manejadores do recurso madeireiro nas associações assessoradas pelo IDSM (em metros cúbicos de madeira produzida por metro quadrado de clareira aberta) nos últimos anos.**

<b>Indicador 8</b>	
Descrição	Índice de clareiras de derrubada (ICD) nas áreas de manejo florestal comunitário.
Unidade	m <sup>2</sup> /ha
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Avaliar a efetividade das medidas de baixo impacto na atuação dos responsáveis pelo Manejo Florestal Comunitário aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros.
Limitações	O ICD parece ser também influenciado por vários outros fatores. Desde o tamanho da amostra (número de árvores exploradas ou de clareiras abertas) até as espécies e indivíduos que foram explorados, passando por sua distribuição espacial.
Aderência ao Macroprocesso	O manejo florestal comunitário é uma das mais relevantes formas de uso dos recursos naturais da várzea que vem sendo ajustadas aos princípios da sustentabilidade do macroprocesso <b>Manejo Sustentável</b> .
Aderência ao Objetivo Estratégico	Pela interferência do manejo florestal espera-se realizar o menor impacto possível na floresta.
Fórmula de Cálculo	O Cálculo é feito por meio da divisão entre o somatório do tamanho das clareiras abertas (em m <sup>2</sup> ) pelo somatório da área manejada (em hectares) Onde: $AC \text{ (área da clareira)} = \pi (D/2)^2$ (onde D é o diâmetro da clareira), ou $AC \text{ (área da clareira)} = \pi (r)^2$ (onde r é o raio da clareira) $STMC \text{ (somatório do tamanho das clareiras)} = \sum (\pi (D/2)^2)$ (em m <sup>2</sup> ) = 39.267,54 m <sup>2</sup> $ICD = STMC/SAh$ (onde SAh é o somatório da área manejada no ano, em hectares, sob atividade de manejo florestal recebendo aconselhamento técnico do PMFC)
Fonte da Informação	Dados obtidos pelas medições das clareiras em explorações florestais.
Meta Pactuada Abaixo de 340 m <sup>2</sup> /ha	Meta desafiadora.
Meta Realizada 677,5 m <sup>2</sup> /ha	Resultado atípico e atemporal. Talvez indique que o indicador seja inadequado para representar a sustentabilidade do manejo, pois parece ser sensível a outros fatores e condicionantes. Há a sugestão para eliminar e substituir pelo IEMF.

## **Indicador 9 – Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)**

### **9.1. Apresentação**

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSMM, e sua estratégia para adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada um das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível, é fundamental para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de cartilhas elaboradas e publicadas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSMM em campo.

### **9.2. Alcançado no ano**

Para definição do V0 deste indicador foi considerada uma cartilha publicada em 2011 sobre técnicas de manejo florestal. Em 2013, primeiro ano do indicador foram elaboradas mais duas

cartilhas, uma sobre princípios de manejo florestal e outra sobre técnicas de contagem de pirarucus. Em 2014 foi iniciado o processo de elaboração de mais uma, tendo sido concluído seu conteúdo, mas não foi publicada e nem implementada devido à falta de recursos financeiros.

<b>Indicador 9</b>		
Descrição		Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		2
Finalidade		Medir a elaboração e publicação de cartilhas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O <b>Manejo Sustentável</b> é também medido pela sua capacidade de envolver os manejadores e capacitá-los para a atividade. As cartilhas são fortes instrumentos para avaliação do manejo sustentável.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Desenvolvimento de programas e técnicas de manejo apresentados em cartilhas didáticas, com linguagem acessível, para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das cartilhas sobre manejo sustentável dos recursos naturais.
Fonte da Informação		São as próprias publicações dos programas de manejo dos recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	4	Meta realista por atender o potencial da equipe responsável pela produção das cartilhas.
Meta Realizada	3	Meta não alcançada devido à falta de recursos financeiros para conclusão, publicação e aplicação da cartilha elaborada.

## **Indicador 10 – Índice de Pirarucus Manejados nas RDSM e RDSA com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)**

### **10.1. Apresentação**

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nas Reservas Mamirauá e Amanã por meio de assistência técnica, do aconselhamento e do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados nos diferentes setores onde o manejo se desenvolve com a assessoria técnico-científica do IDSM. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50 m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65 m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, e levamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca em todos os locais que realizam o manejo nas duas reservas sob a supervisão do Instituto. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo. Este indicador pretende acompanhar a proporção de indivíduos

manejados que se encontram acima de 1,65m de comprimento total. Esta deve ser sempre superior a 0,7.

## 10.2. Alcançado no ano

Em 2014 o Programa de Manejo de Pesca/IDSM assessorou 11 sistemas de manejo, com uma quota autorizada de 11.910 peixes. Desse total foram contabilizados nas fichas de monitoramento a captura com a identificação por meio de lacres de 7.566 peixes efetivamente capturados, que correspondem a 63,53% da quota autorizada. A média de tamanho dos peixes capturados foi de 182,8 cm, sendo que o maior peixe mediu 244cm e o menor mediu 150cm. Do total de peixes capturados, 6.476 apresentaram tamanho igual ou superior a 1,65cm, o que corresponde a 85,6% do total capturado.

<b>Indicador 10</b>	
Descrição	Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a sustentabilidade da pesca do pirarucu por meio da garantia da regeneração biológica dos estoques.
Limitações	O dado pode ser distorcido caso não haja cuidado no registro pelos manejadores, mas os técnicos do IDSM acompanham este registro anualmente com muito cuidado e eles fazem parte dos relatórios do IBAMA.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Manejo Sustentável</b> busca garantir a oportunidade de regeneração do recurso pela reprodução natural.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Mantendo-se no manejo alta frequência dos pirarucus abatidos sempre acima de 1,65m (acima de 70%), maior será a sustentabilidade do sistema de manejo.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador é: $ITP = \frac{N_{pm}}{N_{Tp}}$ <p>onde</p> $6.476 / 7.566 = 0,856$ <p>Npm = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano</p> <p>NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano.</p>
Fonte da Informação	Contabilização nas fichas de monitoramento da captura.
Meta Pactuada acima de 0,7	Meta desafiadora pelo fato do IBAMA determinar um limite de tamanho para o abate do pirarucu abaixo do estipulado pelo IDSM.
Meta Realizada	0,85
	Meta de difícil realização porque é necessário um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores para oferecer garantias de bons níveis de obediência às normas de manejo.

## Indicador 11 – Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).

### 11.1. Apresentação

Este indicador mede o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão de suas atividades para novas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã que ainda não

recebem assessoria desses programas. Para isso, estão previstos investimentos para beneficiar as comunidades através de capacitações para as atividades de manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção e oferta de assessorias para licenciamento e para comercialização da produção.

## 11.2. Alcançado no ano

Em 2014 foram incluídas duas novas comunidades em um dos projetos de manejo de recursos naturais que estão em processo de implementação na área das Reservas Mamirauá e Amanã: Monte Alegre e São Pedro do Jacitara. Estas comunidades estão sendo assessoradas pelo Programa de Manejo de Pesca, através de capacitação e assessoria técnica para o manejo de recursos pesqueiros. Fazem parte do Setor Caruara, onde a maioria dos assentamentos está localizada na Reserva Amanã, mas a área de manejo fica dentro do território da Reserva Mamirauá.

O apêndice 4 apresenta a relação de comunidades da RDS Mamirauá e da RDS Amanã que realizam atividades de manejo de recursos naturais, com assessoria técnica do IDSM.

<b>Indicador 11</b>	
Descrição	Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais do IDSM e RDSA (ICRAM).
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Medir o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão de suas atividades para novas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã que ainda não recebem assessoria desses programas.
Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Manejo Sustentável</b> promovido pelo IDSM precisa ser expandido para provar sua eficácia antes de ser multiplicada.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Através das capacitações para as atividades de manejo as comunidades começam a manejar os recursos naturais de forma apropriada melhorando sua condição de vida e conservando os seus recursos naturais.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é calculado pela contagem do número cumulativo de comunidades da RDSM e da RDSA que recebem assessorias e aconselhamento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, em relação ao número total de comunidades existentes nestas duas reservas. As fontes da informação são os relatórios mensais de atividades dos respectivos programas de manejo de recursos naturais. A fórmula aplicada é: $ICRAM = \frac{Nca}{NTc} \rightarrow \frac{77}{220} = 0,35$ Onde: Nca = número de comunidades atendidas/beneficiadas pelo IDSM no ano ( <b>77</b> ) NTc = número total de comunidades existentes nas RDSM e RDSA ( <b>220</b> ).
Fonte da Informação	Acompanhamento das comunidades que realizam o manejo dos recursos naturais.
Meta Pactuada	0,35
Meta Realizada	0,35
	Atingimento da meta dentro da governabilidade estabelecida pelo programa responsável pelo indicador.

**Indicador 12 – Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas Áreas Focais das RDSM e RDSA por Experimentos que Visam Qualidade de Vida de seus Moradores.**

**12.1. Apresentação**

Este indicador é cumulativo e voltado para implementação de tecnologias sociais apropriadas que visem à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSA e RDSM, como pilotos para replicação. Estão sendo considerados na formação do indicador todos os tipos de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), água potável (tratamento e distribuição) e disponibilidade e uso de energias alternativas.

São consideradas prioritárias as comunidades que estão situadas em ambientes de várzea localizadas na RDSM e RDSA, pois, as condições físicas do meio tornam praticamente impossível utilizar as técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas. Algumas comunidades da área focal da RDSA, localizadas em ambientes com baixos níveis de alagação, também são alvos deste indicador por serem moradoras da Unidade.

**12.2. Alcançado no ano**

O V0 (0,027) da meta estabelecida no Contrato de Gestão foi representada por ações de implementação de sistemas de abastecimento e bombeamento de água de superfície com uso de energia fotovoltaica, em duas comunidades. Em uma delas, foi realizado também um experimento com sistema de fossa filtro. No período entre 2010 e 2013 os sistemas de abastecimento de água foram implementados em mais oito comunidades. Somava assim um total de 10 comunidades, ao final de 2013, que estão usando os experimentos de forma coletiva.

Em 2014 foi instalada uma unidade experimental do sistema de abastecimento e pré-tratamento de água de superfície com uso de energia solar fotovoltaica na comunidade Várzea Alegre, na RDSA. Objetivando melhorar a qualidade da água para consumo humano, foi adicionado um filtro lento aos sistemas de água de Várzea Alegre e da comunidade Porto Braga, na RDSM. Em ambas as comunidades o processo de filtração passa a ocorrer de forma física e também biológica, para garantir a remoção de sólidos grosseiros e de contaminantes biológicos.

Além da instalação do novo sistema em Várzea Alegre e do melhoramento no processo de filtração, foram realizadas as seguintes atividades: (a) Visitas às comunidades para dimensionamento das tecnologias de água e energia planejadas para serem implementadas no ano, e (b) monitoramento das tecnologias de água e energia instalados com aplicação de questionários e visitas domiciliares para ações de educação em saúde.

Estima-se que 200 domicílios, distribuídos entre as RDS's Mamirauá e Amanã, estão fazendo uso do experimento de abastecimento de água com energia solar e sendo alvo das ações de educação em saúde e de pesquisas avaliativas do experimento, nas áreas social e de engenharia ambiental.

O apêndice 5 apresenta a relação de comunidades da RDS Mamirauá e da RDS Amanã por tipo de ação implementada.

<b>Indicador 12</b>		
Descrição	Índice de comunidades beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores.	
Unidade	N	
Tipo	Eficácia	
Peso	1	
Finalidade	Medir a implementação de tecnologias sociais apropriadas que visem à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSM e RDSA, como pilotos para replicação.	
Limitações	Não há.	
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Qualidade de Vida</b> das populações ribeirinhas pode ser abordada de várias formas. O acesso à água de qualidade é um indicador internacional de qualidade de vida. O IDSM busca implantar pilotos para incentivar a universalização do acesso a este bem.	
Aderência ao Objetivo Estratégico	Com a implementação nas comunidades de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), tratamento e distribuição de água potável e disponibilidade e uso de energias alternativas ocorre a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e a possibilidade destas experiências serem replicadas para outras áreas da Amazônia.	
Fórmula de Cálculo	São contabilizadas as comunidades onde foram realizadas cumulativamente, ao longo dos seis anos (2010-2015), experimentos de abastecimento e tratamento de água, energia alternativa ou destinação de dejetos com recursos originários do Contrato de Gestão. É utilizada a seguinte fórmula: $ICB = \frac{NCCExp}{NCVAF} \quad ICB = 11 / 73 = 0,151$ Onde: NCCExp = Número cumulativo de comunidades com experimentos em qualidade de vida na RDSM e RDSA no ano da análise (11) NCVAF = Número de comunidades alvo nas áreas focais das reservas (N=73).	
Fonte da Informação	Informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM.	
Meta Pactuada	0,144	Meta realista porque duas novas comunidades ao ano é o máximo de atendimento que a diretoria de Manejo e Desenvolvimento do IDSM pode absorver.
Meta Realizada	0,151	Atingimento da meta dentro do previsto.

## **Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão**

### **Indicador 13 – Índice de Participação das Lideranças-ano Capacitadas pelo IDSM (IPLC)**

#### **13.1. Apresentação**

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, que são as assembleias anuais, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.

A equipe da Diretoria de Manejo e Desenvolvimento, responsável por este indicador, vinha sugerindo sua alteração há algum tempo, com a proposta de inclusão no cálculo deste indicador das lideranças que participam das outras instâncias de tomada de decisão sobre a gestão das reservas e sobre manejo de recursos naturais. Em 2012, ao analisar o Relatório Anual do IDSM, a Comissão de Avaliação sugeriu que este indicador fosse calculado por duas metodologias diferentes: uma que contava apenas as participações nas assembleias e outra que contava a participação em outras instâncias de deliberação. Em 2013, a Comissão acatou a proposta da Diretoria do IDSM e, no novo



cálculo do indicador passaram a ser registradas também as participações das lideranças que atuam como membros do Conselho Gestor, Agentes Ambientais Voluntários em atividade, membros das diretorias das associações que representam todas as comunidades das reservas (AMURMAM e CAMURA), associações comunitárias responsáveis por planos de manejo de recursos florestais, associações setoriais, coordenações de acordos de pesca, ou organizações de classe (Colônias e Sindicatos) responsáveis pelos projetos de manejo de recursos pesqueiros.

### 13.2. Alcançado no ano

Ao longo de 2014 foi realizado um diagnóstico em 22 dos 27 setores das duas Reservas, junto às associações comunitárias e setoriais, às coordenações de acordos para uso dos recursos naturais, e nas duas associações que representam as Unidades de Conservação - UCs, bem como monitoramento da participação das lideranças nas reuniões das instâncias de discussão e tomadas de decisão sobre a gestão das UCs (Assembleias Gerais e Conselhos Gestores). Os resultados registraram a participação de 177 lideranças em atuação nas diversas organizações ou instâncias acima citadas, o que corresponde a 45,2% das 392 lideranças capacitadas pelo IDSM até 2009, quando foi definido o V0 deste indicador.

<b>Indicador 13</b>	
Descrição	Índice de Participação das Lideranças-ano Capacitadas pelo IDSM (IPLC).
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	1
Finalidade	Medir os esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, que são as assembleias anuais, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.
Limitações	O indicador possui muitas limitações porque são vários os fatores que interferem em seu resultado. Os motivos pelos quais as lideranças capacitadas participam ou não das assembleias são diversos, e quase todos fogem da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	<b>Tecnologias de Gestão</b> são adequadamente transmitidas por capacitação quando adotamos o modo participativo.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A participação efetiva das lideranças, já capacitadas, nas instâncias de deliberação das reservas demonstra o conhecimento adquirido sobre gestão participativa e o esforço despendido pela equipe do IDSM na preparação dessas lideranças.
Fórmula de Cálculo	O cálculo deste indicador obedece a seguinte fórmula: $IPLC = NLCAG/NTLC$ $IPLC = 177/392 = 0,45$ Onde: NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM e da RDSA no ano da análise (N=177) NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (N=392).
Fonte da Informação	Informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas instâncias de deliberação das Reservas Mamirauá e Amanã, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.
Meta Pactuada	0,45
Meta Realizada	0,45
	Meta extremamente desafiadora porque o IDSM não tem ingerência sobre a disposição destas lideranças capacitadas para comparecerem aos eventos.
	Meta alcançada e de difícil realização. As lideranças capacitadas por vários motivos, independente da vontade do IDSM, deixam de comparecer aos eventos.

**Indicador 14 – Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV)**

## 14.1. Apresentação

Este indicador reflete a eficácia do esforço do IDSM para apoiar as ações de controle e vigilância feita por Agentes Ambientais Voluntários – AAVs, membros da comunidade devidamente capacitados e credenciados pelo IBAMA para esta finalidade, nos setores das Reservas Mamirauá e Amanã onde há assessoria do IDSM.

O papel do IDSM neste processo é o de promover a capacitação, organizar os AAVs capacitados, motivá-los, equipá-los e prover apoio logístico à sua atuação, além de realizar sua supervisão geral, mas o credenciamento é realizado pelo IBAMA. O índice apóia-se no resultado da experiência de cerca de 14 anos, que indica que o quantitativo de AAVs atuantes é uma medida indireta da eficácia da proteção conferida pelas comunidades às áreas protegidas, e que sua distribuição nos setores das reservas descreve a eficácia em alocar este apoio adequadamente no espaço físico das reservas cuja gestão é compartilhada com o IDSM. Há grandes desafios para o IDSM manter este programa em funcionamento, especialmente no que se refere à manutenção da mobilização e organização comunitárias e ao levantamento de recursos para custeá-lo.

## 14.2. Alcançado no ano

Ao longo de 2014 foram mantidas as atividades das equipes de AAVs em 15 setores, contando com o Setor Joacaca que foi incluído no primeiro semestre. O ano marcou o fortalecimento da parceria com o Departamento de Proteção e Vigilância do Centro Estadual de Unidades de Conservação (DPV-CEUC) para a formação de AAVs. O processo iniciado em julho de 2013 para a formação da primeira turma em conjunto foi concluído no mês de junho de 2014 com o credenciamento de 44 AAVs das Reservas Amanã e Mamirauá. No mês de agosto começou um novo processo de formação, com uma turma de 38 participantes, sendo que alguns já foram formados e credenciados pelo IBAMA e estão em atuação, e outros têm interesse em atuar como AAVs, de acordo com a proposta do Centro Estadual de Unidades de Conservação (DPV-CEUC) que enfatiza mais educação ambiental e menos repressão, como prevista pelo IBAMA.

O trabalho de expansão das atividades dos AAVs em 2014 foi realizado no Setor Joacaca, situado nos limites da Reserva Mamirauá com a Reserva Amanã, no Município de Maraã. Para que as atividades da equipe de AAVs se consolidassem nessa nova área, algumas capacitações em Educação para o Manejo e Educação Ambiental com Noções de Legislação Ambiental e Cidadania já foram executadas. Com o objetivo de fortalecer esse trabalho das equipes de AAVs, o IDSM realizou três missões de fiscalização, em parceria com IBAMA, ICMBio, Polícia Militar e CEUC.

Os Setores nos quais já existe o trabalho dos Agentes Ambientais são: Liberdade, Barroso, Aranapu, Boa União, Tijuaca, Jarauá, Coraci, São José, Caruara, Acapu, Panauã de Baixo, Mamirauá, Lago Amanã, Paraná do Amanã e Joacaca.

<b>Indicador 14</b>	
Descrição	Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV).
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir as ações de implantação de programas de fiscalização das reservas, capacitando comunitários para atuarem na proteção ambiental das áreas.
Limitações	O indicador corre o risco de ter seu acompanhamento inviabilizado pela dificuldade de formação e credenciamento de novos agentes, algo que depende exclusivamente do poder público.
Aderência ao	<b>Tecnologias de Gestão</b> incluem formas participativas de controle, inclusive com

Macroprocesso	a adoção de medidas de controle social, com os AAVs.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A atuação dos AAVs permite a proteção da área mantendo o ambiente em condições de se desenvolver o manejo dos recursos naturais e sua conservação.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é calculado pela seguinte fórmula: $ISAAV = SAAV / 15 \rightarrow 15 / 15 = 1$ Onde: SAAV = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSM e na RDSA (N=15) E 15 é o número total de setores organizados nas áreas focais destas duas reservas.
Fonte da Informação	Registro dos setores onde ocorre a atuação de AAVs.
Meta Pactuada	0,95
Meta Realizada	1
	Meta desafiadora, pois a área das reservas é muito extensa e de difícil acesso e controle. O IDSM só tem capacidade de ampliar um setor ao ano, e a meta foi alcançada.

### **Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional**

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar a evolução e fortalecimento do IDSM, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e, assim, garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Além do aspecto da sustentabilidade financeira do IDSM, o desenvolvimento institucional também envolve outros aspectos de grande relevância.

A equipe administrativa do IDSM tem passado por várias etapas de um processo de aperfeiçoamento e capacitação interna e externa, visando aprimorar os serviços oferecidos ao bom funcionamento institucional.

A gestão de recursos humanos, iniciada em 2010, está focada no aperfeiçoamento não apenas da capacidade dos funcionários, mas também em seu bem-estar. Em 2011 foi iniciado o processo de adesão dos funcionários ao plano de saúde para os mesmos e seus dependentes. Também neste ano foram iniciadas atividades de ginástica laboral para os funcionários e foi inaugurada uma lanchonete no interior do campus, para dar suporte ao corpo de colaboradores.

Em 2012 o IDSM iniciou os trabalhos de preparação de um terreno para construção e instalação de um escritório de representação no município de Fonte Boa, visando apoiar as ações institucionais em partes remotas da RDSM e estreitar as relações do IDSM com a prefeitura daquele município, e com seu órgão municipal de desenvolvimento sustentável (IDSFB). O contingenciamento dos recursos de 2013 e o atraso no início dos repasses dos recursos fizeram com que a conclusão da obra ocorresse apenas em 2014 e a finalização da aquisição dos móveis de escritório fosse adiada para 2015.

Em 2014 as reformas das infraestruturas de campo, das atividades de manutenção de instalações, veículos e embarcações tiveram que ser adequadas à situação financeira institucional vivenciada no ano. O plano de melhoria contínua foi tímido e a estratégia adotada foi de priorizar a manutenção mínima dos 09 (nove) prédios do Campus de Tefé e das 13 bases de campo das reservas, além do Escritório de Fonte Boa, Manaus e Belém, visando garantir instalações adequadas para uso e segurança dos empregados.

Para o terceiro ciclo de vigência do Contrato de Gestão, iniciado em 2010, foi definido como indicador para análise e acompanhamento deste macroprocesso o Indicador 15, abaixo apresentado.

## **Indicador 15 – Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG)**

### **15.1. Apresentação**

Este Indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades.

A meta pactuada no contrato de gestão estipula que o IDSM deverá obter anualmente, no mínimo, 30% de recursos oriundos de outras fontes fora do Contrato de Gestão. Sendo assim, a AMRFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos próximos anos (2010-2015). A Tabela 3, a seguir, apresenta os recursos obtidos em 2014.

**Tabela 3. Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2014**

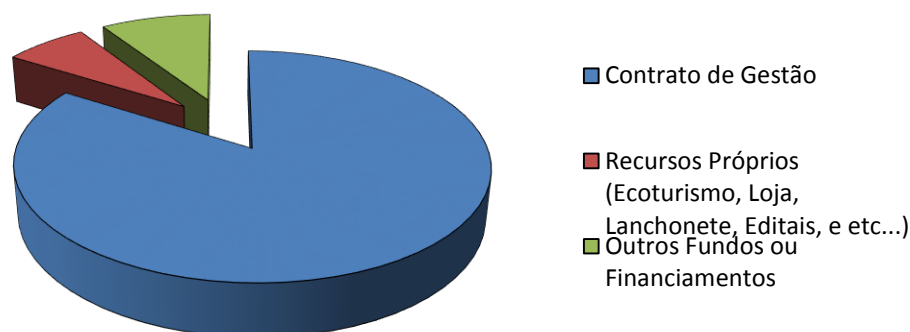
<b>Fontes</b>	<b>2014</b>
Contrato de Gestão / MCTI	21.151.215,90
<b>1º Subtotal – Valores Recebidos Contratos de Gestão (VTCG)</b>	<b>21.151.215,90</b>
Pousada Uacari	1.215.810,40
Projeto Associação Garupa	10.963,14
Bolsa PCI/DTI	711.200,00
BNDES – Fundo da Amazônia	921.397,54
Petrobras Ambiental	80.282,18
PRIMATE CONSERVATION	9.223,10
WWF	46.204,35
RUFFORD	18.700,00
Max Planck Institute	12.116,37
Prêmio Google – Projeto Científico	497.227,77
Lojas do Mamirauá	78.925,50
Venda de Bem inservível (Sucata)	1.410,00
Doações diversas	49.822,59
Aluguel da lanchonete	4.400,00
Receita Líquida de Aplicação Financeira	371.851,88
Receita de aluguel de bens móveis (voadeiras)	6.819,40
Receita Taxa Adm. Projetos (Projetos)	4.248,02
Receita de Causas Trabalhistas	3.751,76
<b>2º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (RAFPG)</b>	<b>4.044.354,00</b>
<b>Total Arrecadado no ano</b>	<b>25.195.569,90</b>
<b>Alavancagem Fora do Contrato de Gestão (AMRFG)</b>	<b>0,19</b>

O valor total apresentado no subtotal 1 da tabela acima corresponde, cumulativamente, ao somatório de todos os termos aditivos do Contrato de Gestão/MCTI assinados para o ano de 2014, depois do contingenciamento de R\$ 4.165.271,10 (quatro milhões cento e sessenta e cinco mil, duzentos e setenta e um reais e dez centavos) ocorrido no ano.

Conforme já argumentado em momentos anteriores, há necessidade de revisão da meta deste indicador para os próximos anos.

No final de maio de 2014, o saldo financeiro do ano anterior havia sido quase que integralmente utilizado, incluindo os recursos reprogramados para continuação de atividades iniciadas no ano anterior e a reserva técnica para cobrir contratos trabalhistas. Por conta disto, as atividades de campo com recursos de outros financiamentos foram mantidas em ritmo bastante reduzido, e a falta de recursos para custeio da manutenção básica e outras despesas administrativas causou grande insegurança ao IDSM.

A Figura 3, a seguir, ilustra a distribuição dos recursos recebidos pelo IDSM em 2014.



**Figura 3. Distribuição das fontes de recursos do IDSM em 2014.**

## 15.2. Alcançado no ano

No ano de 2014, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM alcançaram o índice de 0,19 em relação aos repasses do Contrato de Gestão.

<b>Indicador 15</b>	
Descrição	Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão no IDSM (AMRFCG)
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir a capacidade do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades.
Limitações	Algumas fontes de recursos não exigem anuência institucional, e os pedidos são realizados diretamente por pesquisadores e técnicos. Normalmente o IDSM levanta entre seus membros todas as tentativas de alavancagem realizadas, mas nem sempre todos os pesquisadores e técnicos (e seus alunos) respondem a nossa consulta. Além disto, consideramos que as constantes alterações observadas no contexto internacional interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM. Por este motivo o indicador tem sido alvo de propostas de alteração.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Desenvolvimento Institucional</b> inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos e ampliação das atividades.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos obtidos pelo Contrato de Gestão e os recursos de outras fontes de financiamento, segundo a fórmula: $AMRFCG = \frac{RAFCG}{VTCG} = \frac{4.044.354,00}{21.151.215,90}$ <p>Onde:  RAFCG = Recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM no ano. (R\$ 4.044.354,00).  VTCG = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano. (R\$ 21.151.215,90).</p>
Fonte da Informação	Registros do setor financeiro do IDSM.
Meta Pactuada Acima de 0,3	Meta desafiadora pela alta concorrência aos editais de financiamento para projetos de pesquisa
Meta Realizada 0,19	Meta de difícil realização e não alcançada.

No quadro 05, a seguir, apresenta-se o histórico dos Indicadores de Desempenho, suas Metas para os anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, além dos resultados alcançados durante esses anos.

### 3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

#### 3.1. RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS DIRIGENTES, INDICANDO O PERÍODO DE GESTÃO

A relação de dirigentes será apresentada no quadro do item 3.3 que trata da Composição da Diretoria Estatutária.

#### 3.2. COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

O Conselho de Administração é o órgão máximo do IDSM com atribuições, composição e mandato definidos no art. 18 e 19 do Estatuto Social, já reproduzido na página 11 deste relatório.

#### Quadro 05. Demonstração da Composição do Conselho de Administração Indicando os Nomes, a Representação de Cada Membro, e o Período de Mandato.

Representação	Nome	Órgão que Representa	Ato de Designação	Período de Exercício	
				Início	Fim
Poder Público	ANDREA FERREIRA PORTELA NUNES	MCTI	OF. n.º 393/2013/SEXEC-MCTI	Agosto /2013	Indeterminado
	MARIA OLÍVIA DE ALBUQUERQUE RIBEIRO SIMÃO	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM/AM	ATA DA XXXIX REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	Dezembro/ 2012	Indeterminado
	PAULO SÉRGIO LACERDA BEIRÃO	CNPq	OF.PR/CNPq n.º 0627/2012	Dezembro/ 2012	Indeterminado
Sociedade Civil	LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA*	ABC	OF.PR. n.º 353/10, datado de 26/11/2010	Novembro/2010	Indeterminado
	ADALBERTO LUIS VAL	SBPC	ATA DA IV REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	Outubro/ 2001	Indeterminado
	FABIANO LOPEZ DA SILVA	Fundação Vitória Amazônica - FVA	ATA DA XXXIX REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	Dezembro/ 2012	Indeterminado
Eleitos	ANA RITA PEREIRA ALVES	Associados do IDSM	ATA DA III ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DOS SÓCIOS - IDSM	29/02/2012	28/02/16
	OTÁCILIO SOARES BRITO	Funcionários do IDSM	ATA DA VI REUNIÃO DOS FUNCIONÁRIOS	06/10/2011	05/10/15
Estatuto	IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA	Conselheiro de Notório Saber na Área Biológica	ATA DA XXXI REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	17/08/2010	16/08/14**
	AVÍLIO ANTÔNIO FRANCO	Conselheiro de Notório Saber na Área Ambiental	ATA DA XXXIV REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	01/09/2011	02/09/15
	TATIANA DEANE DE ABREU SÁ	Conselheiro de Notório Saber na Área Social	ATA DA XXXVII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	26/03/2012	25/03/16
Quantidade de reuniões do Conselho no exercício		Ordinárias		3	
		Extraordinárias		0	

\* O Dr. Luiz Hildebrando Pereira da Silva faleceu em meados de 2014, deixando vago o assento do representante da ABC, e aguardamos a nomeação de seu substituto pelo presidente daquela entidade.

\*\* O mandato da Conselheira foi reconduzido na 47ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração, ocorrida em 2015.

### 3.3. DEMONSTRAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA

O IDSM é composto por 04 Diretorias com caráter executivo e o Conselho de Administração que possui competência deliberativa. O mandato do Diretor Geral está definido no bojo do art. 30 Estatuto, já demonstrado na página 13 desde relatório. Os Diretores Adjuntos não têm prazo de mandato definido.

**Quadro 06. Relação dos Diretores do IDSM indicando o Período de Gestão.**

Nome	Cargo	Ato de Designação	Período de Exercício	
			Início	Fim
Helder Lima de Queiroz	Diretor Geral	XXXI Reunião Ordinária do Conselho de Administração do IDSM	10/2010	05/2015*
Selma Santos de Freitas	Diretora Administrativa	XIV Reunião Ordinária do Conselho de Administração Eletrônica	12/2004	Indeterminado
João Valsecchi do Amaral	Diretor Técnico Científico	Ordem Interna Diretoria Geral Nº 04/2010, ratificada na XXXVIII Reunião Ordinária do Conselho de Administração	12/2010	Indeterminado
Isabel Soares de Sousa	Diretora de Manejo e Desenvolvimento	XIII Reunião Ordinária do Conselho de Administração	03/2004	Indeterminado

- Mandato original concluído em 10/2014, sendo prorrogado pelo Conselho de Administração através da Resolução nº 001/2014.

### 3.4. INFORMAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2014, o Conselho de Administração reuniu-se em três momentos distintos. Abaixo, estão listadas as reuniões ocorridas.

**Quadro 07. Informações sobre as Reuniões Realizadas pelo Conselho de Administração**

TIPO DE REUNIÃO	FORMATO DA REUNIÃO	DATA
XLIII Reunião Ordinária do Conselho de Administração do IDSM	Eletrônica	02 a 14/02/2014
XLIV Reunião Ordinária do Conselho de Administração do IDSM	Eletrônica	19 a 27/02/2014
XLV Reunião Ordinária do Conselho de Administração do IDSM	Eletrônica	20/08 até 04/09/2014

### 3.5. REMUNERAÇÕES PAGAS AOS ADMINISTRADORES E AOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Os administradores da instituição possuem vínculo trabalhista (CLT) com o IDSM e o teto remuneratório da Diretoria Estatutária foi fixada pelo Conselho de Administração segundo a Resolução nº 01/2011 com os valores demonstrados abaixo.

**Quadro 08. Informações sobre a Remuneração da Diretoria**

CARGO	TIPO DE REMUNERAÇÃO	VALOR (R\$)
Diretor Geral	Teto Remuneratório Mensal	21.800,00
Diretores Adjuntos	Teto Remuneratório Mensal	19.620,00

Os membros do Conselho de Administração (CA) não recebem remuneração. Os únicos valores repassados aos membros do CA dizem respeito à ajuda de custo de despesas de viagem quando da realização de reuniões presenciais que se destina a cobrir gastos com estadia, passagens, alimentação e deslocamento urbano, conforme definido na Lei 9.637/98.

Em 2014, não houve custeio de despesas de viagem para as reuniões do Conselho de Administração porque todas as reuniões ocorridas no período foram realizadas por meio eletrônico.

### 3.6. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO MCTI

Abaixo, o quadro 09 mostra a atual composição do Comitê de Avaliação do Contrato de Gestão celebrado entre o MCTI e o IDSM, através da Portaria MCTI nº 173, publicada no D.O.U. de 11/02/2014.

Vale ressaltar que a composição, atribuições e escolha dos membros está sob a competência do MCTI e que o IDSM-OS não possui qualquer governança sobre esta escolha.

**Quadro 09. Composição da Comissão de Avaliação Exigida, com Mandato\* e a Qualificação dos Membros.**

MEMBROS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO	QUALIFICAÇÃO DE CADA MEMBRO
Ariane Luna Peixoto	Especialista e Presidente da Comissão
Regina Luna Santos de Souza	Representante da Secretaria de Gestão Pública – SEGEP do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP. (Titular)
Alexandre Kalil Pires	Secretaria de Gestão – SEGES. (Titular)
Ana Lúcia Delgado Assad	Especialista
Charles Roland Clement	Especialista
Nelson Moura Brasil do Amaral Sobrinho	Especialista
Sonia Sena Alfaia	Especialista

\*Período de Mandato da Comissão é a Vigência do Contrato de Gestão, a critério do MCTI.



### **3.7. ESTRUTURA DOS CONTROLES INTERNOS ADMINISTRATIVOS DO IDSM**

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM-OS tem um sistema de gestão construído em 2001, quando da assinatura do primeiro contrato de gestão com o MCTI, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo.

O IDSM, assim como as demais OS, tem sua instância máxima de gestão o Conselho de Administração (CA), formado por 11 conselheiros que representam o poder público, a sociedade civil organizada (particularmente representada pelos organismos científicos) e por cientistas de notório saber no campo de atuação de Mamirauá. Este conselho supervisiona os gestores executivos da OS que é composto por um Diretor Geral e três Diretores Adjuntos. Dois dos diretores adjuntos respondem pelas áreas fins de atuação institucional (pesquisa e manejo) e um pela área administrativa. O conselho de diretoria é assessorado pelos conselhos internos.

As diretorias adjuntas das áreas fins possuem um conselho formado por coordenadores ou líderes de pesquisa, que assessoram os seus respectivos diretores adjuntos. Este conselho atua diretamente nos controles orçamentários anuais do IDSM desde 2010, e é formado por Coordenadores e Líderes de Pesquisa na Diretoria Técnico-Científica (DTC) e da Diretoria de Manejo de Recurso (DMD) que se reúnem anualmente, e/ou sempre que necessário, para avaliar as proposições de projetos, os orçamentos de cada projeto, sempre observando a relevância científica, a aderência aos objetivos estratégicos institucionais e a coerência orçamentária das propostas a serem aprovados pela Diretoria. Desta forma, a gestão institucional busca adquirir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação.

A partir da aprovação da Diretoria todos os orçamentos são cadastrados no Sistema de Gestão Administrativa, RM Sistemas, que controla internamente todos os pedidos de compras feitos, os orçamentos aprovados por projeto e por tipos de despesa, além de ajudar na gestão dos contratos firmados. Este programa agiliza o pedido de compras e os controla de modo que não ocorram gastos superiores ao aprovado pela Diretoria.

O Conselho Técnico Científico (CTC) do IDSM encontra-se em fase de reestruturação. Por solicitação do Conselho de Administração, o CTC está sendo revisado, com novos membros sendo convidados. Nesta nova composição, farão parte do CTC os três membros do CA que ocupam assentos de notório saber nas suas respectivas áreas científicas.

## **4. PROGRAMA E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA**

### **4.1. DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM DA RECEITA ANUAL**

Os recursos pactuados neste 3º ciclo do Contrato de Gestão tiveram um aumento significativo se comparado ao ciclo anterior. Porém, os valores aprovados na LOA têm sido abaixo dos valores pactuados com o MCTI.

#### **Quadro 10. Relatório Comparativo de Receitas 2013 / 2014 (Em Milhares de R\$)**

Origem da Receita	2013				2014			
	Restos a Pagar 2012	Previsto*	Recebido	Saldo a Receber	Restos a Pagar 2013	Previsto*	Recebido	Saldo a Receber
MCTI	1.223,00	12.676,00	10.580,00	-0-	-0-	12.537,00	10.580,00	1.957,00
FNDCT	176,00	10.787,00	15.471,00	-0-	-0-	12.780,00	10.571,00	2.209,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.399,00</b>	<b>23.463,00</b>	<b>26.051,00</b>	<b>-0-</b>	<b>-0-</b>	<b>25.317,00</b>	<b>21.151,00</b>	<b>4.166,00</b>

\* Valores Pactuados no Contrato de Gestão de 2010.

Em 2013 houve um repasse de R\$ 2.588.409,90 (dois milhões quinhentos e oitenta e oito mil quatrocentos e nove reais e noventa centavos), além do valor pactuado inicialmente. Isto ocorreu devido a expansão das pesquisas e das ações de impacto social e econômico que abrange as florestas de várzea da Amazônia brasileira encomendadas pelo MCTI ao IDSM-OS.

Em 2014, a capacidade gerencial do IDSM foi colocada a prova. A instituição foi exposta a diversos fatores de risco de sustentabilidade institucional simultaneamente. Neste exercício, o total repassado foi 83,54% do total pactuado, deixando de receber o total de R\$ 4.165.271,10 (quatro milhões cento e sessenta e cinco mil, duzentos e setenta e um reais e dez centavos). Além disto, o início dos repasses ocorreu em meados do ano e, diferentemente de anos anteriores, o volume de recursos repassados mensalmente foram suficientes, apenas, para garantir a manutenção básica da instituição e a folha de pagamento dos funcionários.

Esta situação completamente inusitada deixou a instituição em situação de vulnerabilidade financeira o que gerou grande instabilidade financeira e insegurança na execução das atividades, impactando diretamente no alcance de algumas metas pactuadas do exercício.

#### 4.2.a) DEMONSTRAÇÃO POR TIPO DE DESPESA

No quadro 11 abaixo, estão demonstrados os valores por tipo de despesa, conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

#### 4.2.b) COMPARAÇÃO ENTRE DOIS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

No quadro 11 abaixo, estão demonstrados os valores comparado pelos dois últimos exercícios (anos de 2013 e 2014), conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

**Quadro 11. Relatório Comparativo de Despesas 2013 / 2014 (Em Mil R\$)**

TIPO DE DESPESAS	2013	2014	VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS (%)
Aluguéis, Telefone, Água, Luz, etc...	834,00	619,00	-26
Aquisição de imobilizado	2.670,00	1.500,00	-44
Despesas Tributárias	250,00	260,00	4
Diárias e Passagens	1.025,00	1.125,00	10
Materiais, Suprimentos e Serviços.	7.024,00	6.929,00	-1
Pessoal	13.602,00	14.048,00	3
<b>TOTAL</b>	<b>25.405,00</b>	<b>25.405,00</b>	<b>-4</b>

No quadro acima é possível notar a redução de gastos básicos institucionais demonstrados nos totais gastos com aquisição de imobilizado, materiais, suprimentos e serviços, além das tarifas de água, luz, telefones, entre outras. Este é o reflexo direto da redução dos recursos pactuados e dos atrasos nos repassados ocorridos em 2014. Diferentemente dos anos anteriores (2001-2013), as reduções e atrasos provocaram uma forte redução no ritmo de atividades do IDSM em função das restrições financeiras às quais foi submetido. Esta redução concretizou-se no não atingimento de um alto número de metas de desempenho, e este impacto irá estender-se por mais algum tempo, especialmente sobre a produção científica.

A variação do item “Pessoal” indica apenas aumento no gasto com folha de pagamento e encargos provocados pelo aumento obrigatório no valor do salário mínimo fixado a cada ano. Ressalte-se que pelo terceiro ano consecutivo, não houve adequações ou reajuste à tabela de salários do Plano de Cargos e Salários (PCS), devido a restrições financeiras.

Vale lembrar que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de pessoal e manutenção da OS. O IDSM continua buscando recursos financeiros externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Os projetos de pesquisa submetidos à financiadores encontram-se relacionadas no apêndice 6.

#### **4.2.c) COMPARAÇÃO ENTRE A FIXAÇÃO E A EXECUÇÃO DAS DESPESAS**

O quadro comparativo, assim como a explicação sobre possíveis oscilações, foi apresentado no item 2.3 deste relatório.

#### **4.2.d) DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES INSTITUCIONAIS DE DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO**

A entidade ainda não possui tais indicadores.

### **5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO E MÃO DE OBRA**

Em 2014 a força de trabalho foi de 419 pessoas. Destas, 61,81% são dedicadas à atividade fim do IDSM, a realização de pesquisas científicas. O TNSE do IDSM considera 20 pesquisadores e 15 bolsistas com mais de 12 meses na instituição o que representa 13,51% do pessoal dedicado à atividade fim do IDSM. Além destes, há a participação nas equipes científicas de alunos dos programas de pós-graduação que desenvolvem seus estudos junto ao IDSM, e de alunos dos programas de iniciação científica (PIBIC - CNPq). Nos últimos anos, o crescimento da equipe científica do IDSM tem ficado muito aquém do programado junto ao MCTI na pactuação de 2009, em função das dificuldades de captação de recursos humanos de alta capacidade no interior da Amazônia. Outra limitação encontrada ao crescimento da equipe é o limite de 60% do orçamento efetivamente transferido à OS para uso na rubrica Pessoal. Desta forma, mesmo com doutores disponíveis, eles não podem ser imediatamente contratados sem que este limite seja ultrapassado. Vale informar que apenas 197 fazem parte da folha de pagamento mensal do IDSM, sob o regime da CLT.

#### **5.1. ESTRUTURA DE PESSOAL DA ENTIDADE**

### 5.1.a) DEMONSTRAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

A seguir são apresentados quadros e figuras com os dados da força de trabalho do IDSM durante todo o ano de 2014 e suas peculiaridades.

**Quadro 12. Força de Trabalho Total do IDSM Durante o Ano de 2014**

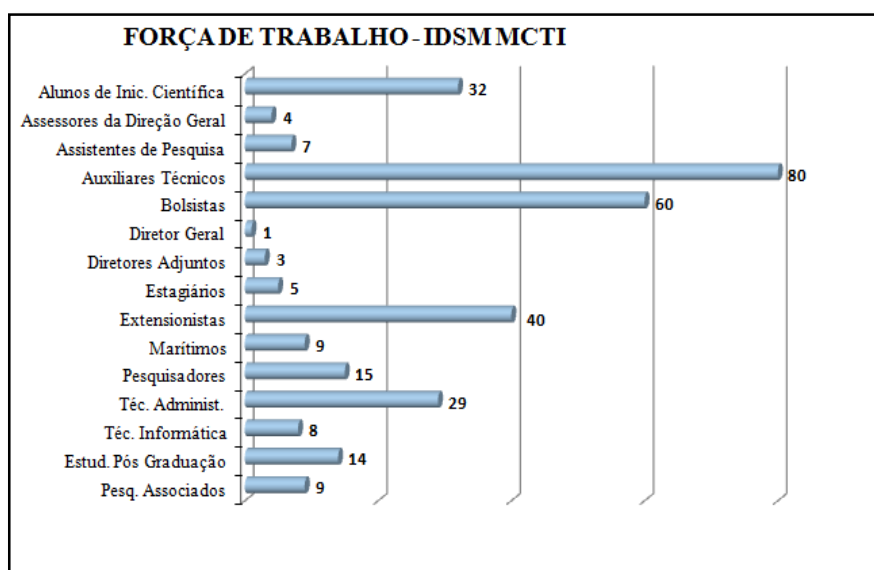
DESCRIÇÃO	NÚMERO
<b>GESTÃO</b>	<b>08</b>
Diretor Geral**	01
Diretores Adjuntos**	03
Assessores da Diretoria Geral	04
<b>ATIVIDADES MEIO</b>	<b>152</b>
Auxiliares técnicos	92
Marítimos	10
Técnicos administrativos	38
Técnicos de informática	12
<b>ATIVIDADES FIM</b>	<b>259</b>
Alunos de iniciação científica	48
Assistentes de Pesquisa	07
Bolsistas*	99
Estagiários	14
Extensionistas	46
Pesquisadores	16
Alunos de pós-graduação	17
Pesquisadores Associados	12
<b>TOTAL</b>	<b>419**</b>

\*22 são bolsistas DTI/PCI (MCTI), e os demais são apoiados pela FAPEAM, CNPq, BNDES e IDSM.

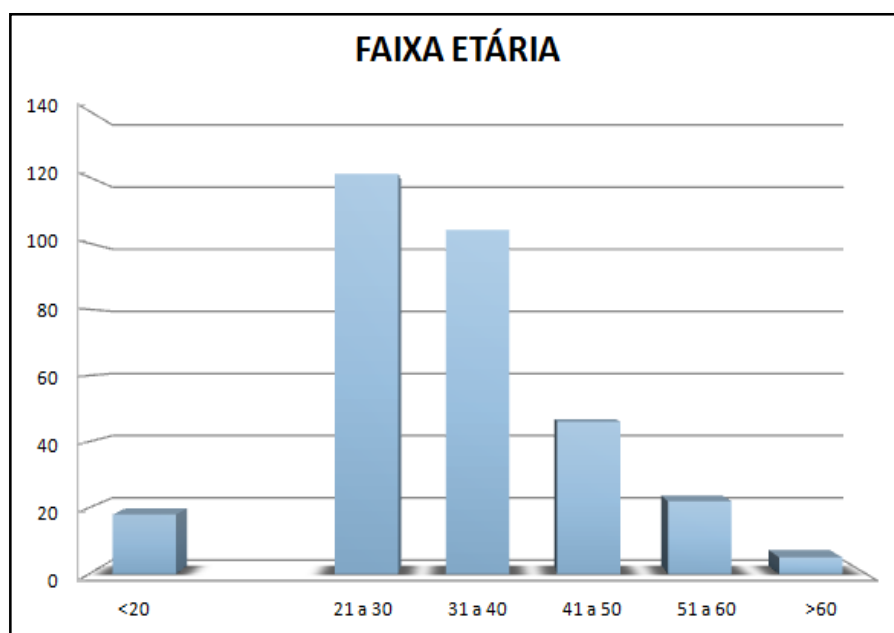
\*\*02 Diretores Adjuntos e o Diretor Geral são também pesquisadores.

### 5.1.b) QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

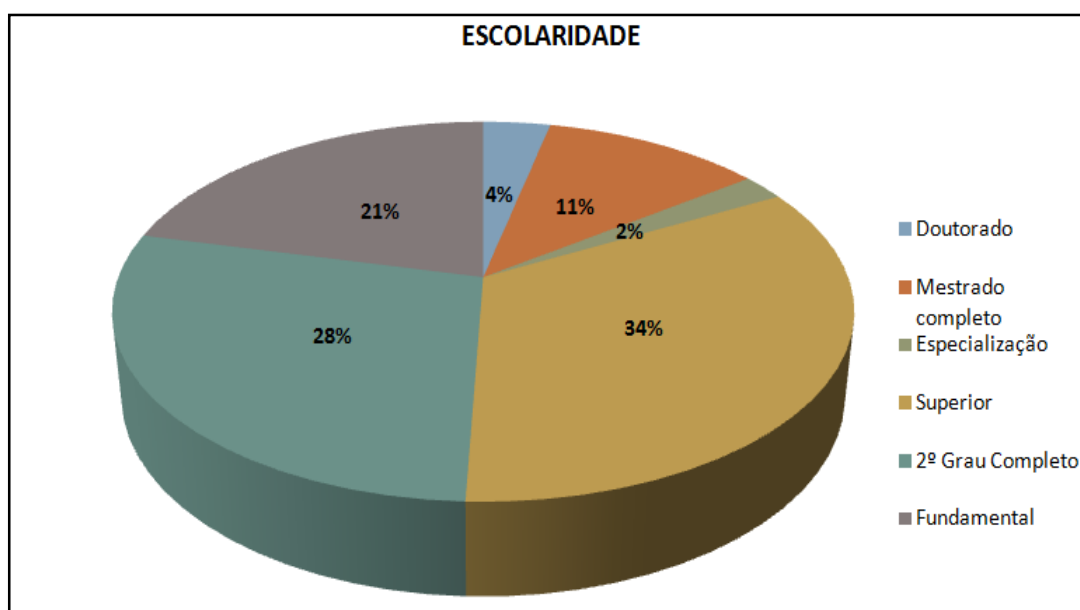
Fazendo referência somente a força de trabalho custeada com o Contrato de Gestão, apresentamos abaixo figura com a distribuição da Força de Trabalho por atividade / função.



**Figura 4. Força de trabalho do IDSM custeada pelo contrato de gestão, distribuída por tipo de atividade / função**



**Figura 5. Força de trabalho do IDSM por faixa etária.**



**Figura 6. Força de trabalho do IDSM por escolaridade.**

Ressalta-se que no IDSM-OS não trabalham funcionários que pertençam aos quadros de órgãos ou entidades da administração pública, quer seja federal, estadual ou municipal.

### 5.1.c) CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO IDSM

O IDSM-OS demonstra no quadro 13 a seguir, o detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados, além da demonstração do atendimento ao limite máximo de 60% com custeio de pessoal e benefícios relativos aos valores recebidos no ano de 2014.

**Quadro 13. Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no ano de 2014 – Regime de Caixa**

MÊS DA FOLHA	SALÁRIO DOS EMPREGADOS E DIRIGENTES	GRATIFI-CAÇÃO	FÉRIAS	RESCISÃO	TOTAL DE REMUNERAÇÃO PAGO	ENCARGOS TRABALHISTAS					SEGURO VIDA	PLANO SAUDE	VALE TRANSP.	SOMA TOTAL
						INSS	FGTS	PIS	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	IR - RETIDO NA FONTE				
JANEIRO	437.111,21	66.068,37	36.093,00	44.915,79	584.188,37	261.236,57	71.777,06	8.366,99	-	79.373,31	6.580,06	6.964,94	352,00	1.018.839,30
FEVEREIRO	519.887,61	81.718,53	7.459,00	22.595,81	631.660,95	251.901,56	83.599,25	7.778,09	-	85.996,50	13.307,79	6.886,76	316,80	1.081.447,70
MARÇO	493.975,08	84.689,00	93.571,00	18.593,61	690.828,69	249.313,17	62.230,46	7.911,96	-	110.327,49	-	6.586,00	255,20	1.127.452,97
ABRIL	487.209,32	71.982,00	65.354,00	7.882,44	632.427,76	253.842,13	63.577,32	7.968,05	22.486,25	87.004,44	6.526,45	6.609,16	264,00	1.080.705,56
MAIO	499.165,19	58.441,56	44.391,00	20.450,35	622.448,10	254.554,18	64.075,18	7.967,78	250,89	84.290,58	-	7.241,73	384,00	1.041.212,44
JUNHO	530.501,99	50.712,25	74.679,00	16.073,41	671.966,65	258.375,25	75.592,66	8.069,41	-	94.986,57	13.166,73	8.501,13	230,40	1.130.888,80
JULHO	517.934,87	49.044,19	64.604,00	-	631.583,06	253.759,52	64.013,84	8.100,32	342,63	83.989,76	13.275,11	8.626,89	384,00	1.064.075,13
AGOSTO	536.653,40	53.737,65	38.720,00	5.593,39	634.704,44	-	338,65	-	24,13	-	6.173,25	8.440,64	422,40	650.643,51
SETEMBRO	538.105,99	51.536,05	52.415,00	51.667,91	693.724,95	249.090,08	101.420,04	8.095,39	-	84.919,35	-	8.180,21	441,60	1.145.871,62
OUTUBRO	527.667,15	46.042,39	41.387,00	10.193,58	625.290,12	487.766,20	72.648,40	15.772,22	518,38	173.379,85	-	8.781,87	384,00	1.384.541,04
NOVEMBRO FOLHA	530.035,68	47.114,32	48.386,00	24.729,72	650.265,72	113,18	72.984,00	-	-	-	12.861,21	8.757,20	268,80	745.250,11
NOVEMBRO 1ª PARC. 13º	360.914,00	-	-	-	360.914,00	-	28.867,59	-	-	-	-	-	-	389.781,59
DEZEMBRO	539.821,94	50.338,22	144.312,00	19.349,08	753.821,24	247.993,02	138.662,17	8.004,79	85,50	80.289,21	6.459,77	8.839,73	403,20	1.244.558,663
DEZEMBRO 2ª PARC. 13º	182.093,48	50.338,22	-	-	232.431,70	229.017,42	29.052,60	7.198,78	-	-	-	-	-	497.700,50
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.701.076,91</b>	<b>761.762,75</b>	<b>711.371,00</b>	<b>242.045,09</b>	<b>8.416.255,75</b>	<b>2.996.962,28</b>	<b>928.839,22</b>	<b>95.233,78</b>	<b>23.707,78</b>	<b>964.557,06</b>	<b>78.890,37</b>	<b>94.416,26</b>	<b>4.106,40</b>	<b>13.602.968,90</b>
<b>Memória de Cálculo</b>					<b>NOTA:</b> Com a falta de R\$ 4.165.271,10 que não foram repassados devido ao contingenciamento ocorrido, a Diretoria adotou medidas restritivas para que o limite de 60% não fosse excessivamente extrapolado. Ao final de 2014, foi alcançando 64,31% com Pessoal e encargos trabalhistas.									
Repasse do Contrato de Gestão 2014				21.151.215,90										
<b>Soma Total</b>				<b>21.151.215,90</b>										
Limite Anual de gasto com pessoal em 2014 (60%)				12.690.729,54										
Limite mensal de gasto com pessoal em 2014				1.057.560,80										

Atualizado dia 23/01/2015

#### **5.1.d) INDICADORES GERENCIAIS SOBRE OS RECURSOS HUMANOS DO IDSM**

O IDSM-OS está promovendo estudo interno de mapeamento de processos que é parte importante para identificação dos indicadores gerenciais sobre os recursos humanos da instituição, além de ter iniciado a elaboração de um plano de carreira visando a avaliação individual dos seus empregados. Esta tarefa também sofreu impactos por conta da restrição financeira, o que adiou a conclusão da tarefa para o final de 2015.

#### **5.2. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS PERTENCENTES AOS QUADROS DE ÓRGÃO OU ENTIDADE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Informamos que o IDSM-OS não tem em seu quadro de pessoal servidores cedidos.

### **6. GESTÃO DE PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO**

Em 31/12/2014 o IDSM contava com dois itens de patrimônio cedidos conforme anexo VI, cláusula 9ª do Contrato de Gestão. São eles:

#### **6.1. IDENTIFICAÇÃO DE VEÍCULOS CEDIDOS**

- a) Veículo Automotor – Marca Chevrolet  
Modelo: GM/Blazer  
Cor: Branca Mahler  
Chassi / nº de série: 9BG116ARVVC944777  
Combustível: Gasolina  
Ar Condicionado Integrado Frio e Quente  
Ano / Modelo: 1997/1997  
Placa: JWN8952

#### **6.2. IDENTIFICAÇÃO DE IMÓVEIS CEDIDOS**

- a) Terreno com área de 127.595,00 m², situado no Bairro Fonte Boa, Tefé/AM. Limitado pela frente com o Lago de Tefé e fundos com a Estrada do Bexiga. Nº da escritura do terreno é 2.984.

### **7. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

O IDSM-OS sempre esteve atento às questões ambientais e uso racional e sustentável de materiais, além das recomendações exaradas pela Instrução Normativa nº 01/2010 e Portaria nº 02/2010.

#### **7.1. ADOÇÃO DE CRITÉRIOS NA AQUISIÇÃO DE BENS E CONTRATAÇÃO**

## **DE SERVIÇOS**

Todos os critérios cabíveis e aplicáveis nas aquisições são requeridos básicos nos editais de contratação de serviços e aquisição de produtos, sempre observando os princípios exigidos no Regulamento de Aquisições e Contratações de Serviços do IDSM. É comum nos editais da instituição conter critérios tais como:

- Itens com funcionamento limpo, ambientalmente adequado e durabilidade com maior performance de deslocamento com o menor consumo de combustível para as aquisições de motores para as embarcações;
- Escolha por produtos biodegradáveis;
- Produtos ou equipamentos que apresentam descarte de produtos ou resíduos que causam menor impacto no descarte ao meio ambiente ou que tenha impacto reduzido, no que for possível.
- Produtos testados e/ou certificados tais como: os motores testados e aprovados pelo “teste 2006 EPA da regulamentação de emissões de gases de exaustão” realizado pela Agência de Proteção Ambiental dos EUA e, também, receberam “classificação de emissão ultrabaixa” pelo Conselho de Recursos de Ar da Califórnia (CARB – California Air Resources Board).
- Nos serviços gráficos, por exemplo, as publicações do Instituto Mamirauá são impressas em gráfica que imprime somente em papel certificado pelo selo FSC (Forest Stewardship Council). O FSC é hoje o selo verde mais reconhecido em todo o mundo, com presença em mais de 75 países e todos os continentes. O FSC foi criado como o resultado de uma iniciativa para a conservação ambiental e desenvolvimento sustentável das florestas do mundo inteiro. Seu objetivo é difundir o uso racional da floresta, garantindo sua existência no longo prazo. Para atingir este objetivo, o FSC criou um conjunto de regras reconhecidas internacionalmente, chamadas Princípios e Critérios, que conciliam as salvaguardas ecológicas com os benefícios sociais e a viabilidade econômica, e são os mesmos para o mundo inteiro. A certificação FSC de uma área florestal requer que a operação florestal nessa área seja feita de modo: ecologicamente correto; socialmente justo e economicamente viável.

### **7.2. MEDIDAS ADOTADAS PARA REDUÇÃO NO CONSUMO**

A natureza ambientalista da instituição inspira os colaboradores do IDSM a adotarem diversas medidas voltadas para uso racional de recursos e redução do consumo. Observando isto, o setor de RH do IDSM-OS mapeou as iniciativas existentes e criou um grupo interno voltado a criar o primeiro Programa de Responsabilidade Socioambiental do IDSM a partir de 2015.

Dentre as diversas iniciativas mapeadas estão relacionadas atividades voltadas para redução no consumo sendo praticadas tanto na sede do IDSM em Tefé quanto nas Reservas, tais como:

- Aproveitamento de papel (impressão os dois lados das folhas e confecção de blocos de anotações);
- Uso de copos de vidro ou plástico nos eventos, nunca descartáveis;



- Doação de papéis e revistas para a APAE, para serem aproveitados pela instituição;
- Aproveitamento da água de descarte do destilador para lavagem de materiais;
- Minimização da geração de resíduos de análises, por meio de descarte em dois recipientes;
- Devolução de cartuchos de impressão ao setor de Compras para reciclagem;
- Recipientes para recicláveis (metal, papel, vidro, plástico) nos laboratórios;
- Utilização de lixeiras externas com separação por tipo de material descartado;
- Reciclagem de pilhas (coleta no corredor);
- Utilização de pilhas recarregáveis;
- Uso do expressinho (embarcação com capacidade de transporte de 12 passageiros) nos deslocamentos às reservas;
- Uso de Telhas PET em diversas instalações nas reservas e na sede (material reciclado);
- Tratamento de dejetos (sustentabilidade);
- Coleta da água da chuva;
- Tratamento da água da chuva para uso na cozinha;
- Aquecimento da água por aquecimento solar;
- Uso de energia solar fotovoltaica para suprir as demandas do prédio da Biblioteca na sede;
- Desligamento de computadores, ar condicionado e lâmpadas quando as salas estão vazias;
- Esterilização de diversos materiais ao mesmo tempo, para aproveitamento de energia;
- Estufas são mantidas desligadas quando ficam por mais de 1 dia sem uso;
- Uso da energia solar.

Algumas das iniciativas foram divulgadas no site do IDSM e já foram difundidas em diversos canais de divulgação. Abaixo está o link da matéria sobre o uso de energia solar nos barcos.

[<http://www.mamiraua.org.br/pt-br/comunicacao/noticias/2014/9/20/instituto-mamiraua-instala-sistemas-fotovoltaicos-em-barcos/>](http://www.mamiraua.org.br/pt-br/comunicacao/noticias/2014/9/20/instituto-mamiraua-instala-sistemas-fotovoltaicos-em-barcos/)

### **7.2.a) DETALHAMENTO DA POLÍTICA PARA O USO RACIONAL DE RECURSOS**

A política ainda está em fase de elaboração, com previsão de conclusão para o final de 2015.

### **7.2.b) ADEÇÃO A GESTÃO DE SUSTENTABILIDADE**

O IDSM-OS ainda não aderiu a estes programas.

### **7.2.c) EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONSUMO**

O IDSM mantém contrato de tensão junto a Eletronorte / Eletrobrás com a tensão mínima de 13.932V e orienta todos os usuários da infraestrutura institucional a manterem as luzes das salas e ar condicionados desligados quando não tiverem em uso. Esta é uma prática comum na instituição e atendida por todos os usuários, exceto para os locais onde há a necessidade de uso de ar condicionado 24 horas. No quadro a seguir apresentamos a evolução histórica entre 2013 e 2014.

**Quadro 14. Evolução Histórica do Consumo de Energia Elétrica entre 2013 e 2014.**

MÊS	2013		2014	
	CONSUMO / KWH	Valor Pago (R\$)	CONSUMO / KWH	Valor Pago (R\$)
Jan	13.979	4.813,90	185	2.789,80
Fev	19.562	7.102,64	100.505	20.009,32
Mar	47.694	12.439,30	185	2.849,66
Abr	39.774	11.325,84	31.865	8.238,16
Mai	44.814	12.076,32	31.145	8.374,04
Jun	44.814	11.939,05	58.526	13.394,72
Jul	50.577	12.750,75	66.780	16.873,34
Ago	44.097	12.099,60	67.583	18.067,84
Set	54.185	13.484,45	80.867	20.287,33
Out	34.025	11.254,73	86.498	21.510,98
Nov	35.465	9.055,46	73.247	21.460,11
Dez	36.905	9.005,95	77.177	22.901,97

O aumento no consumo de energia elétrica se deu por conta do aumento da infraestrutura predial na sede, com novos laboratórios e acervos que possuem necessidade específica de refrigeração de ar para manter material biológico que são coletados para análise futura e geração de conhecimento.

Quanto ao consumo de água, o IDSM utiliza poço artesiano na sede, por tanto, não existe fornecimento e cobrança da concessionária local.

## **8. CONFORMIDADES E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS**

### **8.1. TRATAMENTO DE DELIBERAÇÕES EM ACÓRDÃOS DO TCU**

Em 2014 o IDSM recebeu as recomendações e/ou deliberações do TCU por meio do Acórdão nº 3304/2014. No quadro seguinte apresentamos os termos e deliberações do referido acórdão, além das providências adotadas pela instituição.

### **Quadro 15 - Deliberações do TCU**

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Único	TC 007.680/2014-7	3304/2014 – TCU - Plenário			Ofício Circular No. 15/2014 - SCUP
<b>Entidades objeto da determinação e/ou recomendação</b>					
<b>Todas as OS: CGEE, Embrapii, RNP, CNPEM, IMPA, IDSM</b>					
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
<p><b>9.4.1.</b> nas fases de negociação, aprovação e pactuação dos termos aditivos anuais, os produtos e serviços propostos nos planos de ação estejam subsidiados em documentos que contenham informação apta a evidenciar objetivamente qual produto ou serviço será executado e de que forma ele está correlacionado com os objetivos do contrato de gestão e das políticas de CT&amp;I, além da estimativa de custos, nos moldes definidos no Acórdão 710/2011-TCU-2ª Câmara;</p> <p><b>9.4.2.</b> na execução dos planos de ação, especifiquem cada programa, projeto, subação ou atividade por intermédio, no mínimo, das seguintes informações: identificação detalhada do produto ou serviço a ser entregue e dos prazos de conclusão; identificação precisa da origem da demanda (unidade e responsável); vinculação aos objetivos estratégicos; cronograma físico e financeiro; estimativa detalhada dos custos; estratégia de implementação, quando couber; critérios e/ou procedimentos de aceitabilidade e de avaliação de qualidade, quando couber; impactos estimados ou potenciais, incluindo possíveis beneficiários ou usuários; e forma de divulgação ou publicação dos resultados;</p> <p><b>9.6.1.</b> identificação do produto ou serviço, vinculação a programa, projeto ou ação ou subação do plano de ação e autor ou responsável;</p> <p><b>9.6.2.</b> lista das pessoas físicas e jurídicas contratadas para a execução das metas previstas, contendo, ao menos, número do contrato ou ajuste, razão social, CNPJ e/ou CPF, objeto da contratação, vigência e valor contratado;</p> <p><b>9.6.3.</b> cópia eletrônica dos produtos ou a indicação de como podem ser consultados, dentre outras informações que entenderem cabíveis.</p>					
<b>Providências Adotadas</b>					
<b>Síntese da providência adotada:</b>					
Foram realizadas alterações no formato do Plano de Ações Anuais, incluindo o detalhamento solicitado. Foram feitas alterações no website do IDSM incluindo links para a obtenção das informações detalhadas e aumento da transparência nas contratações conforme solicitado.					
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>					
Conformidade do IDSM com o estabelecido no acórdão 3304/2014 – TCU - Plenário					
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>					
Deliberação com efeito positivo que demonstra o empenho da instituição em atender as orientações que vão facilitar a gestão da informação e o planejamento anual das ações					

## 8.2. TRATAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES FEITAS PELO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO

Ao longo de 2014 o IDSM não recebeu recomendações da CGU.

## 8.3. INFORMAÇÕES DA AUDITORIA INTERNA E ACOMPANHAMENTO DE RESULTADOS.

O IDSM não possui unidade de Auditoria Interna. A fiscalização e acompanhamento das ações administrativas são realizados por empresa de Auditoria Independente que elabora e apresenta parecer e carta de controle interno para aprovação do Conselho de Administração do IDSM.

O acompanhamento e a avaliação dos resultados são realizados, semestralmente, pelos membros da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do MCTI. Abaixo estão relacionadas as notas obtidas nos últimos 03 anos.

#### **Quadro 16. Histórico das Avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTI**

INDICADORES	PONTUAÇÃO			
	2011	2012	2013	2014
Avaliação Geral da Comissão ao IDSM	9,48	9,82	9,40	8,77

O quadro abaixo apresenta as recomendações / sugestões solicitadas pela Comissão de Avaliação do MCTI, após análise do Relatório Semestral de 2014 do IDSM.

#### **Quadro 17. Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTI**

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Semestral 2014	3.1 b
<b>Descrição da Recomendação/Sugestão:</b>	
A CA solicita que o IDSM envie esforços para possibilitar que o GEOPI apresente os avanços feitos no Planejamento Estratégico do IDSM na próxima Reunião Semestral de Acompanhamento do Contrato de Gestão	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Síntese da providência adotada:</b>	
Os trabalhos desta consultoria do GEOPI ainda não foram realizados	
<b>Síntese dos resultados obtidos:</b>	
Recomendação não atendida neste Relatório. O IDSM contatou o Prof. Sérgio Salles Filho para celebrar contrato para realização dos serviços de planejamento estratégico e início dos mesmos. Após análises jurídicas do IDSM e da Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP – FUNCAMP, o contrato foi aprovado e as primeiras ações para análise documental do IDSM tiveram início. Os problemas de caixa iniciados logo em março/2014 fizeram com que as atividades fossem adiadas, pois o IDSM não teria como assumir os primeiros pagamentos a serem realizados. Como as dificuldades financeiras persistiram ao longo de todo o ano de 2014, em novembro o IDSM propôs o cancelamento do contrato, explicando a situação aos membros do grupo de consultores. Tão logo a situação financeira do IDSM seja normalizada, voltaremos a celebrar contrato visando o referido estudo.	
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
Recomendação com efeito positivo que demonstra o empenho da instituição em buscar orientações que vão facilitar o Planejamento Estratégico.	

#### **8.4. MEDIDAS ADMINISTRATIVAS ADOTADAS PARA APURAR DANO AO ERÁRIO**

Informação que não foram constatados danos ou práticas lesivas ao erário. Por este motivo, o IDSM não tem medidas ou ações a relatar.

#### **8.5. MEDIDAS ADOTADAS EM ATENDIMENTO AS NORMAS RELATIVAS À ACESSIBILIDADE**

As instalações prediais do IDSM em Tefé proporcionam rampas e o primeiro elevador da cidade a fim de garantir acessibilidade as dependências da instituição a todos os portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, seguindo assim as determinações da Lei 10.098/2000, o Decreto 5.296/2004 e as normas técnicas da ABNT aplicáveis.

## **9. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**

### **9.1. Critérios e procedimentos adotados**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as quais abrangem a Legislação Societária de nº.11.638/07, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e ainda a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC nº.1.409/12, que aprovou a ITG 2002 que dispõe sobre entidades sem fins lucrativos.

Os critérios e procedimentos contábeis foram mencionados nas notas explicativas reproduzidas a seguir e ratificados pela empresa de Auditoria Independente em seu parecer sobre as contas de 2014. É possível consultar estas informações no site do IDSM [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br).

## 9.2. Demonstrações Contábeis previstas na legislação que rege a atividade contábil da entidade, incluindo as notas explicativas.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS							
Balanços Patrimoniais							
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013							
(Em Reais)							
Ativo	Nota	2014	2013 (Reapresentado)	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2014	2013 (Reapresentado)
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.233.011	591.476	Fornecedores		200.066	63.341
Recursos vinculados a convênios	5	8.315.656	11.429.144	Obrigações sociais e trabalhistas	10	1.631.893	1.337.902
Créditos a receber	6	608.202	726.211	Obrigações tributárias		88.608	7.718
Estoques	7	<u>149.098</u>	<u>308.248</u>	Outras contas a pagar		245.854	175.278
				Obrigações com recursos de projetos	11	<u>6.809.459</u>	<u>10.858.006</u>
<b>Total do circulante</b>		<b><u>10.305.967</u></b>	<b><u>13.055.079</u></b>	<b>Total do circulante</b>		<b><u>8.975.880</u></b>	<b><u>12.442.245</u></b>
<b>Não circulante</b>				<b>Não Circulante</b>			
Depósitos judiciais		40.946	19.219	Outras contas a pagar		154.283	119.252
Imobilizado	8	14.889.545	15.330.830	Investimentos com recursos de projetos	11	<u>14.271.979</u>	<u>14.172.517</u>
Intangível	9	213.000	222.483				
<b>Total do não circulante</b>		<b><u>15.143.491</u></b>	<b><u>15.572.532</u></b>	<b>Total do não circulante</b>		<b><u>14.426.262</u></b>	<b><u>14.291.769</u></b>
				<b>Patrimônio líquido</b>	12		
				Patrimônio social		1.893.597	1.732.757
				Superávit acumulado		153.718	160.840
				<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b><u>2.047.315</u></b>	<b><u>1.893.597</u></b>
<b>Total do ativo</b>		<b><u>25.449.458</u></b>	<b><u>28.627.611</u></b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b><u>25.449.458</u></b>	<b><u>28.627.611</u></b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

**Demonstrações de Resultados**  
**Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013**

(Em Reais)

	Nota	2014	2013 (Reapresentado)
<b>Receita operacional líquida</b>	14	28.264.998	25.455.752
<b>Custo das atividades</b>	15	<u>(17.845.953)</u>	<u>(15.389.520)</u>
<b>Superávit bruto</b>		10.419.045	10.066.232
<b>Despesas operacionais</b>			
Despesas com pessoal	16	(3.391.125)	(5.116.067)
Despesas gerais e administrativas	17	(6.654.291)	(4.651.925)
Despesas tributárias		(235.690)	(165.132)
Outras despesas operacionais		<u>-</u>	<u>28.520</u>
<b>Superávit antes do resultado financeiro</b>		<u>137.939</u>	<u>161.628</u>
Receitas financeiras		69.958	56.975
Despesas financeiras		<u>(54.179)</u>	<u>(57.763)</u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	18	<u>15.779</u>	<u>(788)</u>
<b>Superávit do exercício</b>		<u><u>153.718</u></u>	<u><u>160.840</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ  
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI AMARAL  
Diretor Técnico-Científico

SELMA SANTOS DE FREITAS  
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA  
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO  
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

**Demonstrações de Resultados Abrangentes**  
**Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013**  
*(Em Reais)*

	<b>2014</b>	<b>2013</b> <b>(Reapresentado)</b>
<b>Superávit/Déficit do exercício</b>	153.718	160.840
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<u><u>153.718</u></u>	<u><u>160.840</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ  
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI AMARAL  
Diretor Técnico-Científico

SELMA SANTOS DE FREITAS  
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA  
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO  
Contadora – CRC/AM 010141/O-0



## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

### Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Em Reais)

	Patrimônio social	Superávit Acumulado	Total
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2013</b>	1.522.000	210.757	1.732.757
Incorporação do superávit acumulado	210.757	(210.757)	-
Déficit do exercício	-	(385.507)	(385.507)
Ajuste Identificado em 2014 relativo a 2013	-	546.347	546.347
Superávit do exercício	-	160.840	160.840
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)</b>	1.732.757	160.840	1.893.597
Incorporação do superávit acumulado	160.840	(160.840)	-
Superávit do exercício	<hr/> -	<hr/> 153.718	<hr/> 153.718
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<hr/> <u>1.893.597</u>	<hr/> <u>153.718</u>	<hr/> <u>2.047.315</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ  
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI AMARAL  
Diretor Técnico-Científico

SELMA SANTOS DE FREITAS  
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA  
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO  
Contadora - CRC/AM 010141/O-0

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método indireto		
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013		
(Em Reais)		

	2014	2013
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		(Reapresentado)
<b>Superávit do exercício</b>	153.718	134.311
Depreciação e amortização	2.398.383	817.262
Baixas do imobilizado e intangível	5.401	26.024
Juros sobre empréstimos tomados	<u>35.032</u>	<u>886</u>
	2.592.534	978.483
<b>(Aumento) redução dos ativos</b>		
Recursos vinculados a convênios	(3.113.488)	1.594.365
Créditos a receber	(118.009)	(85.640)
Estoques	(159.150)	(93.452)
Depósitos judiciais	<u>21.728</u>	<u>(16.846)</u>
	(3.368.919)	1.398.427
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>		
Fornecedores	(136.725)	(74.319)
Obrigações sociais e trabalhistas	(293.991)	87.617
Obrigações tributárias	(80.890)	4.480
Outras contas a pagar	(66.541)	(11.154)
Obrigações com recursos de convênios	<u>3.949.084</u>	<u>3.711.686</u>
	<u>3.370.937</u>	<u>3.718.310</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	2.574.552	6.095.220
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição de imobilizado	(1.836.571)	(5.735.675)
Aquisição de intangível	<u>(116.446)</u>	<u>(101.215)</u>
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>	<u>(1.953.017)</u>	<u>(5.836.890)</u>
<b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	641.535	258.330
<b>Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro</b>	<u>591.476</u>	<u>333.146</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro</b>	<u><u>1.233.011</u></u>	<u><u>591.476</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ  
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI AMARAL  
Diretor Técnico-Científico

SELMA SANTOS DE FREITAS  
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA  
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO  
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS - EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014  
(EM REAIS)**

## **1 Contexto Operacional**

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS (o “Instituto”) é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, legalmente constituída em 26 de abril de 1999, inscrita no CNPJ sob o nº 03.119.820/0001-95, devidamente qualificada como Organização Social (OS) através do Decreto Presidencial de 4 de junho de 1999, e estabelecida na Estrada do Bexiga, nº 2.584 - bairro Fonte Boa, município de Tefé, no estado do Amazonas.

Sua Missão é promover pesquisa científica sobre a biodiversidade, manejo e conservação dos recursos naturais da Amazônia de forma participativa e sustentável.

Para cumprir sua missão, o IDSM tem por objetivos:

- Desenvolver, incentivar, coordenar, executar e administrar a realização de projetos que objetivem a conservação e, especialmente, a preservação de ecossistemas alagáveis;
- Promover o desenvolvimento sustentável das regiões em que atua em articulação com as populações locais;
- Arregimentar e gerir fundos econômicos e financeiros legais, provenientes de doações de indivíduos e/ou entidades nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas, para o cumprimento da missão;
- Promover estudos e pesquisas sobre biodiversidade, conservação, manejo e o uso sustentável dos recursos naturais dos ecossistemas alagáveis;
- Realizar pesquisas de natureza básica, aplicada e tecnológica nas áreas de sua competência e afins;
- Proporcionar e contribuir para o treinamento científico e tecnológico de recursos humanos para o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, público e privado, nas áreas de sua competência e afins;
- Apoiar e cooperar com a atuação de entidades públicas e/ou privadas, que tenham por objetivo a conservação e a preservação do meio ambiente da Região Amazônica;
- Desenvolver programas educacionais, priorizando as questões ambientais nos ecossistemas alagáveis da Amazônia;
- Promover eventos, cursos e treinamentos com temas relacionados a sua missão;
- Promover inovação em tecnologia sustentável.

As atividades desenvolvidas pelo Instituto estão atreladas às metas e prazos descritos em contrato de gestão, conforme aditamento do novo contrato firmado com o Ministério da Ciência e Tecnologia de Inovação – MCTI, em 27 de maio de 2010, e publicado no Diário Oficial da União em 9 de junho de 2010, com vigência até 30 de junho de 2016. Os recursos destinados ao custeio

das atividades são providos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. Vide informações sobre a gestão financeira do referido contrato na Nota Explicativa nº 20.

Além dos recursos provenientes do contrato de gestão, o Instituto tem firmado contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para apoiar ações de manejo e gestão participativa nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, com pesquisa, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos nos seguintes temas: agropecuária sustentável, manejo florestal madeireiro e não madeireiro sustentável, educação ambiental, proteção ambiental e monitoramento. Em 2014, foi firmando convênio com a PETROBRAS para financiar ao Projeto “Energia Solar nas Ondas do Rádio”.

Para a obtenção de receitas próprias, além das contribuições e doações da sociedade civil, o Instituto promove atividades de ecoturismo e comércio de artesanato, promovendo o desenvolvimento do artesanato regional e a inserção dos artesãos locais nas atividades e gerando também receitas próprias decorrentes de suas atividades.

## **2 Base de preparação**

### **2.1 Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras do Instituto foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Administração do Instituto aprovou a emissão destas demonstrações financeiras em 10 de fevereiro de 2014, através de sua Diretoria Financeira.

### **2.2 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto certos ativos e passivos financeiros não derivativos os quais são registrados com base no valor justo por meio do resultado.

### **2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação**

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Instituto. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para a unidade mais próxima, exceto quando indicado de outra forma.

### **2.4 Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas a respeito das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas notas explicativas nº 8 - Determinação das vidas úteis dos bens do imobilizado e nº 11 - Obrigações com recursos de projetos.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

### **3 Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente nos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

#### **a. Instrumentos financeiros**

##### ***i. Ativos financeiros não derivativos***

O Instituto reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Instituto se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

O Instituto deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Instituto transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Instituto tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Instituto tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa e equivalentes de caixa, recursos vinculados a projetos e créditos a receber.

##### ***ii. Passivos financeiros não derivativos***

Os passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Instituto se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Instituto baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Instituto tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Instituto tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, obrigações sociais e trabalhistas, obrigações tributárias, obrigações com recursos de projetos e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

#### **b. Caixa e equivalentes de caixa**

Referem-se a caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

#### **c. Recursos vinculados a projetos**

Também se referem a caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, entretanto são recursos vinculados aos projetos administrados pelo Instituto, somente disponíveis à medida que fluxos de caixa são necessários para sua execução, em conformidade com os respectivos convênios e contratos.

#### **d. Créditos a receber**

Refere-se a adiantamentos concedidos para suprir despesas imediatas. São registrados no momento da saída dos recursos e a baixa ocorre quando há a prestação de contas mediante documentação comprobatória. A administração do Instituto avaliou que não há riscos significativos de realização das contas a receber, não sendo necessária a constituição de provisão para devedores duvidosos.

#### **e. Estoque**

Mensurado pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo de estoque é determinado com base no custo médio de aquisição ou produção dos gastos incorridos.

#### **f. Imobilizado**

##### ***i. Reconhecimento e mensuração***

O imobilizado do Instituto inclui bens adquiridos com a finalidade de uso exclusivo para a execução dos projetos. Estes são classificados separadamente no ativo não circulante como “bens com restrição de uso”.

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando houver. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de receitas no resultado.

##### ***ii. Custos subsequentes***

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para o Instituto e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O

valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

### **iii. Depreciação**

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear considerando às vidas úteis econômicas estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Bens destinados exclusivamente para a execução de projetos não são depreciados pelo tempo de duração do respectivo projeto. Terrenos não são depreciados. Vide comentários adicionais na Nota Explicativa nº 8.

### **iv. Obras em andamento**

O valor do ativo de obras em andamento é mensurado pelo custo incorrido, conforme o andamento da obra.

### **g. Intangível**

Refere-se aos softwares adquiridos pelo Instituto, mensurados pelo custo histórico de aquisição, que vem sendo amortizado considerando a vida útil estimada desses ativos.

### **h. Redução ao valor recuperável (impairment)**

Os valores contábeis dos ativos financeiros e não financeiros do Instituto são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Uma perda por *impairment* é reconhecida caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor, quando existentes, são reconhecidas no resultado.

A Administração não identificou qualquer situação que indique perda no valor recuperável dos ativos não financeiros. Desta forma, não foi necessário estimar o seu valor recuperável.

### **i. Benefícios a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

### **j. Obrigações com recursos de projetos**

Os recursos de convênios, contratos e acordos que possuem destinação específica vinculada à execução de projetos são classificados, quando recebidos, no grupo “Obrigações com recursos de projetos”, no passivo circulante, e, na medida de sua realização, são reconhecidos como receita em confronto com as despesas do mesmo período.

Os “Investimentos com recursos de projetos” referem-se aos bens registrados no ativo imobilizado, adquiridos com verbas de subvenções governamentais. O seu valor residual está registrado em conta do passivo não circulante, “Subvenções para investimento a amortizar”, e, na medida das realizações por depreciações, passam a ser reconhecidos na receita do Instituto.

Os gastos indiretos do Instituto são alocados entre os projetos conforme previsto em cada convênio, contrato ou acordo, e sua representatividade. Os gastos são segregados por financiador, considerando a utilização de recursos humanos e materiais, não havendo transferência entre financiadores.

#### **k. Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Instituto tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através dos descontos dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes dos impostos, se aplicável, que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros quando incorridos são reconhecidos no resultado como despesa financeira.

#### **l. Receita operacional**

As receitas das atividades decorrem, basicamente, do Contrato de Gestão firmado com o MCTI, bem como de outros recursos captados pelo Instituto. As receitas são registradas com base nas despesas incorridas nos projetos.

As receitas de serviços prestados com Ecoturismo e venda de produtos pela Loja de Artesanatos são reconhecidas no resultado com base na emissão da nota fiscal, ao final da prestação de serviço.

#### **m. Receitas e despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem, basicamente, juros oriundos de rendimentos de aplicações financeiras. As despesas financeiras decorrem de taxas bancárias e outros itens correlatos. Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

#### **n. Determinação do valor justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis do Instituto exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos são apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação.

#### **v. Aplicações financeiras**

O valor justo das aplicações financeiras de curto prazo é o próprio valor aplicado adicionado da remuneração do título até a data de apresentação *pro rata temporis*.

#### **vi. Imobilizado**

O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na



abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

**vii. Ativos financeiros não derivativos**

O valor justo de ativos financeiros é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação, quando aplicável. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

**viii. Passivos financeiros não derivativos**

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras, quando aplicável.

**o. Isenções fiscais**

O Instituto é uma Entidade isenta do Imposto de Renda por ser uma sociedade civil sem fins lucrativos que presta serviços para os quais foi instituída (Lei nº 9.532/97, art. 15).

Considera-se Entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine o referido resultado, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (Lei nº 9.532/97, art. 15 § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, art. 10).

As entidades consideradas isentas pela finalidade ou objeto deverão atender aos seguintes requisitos (Lei nº 9.532/97, art. 15, § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, arts. 10 e 18, IV):

- a. Não remunerar por qualquer forma seus dirigentes do Conselho Deliberativo pelos serviços prestados;
- b. Aplicar integralmente no país os seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais;
- c. Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;
- d. Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contados da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem como a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;
- e. Apresentar, anualmente, declaração de informações (DIPJ), em conformidade com o disposto em ato da Secretaria da Receita Federal; e
- f. Não distribuir qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título.

Estará fora do alcance da tributação somente o resultado relacionado com as finalidades essenciais das entidades sem fins lucrativos. Assim, os rendimentos e os ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa e variável não são abrangidos pela isenção (Lei nº 9.532/97, art. 12, § 2º e art. 15, § 2º).

De acordo com o inciso I do artigo 12 do Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, a Entidade está isenta também da Contribuição Social.

#### 4 Caixa e Equivalente de Caixa

	2014	2013
Caixa	3.079	2.025
Bancos	43.365	34.029
Aplicações financeiras	<u>1.186.567</u>	<u>555.422</u>
	<u>1.233.011</u>	<u>591.476</u>

O aumento nas aplicações financeiras refere-se, basicamente, à entrada de R\$ 497 mil referentes ao prêmio da Google, recebido pelo Instituto em 21/08/2014.

#### 5 Recursos vinculados a projetos

	2014	2012
Caixa	3.879	7.869
Bancos	9.511	4.890.896
Aplicações financeiras	<u>8.302.266</u>	<u>6.530.379</u>
	<u>8.315.656</u>	<u>11.429.144</u>

##### Composição por projeto:

	2014	2013
Contrato de Gestão – Subvenção MCTI	7.520.477	10.319.377
Convênio BNDES	750.476	1.104.949
Convênio Rufford	2.283	4.818
Convênio Petrobrás	33.388	-
Convênio Primat	<u>9.032</u>	<u>-</u>
	<u>8.315.656</u>	<u>11.429.144</u>

Os recursos financeiros vinculados têm seu uso restrito à aplicação em projetos a que se destinam, conforme disposições contratuais.

Tanto no caso de recursos próprios quanto para os vinculados a projetos, os investimentos financeiros referem-se substancialmente a Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e fundos de renda fixa, remunerados a taxas médias de, aproximadamente, 0,87% ao mês.

A Administração do Instituto adota política conservadora de gerenciamento de caixa, aplicando os recursos disponíveis em fundos de investimento financeiro indexados na poupança e

CDB com resgate de curto prazo. As receitas provenientes dessas aplicações financeiras são reinvestidas nos próprios projetos.

## 6 Créditos a receber

	2014	2013
Adiantamentos a fornecedores	311.763	427.818
Adiantamentos a funcionários	147.976	128.125
Recursos de clientes	61.728	32.976
Créditos tributários	9.688	26.617
Adiantamentos de viagens	77.047	110.675
	<b>608.202</b>	<b>726.211</b>

## 7 Estoques

Referem-se basicamente aos produtos para revenda da loja de artesanatos (periódicos, artesanatos, etc.).

## 8 Imobilizado

	2014	2013
Bens próprios	1.043.566	860.978
Bens com restrição de uso (vinculados a projetos)	13.845.979	14.469.852
	<b>14.889.545</b>	<b>15.330.830</b>

### Resumo da movimentação anual:

	Saldo em 31.12.2013	Adições	Baixas	Transferências	Saldo em 31.12.2014
<b>Custo</b>					
Terrenos	10.000	-	-	-	10.000
Edificações	10.148.304	365.584	-	146.823	10.660.711
Instalações	433.262	-	-	-	433.262
Máquinas, aparelhos e equipamentos	3.413.412	541.039	(12.216)	(14.500)	3.927.735
Equipamentos de informática	1.363.944	646.929	(3.847)	-	2.007.026
Veículos	650.147	68.850	-	-	718.997
Móveis e utensílios	1.308.256	116.753	(949)	-	1.424.060
Biblioteca	43842	37.872	-	-	81.714
Benfeitorias	1.272.678	9.776	-	-	1.282.454
Imobilizado em andamento	408.819	49.768	-	(132.323)	326.264
	<b>19.052.664</b>	<b>1.836.571</b>	<b>(17.012)</b>	<b>-</b>	<b>20.872.223</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>					
Edificações	(1.186.083)	(553.752)	-	-	(1.739.835)
Instalações	(209.780)	(30.867)	-	-	(240.647)
Máquinas, aparelhos e equipamentos	(1.010.429)	(635.514)	7.193	-	(1.638.750)
Equipamentos de informática	(700.849)	(418.105)	3.694	-	(1.115.260)
Veículos	(153.956)	(113.180)	-	-	(267.136)
Móveis e utensílios	(269.173)	(142.824)	724	-	(411.273)
Benfeitorias	(191.564)	(378.213)	-	-	(569.777)
	<b>(3.721.834)</b>	<b>(2.272.455)</b>	<b>11.611</b>	<b>-</b>	<b>(5.982.678)</b>
<b>Imobilizado Líquido</b>	<b>15.330.830</b>	<b>(435.884)</b>	<b>(5.401)</b>	<b>-</b>	<b>14.889.545</b>

As adições ocorridas em 2014 estão representadas substancialmente pelos investimentos (edificações, equipamentos de informática e outros) realizados no novo escritório do Instituto, na cidade de Fonte Boa e investimentos em equipamentos para expansão do sistema de alta disponibilidade e missão crítica dos serviços de TI (equipamentos de informática).

	Saldo em 31.12.2012	Adições	Baixas	Transferências	Saldo em 31.12.2013
<b>Custo</b>					
Terrenos	-	10.000	-	-	10.000
Edificações	5.925.666	26.342	-	4.196.296	10.148.304
Instalações	292.862	140.400	-	-	433.262
Máquinas, aparelhos e equipamentos	2.308.243	1.115.190	(10.021)	-	3.413.412
Equipamentos de informática	1.070.807	309.237	(16.100)	-	1.363.944
Veículos	669.251	43.146	(62.250)	-	650.147
Moveis e utensílios	540.869	772.688	(5.301)	-	1.308.256
Biblioteca	23.015	20.888	(61)	-	43.842
Benfeitorias	1.070.664	212.284	(11.288)	-	1.271.660
Imobilizado em andamento	1.520.633	3.085.500	-	(4.196.296)	409.837
	<b>13.422.010</b>	<b>5.735.675</b>	<b>(105.021)</b>	<b>-</b>	<b>19.052.664</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>					
Edificações	(1.123.027)	(63.056)	-	-	(1.186.083)
Instalações	(196.394)	(13.386)	-	-	(209.780)
Máquinas, aparelhos e equipamentos	(645.577)	(367.724)	2.872	-	(1.010.429)
Equipamentos de informática	(545.622)	(165.122)	9.895	-	(700.849)
Veículos	(156.662)	(58.898)	61.603	-	(153.956)
Moveis e utensílios	(192.792)	(79.178)	2.798	-	(269.172)
Benfeitorias	(97.688)	(95.901)	2.025	-	(191.564)
	<b>(2.957.762)</b>	<b>(843.265)</b>	<b>79.193</b>	<b>-</b>	<b>(3.721.834)</b>
<b>Imobilizado Líquido</b>	<b>10.464.248</b>	<b>4.892.410</b>	<b>(25.828)</b>	<b>-</b>	<b>15.330.830</b>

### Avaliação das Vidas Úteis Econômicas dos Bens do Imobilizado:

Em 2014 foi procedida uma revisão das taxas de depreciação cadastradas no software de controle patrimonial, mediante confronto as vidas úteis estimadas por especialistas externos, evidenciado em um laudo de avaliação emitido para a data de 31 de dezembro de 2011. Como resultado, foram realizados ajustes para adequar as cotas de depreciação dos bens do ativo imobilizado conforme evidenciado em nota explicativa nº 12.c.

Também, em 2014 foi realizada verificação geral nos bens para avaliar a situação atual dos mesmos, considerando as restrições de uso e de manutenção dos bens, o que foi constatado que o estado de conservação dos bens avaliados, não sofreu alteração significativa nos últimos doze meses. Concluiu-se então que os seus valores residuais estão de acordo com seus estados de conservação atual.

## 9 Intangível

	Saldo em 31.12.2013	Adições	Baixas	Transferências	Outros	Saldo em 31.12.2014
<b>Custo</b>						
Software	105.099	100.539	-	-	-	205.638
Licenças Office Profissional	64.951	3.207	-	-	-	68.158
Licenças Windows 98	50.018	12.700	-	-	-	62.718
DCU Sistemas	28.736	-	-	-	-	28.736
Ebeam	1.794	-	-	-	-	1.794
	<b>250.598</b>	<b>116.446</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>367.044</b>
<b>Amortização</b>						
<b>Custo</b>						
Software	(24.244)	(116.149)	-	-	-	(140.393)
Licenças Office Profissional	2.636	(3.170)	-	-	-	(534)
Licenças Windows 98	(6.829)	(6.288)	-	-	-	(13.117)
DCU Sistemas	268	(267)	-	-	-	-
Ebeam	54	(54)	-	-	-	-
	<b>(28.115)</b>	<b>(125.928)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(154.044)</b>
<b>Intangível Líquido</b>	<b>222.483</b>	<b>(9.482)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>213.000</b>

	Saldo em 31.12.2012	Adições	Baixas	Transferências	Outros	Saldo em 31.12.2013
<b>Custo</b>						
Software	42.249	62.850	-	-	-	105.099
Licenças Office Profissional	27.568	38.365	(982)	-	-	64.951
Licenças Windows 98	50.018	-	-	-	-	50.018
DCU Sistemas	28.736	-	-	-	-	28.736
Ebeam	1.794	-	-	-	-	1.794
	<b>150.365</b>	<b>101.215</b>	<b>(982)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>250.598</b>
<b>Amortização</b>						
Software	(9.311)	(14.933)	-	-	-	(24.244)
Licenças Office Profissional	(17.246)	19.096	786	-	-	2.636
Licenças Windows 98	(5.887)	(942)	-	-	-	(6.829)
DCU Sistemas	(20.843)	21.111	-	-	-	268
Ebeam	(1.617)	1.671	-	-	-	54
	<b>(54.904)</b>	<b>26.003</b>	<b>786</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(28.115)</b>
<b>Intangível Líquido</b>	<b>95.461</b>	<b>127.218</b>	<b>(196)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>222.483</b>

## 10 Obrigações sociais e trabalhistas

	2014	2013
Férias a pagar	1.000.790	992.011
INSS sobre férias	276.742	249.878
FGTS sobre férias	86.802	78.393
INSS sobre salários	252.203	10.719
Outras passivos	15.356	6.901
	<u>1.631.893</u>	<u>1.337.902</u>

## 11 Obrigações com recursos de projetos

	2014	2013
Subvenção MCTI	6.076.073	9.616.748
Convênio FINEP	-	4.668
Convênio BNDES	733.386	1.236.590
	<u>6.809.459</u>	<u>10.858.006</u>

O Instituto mantém sob sua responsabilidade R\$ 6.809.459 de recursos recebidos a título de Contrato de Gestão com o MCTI e convênios com agências de fomento para aplicação em custeio, projetos de pesquisas e na melhoria de infraestrutura da entidade, que ainda não foram executados. A entidade mantém sob sua responsabilidade jurídica a aplicação correta destes convênios pelos seus valores totais.

Conforme estabelece a cláusula sexta do Contrato de Gestão, os saldos dos recursos recebidos serão para compor a reserva técnica, cujo valor foi aprovado pelo Conselho de Administração em sua XXXV Ata e está destinado aos seguintes propósitos:

I – Custeio das atividades básicas do Instituto, no valor de R\$ 6.410.000;

II – Reserva técnica para pagamentos de contratos ou direitos trabalhistas em casos não previstos, no valor de R\$ 3.098.100;

III – Outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão, no valor de R\$ 800.000.

Os investimentos com recursos de projetos (Passivo Não Circulante) referem-se aos bens registrados no imobilizado, adquiridos com verbas de subvenções governamentais. O valor líquido desses bens em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 14.271.979, que se realiza através das depreciações, e serão reconhecidos como receita do Instituto ao longo do tempo.

## 12 Patrimônio líquido

### a. Patrimônio social

O patrimônio social é composto pela incorporação de superávits e/ou déficits de cada exercício, após a devida aprovação pelos Conselhos de Administração e Diretor.

## b. Superávit acumulado

Refere-se ao superávit ou déficit do ano corrente. Após aprovação pelos Conselhos de Administração e Diretor, esses valores são incorporados ao “Patrimônio social” do Instituto para serem reinvestidos em ações sociais, conforme previsto em Estatuto.

## c. Ajustes de exercícios anteriores

No decorrer do exercício de 2014, foram identificados e procedidos ajustes do exercício anterior, no total de R\$ 546.347, sendo R\$ 519.818 correspondente à revisão das taxas (percentuais) utilizado para o cálculo das quotas de depreciação/amortização do ativo imobilizado e ativo intangível contabilizadas no exercício de 2013 e R\$ 26.529 correspondentes à correções no cálculo das atualizações dos contratos de mútuos contabilizados no exercício de 2013. Os efeitos dos ajustes podem ser demonstrados conforme a seguir:

	Saldos em 31.12.2013 Originalmente Divulgados	Ajustes Procedidos	Saldos em 31.12.2013 Republicados
Ativo Circulante			
Contas não ajustadas	13.055.079	-	13.055.079
Ativo Não Circulante			
Imobilizado	14.878.880	451.950	15.330.830
Intangível	154.615	67.868	222.483
Contas não ajustadas	19.219	-	19.219
Total do Ativo	28.107.793	519.818	28.627.611
Passivo Circulante			
Contas não ajustadas	12.442.245	-	12.442.245
Passivo não Circulante			
Outras Contas a Pagar	145.781	(26.529)	119.252
Contas não ajustadas	14.172.517	-	14.172.517
Patrimônio Líquido			
(Déficit) Superávit acumulado	(385.507)	546.347	160.840
Contas não ajustadas	1.732.757	-	1.732.757
Total do Patrimônio Líquido	1.347.250	546.347	1.893.597
Total do Passivo	28.107.793	519.818	28.627.611
Resultado do exercício			
Despesas gerais e administrativas	(5.171.743)	546.347	(4.625.396)
Contas não ajustadas	4.786.236	-	4.786.236
(Déficit) Superávit do exercício	(385.507)	546.347	160.840

## 13 Processos judiciais e contingências

O Instituto, atualmente, não é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, envolvendo questões, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. Desta forma, a Administração do Instituto não julgou necessária a constituição de provisão para perdas com processos judiciais.

## 14 Receita operacional líquida

	2014	2013
Subvenção do MCTI	24.672.244	23.622.446
Convênios	1.864.299	868.356
Ecoturismo	1.214.489	1.014.988
Doações recebidas	567.037	230.863
Vendas de produtos	79.524	122.228
Outras receitas	7.578	5.100
	<u>28.405.171</u>	<u>25.863.981</u>
Deduções de vendas	(140.173)	(408.229)
	<u>28.264.998</u>	<u>25.455.752</u>

## 15 Custos das atividades

	2014	2013
Salários	(6.871.525)	(5.446.911)
Encargos sociais	(2.671.487)	(1.916.746)
Materiais e bens	(2.465.122)	(2.450.166)
Serviço de terceiros	(2.424.792)	(2.396.554)
Provisões	(1.629.185)	(1.464.038)
Diárias e passagens	(1.090.344)	(935.132)
Locações diversas	(229.322)	(193.799)
Utilidades e serviço	(172.328)	(195.515)
Informação científica	(72.288)	(12.892)
Serviços de auditoria/consultoria	(66.810)	(128.017)
Custo com serviços - Ecoturismo	(58.542)	(109.963)
Custo apoio de gestão	(36.742)	-
Encargos sobre serviços de terceiros	(27.414)	(105.800)
Locação de mão de obra	(22.249)	-
Custo de produtos vendidos (loja)	(7.803)	(33.987)
	<u>(17.845.953)</u>	<u>(15.389.520)</u>

## 16 Despesas com pessoal

	2014	2013
Salários e honorários	(2.131.571)	(3.156.126)
Encargos sociais	(825.176)	(1.088.024)
Despesa com 13º salário e férias	(391.723)	(648.778)
Encargos sociais sobre provisões	(42.655)	(223.139)
	<u>(3.391.125)</u>	<u>(5.116.067)</u>

## 17 Despesas gerais e administrativas



	2014	2013
Materiais e suprimentos	(1.246.879)	(1.227.407)
Diárias e passagens	(233.688)	(256.391)
Serviços de terceiros	(1.325.243)	(1.120.597)
Locações	(1.074.088)	(868.474)
Utilidades e serviços	(365.429)	(327.564)
Depreciação e amortização	(2.398.383)	(817.262)
Multas	(5.180)	(8.282)
Outras despesas	(5.401)	(25.948)
	<u>(6.654.291)</u>	<u>(4.651.925)</u>

## 18 Resultado financeiro líquido

A seguir apresentamos o resultado líquido, findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, das receitas e despesas financeiras decorrentes das aplicações em fundos dos recursos da Entidade, objetivando resguardá-los da desvalorização monetária por conta da inflação.

	2014	2013
<b>Receitas financeiras</b>		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	66.474	56.223
Outras receitas financeiras	<u>3.484</u>	<u>752</u>
	<u>69.958</u>	<u>56.975</u>
<b>Despesas financeiras</b>		
Despesas bancárias	(51.482)	(54.546)
Outras despesas financeiras	<u>(2.697)</u>	<u>(3.217)</u>
	<u>(54.179)</u>	<u>(57.763)</u>
	<u>15.779</u>	<u>(788)</u>

## 19 Instrumentos financeiros

### Risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<b>Nota</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>			
Caixa e bancos	4	1.233.011	591.476
<b>Recursos vinculados a projetos</b>			
Fundo fixo	5	3.879	7.869
Bancos	5	9.511	4.890.896
Aplicações financeiras	5	8.302.266	6.530.379
<b>Outras obrigações</b>			
Obrigações com recursos de projetos	10	6.809.459	10.858.006

Em 31 de dezembro de 2014, o Instituto não tinha obrigações em moeda estrangeira.

## 20 Informações Sobre a Gestão Financeira do Contrato de Gestão - MCTI

### 1. Demonstrativo das receitas e despesas relacionadas ao Contrato de Gestão

<b>Ano</b>	<b>Saldo Inicial</b>	<b>MCTI</b>	<b>Aplicação Financeira</b>	<b>Despesas Líquidas</b>	<b>Saldo Final</b>
2011	4.249.055	15.440.000	510.997	(14.350.813)	5.849.239
2012	5.849.239	23.769.037	371.469	(19.781.154)	10.208.591
2013	10.208.591	26.051.217	170.918	(25.405.194)	11.025.532
2014	11.025.532	21.151.216	320.665	(24.481.457)	8.015.956
				<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Recursos Auferidos</b>					
Saldo inicial (01.01)				11.025.532	10.208.591
Recursos recebidos – repasses MCTI				21.151.216	26.051.217
Receita financeira líquida				<u>320.665</u>	<u>170.918</u>
<b>Total dos Recursos Auferidos</b>				<b>32.497.413</b>	<b>36.430.726</b>
<b>Despesas</b>					
Pessoal				(14.048.278)	(13.602.204)
Custeio				(8.933.695)	(9.132.955)
Capital				<u>(1.499.484)</u>	<u>(2.670.035)</u>
<b>Total das despesas</b>				<b><u>(24.481.457)</u></b>	<b><u>(25.405.194)</u></b>
<b>Saldo (31.12)</b>				<b><u>8.015.956</u></b>	<b><u>11.025.532</u></b>

## 2. Saldos contábeis das contas patrimoniais vinculadas ao Contrato de Gestão

	2014	2013
<b>No Ativo Circulante</b>		
Recursos vinculados a projetos (Vide Nota Explicativa nº 5)	7.520.477	10.319.377
Créditos a receber - adiantamentos	495.479	558.747
Estoques	-	147.407
	<u><b>8.015.956</b></u>	<u><b>11.025.531</b></u>
<b>No Passivo Circulante</b>		
Obrigações com recursos de projetos (Vide Nota Explicativa nº 11)	(6.076.073)	(9.616.748)
Outros Passivos		
- Obrigações trabalhistas e sociais	(1.588.613)	(1.323.563)
- Obrigações fiscais e tributárias	(81.509)	(3.229)
- Obrigações em circulação - fornecedores	(269.761)	(81.991)
	<u>1.939.883</u>	<u>1.408.783</u>
	<u><b>(8.015.956)</b></u>	<u><b>(11.025.531)</b></u>

O valor de R\$ 1.939.883, apresentado acima, está representado por despesas provisionadas, relacionadas ao Contrato de Gestão, e ainda não pagas, inclusive aquelas cujos cheques emitidos e que se encontram pendentes de compensação.

## 21 Cobertura de seguros

O Instituto adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Em 31 de dezembro de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 16.681.798.

Tefé/AM, 31 de janeiro de 2015.

*HELDER LIMA DE QUEIROZ*  
Diretor Geral

*JOÃO VALSECCHI AMARAL*  
Diretor Técnico-Científico

*SELMA SANTOS DE FREITAS*  
Diretora Administrativa

*ISABEL SOARES DE SOUSA*  
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

*NIZETE DE LIMA CAMPELO*  
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

### **9.3. Relatório da Auditoria Independente sobre as Demonstrações Contábeis de 2014.**



**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - IDSM - OS**

**RELATÓRIO SOBRE O EXAME  
DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
DO EXERCÍCIO FINDO  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**



**Sá Leitão**

AUDITORIA • CONSULTORIA • GOVERNANÇA CORPORATIVA

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES  
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Aos  
Conselheiros e Diretores do  
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS  
Tefé - AM

Rua Gal. Joaquim Inácio, 790  
Empresarial Sá Leitão, 9º Andar  
CEP 50.070-285, Ilha do Leite - Recife - PE  
Fone/fax: 81 3366.9922  
saleitao@saleitao.com.br  
www.saleitao.com.br

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES  
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Outros Assuntos**

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentados nas demonstrações financeiras para fins de comparação, foram anteriormente auditados por nós, cujo relatório de auditoria, datado de 10 de fevereiro de 2014, foi emitido com modificação de opinião, relacionada aos seguintes fatos: (i) a última avaliação de vida útil econômica e o valor residual dos bens ativo imobilizado, para fins de cálculo das cotas mensais de depreciação, tinha sido efetuada, até então, somente para a data base de 31 de dezembro de 2011, quando o Pronunciamento CPC 27 e o ICPC 10, em vigor a partir de 1º de janeiro de 2010, estabelece que devem ser revisados pelo menos uma vez por ano; e (ii) inconsistências apresentadas entre as vidas úteis econômicas estimadas pelos especialistas externos, evidenciadas nos seus Laudos Técnicos, e aquelas cadastradas no software do controle patrimonial e consideradas nos cálculos das cotas de depreciação registradas no exercício de 2013. Os citados fatos foram regularizados no decorrer do exercício de 2014, mediante avaliação das condições de uso e manutenção dos bens do ativo imobilizado, revisão das taxas utilizadas para o cálculo das cotas de depreciação e ajustes no saldo da depreciação acumulada, conforme evidenciado nas Notas Explicativas Nºs 8 e 12 (c).

Recife, 30 de janeiro de 2015.

  
Sá Leitão Auditores S/S  
CRC-PE-000369/O-8

  
Geraldo Antônio Duarte Ribeiro  
Contador CRC-PE-011493/O-0

## 10. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO

Abaixo, estão apresentadas as informações do planejamento e execução financeira do IDSM em 2014.

**Quadro 18. Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão do IDSM**

Fonte	2011	2012	2013	2014
MCTI	15.410.776,00	10.357.820,00	10.580.000,00	10.580.000,00
FNDTC	-	8.786.955,00	15.471.215,90	10.571.215,90
<b>Total Geral</b>	<b>15.410.776,00</b>	<b>19.144.775,00</b>	<b>26.051.215,90</b>	<b>21.151.215,90</b>

**Quadro 19. Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão no ano de 2014**

Fonte	Termo Aditivo	Valos em R\$	Data do T.A.
MCTI	10º TA	10.580.000,00	11/06/2014
<b>Total</b>	-	<b>10.580.000,00</b>	
<b>Outras fontes via Contrato de Gestão*</b>	11º TA	10.571.215,90	21/10/2014
<b>Total Outras Fontes</b>	-	<b>10.571.215,90</b>	
<b>Total Geral</b>		<b>21.151.215,90</b>	

\* FNDCT

**Quadro 20. Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão**

Banco	Agência	Conta	Saldo em 31.12.2014
Banco do Brasil S/A	0577-0	7892-1	7.518.379,03
<b>TOTAL</b>			<b>7.518.379,03</b>

**Quadro 21. Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM em 2014 e anos anteriores**

<b>Receitas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Receita Total</b>	<b>27.243.888,69</b>	<b>34.309.380,42</b>	<b>31.599.281,00</b>	<b>22.925.286,00</b>
Receitas Contrato de Gestão*	21.151.215,90	26.051.217,00	23.769.037,00	15.440.000,00
Receitas operacionais*	646.605,04	358.190,78	144.833,00	11.207,00
Prestação de serviços*	1.215.810,40	1.014.988,40	846.145,00	810.845,00
Receitas financeiras*	371.851,88	312.519,00	711.509,00	979.007,00
Receitas de Convênios e Contratos administrativos*	1.810.086,68	2.876.759,34	753.932,00	968.087,00
Receitas Alavancadas de Instituições de Financiamentos	-	-	-	-
Descontos financeiros obtidos	18.771,09	4.795,00	8.927,00	10.988,00
Saldo do Exercício anterior do Contrato de Gestão (em 31/12)	2.029.547,70	4.003.431,00	5.354.897,00	4.705.152,00

\* Estas linhas foram detalhadas na página 57 deste relatório, dentro do indicador de alavancagem 15.

#### **Quadro 22. Saldos Financeiros apropriados com Recursos do Contrato de Gestão**

<b>Saldo Financeiro</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Em 30/06</b>	2.026.024,70	3.095.424,00	3.206.946,00	4.565.591,60
<b>Em 31/12</b>	8.015.956,02*	11.025.532,00	10.208.591,00	5.849.239,00

\* Saldo financeiro em conta corrente + adiantamentos concedidos + estoque

#### **Quadro 23. Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão**

	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Reserva Técnica</b>	6.415.532,00	3.098.100,00	887.755,78	2.147.108,51

#### **Quadro 24. Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica**

<b>Destino dos recursos</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
I - Custeio das atividades básicas da OS	-	-	-	1.347.108,51	3.666.848,16
II - Pagamento de contratos ou direitos trabalhistas, em casos não previstos	4.610.000,00	3.098.100,00	887.755,78	-	-
III - Outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão	-	-	-	800.000,00	-
<b>Total da reserva utilizada</b>	<b>4.610.000,00</b>	<b>3.098.100,00</b>	<b>887.755,78</b>	<b>2.147.108,51</b>	<b>3.666.848,16</b>





Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

Relatório Anual  
do  
Contrato de Gestão celebrado entre o  
MCTI e o IDSM-OS

Exercício de 2014

**PARTE II**  
**APÊNDICES E ANEXOS**

Tefé (AM)  
Dezembro de 2014

## APÊNDICE 1. Relação do Quadro de Pessoal do IDSM; Bolsistas (PI); Pesquisadores Externos (PE) e Estudantes de Pós-Graduação (E)

### Apêndice 1.1. Relação de funcionários de pesquisa ativos por unidade segundo titulação e área de atuação

Nº	NOME	ESCOLARIDADE / TITULAÇÃO	FUNÇÃO DE CONFIANÇA	ATIVIDADE/CARGO	ÁREA DE ATUAÇÃO
1	Ana Claudeise Silva do Nascimento	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
2	Angela May Steward	Doutorado	Coordenadora de Manejo Agrossistemas	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
3	Auristela dos Santos Conserva	Doutorado	-	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
4	Danielle Pedrociane Cavalcante	Doutorado	-	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
5	Dávila Suelen Souza Corrêa	Mestrado	Coordenadora de Qualidade de Vida	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
6	Emiliano Esterce Ramalho	Doutorado	Coordenador de Monitoramento	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
7	Fernanda Pozzan Paim	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
8	Helder Lima de Queiroz	Doutorado	Diretor Geral	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
9	Isabel Soares de Sousa	Mestrado	Diretora de Manejo e Desenvolvimento	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
10	João Paulo Borges Pedro	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
11	João Valsecchi do Amaral	Doutorado	Diretor Técnico Científico	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
12	Jonas Alves de Oliveira*	Graduação	-	Técnico Pesquisa	Fim/Pesquisa
13	Maria Cecília Rosinski Lima Gomes	Mestrado	Coord. de Pesquisa	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
14	Marília de Jesus Silva e Sousa	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
15	Marina Galvão Bueno**	Doutorado	-	A ser transferida	Fim/Pesquisa
16	Marluce Ribeiro de Mendonça	Mestrado	Coord. de Gestão Comunitária	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
17	Miriam Marmontel	Doutorado	-	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
18	Nelissa Peralta Bezerra	Doutorado	-	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
19	Rafael Barbi Costa e Santos	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
20	Robinson Botero Arias	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa

\*Técnico de pesquisa, membro de vários projetos científicos

\*\*Técnica em fase de transição para carreira de pesquisa

**Apêndice 1.2. Relação de Bolsistas MCTI / IDSM segundo a área de atuação e tempo de vigência da bolsa, em meses (Situação em 31/12//2014)**

Nº	Nome	Titulação	Enquadramento da Bolsa	Macroprocesso “Produção Científica” Área:	Data de Início	Data Final	Total de vigência até 31/12/2014	Atividade
1	Alex Almeida Coelho	Mestrado	B	Pesquisas Sociais	01/01/2013	31/12/2015	24 meses	Fim
2	Ana Julia Lenz	Mestrado	B	Conservação de Quelônios	01/11/2013	31/10/2016	14 meses	Fim
3	André Giovanni de Almeida Coelho*	Mestrado	B	Mamíferos Aquáticos	01/10/2014	30/04/2015	03 meses	Fim
4	Annia Susin Streher**	Mestrado	B	Sensoriamento Remoto	01/07/2013	30/06/2014	17 meses	Fim
5	Camille Hélene Jeanne Rognant	Mestrado	A	Agroecologia	01/02/2013	31/01/2015	23 meses	Fim
6	Diogo de Lima Franco*	Graduação	D	Conservação de Jacarés	01/02/2014	31/01/2016	11 meses	Fim
7	Felipe Ennes Silva	Mestrado	A	Ecologia de vertebrados	01/04/2012	31/12/2014	33 meses	Fim
8	Fernanda Maria de Freitas Viana	Mestrado	A	Agroecologia	01/11/2012	30/10/2014	26 meses	Fim
9	Guilherme Guerra Neto	Mestrado	A	Mamíferos Aquáticos	01/03/2013	28/02/2015	22 meses	Fim
10	Hani Rocha El Bizri	Graduação	D	Ecologia Vertebrados	01/01/2013	31/12/2015	24 meses	Fim
11	Heloise Pavanato Julião	Mestrado	B	Mamíferos Aquáticos	01/12/2013	30/11/2016	13 meses	Fim
12	José Candido Lopes Ferreira	Mestrado	C	Pesquisas Sociais	01/04/2013	31/03/2015	21 meses	Fim
13	Leonardo Maurício Apel	Graduação	D	Pesquisas Sociais	01/02/2013	31/01/2015	23 meses	Fim
14	Louise Maranhão de Melo	Graduação	C	Ecologia Vertebrados	01/05/2013	30/04/2015	20 meses	Fim
15	Mariana Terrôla Martins Ferreira	Mestrado	B	Ecologia Florestal	01/07/2013	30/06/2015	18 meses	Fim
16	Renata Maria Valente Morães	Mestrado	B	Pesquisas Sociais	01/01/2014	31/12/2014	12 meses	Fim
17	Thaís Queiroz Morcatti	Graduação	D	Ecologia Vertebrados	01/03/2013	29/02/2016	22 meses	Fim
18	Wezddy Del Toro Orosco	Mestrado	B	Ecologia Vertebrados	01/07/2013	30/06/2015	18 meses	Fim

\*Bolsistas que não possuem 12 meses de atuação

\*\* Deixou de ser bolsista em 06/2014

**Apêndice 1.3 Relação de Estudantes de Pós-Graduação (E) que atuaram junto ao IDSM no ano de 2014**

Nº	NOME	TIPO DE VÍNCULO	INSTITUIÇÃO
1	Camila Pires	E	Universidade Cruzeiro do Sul
2	Danna Rissia S. Silva	E	UFPA
3	Diego Zaccardi	E	UFRA
4	Eduardo K. Tamanaka	E	USP
5	Eliomara Ramos	E	UEA
6	Fabírcia Penha	E	UFPA
Nº	NOME	TIPO DE VÍNCULO	INSTITUIÇÃO
7	Fernanda Menezes de Oliveira Silva	E	USP
8	Gerson Paulino Lopes	E	UFPA
9	Jaqueline Belletti	E	USP
10	Jéssica Jaine Silva de Lima	E	UEA
11	Mariana Farias	E	UFJF
12	Mauro Tavares	E	UFPA
13	Michele Araujo	E	MPEG
14	Quezia Martins Chaves	E	UEA
15	Renato Luz Cavalcante	E	UFPA
16	Rogério Carvalho	E	UFPA
17	Sam Schramski	E	UFAM
18	Suzana Bittencourt	E	UFPA
19	Thabata Santos Farias	E	UFPA

**Apêndice 1.4 Relação de Pesquisadores Externos (PE) que atuaram junto ao IDSM no ano de 2014**

Nº	NOME	TIPO DE VÍNCULO	INSTITUIÇÃO
1	Boris Marioni	PE	IPI
2	Felipe Rossoni	PE	IPI
3	Henrique Lazzarotto	PE	UFRJ
4	Izeni Farias	PE	UFAM
5	Jansen Zuanon	PE	INPA
6	Jaqueline Belletti	PE	USP
7	Vera Maria Ferreira da Silva	PE	INPA

## APÊNDICE 2. Lista de Publicações IDSM/OS-MCTI – Ano 2014

### 2.1.Publicações Indexadas de Membros do IDSM (PI)

Referência		Autores com vínculo IDSM	Categoria	Nível	SCI ou Scopus	Scielo	Outros indexadores	Qualis	Área
1.	FERREIRA-FERREIRA, Jefferson; SILVA, Thiago Sanna Freire; STREHER, Annia Susin; AFFONSO, Adriana Gomes; FURTADO, Luiz Felipe de Almeida; FORSBERG, Bruce Rider; <b>VALSECCHI, João; QUEIROZ, Helder Lima de</b> ; NOVO, Evelyn Márcia Leão de Moraes. Combining ALOS/PALSAR derived vegetation structure and inundation patterns to characterize major vegetation types in the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Central Amazon floodplain, Brazil. <b>Wetlands Ecology and Management</b> , v.22, p. 1-19, 2014. ISSN (Online) 1572-9834; ISSN (Print) 0923-4861. DOI 10.1007/s11273-014-9359	João Valsecchi; Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	Scopus		Science Citation Index Expanded (SciSearch), Journal Citation Reports/Science Edition, Chemical Abstracts Service (CAS), Google Scholar, EBSCO, CSA, ProQuest, CAB International, Academic OneFile, AGRICOLA, ASFA, Biological Abstracts, BIOSIS, CAB Abstracts, CSA Environmental Sciences, Current Contents/ Agriculture, Biology & Environmental Sciences, Earthquake Engineering Abstracts, Elsevier Biobase, EMBiology, Environment Index, Gale, Geobase, Global Health, OCLC, SCImago, Summon by ProQuest, Zoological Record.	B1	Geociências, Interdisciplinar e Biodiversidade
2.	GUTERRES-PAZIN, M. G.; <b>MARMONTEL, M.</b> ; ROSAS, F. C. W., PAZIN, V. F. V.; VENTICINQUE, E. M. Feeding ecology of the Amazonian manatee ( <i>Trichechus inunguis</i> ) in the Mamirauá and Amanã Sustainable Development Reserves, Brazil. <b>Aquatic Mammals</b> , v.40, n.2; p.139-149, 2014. ISSN (Online) 1996-7292, ISSN (Print) 0167-5427. DOI 10.1478/AM.40.2.2014.139.	Miriam Marmontel	PI	PhD	SCI		Zoological record & Biological Records Biological, Abstracts EBSCO Publishing, Inc. Elsevier Bibliographic, Databases Geobase and Embase MARMAM, ProQuest, Science Web of Science.	B4	Zootecnia, Recursos Pesqueiros, Biodiversidade

3.	LIMA, Danielle dos Santos; <b>MARONTEL, Miriam</b> . Return to the wild and reintegration of a giant river otter ( <i>Pteronura brasiliensis</i> ) cub to its family group in Amanã Sustainable Development Reserve, Brazilian Amazon. <b>Latin American Journal of Aquatic Mammals</b> , v. 9, n. 2, p. 164-167, 2014. ISSN (Online) 2236-1057. <a href="http://dx.doi.org/10.5597/lajam00183">http://dx.doi.org/10.5597/lajam00183</a>	Miriam Marmontel	PI	PhD	SCI		DOAJ	B4	Zootecnia, Recursos Pesqueiros, Biodiversidade
4.	LIMA, Danielle dos Santos; <b>MARONTEL, Miriam</b> ; BERNARD, Enrico. Reoccupation of historical areas by the endangered giant river otter <i>Pteronura brasiliensis</i> (Carnivora: Mustelidae) in Central Amazonia, Brazil. <i>Mammalia</i> , v. 78, n. 2, p. 177-184, 2014. ISSN (Online) 1864-1547; ISSN (Print) 0025-1461. DOI : 10.1515/mammalia-2013-0023	Miriam Marmontel	PI	PhD	Scopus		AGRICOLA (National Agricultural Library); CABI - CAB Abstracts; CABI - Global Health; Celdes; CNKI Scholar (China National Knowledge Infrastructure); CNPIEC; Elsevier – Geobase; Gale/Cengage - Academic One File; Google Scholar; J-Gate; Naviga (Softweco);etc.	B1	Biodiversidade
5.	RABELO, Rafael Magalhães; <b>SILVA, Felipe Ennes</b> ; VIEIRA, Tatiana; FERREIRA-FERREIRA, Jefferson; <b>PAIM, Fernanda</b> ; DUTRA, Wallace; SILVA JÚNIOR, José de Souza e; <b>VALSECCHI, João</b> . Extension of the geographic range of <i>Ateles chamek</i> (Primates, Atelidae): evidence of river-barrier crossing by an amazonian primate. <b>Primates</b> , publicação online, 2014. ISSN: 0032-8332 (Print) 1610-7365 (Online). DOI: 10.1007/s10329-014-0409-3	Felipe Ennes; Fernanda Paim; João Valsecchi	PI	MSc, PhD, PhD	Scopus		Science Citation Index Expanded (SciSearch), Journal Citation Reports/Science Edition, PubMed/Medline, SCOPUS, PsycINFO, EMBASE, Google Scholar, CSA, CAB International, Academic OneFile, AGRICOLA, Anthropological Literature, Biological Abstracts, BIOSIS, CAB Abstracts, CSA Environmental Sciences, Current Contents/ Agriculture, Biology & Environmental Sciences, EMBiology, Gale, Geobase, Global Health, Health Reference Center Academic, OCLC, SCImago, Summon by ProQuest, Zoological Record.	B1	Biodiversidade

6.	SILVA, Fernanda M. O.; CARVALHO, V. L.; GUIMARÃES, Juliana P.; VERGARA-PARENTE, Jociery E.; MEIRELLES, Ana Carolina O. de; <b>MARMONTEL, Miriam</b> ; MIGLINO, Maria Angelica. Accessory spleen in cetaceans and its relevance as a secondary lymphoid organ. <b>Zoomorphology</b> , publicado online, 15 mar. 2014. ISSN (Print) 0720-213X; ISSN (Online) 1432-234X. DOI 10.1007/s00435-014-0223-x	Miriam Marmontel	PI	PhD	SCI e Scopus	Science Citation Index Expanded (SciSearch), Journal Citation Reports/Science Edition, SCOPUS, Google Scholar, EBSCO, CSA, CAB International, Academic OneFile, Academic Search, AGRICOLA, ASFA, Biological Abstracts, BIOSIS, CAB Abstracts, CSA Environmental Sciences, Current Contents/ Agriculture, Biology & Environmental Sciences, EMBiology, Gale, Global Health, International Bibliography of Book Reviews (IBR), International Bibliography of Periodical Literature (IBZ), OCLC, Referativnyi Zhurnal (VINITI), SCImago, Summon by ProQuest, Zoological Record	B1	Biodiversidade
7.	SILVA, Fernanda Menezes de Oliveira e; GUIMARÃES, Juliana Plácido; VERGARA-PARENTE, Jociery Einhardt; CARVALHO, Vitor Luz; MEIRELLES, Ana Carolina Oliveira de; <b>MARMONTEL, Miriam</b> ; FERRÃO, Juliana Shimara Pires; MIGLINO, Maria Angelica. Morphological analysis of lymph nodes in odontocetes from North and northeast cost of Brazil. <b>The Anatomical Record</b> , v.297, n.5, p.939-948, may 2014. Online ISSN: 1932-8494. DOI: 10.1002/ar.22871	Miriam Marmontel	PI	PhD	SCI e Scopus	BIOBASE: Current Awareness in Biological Sciences (Elsevier); Biological Abstracts (Thomson Reuters); BIOSIS Previews (Thomson Reuters); CAS: Chemical Abstracts Service (ACS); Chemical Abstracts Service/SciFinder (ACS); The RECAL Legacy (National Centre for Prosthetics & Orthodontics); VINITI (All-Russian Institute of Science & Technological Information); Web of Science (Thomson Reuters); Zoological Record (Thomson Reuters)	B2	Biodiversidade

8.	<b>SOUSA, Marília de Jesus da Silva;</b> MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. Performance corporal no processo de ensino-aprendizagem entre os artesãos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Médio Solimões, Amazonas. <b>Amazônica - Revista de Antropologia</b> , v. 6, n. 1, p. 28-49, 2014. ISSN 2176-0675 (on line); ISSN 1984-6215 (Print).	Marília de Jesus da Silva e Sousa	PI	MSc			LATINDEX	B2	Antropologia/Arqueologia
9.	ALENCAR, Edna Ferreira; <b>SOUSA, Isabel Soares de;</b> GONÇALVES, Ana Claudia Torres. Modos de interação com o ambiente e estratégias de subsistência dos moradores da várzea do Rio Japurá (AM). <b>Fragmentos de Cultura</b> , Goiânia, v.24, n.2, p.303-317, abr./jun. 2014. ISSN 1983-7828 .	Isabel Soares de Sousa	PI	MSc			Índice Bibliográfico Clase, Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Universidad Nacional Autónoma del México	B3	Ciências Sociais Aplicadas I
10.	ALFARO, Jessica W. Lynch; BOUBLI, Jean P.; <b>PAIM, Fernanda P.;</b> RIBAS, Camila C.; SILVA, Maria Nazareth F. da; MESSIAS, Mariluce R.; RÔHE, Fabio; MERCÊS, Michelle P.; SILVA JÚNIOR, José S.; SILVA, Claudia R.; PINHO, Gabriela M.; KOSHKARIAN, Gohar; NGUYEN, Mai T. T.; HARADA, Maria L.; RABELO, Rafael M.; <b>QUEIROZ, Helder L.;</b> ALFARO, Michael E.; FARIAS. Izeni P. Biogeography of squirrel monkeys (genus Saimiri) : South central Amazon origin and rapid pan-Amazonian diversification of a lowland primate. <b>Molecular Phylogenetics and Evolution</b> , Article in press, 2014.	Fernanda Paim; Helder Lima de Queiroz	PI	MSc, PhD	Scopus		Scopus, EMBiology, Elsevier	A1	Biodiversidade
11.	ARÉVALO-GONZÁLEZ, Gloria Katherine; CASTELBLANCO-MARTÍNEZ, D. N.; SANCHEZ-PALOMINO, P.; LOPEZ-AREVALO, H. F.; <b>MARMONTEL, Miriam.</b> Complementary methods to estimate population size of Antillean Manatees (Sirenia: Trichechidae) at Ciénaga de Paredes, Santander, Colombia. <b>Journal of Threatened Taxa</b> , v. 6, n. 6, p. 5830-5837, 2014.	Miriam Marmontel	PI	PhD			Bibliografia de Micologia Sistemática, Biological Abstracts, BIOSIS Previews, CAB Abstracts, EBSCO, Google Scholar, Index Copernicus, Index Fungorum, JournalSeek, NewJour, OCLC WorldCat, Stanford University Libraries, Biblioteca Virtual de Biología, Zoológico Records	B5	Biodiversidade



12.	BERNARDON, Bianca; <b>VALSECCHI, João</b> . First record of the andean Flamingo in the brazilian amazon. <b>Revista Brasileira de Ornitologia</b> , v.22, n.3, p.285-287, sep. 2014.	João Valsecchi	PI	PhD	Scopus		Zoological Records, abstratas Biológica e Scopus.	B2	Biodiversidade
13.	<b>BERNARDON, Bianca*</b> ; NÓBREGA, Paula Fernanda Albonette de; PINHO, João Batista de. Reproductive biology and nest-site selection of the Mato Grosso antbird <i>Cercomacra melanaria</i> in the brazilian Pantanal. <b>Revista Brasileira de Ornitologia</b> , v.22, n.3, p.270-277, sep. 2014.	Bianca Bernardon	PI	MSc	Scopus		Zoological Records, abstratas Biológica e Scopus.	B2	Biodiversidade
14.	GOMES, Jaqueline; <b>SANTOS, Rafael Barbi Costa</b> e; COSTA, Bernardo Lacale Silva da. Arqueologia comunitária na Reserva Amanã: história, alteridade e patrimônio arqueológico. <b>Amazônica: Revista de Antropologia</b> , v.6, n.2, p.385-417, 2014.	Rafael Barbi Costa e Santos	PI	MSc			LATINDEX	B2	Antropologia/Arqueologia
15.	LIMA, Danielle dos Santos; <b>MARMONTEL, Miriam</b> ; BERNARD, Enrico. Conflicts between humans and Giant otters ( <i>Pteronura brasiliensis</i> ) in Amanã Reserve, brazilian amazonia. <b>Ambiente &amp; Sociedade</b> , São Paulo, v.17, n.2, p.127-142, abr./jun. 2014.	Miriam Marmontel	PI	PhD		Scielo	LATINDEX, Redalyc, IBSS, Scielo, All-Russian Institute de Informação Científica e Técnica	B1	Biodiversidade
16.	<b>VALSECCHI, João</b> ; EL BIZRI, Hani Rocha; FIGUEIRA, J. E. C. Subsistence hunting of <i>Cuniculus paca</i> in the middle of the Solimões river, Amazonas, <b>Brazil. Brazilian Journal of Biology</b> , v.74, n.3, p.560-568, 2014.	João Valsecchi	PI	PhD		Scielo	Thomson Reuters / ISI Web of Knowledge: Science Citation Index Expanded (SciSearch) - Journal Citation Reports / Science Edition - Mestre Lista Jornal, Biological Abstracts, BIOSIS Previews, Zoológico de Registros; ProQuest; Scopus Content Selection (Elsevier); MEDLINE / PubMed; LILACS; SCIELO e No Qualis da Capes, etc.	B1	Biodiversidade
17.	SILVA, Fernando Henrique Ramos; <b>OLIVEIRA, Jonas Alves**</b> , et al. Chromosomal diversity in three species of electric fish (Apteronotidae, Gymnotiformes) from the Amazon Basin. <b>Genetics and Molecular Biology</b> . [online]. ahead of print, pp. 0-0. Epub Nov 03, 2014. ISSN 1415-4757.	Jonas Alves de Oliveira	PI	Assist. de Pesq.	SCI		PubMed, Ciência Index Expanded Citacion, Current Contents, Ciências da Vida, ISI Web of Science, Biotecnologia Citation Index, Biological Abstracts, Excerpta Medica, Genética, Periódica (UNAM-México), Lilacs, etc.	B1	Recursos pesqueiros

18.	Molina CV, Catão-Dias JL, Ferreira Neto JS, Vasconcellos SA, Gennari SM, do Valle Rdel R, de Souza GO, de Moraes ZM, Vitaliano SN, Strefezzi Rde F, <b>BUENO, Marina Galvão***</b> Sero-epidemiological survey for brucellosis, leptospirosis, and toxoplasmosis in free-ranging Alouatta caraya and Callithrix penicillata from São Paulo State, Brazil. <b>J Med Primatol.</b> 2014 Jun;43(3):197-201. doi: 10.1111/jmp.12112. Epub 2014 Mar 20. PubMed PMID: 24646216.	Marina Galvão Bueno	PI	PhD	SCI e Scopus	Web of Sciece; Zetoc; Resumos em Antropologia (Baywood Publishing) Resumos sobre Higiene & Doenças Transmissíveis (CABI), Academic Search (EBSCO Publishing), Academic Search Premier (EBSCO Publishing), grobiotecnologia Notícias e Informação (CABI), Revisão de Medicina Veterinária e Micologia (CABI), Revisão de Fitopatologia (CABI), Tropical Diseases Bulletin (CABI), Boletim Veterinária (CABI), Zoological Record (Thomson Reuters), etc	A2	Biodiversidade
19.	VALER, L. ROBERTO ; MOCELIN, ANDRÉ ; ZILLES, ROBERTO ; MOURA, EDILA; <b>NASCIMENTO, A. CLAUDEISE S.</b> Assessment of socioeconomic impacts of access to electricity in Brazilian Amazon: case study in two communities in Mamirauá Reserve. <b>Energy for Sustainable Development</b> , v. 20, p. 58-65, 2014	Ana Claudese Silva do Nascimento	PI	MSc	SCI e Scopus	GEOBASE; Web of Science e Zetoc	A1	Planejamento Urbano e regional; Demografia
20.	Iriarte, V., <b>M. Marmontel.</b> Insights on the use of dolphins (boto, Inia geoffrensis and tucuxi, Sotalia fluviatilis) for bait in the piracatinga (Calophrys macropterus) fishery in the western Brazilian Amazon. <b>J. Cetacean Res. Manage</b> 13(2): 163-173 ISSN: 1561-0713	Miriam Marmontel	PI	PhD	SCI e Scopus	Zoological Record; BIOSIS Previews; GEOBASE; Zetoc	B2	Interdisciplinar, Biodiversidade
21.	Lasmar, R.P., D.S. Lima, <b>M. Marmontel.</b> What do local fishermen from the mid Solimões river think about the giant river otter? <b>Natural Resources</b> 3(1): 42-48. DOI 10.6008/ESS2237-9290.2013.001.0004 ISSN 2237-9290	Miriam Marmontel	PI	PhD		Academic Journals Database; BASE; DOAJ (Directory of Open Access Journals); DRJI; EBSCO Fonte Acadêmica; Google Scholar; Latindex; Periódicos CAPES; Livre - Portal do Conhecimento Nuclear	B4 / B5	Interdisciplinar / Biodiversidade
22.	<b>MORCATTY, T. Q.; VALSECCHI, João;</b> ROCHA, D. G. 2014. Geographical Distribution: <i>Platemys platycephala platycephala</i> (Twist-Necked Turtle). <b>Herpetological Review.</b> 45 (4): 657	Thais Q. Morcatty e João Valsecchi	PI	BSc, PhD	SCI e Scopus	SSAR	B1	Biodiversidade

23.	<b>MENDONÇA, Marluce Ribeiro de;</b> AQUINO, Maria José da Silva; <b>SOUSA, Isabel Soares de, 2014</b> Ações e percepções de desenvolvimento sustentável na emergência de territórios. <b>Novos Cadernos NAEA</b> . 17 (2): 219-238. ISSN 1516-6481/2179-7536	Marluce R. Mendonça e Isabel Sousa	PI	MSc, MSc				B1	Interdisciplinar
24.	Dalponete, Julio César; Silva, <b>Felipe Ennes</b> ; Silva Júnior, José de Sousa. New species of titi monkey, genus <i>Callicebus</i> Thomas, 1903 (primates, pitheciidae), from southern Amazonia, Brazil. Papéis Avulsos de Zoologia. 2014. 56(32): 457-472	Felipe Ennes Silva	PI	MSc	SCI e Scopus	Scielo	Biological Abstracts, BIOSIS, Directory of Open Access Journal (DOAJ), Portal de Revistas da USP, SciELO, SCOPUS, ULRICH's, Zoological Records	B2	Biodiversidade
25.	DUTRA, J.C.O. & <b>SANTOS, R.B.C. (PI)</b> 2014. Experiências de encantamento e a relação dos Miranha do Cuiú-Cuiú com os botos vermelhos ( <i>Inia geoffrensis</i> ). Uakari, 10(1):	Rafael Barbi Costa e Santos	PI	MSc			Zoological Records	B5	Sociologia, Antropologia e Arqueologia
26.	ALENCAR, E.; <b>SOUSA, I.S. (PI)</b> & GONÇALVES, A.C.T. 2014. Territories, kinship and strategies for the control of natural resources in the region of Japurá-Maraã, Amazonas. Uakari, 10(2):7-18.	Isabel Soares de Sousa	PI	MSc			Zoological Records	B5	Sociologia, Antropologia e Arqueologia
27.	MAGALHÃES, José Leonardo; LOPES, Maria Aparecida; <b>QUEIROZ, Helder Lima</b> . Development of a flooded forest anthropization index (FFAI) applied to Amazonian areas under pressure from different human activities. <b>Ecologica Indicators</b> , 48: 440-447	Helder L. Queiroz	PI	PhD	Sci e Scopus		SCI-Expanded, Current Contents, Zoological Records, BIOSIS	A2	Biodiversidade
28.	PAQNTOLJA, Tatyana; QUEIROZ, Helder; KENDAL Sarita; Marquez, Juan. 2014. Etnoconservação do peixe-boi da Amazônia ( <i>Trichechus inunguis</i> , <i>Mammalia: Sirenia</i> ) no baixo rio Javari, Amazonas, Brasil. <b>Amazônica: Revista de Antropologia</b> , 5:530-535	Helder L. Queiroz	PI	PhD			LATINDEX	B2	Antropologia/Arqueologia

\*Membro do IDSM quando o trabalho foi elaborado e submetido

\*\* Técnico envolvido em projetos de pesquisa

\*\*\*Técnica, em fase de transição para a carreira de pesquisadora

## 2.2.Publicações Indexadas de Colaboradores (PE)

Referência	Autores com vínculo IDSM	Categoria	Nível	SCI ou Scopus	Scielo	Outros indexadores	Qualis	Área
1. Hrbek T, <b>da Silva VMF</b> , Dutra N, Gravena W, Martin AR, et al. (2014) A New Species of River Dolphin from Brazil or: How Little Do We Know Our Biodiversity. <b>PLoS ONE</b> 9(1): e83623. doi:10.1371/journal.pone.0083623.	Vera Maria Ferreira da Silva	PE	PhD	SCI ou Scopus		PubMed, MEDLINE, PubMed Central, Scopus, Web of Science, Google Scholar, the Chemical Abstracts Service (CAS), EMBASE, AGRICOLA, PsycINFO, Zoological Records, FSTA (Food Science and Technology Abstracts), GeoRef, RefAware, Web of Knowledge.	A1	Biodiversidade
2. COSTA, Wilson J. E. M.; <b>LAZZAROTTO, Henrique</b> . Laimosemion ubim, a new miniature killifish from the Brazilian Amazon (Teleostei: Rivulidae). <b>Ichthyological Exploration of Freshwaters</b> , v. 24, n. 4, p. 371-378, apr. 2014. ISSN 0936-9902	Henrique Lazzarotto	PE	PhD	SCI		Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts; BIOLIS – Biologische Literatur Information Senckenberg; Cambridge Scientific Abstracts; Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences and SCIE; FISHLIT; Zoological Record	B1	Biodiversidade
3. VERBA, Júlia Tovar; RABELLO NETO, José Gurgel; <b>ZUANON, Jansen; FARIAS, Izeni</b> . Evidence of multiple paternity and cooperative parental care in the so called monogamous silver arowana <i>Osteoglossum bicirrhosum</i> (Osteoglossiformes: Osteoglossidae). <b>Neotrop. ichthyol.</b> , Porto Alegre, v.12, n.1, mar. 2014. ISSN 1679-6225. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S1679-62252014000100015">http://dx.doi.org/10.1590/S1679-62252014000100015</a> .	Jansen Zuanon; Izeni Farias	PE	PhD, PhD	SCI ou Scopus	Scielo	BIOSIS Previews; Current Contents; ISI (Thomson Co); Journal Citation Reports; Science Citation Index Expanded; Scopus (Elsevier); Zoological Record	B1	Biodiversidade
4. MINTZER, Vanessa J.; SCHMINK, Marianne; LORENZEN, Kai; FRAZER, Thomas K.; MARTIN, Anthony R.; SILVA, <b>Vera Maria Ferreira da Silva</b> . Attitudes and behaviors toward Amazon River dolphins ( <i>Inia geoffrensis</i> ) in a sustainable use protected area. <b>Biodiversity and Conservation</b> , p.1-23, 2014.	Vera Maria Ferreira da Silva	PE	PhD	SCI ou Scopus		Science Citation Index, Science Citation Index Expanded (SciSearch), Journal Citation Reports / Science Edition, SCOPUS, Google Scholar, EBSCO, CSA, ProQuest, CAB International, Academic OneFile, AGRICOLA, ASFA, Biological Abstracts, BIOSIS, CAB Abstracts, ChemWeb, CSA Ciências Ambientais, atual Contents / Agricultura, Biologia e Ciências	A2	Biodiversidade

							Ambientais, Elsevier Biobase, EMBiology, Índice de Ambiente, Gale, GEOBASE, GEOREF, Saúde Global, OCLC, PASCAL, Referativnyi Zhurnal (VINITI), SCImago, Invocar por ProQuest, Registro zoológico		
5.	ROCHA, Bruna Cigaran da; <b>BELETTI, Jaqueline</b> ; PY-DANIEL, Anne Rapp; MORAES, Claide de Paula; OLIVEIRA, Vinicius Honorato de. Na margem e à margem: arqueologia amazônica em territórios tradicionalmente ocupados. <b>Amazônica: Revista de Antropologia</b> , v.6, n.2, p.358-384, 2014.	Jaqueline Belletti	PE	MSc			LATINDEX	B2	Antropologia/Arqueologia
6.	<b>ROSSONI, Felipe</b> ; FERREIRA, Efrem; <b>ZUANON, Jansen</b> . A pesca e o conhecimento ecológico local dos pescadores de acará-disco ( <i>Symphysodon aequifasciatus</i> , Pellegrin 1904: Cichlidae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, baixo Rio Purus, Brasil. <b>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.</b> , Belém, v.9, n.1, p.109-128, jan./abr. 2014. ISSN Print 1981-8122.	Jansen Zuanon; Felipe Rossoni	PE	PhD, MSc			CAB Abstracts; IBSS - International Bibliography of the Social Sciences; LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal Zoological Record	B3	Biodiversidade
7.	Deyla P. Oliveira, <b>Boris Marioni, Izeni P. Farias</b> , and Tomas Hrbek. Genetic Evidence for Polygamy as a Mating Strategy in <i>Caiman crocodilus</i> . <b>Journal of Heredity</b> Advance Access published March 31, 2014	Boris Marioni e Izeni Farias	PE	MSc, PhD	SCI		Agricultural Engineering Abstracts, Agbiotech News and Information, Abstracts in Anthropology, Agroforestry Abstracts, Animal Breeding Abstracts, Biocontrol News and Information, Biological Abstracts, Biological and Agricultural Index BIOSIS Previews, Biotechnology Citation Index®, CAB Abstracts, etc. Zoological records.	A2	Interdisciplinar
8.	José Antônio Lemos Barão-Nóbrega, <b>Boris Marioni</b> , Francisco Villamarín, Amadeu M. V. M. Soares, William E. Magnusson, and Ronis Da Silveira. Researcher Disturbance Has Minimal Impact on Natural Predation of Caiman Nests in Central Amazonia. <b>Journal of Herpetology</b> 48(3):338-342. 2014.	Boris Marioni	PE	MSc	SCI		Biological Abstracts, Current Awareness in Biological Sciences, Current Contents, Science Citation Index, and Zoological Record.	B1	Biodiversidade / Interdisciplinar

## 2.3.Publicações não-indexadas, mas com ISSN ou ISBN, de Membros do IDS M (PI)

### 2.3.1. Livros e capítulos de livros

	Referência	Autores com vínculo IDS M	Categoria	Nível	Capítulo de livro	ISSN ou ISBN
1.	PADOCH, Christine; PINEDO-VASQUEZ, Miguel; <b>STEWART, Angela May (PI)</b> ; PUTZEL, Louis; RUIZ, Medardo Miranda. Urban residence, rural employment, and the future of amazonian forests. In: HECHT, S.; MORRISON, K.; PADOCH, C. (Eds). The Social Life of Forests: past, present, and future of woodland resurgence. USA: Chicago University Press., 2014. Cap. 26.	Angela May Stewart	PI	PhD	X	ISBN 10: 26322661 / ISBN 13: 978-0226322667
2.	<b>Bueno M. G*</b> . Leishmanioses.Cubas, Zalmir Silvino (Org.) ; SILVA, J. C. R. (Org.) ; CATÃO-DIAS, JOSÉ L. (Org.). TRATADO DE ANIMAIS SELVAGENS: MEDICINA VETERINARIA. 2. ed. São Paulo: EDITORA ROCA LTDA, 2014. v. 2. 2431 p. Cap. 76, pag. 1481.	Marina Galvão Bueno	PI	PhD	X	ISBN: 9788527726184
3.	Neves, Eduardo Goes; Guapindaia, V. L. C.; Lima, H. P.; Costa, B. L. S.; <b>Gomes, Jaqueline **</b> . A Tradução Pocó-Açutuba e os primeiros sinais visíveis de modificações de paisagens na calha do Amazonas. In: Stéphen Rostain. (Org.). Amazonia: Memorias de las Conferencias Magistrales del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazonia. 1ed.Quito: Ekseption Publicidad, 2014, v. , p. 137-158.	Jaqueline Gomes	PI	MSc	X	ISBN: 978-9942-13-893-4
4.	<b>Silva, Hilkiene Alves**</b> ; Silveira, Cristiane ; Coelho, Leni R. Caminhos para Construção da História Local: Arquivo Histórico em Tefé. In: GOMES, Eloá Arevalo; SILVEIRA, Cristiane da. (Org.). Educação, Cultura e Diversidade Biológica. 1ed. Manaus: BK Editora, 2014, v. 1, p. 17-26	Hilkiene Alves Silva	PI	Lic.	X	ISBN: 978-85-8398-015-5
5.	<b>Botero-Arias, Robinson</b> ; Diogo de Lima Franco e <b>Miriam Marmontel</b> . A mortalidade de jacarés e botos associada à pesca da piracatinga na região do Médio Solimões -Amazonas, Brasil. IDS M, Tefé. 60pp. 2014.	Botero-Arias, Robinson, e Miriam Marmontel	PI	MSc; PhD.		ISBN: 978-85-88758-37-7
6.	ALENCAR, E. F., <b>SOUSA, I. S.(PI)</b> , GONCALVES, A. C (TI). Questões de gênero em projetos de manejo de recursos pesqueiros nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Amazonas. IN: Pesca, Turismo e Meio Ambiente / Rosário de Fátima Andrade LEITÃO (Org.). 1. ed. - Recife: EDUFPRPE, 2014. 152 p.	Isabel Soares de Sousa	PI	MSc	X	ISBN- 978-85-7946-180-4
7.	Tadeu Gomes de Oliveira, <b>Emiliano Estercei Ramalho (PI)</b> , Rogério Cunha de Paula. Amazonia. Plano de ação nacional para a conservação da onça-pintada / Arnaud Desdiz ... [et al.]; organizadores Rogério Cunha de Paula, Arnaud Desdiz, Sandra Cavalcanti. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2013.	Emiliano Estercei Ramalho	PI	PhD	X	ISBN: 978-85-61842-52-9

\*Técnica em fase de transição para carreira de pesquisa

\*\* Era membro do IDSMM na época da elaboração do trabalho

## 2.4.Publicações não indexadas de Membros do IDSMM (PI)

### 2.4.1. Resumos em eventos científicos

Referência		Autores com vínculo	Categoria	Nível	ISSN ou ISBN
1.	FRANCO, Diogo de Lima ; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson; MARMONTEL, Miriam</b> . A caça de jacarés para utilização como isas para pesca da piracatinga na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. XXIV Congresso Brasileiro de Zootecnia, UFES, Vitória ES, 12-14 mai 2014, p.1-3.	Robinson Botero-Arias; Miriam Marmontel	PI	MSc; PhD	ISSN 2358-2030
2.	SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da; <b>QUEIROZ, Helder Lima</b> . Aspectos reprodutivos de duas espécies de ciclídeos em ambientes distintos na região do médio Solimões, Amazonas. In: V Workshop INCT ADAPTA, 2014, Manaus-AM.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	
3.	AMARAL, ROMILDA BONETH; <b>CAVALCANTE, Danielle Pedrociane; QUEIROZ, Helder Lima</b> ; SOUZA, ROSANGELA LIRA. Reprodução de Cichla monoculus (Cichlidae) em ambientes de água preta e água branca da Amazônia Central. In: V Workshop INCT ADAPTA, 2014, Manaus-AM.	Helder Lima de Queiroz; Danielle Pedrociane	PI	PhD	
4.	OLIVEIRA, JOMARA CAVALCANTE; <b>QUEIROZ, Helder Lima</b> . Parâmetros reprodutivos do Apistogramma agassizii e Apistogramma bitaeniata (PERCIFORMES: CICHLIDAE) em diferentes ambientes da região do Médio Solimões – AM. In: V Workshop INCT ADAPTA, 2014, Manaus-AM.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	
5.	<b>QUEIROZ, Helder Lima</b> ; SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da; <b>CAVALCANTE, D. P.</b> Ecologia comportamental da reprodução dos ciclídeos vivendo em ambientes distintos da região Amazônia Central brasileira. In: WORKSHOP INCT ADAPTA (5.: 2014: Manaus – AM). Resumos. Manaus: INPA, 2014. p.35-36.	Helder Lima de Queiroz; Danielle Pedrociane	PI	PhD	
6.	ROGNANT, Camille, <b>STEWART, Angela</b> . Sítios of Lake Amanã: Land use change and the evolution of small-scale livelihood strategies in the Middle Solimões region, Amazonia, ICREA Conference on Small-Scale Societies and Environmental Transformations: co-evolutionary Dynamics, 17-18 December 2014, Barcelona (Spain).	Angela Stewart	PI	PhD	

7.	<b>STEWART, Angela May</b> , LIMA, Deborah. Interações na roça: por uma ecologia das práticas da produção de mandioca no médio Solimões, Amazonas. IN: Anais 29ª RBA. Brasília: Kiron, 2014. v.1. p.1 – 19. - Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.anaisda29rba.org/#!gt78/c1e8z]	Angela Stewart	PI	PhD	ISBN 978-85-87942-28-9
8.	El Bizri HR, <b>Valsecchi J.</b> and Figueira JEC. 2014. The hunting of paca (Cuniculus paca) and its sustainability in the Brazilian Amazon. XI International Congress on Management of Amazonian and Latin American Wildlife, St. Augustine, Trinidad and Tobago, 17 - 22 August 2014.	João Valsecchi	PI	PhD	
9.	MORCATTY, T. Q. ; <b>VALSECCHI, J.</b> 2014. Hunting and trade of yellow-footed tortoise (Chelonoidis denticulata) by traditional communities in the Brazilian Amazon. XI International Congress on Management of Amazonian and Latin American Wildlife, St. Augustine, Trinidad and Tobago, 17 - 22 August 2014.	João Valsecchi	PI	PhD	
10.	<b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> ; TORRALVO, Kelly. 2014. A system of participatory management of amazonian alligators within Sustainable Development Reserves Mamirauá and Amana, Brazilian Amazon. XI International Congress on Management of Amazonian and Latin American Wildlife, St. Augustine, Trinidad and Tobago, 16 - 18 August 2014.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	
11.	<b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> ; LIMA, Diogo de; <b>MARMONTEL, Miriam</b> . 2014. The mortality of alligators and dolphins associated with fishing for catfish in the middle Solimões-Amazonas, Brazil. XI International Congress on Management of Amazonian and Latin American Wildlife, St. Augustine, Trinidad and Tobago, 23-25 August 2014.	Robinson Botero-Arias; Miriam Marmontel	PI	MSc; PhD	
12.	MARTINS, Eliomara Ramos; <b>PERALTA, Nelissa</b> . A influência dos fundamentos e da mística da libertação no Movimento de Preservação de lagos na Região do Médio Solimões. In: Reunião Anual da SBPC (66ª : 2014 : Rio Branco). Anais /Resumos da 66ª Reunião Anual da SBPC, 22-27, julho, 2014, UFAC, Rio Branco / Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. - São Paulo : SBPC, 2014.	Nelissa Peralta	PI	PhD	ISSN: 2176-1221
13.	SANTOS JÚNIOR, Luzivaldo Castro dos; BARBOSA, Quelle Rodrigues; <b>MARMONTEL, Miriam</b> . Aspectos da mortalidade de golfinhos amazônicos através de carcaças encontradas na região de Tefé, Amazonas. In: Reunião Anual da SBPC (66ª : 2014 : Rio Branco). Anais /Resumos da 66ª Reunião Anual da SBPC, 22-27, julho, 2014, UFAC, Rio Branco / Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. - São Paulo : SBPC, 2014.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISSN: 2176-1221
14.	SANTOS JÚNIOR, Luzivaldo Castro dos; BARBOSA, Quelle Rodrigues; <b>MARMONTEL, Miriam</b> . Interação entre as atividades pesqueiras e os golfinhos amazônicos, através do conhecimento dos pescadores do município de Tefé, Amazonas. In: Reunião Anual da SBPC (66ª : 2014 : Rio Branco). Anais /Resumos da 66ª Reunião Anual da SBPC, 22-27, julho, 2014, UFAC, Rio Branco / Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. - São Paulo : SBPC, 2014.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISSN: 2176-1221



15.	ALENCAR, Mirela Alves, VIANA, Fernanda Maria de Freitas, <b>STEWART, Angela May</b> . Agricultores familiares e a produção das espécies de frutíferas e hortaliças comercializadas na Feira Municipal de Tefé, Am. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.180-181.	Angela May Stewart	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
16.	AMARAL, Romilda Boneth; <b>CAVALCANTE, Danielle Pedrociane; QUEIROZ, Helder Lima de</b> ; NASCIMENTO, Rosangela Lira do. Reprodução de Cichla monoculus (Cichlidae) em ambientes de água preta e água branca da Amazônia central. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.201-202.	Danielle Pedrociane Cavalcante; Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
17.	<b>APEL, Leonardo Mauricio</b> . Avaliação financeira do manejo florestal madeireiro em comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.64-65.	Leonardo Mauricio Apel	PI	LSc	ISBN 978-85-88758-34-6
18.	ARAÚJO, Cristiane Gomes de; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> ; CAMILLO, Cássia Santos. Parâmetros populacionais de Iacá, Podocnemis sextuberculata, no Lago Jutai, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.32-33.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
19.	ARAUJO, Paula de Carvalho Machado; FARIAS, Rinéias Cunha; SILVA, Jacson Rodrigues; <b>STEWART, Angela May</b> . A criação de gado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA): importância, contextualização e dinâmicas socioeconômicas e ambientais analisadas através do uso de ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.190-191.	Angela May Stewart	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
20.	BARÃO-NÓBREGA, José Antônio Lemos; MARIONI, Boris; DUTRA-ARAÚJO, Diogo; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> ; NOGUEIRA, Antônio José Arsénia; MAGNUSSON, William Ernest; SILVEIRA, Ronis Da. Como os cuidados no ninho influenciam a dieta das fêmeas nidificantes de Jacarétinga (Caiman crocodilus crocodilus) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, Amazonia central, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.161-162.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
21.	BARBOSA, Daiane Almeida; LIMA, Danielle; <b>MARMONTEL, Miriam</b> . Ameaças aos cetáceos amazônicos na região costeira do estado do Amapá. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.109.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
22.	BARBOSA, Daiane Almeida; LIMA, Danielle dos Santos; SILVA, Cláudia Regina da; <b>MARMONTEL, Miriam</b> . Conhecimento de moradores dos limites e entorno de sete unidades de conservação no estado do Amapá sobre a ocorrência e as ameaças aos Peixes-bois (Trichechus spp.). In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.107-108.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6

23.	<b>BERNARDON, Bianca*</b> . Avifauna da Floresta Nacional de Tefé, Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.95.	Bianca Bernardon	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
24.	BITTENCOURT, Suzana Carla da Silva; BITTENCOURT, Geyklin Campos; NAKAYAMA, Luiza; LAURA, Ana; ZACARDI, Diego Maia; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> . Variação dia/noite na composição e abundância de larvas de peixes em ambientes de várzea na Amazônia central. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.209-210.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
25.	BITTENCOURT, Suzana Carla da Silva; SILVA, Thiago Monteiro da; LIMA, Antônia Pamela Yhaohannah de; Diego Maia Zacardi; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> ; NAKAYAMA, Luiza. Composição e abundância de larvas de peixes em ambientes de várzea na Amazônia central. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.211.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
26.	BITTENCOURT, Suzana Carla da Silva; ZACARDI, Diego Maia; NAKAYAMA, Luiza; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> . Variação espacial e sazonal de larvas e juvenis de peixes associados a macrófitas aquáticas em ambiente de varzea, Reserva Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.79.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
27.	BLANCO, Bianca De Gennaro; FONSECA, Vania Carolina; <b>MARMONTEL, Miriam</b> ; MONTEIRO FILHO, Emygdio Leite de Araujo. Mapeamento das áreas de uso de Ariranha Pteronura brasiliensis (Zimmermann, 1780) no Igarapé Baré do Lago Amanã durante o período de cheia, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, estado do Amazonas. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.96.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
28.	CAMILLO, Cássia Santos; SILVA, Gerlaine Amara da; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> . Seleção de locais de nidificação por <i>Podocnemis unifilis</i> (TESTUDINES, PODOCNEMIDIDAE) em margem de Paranã, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.30-31.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
29.	CÂMPERA, Luiza; <b>STEWART, Angela May</b> . Outros olhares sobre a roça, o quintal e o sítio: percepções das crianças da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã sobre a agricultura familiar. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.173-174.	Angela May Stewart	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
30.	CARVALHO, Camila Carvalho de; CETRA, Maurício; <b>MARMONTEL, Miriam</b> . Monitoramento de Peixes-boi amazônicos liberados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.97-98.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6

31.	<b>CAVALCANTE, Danielle Pedrociane;</b> BATISTA, Diana; <b>QUEIROZ, Helder Lima de.</b> Ecologia alimentar de <i>Cichlasoma amazonarum</i> (Teleostei, Cichlidae) em lagos de várzea da Amazônia central, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.110.	Danielle Pedrociane Cavalcante ; Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
32.	<b>CAVALCANTE, Danielle Pedrociane;</b> OLIVEIRA, Jonas Alves; <b>QUEIROZ, Helder Lima de.</b> Levantamento de estoques de Aruanãs brancos <i>Osteoglossum bicirrhossum</i> , Vandelli, 1829 (Teleostei: Osteoglossidae) como subsídio para o manejo sustentável e conservação da espécie. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.111-112.	Danielle Pedrociane Cavalcante ; Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
33.	<b>CAVALCANTE, Danielle Pedrociane;</b> SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da; OLIVEIRA, Jomara Cavalcante de; SILVA, Flávia Alessandra da. Considerações sobre a biologia reprodutiva da Piracatinga, <i>Calophysus macropterus lichtenstein</i> , 1819 (Teleostei, Pimelodidae) na Reserva de Desenvolvimento Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.34.	Danielle Pedrociane Cavalcante	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
34.	CHAVES, Quezia Martins; <b>SANTOS, Rafael Barbi Costa e;</b> SILVA, Hilkiene. História de vida de um tuxaua. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.195-196.	Rafael Barbi Costa e Silva	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
35.	COELHO, Alex Almeida; <b>PERALTA, Nelissa.</b> Retrato histórico da economia domiciliar em comunidades de várzea na região de Fonte Boa, alto Solimões. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.22-23	Nelissa Peralta	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
36.	<b>CONSERVA, Auristela;</b> LANNA, João; FERREIRA, Mariana; COSTA, Adriana; FRANCISCO, Nathalia. Projeto Biorec: a relevância dos estudos do componente de ecologia florestal. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.93-94.	Auristela Conserva	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
37.	DEBIEN, Iury Valente; <b>VALSECCHI, João;</b> CARVALHO, Rodolfo. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos em comunidades tradicionais ribeirinhas da região do médio Solimões – Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.144-145.	João Valsecchi	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
38.	DI SANTO, Ludmilla Geraldo; GUERRA NETO,Guilherme; <b>MARMONTEL, Miriam.</b> Análise bromatológica das macrófitas aquáticas utilizadas como item alimentar na dieta de filhotes de Peixes-boi amazônicos ( <i>Trichechus inunguis</i> ) em reabilitação. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.169-170.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6

39.	EL BIZRI, Hani Rocha; ARAÚJO, Luiz Washington da Silva; ARAÚJO, Wigson da Silva; MELO, Louise Maranhão de; <b>VALSECCHI, João</b> . Captura de Pacas (Cuniculus paca) na amazônia: uma comparação entre métodos científicos e uma técnica tradicional de caça. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.140-141.	João Valsecchi	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
40.	ELIAS, Mônica de Abreu; GUERRA NETO, Guilherme; <b>MARMONTEL, Miriam</b> . Implantação da dieta láctea para filhotes de peixes-boi amazônicos (Trichechus inunguis) órfãos baseada no cálculo da taxa metabólica basal. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.182-183.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
41.	FERNANDO, Verônica Lima; COELHO, Alex Almeida; <b>PERALTA, Nelissa</b> . Composição de renda domiciliar da comunidade de Caiambé – Amazonas. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.220-221.	Nelissa Peralta	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
42.	FERREIRA-FERREIRA, Jefferson; SILVA, Thiago Sanna Freire; STREHER, Annia Susin; AFFONSO, Adriana Gomes; FURTADO, Luiz Felipe de Almeida; FORSBERG, Bruce Rider; <b>VALSECCHI, João; QUEIROZ, Helder Lima</b> ; NOVO, Evelyn Márcia Leão de Moraes. Padrões de inundação e estrutura vegetal derivados do sensor ALOS/PALSAR para caracterização de fitofisionomias na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia central, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.51-52.	João Valsecchi; Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
43.	<b>FERREIRA, José Cândido</b> . Engajamentos técnicos em ambiente de várzea: análise de dois exemplos do baixo Japurá. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.58-59.	José Cândido Lopes Ferreira	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
44.	FRANCO, Diogo de Lima; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson; MARMONTEL, Miriam</b> . Aspectos produtivos da pesca da Piracatinga (Calophysus macropterus) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, médio Solimões, Amazonas. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.38-39.	Robinson Botero-Arias; Miriam Marmontel	PI	MSc; PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
45.	FREITAS, Harisson Nunes; OLIVEIRA, Jomara Cavalcante de; <b>SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da</b> . Descrição histológica do desenvolvimento gonadal de Apistogramma pertensis (Perciformes: Cichlidae) em igarapés do Lago Tefé, região do médio Solimões – Amazonas. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.142-143.	Tânia Cristiane Gonçalves da Silva	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
46.	<b>FURQUIM, Laura Pereira*</b> . Cronologias de ocupação e processos de interação cultural no Lago Amanã: novos dados e interpretações acerca da fase Caiambé no Sítio São Miguel do Cacau. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.60-61.	Laura Pereira Furquim	PI	BSc	ISBN 978-85-88758-34-6
47.	FURQUIM, Laura Pereira; <b>ROGNANT, Camille</b> . Construção e reapropriação da paisagem no Lago Amanã: palimpsesto de pessoas, de histórias e de plantas. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.62-63.	Camille Rognant	PI	BSc	ISBN 978-85-88758-34-6

48.	<b>GOMES, Jaqueline*</b> . Arqueologia comunitária na RDS Amanã: significados locais e gestão do patrimônio arqueológico. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.49-50.	Jaqueline Gomes	PI	LSc	ISBN 978-85-88758-34-6
49.	GONÇALVES, Jonas da Rosa; EL BIZRI, Hani Rocha; PEREIRA, Priscila Maria; ARAUJO, Michele; CARDOSO, Nayara; <b>VALSECCHI, João</b> . Riqueza e densidade de primatas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: uma comparação entre várzea e paleovárzea. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.56-57.	João Valsecchi	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
50.	<b>GUIMARÃES, Diego Pedroza</b> ; BERNHARD, Rafael. Potencial benefício econômico dos resíduos sólidos descartados por residências e comércios de Tefé, Amazonas. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.115.	Diego Guimarães	PI	BSc	ISBN 978-85-88758-34-6
51.	JESUS FILHO, Paulo Roberto de; SILVA, Fernanda Pereira; FERREIRA, Fabiana Letícia de Oliveira; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> . Temperatura pivotal de Jacaré-açu, <i>Melanosuchus niger</i> , na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Amazonas, Brasil. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.192.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
52.	LANNA, João Monnerat; MAGALHÃES, José Leonardo; <b>FERREIRA, Mariana Terrôla Martins</b> . Diferenças na estrutura florestal e riqueza de espécies entre florestas de várzea exploradas e não exploradas no curso médio do rio Solimões. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.53.	Mariana Terrôla Ferreira	PI	BSc	ISBN 978-85-88758-34-6
53.	LENZ, Ana Júlia; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> . Dinâmica populacional de quelônios do gênero podocnemis na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil: resultados preliminares. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.87-88.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
54.	<b>LIMA, Ana Carolina Barbosa de</b> . Resultados preliminares: pesquisa sobre alimentação de mães e adolescentes e uso de benefícios sociais nas comunidades de São João do Ipecaçu, Nova Canaã e Matuzalém (RDSA). In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.85-86.	Ana Carolina Lima	PI	BSc	ISBN 978-85-88758-34-6
55.	LIMA, Deborah; <b>PERALTA, Nelissa</b> . O impacto de programas de redistribuição de renda sobre a economia doméstica de uma população rural da Amazônia. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.35-36.	Nelissa Peralta	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
56.	LIMA, Jéssica Jaine Silva de; EL BIZRI, Hani Rocha; <b>VALSECCHI, João</b> . Sustentabilidade do consumo de Paca ( <i>Cuniculus paca</i> ) na RDS Amanã: uma avaliação sexo-etária. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.155-156.	João Valsecchi	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6

57.	LOPES, Valdinei Lemos; EL BIZRI, Hani Rocha; MORCATTY, Thaís Queiroz; <b>VALSECCHI, João</b> . O comércio e a procedência da carne de caça no mercado municipal de Tefé – Amazonas, Brasil. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.218-219.	João Valsecchi	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
58.	MARCOS, Viviane da Silva; <b>APEL, Leonardo Mauricio</b> . Caracterização do consumo de matéria-prima pela indústria moveleira de Tefé – Amazonas. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.224-225.	Leonardo Maurício Apel	PI	BSc	ISBN 978-85-88758-34-6
59.	MARREIRA, Jaiane Gualberto; <b>MARMONTEL, Miriam; BOTERO-ARIAS, Robinson</b> ; FALCÃO, Charles Maciel. Resultados preliminares da pesca da Piracatinga ( <i>Calophysus macropterus</i> ) na região de Coari, médio Solimões. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.148-149.	Miriam Marmontel; Robinson Botero-Arias	PI	PhD; MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
60.	MARREIRA, Jaiane Gualberto; <b>MARMONTEL, Miriam</b> ; FALCÃO, Charles Maciel. Interação entre Botos ( <i>Inia geoffrensis</i> ) e a atividade pesqueira na região de Coari – Amazonas. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.150-151.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
61.	<b>MENDONÇA, Marluce Ribeiro de</b> . As formas de aprendizagem entre pais e filhos no uso do recurso madeireiro na RDS Mamirauá. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.179.	Marluce Mendonça	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
62.	MONTEIRO, Lauriene Yasmin Rodrigues; <b>CAVALCANTE, Danielle Pedrociane</b> ; OLIVEIRA, Jonas Alves de; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> . Comunidade de peixes do rio Auati-Paraná, médio Solimões. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.113.	Danielle Pedrociane Cavalcante; Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
63.	MORCATTY, Thaís Queiroz; <b>VALSECCHI, João</b> . Comparação de metodologias de captura e seleção de ambientes por Jabutis-amarelo ( <i>Chelonoidis denticulata</i> ). In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.80-81.	João Valsecchi	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
64.	MOREIRA, Priscila Ambrósio; LEWIS, Carolina; ROGNANT, Camille; <b>STEWART, Angela May</b> ; LUIZE, Bruno Garcia; CLEMENT, Charles R. Ecologia histórica e a criação da agrobiodiversidade no médio Solimões: implicações para a agroecologia. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.74-75.	Angela May Stewart	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
65.	NERY, Márcio Henrique da Silva; <b>MENDONÇA, Marluce Ribeiro</b> ; <b>SOUSA, Marília de Jesus da Silva</b> . A formação do conselho gestor da RDS Mamirauá: processo, constituição e desafio. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.175-176.	Marluce Mendonça; Marília Silva Sousa	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6

66.	NEVES, Vivian Chimendes da Silva; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> ; CAMILLO, Cássia Santos. Seleção do local de nidificação por Podocnemis expansa (Schweigger, 1812) (Testudines, Podocnemididae) na praia do horizonte na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.222-223.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
67.	NUNES, Andreza Pinheiro; <b>PEDRO, João Paulo Borges</b> ; GUERRA NETO, Guilherme. Qualidade da água dos tanques e currais flutuantes do “Centro de Reabilitação de Peixe-boi Amazônico de Base Comunitária” na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.91-92.	João Paulo Borges Pedro	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
68.	NUNES, Emilia do Socorro Conceição de Lima; MORAES, Carina Martins de; <b>QUEIROZ, Helder Lima</b> ; GOMES, Maria Cecília; TORRES, Ana Cláudia; MARINHO, Jovane; OLIVEIRA, Cássio Augusto de; SILVA, Joelkuison Alves da; NUNES, Andresa. Avaliação das condições higiênicas do beneficiamento do Pirarucu (Arapaima gigas) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: resultados preliminares. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.119-120.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
69.	OLIVEIRA, Jomara Cavalcante de; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> . Estrutura populacional e aspectos reprodutivos de Apistogramma pertensis (Perciformes: Cichlidae) do Lago Tefé/AM. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.157-158.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
70.	OROZCO, Wezddy Del Toro; <b>RAMALHO, Emiliano Esterici</b> ; TREVES, Adrian; MACLEOD, Colin. Previsão promove prevenção: modelo de previsão da distribuição espacial e temporal dos ataques de Onça-pintada (Panthera onca) a animais domésticos na Amazônia central. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.226-227.	Emiliano Ramalho	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
71.	<b>PAIM, Fernanda Pozzan</b> ; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> . Algumas evidências de segregação ecológica e comportamental entre as espécies de Saimiri (Primates, Cebidae) em uma área de várzea da Amazônia central. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.44.	Fernanda Paim; Helder Lima de Queiroz	PI	MSc; PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
72.	PANTOJA, Tatyanna Mariúcha de Araújo; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> ; KENDALL, Sarita. Análise de dados de conhecimento local, sítios de ocorrência e conservação do Peixe-boi da amazônia (Trichechus inunguis natterer, 1883) no baixo Javari - AM – Brasil. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.188-189.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
73.	PAVANATO, Heloíse; GOMEZ-SALAZAR, Catalina; TRUJILLO, Fernando; PASCHOALINI, Mariana; LIMA, Danielle; RISTAU, Nathali; <b>MARMONTEL, Miriam</b> . Estimativa de densidade e influência de fatores ecológicos sobre os tamanhos de grupo de Golfinhos de rio, Amazônia central. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.45.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6

74.	<b>PERALTA, Nelissa</b> ; LIMA, Deborah. “Guardar é para tirar depois”. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.70-71.	Nelissa Peralta	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
75.	<b>PERALTA, Nelissa</b> ; LIMA, Deborah. Padrões de produção e consumo na economia doméstica nas Reservas Mamirauá e Amanã. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.72-73.	Nelissa Peralta	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
76.	PEREIRA, Priscila Maria; <b>VALSECCHI, João Valsecchi</b> ; <b>QUEIROZ, Helder</b> . A caça do Uacari preto ( <i>Cacajao melanocephalus</i> ) em Boa Esperança: um caso de sazonalidade e oportunismo. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.193-194.	João Valsecchi; Helder L. Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
77.	PIMENTA, Natalia Camps; BOTERO-ARIAS, Robinson; <b>MARMONTEL, Miriam</b> . Caracterização da atividade de pesca de Piracatinga ( <i>Calophysus macropterus</i> ) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Amazonas, Brasil. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.184-185.	Miriam Marmontel	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
78.	PINTO, Carlos Eduardo Toniazzo; VIANA, Fernanda Maria de Freitas; <b>STEWART, Angela May</b> . Estimativa da emissão e sequestro de carbono em áreas de agricultura migratória na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), AM. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.102-103.	Angela May Stewart	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
79.	PIRES, Camila Martins; <b>BERNARDON, Bianca*</b> . Biologia reprodutiva de <i>Rynchops niger</i> em uma praia do médio Solimões, Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.100-101.	Bianca Bernardon	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
80.	PONTE, Silvana Cristina Silva da; SILVA, Adria Juliana Sousa da; VAZ, Elizabete de Matos; BITTENCOURT, Suzana Carla da Silva; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> ; ZACARDI, Diego Maia. Distribuição das larvas de Sardinha ( <i>Triporthus</i> spp.) (Characidae, Characiformes), no trecho do médio Rio Solimões – Amazônia central, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.78.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
81.	RABELO, Rafael Magalhães; LIMA, Ivan Junqueira; <b>PAIM, Fernanda Pozzan</b> . Avaliação da eficiência do monitoramento de fauna da RDS Mamirauá. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.199-200.	Fernanda Paim	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
82.	RAMOS, Eliomara; <b>PERALTA, Nelissa</b> . “Fé e Política”: o processo de formação de lideranças leigas na Prelazia de Tefé. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.40-41.	Nelissa Peralta	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
83.	RIBEIRO, Jéssica Emiliane dos Santos; LOPES, Gerson Paulino; COTA, Maria Raquel de Carvalho; <b>VALSECCHI, João</b> . Abastecimento do mercado de caça na cidade de Coari – Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.153-153.	João Valsecchi	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6



84.	ROGNANT, Camille; <b>STEWART, Angela</b> . Os sítios do Lago Amanã: a evolução das estratégias de produção, a diversidade de manejo e a transformação da paisagem. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.26-27.	Angela May Stewart	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
85.	ROOS, Fernanda Lopes; <b>BERNARDON, Bianca*</b> . Ocorrência de Hemoparasitos e descrição de uma nova linhagem de Haemoproteus sp. em aves na amazônia brasileira. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.132-133.	Bianca Bernardon	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
86.	SANTOS, Lucimara Almeida dos; FERREIRA, José Cândido; <b>PERALTA, Nelissa</b> . Técnicas e conhecimentos ecológicos entre pescadores urbanos da região de Tefé-AM. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.167-168.	Nelissa Peralta	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
87.	<b>SANTOS, Rafael Barbi Costa e</b> ; SILVA, Hilkiene Alves da. Indígenas emergentes e unidades de conservação no médio Solimões: análise de um panorama. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.76-77.	Rafael Barbi Costa e Santos	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
88.	SCHWARTZMAN, Luiz Fernando Guimarães; NEVES, Eliane de Oliveira; <b>FERREIRA-FERREIRA, Jefferson</b> . Análise da variação territorial dos limites da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá por meio de imagens landsat em uma série de 24 anos e os impactos para a sua gestão. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.171-172.	Jefferson Ferreira-Ferreira	PI	BSc	ISBN 978-85-88758-34-6
89.	SILVA, Adria Juliana Sousa da; PONTE, Silvana Cristina Silva da; BITTENCOUR, Suzana Carla da Silva; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> ; ZACARDI, Diego Maia. Variação espacial e temporal de larvas de pacu mylossoma (characidae, characiformes), no trecho baixo do rio Japurá, Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.21.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
90.	<b>SILVA, Felipe Ennes</b> . Uma análise preliminar da dieta e uso de recursos pelo Uacari-branco (Cacajao calvus calvus) e outros primatas do Paraná da Volta, RDS Mamirauá, Amazônia. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.130.	Felipe Ennes da Silva	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
91.	SILVA, Hilkiene Alves da; <b>SANTOS, Rafael Barbi Costa e</b> ; CHAVES, Quezia Martins. “Meu pai era índio, minha mãe era índia”: reconhecimento e pessoa nas comunidades indígenas emergentes do médio Solimões. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.46-47.	Rafael Barbi Costa e Santos	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
92.	SILVA, Jacson Rodrigues da; ARAUJO, Paula de Carvalho Machado; <b>STEWART, Angela May</b> . Levantamento parcial do perfil produtivo dos meliponários de alguns criadores de abelhas nativas sem ferrão na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA). In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.146-147.	Angela May Stewart	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6

93.	SILVA, Nayandra Carvalho da; <b>GOMES, Maria Cecilia Rosinski Lima</b> ; MODESTO, Josivaldo Ferreira. Avaliação das condições ambientais e conforto térmico no flutuante Amanã. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.186-187.	Maria Cecilia Rosinski Gomes	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
94.	<b>SILVA, Ruiter Braga da; GONÇALVES, Ana Cláudia Torres; SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da</b> ; BERNHARD, Rafael. Análise das densidades e estruturas populacionais manejadas de Pirarucu, Arapaima gigas (Schinz, 1822) nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Amazônia. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.203-204.	Ruiter Braga da Silva ; Ana Cláudia T. Gonçalves; Tânia Cristiane Gonçalves da Silva	PI	BSc; MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
95.	SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> . Aspectos da ecologia reprodutiva da espécie Acaronia nassa (Perciformes: Cichlidae) vivendo em ambientes de várzea do médio Solimões. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.214-215.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
96.	SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> . Parâmetros reprodutivos do Acará açu (Perciformes: cichlidae) em ambientes de várzea na região do médio Solimões, Amazônia central, Brasil. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.212-213.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
97.	TORRALVO, Kelly; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> . Comportamento de eclosão de Melanosuchus niger. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.164-165.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
98.	TORRALVO, Kelly; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> . Mapeamentos participativos de áreas de ocorrência e nidificação de jacarés nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.166.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
99.	TORRALVO, Kelly; <b>BOTERO-ARIAS, Robinson</b> . Predação em ninhos de Jacarés nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.163.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
100.	VAZ, Elizabete de Matos; SILVA, Adria Juliana Sousa da; PONTE, Silvana Cristina da Silva; BITTENCOURT, Suzana Carla da Silva; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> ; ZACARDI, Diego Maia. Aspectos ecológicos de larvas de Brycon amazonicus (Pisces: Characidae) na sub-bacia do rio Solimões/Japurá, Amazonas central. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.118.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
101.	VIANA, Fernanda Maria de Freitas; PINTO, Carlos Eduardo Toniazzi; <b>STEWART, Angela May</b> . Agricultura migratória e manejo tradicional nas áreas agrícolas: estudo de caso da comunidade de Boa Esperança do Amanã, RDS Amanã, AM. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.42-43.	Angela May Stewart	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6

102.	ZACARDI, Diego Maia; BITTENCOURT, Suzana Carla da Silva; <b>QUEIROZ, Helder Lima de</b> . Distribuição espacial e variação temporal de larvas Prochilodontidae (Pisces: Characiformes) no médio Rio Solimões, Amazônia Central. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.37.	Helder Lima de Queiroz	PI	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
103.	Ferreira, José Cândido; <b>Peralta, Nelissa; Barbi, Rafael</b> . 2014. “Nossa reserva”: redes e interações entre peixes e pescadores no Médio rio Solimões. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN. Disponível em <a href="http://www.anaisda29rba.org/#!gt06/cbrx">http://www.anaisda29rba.org/#!gt06/cbrx</a> . 29 RBA	Nelissa Peralta; Rafael Barbi	PI	PhD; MSc	ISBN 978-85-87942-28-9
104.	<b>Furquim, Laura*</b> . Interfaces entre Arqueologia e Ecologia em Unidade de Conservação: Um Palimpsesto de Paisagens e Histórias na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã – AM. Caderno de resumo da II Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Regional Norte. Macapá, AP. P.64, 2014.	Laura Pereira Furquim	PI	BSc	
105.	<b>Gomes, Jaqueline *</b> . Arqueologia Comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: Reflexão e Perspectivas para a gestão do patrimônio em uma Unidade de conservação. Caderno de resumo da II Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Regional Norte. Macapá, AP.P.14, 2014	Jaqueline Gomes	PI	BSc	
106.	<b>Peralta, Nelissa</b> ; Amaral, Ellen. Manejo sustentável, mercados e racionalidades Amazônicas. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal. IN: Anais 29ª RBA. Brasília: Kiron, 2014. v.1. p.1 – 19. - Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [ <a href="http://www.anaisda29rba.org/#!gt78/c1e8z">http://www.anaisda29rba.org/#!gt78/c1e8z</a> ]	Nelissa Peralta	PI	PhD	ISBN 978-85-87942-28-9
107.	<b>Barbi, Rafael</b> . "Direito": posse e maestria entre os Cocama da foz do Jutá/AM. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal. IN: Anais 29ª RBA. Brasília: Kiron, 2014. v.1. p.1 – 19. - Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [ <a href="http://www.anaisda29rba.org/#!gt78/c1e8z">http://www.anaisda29rba.org/#!gt78/c1e8z</a> ]	Rafael Barbi	PI	MSc	ISBN 978-85-87942-28-9
108.	Blanco, B.G., V.C. Fonseca, <b>G. Guerra; M. Marmontel</b> , E.L.A. Monteiro Fo. Report on a dead newborn giant otter cub found close to a den site in a flooded forest area, Amazonia, Brazil. Resumo, XII IUCN OSG International Otter Congress, 11-15 Aug 2014, Rio de Janeiro RJ [poster]	Guilherme Guerra; Miriam Marmontel	PI	MSc; PhD	
109.	Carvalho, C.C., <b>Marmontel, M.</b> Diminui, mas não acaba? Caça de peixe-boi amazônico na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA). Congresso Colombiano de Zoologia, 4, Cartagena, 2014.	Miriam Marmontel	PI	PhD	
110.	Borges, J.C.G.; Lima, D.S.; Calera, B.M.; <b>Marmontel, M.</b> ; Alves, L.C. 2014. First record of Cryptosporidium spp. in giant otter (Pteronura brasiliensis). In: XII IUCN OSG International Otter Congress, 2014, Rio de Janeiro.	Miriam Marmontel	PI	PhD	
111.	10.Fonseca, V.C., <b>Marmontel M.</b> Spatial distribution and diet overlap between Neotropical and giant otters in Amanã Sustainable Development Reserve, Amazonia, Brazil. Resumo, XII IUCN OSG International Otter Congress, 11-15 Aug 2014, Rio de Janeiro RJ [poster]	Miriam Marmontel	PI	PhD	

112.	<b>Guerra Neto, G., H. Pavanato, M. Marmontel.</b> Comparação de dois diferentes programas nutricionais de aleitamento artificial em filhotes de peixesboi amazônicos ( <i>Trichechus inunguis</i> ) em reabilitação. Livro de Resumos, Simpósio Estudio y Conservación de Sirenios em América Latina, Reunión de expertos em Mamíferos Acuáticos de América Latina, IV Congreso Colombiano de Zoología, 1-5 dezembro. Cartagena, Colômbia.	Guilherme Guerra; Miriam Marmontel	PI	MSc; PhD	
113.	Lima, D.S.; Barbosa, D.A.; Funi, C.; de Thoisy, B.; Silva, C.R.; <b>Marmontel, M.</b> 2014. Occurrence of giant otters in a border area in Brazilian Amazon. In: XII IUCN OSG International Otter Congress, 2014, Rio de Janeiro.	Miriam Marmontel	PI	PhD	
114.	Meneses, R.F., D.S. Lima, L. Barreto, <b>Marmontel M.</b> 2014. Occurrence of Neotropical otter ( <i>Lontra longicaudis</i> ) in stretches of Preguiças and Cocal rivers, Barreirinhas municipality, Maranhão, Brazil. Resumo, XII IUCN OSG International Otter Congress, 11-15 Aug 2014, Rio de Janeiro RJ [poster]	Miriam Marmontel	PI	PhD	
115.	Nunes, A., J.P.B. Pedro, <b>G. Guerra Neto.</b> Análise mensal da qualidade da água utilizada no processo de reabilitação de filhotes de peixes-boi amazônicos ( <i>Trichechus inunguis</i> ) do Centro de Reabilitação de Peixes-boi Amazônicos de Base Comunitária. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia (01 a 03 de julho de 2014). IDSM, Tefé, AM. Livro de Resumos, p 91. ISBN: 978-85-88758-34-6	Guilherme Guerra	PI	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
116.	Pavanato, H., Federico Mosquera, Mariana Paschoalini, Gabriel Santos, Fernando Trujillo, <b>Marmontel Miriam.</b> Estimativa de densidade de boto-vermelho e tucuxi ao longo do rio Japurá-Caquetá, bacia do Amazonas. XVI Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul. Cartagena, Colômbia, dezembro 2014.	Miriam Marmontel	PI	PhD	
117.	Ristau, N., Federico Mosquera, Gabriel Santos, Heloise Pavanato, Sávila Moreira, Nayara Soto, Joiciane Farias, <b>Marmontel Miriam,</b> Fernando Trujillo. Estimativa de densidade de <i>Inia araguaiaensis</i> e <i>Sotalia fluviatilis</i> (Cetartiodactyla; Iniidae, Delphinidae) no rio Tocantins, Brasil. XVI Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul. Cartagena, Colômbia, dezembro 2014.	Miriam Marmontel	PI	PhD	
118.	ALENCAR, E. F. , <b>SOUSA, I. S., GONCALVES, A. C.</b> Os diferentes sentidos do território: controle de recursos naturais, parentesco e relações de poder na região do Japurá-Maraã, Amazonas In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal. IN: Anais 29ª RBA. Brasília: Kiron, 2014. v.1. p.1 – 19. - Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.anaisda29rba.org/#!gt78/c1e8z]	Isabel Sousa	PI	MSc	ISBN 978-85-87942-28-9
119.	<b>SOUSA, M. J. S.</b> “Processos técnicos e conhecimentos tradicionais na produção de artesanato por artesãs da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã- Amazonas-Médio Solimões” In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal. IN: Anais 29ª RBA. Brasília: Kiron, 2014. v.1. - Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.anaisda29rba.org/#!gt78/c1e8z]	Marília Sousa	PI	MSc	ISBN 978-85-87942-28-9

120.	PALHETA, S. P., ALENCAR, E. F., <b>SOUSA, I. S.</b> “Mulheres em ação”: trabalho na pesca e protagonismo político das mulheres da Colônia Z-32 de Marã- AM. IN: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E CULTURA NA PANAMAZÔNIA: Interdisciplinaridade, Desafios e Perspectivas. GT 7 – TRABALHO, (DES)IGUALDADES SOCIAL E DE GÊNERO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNDO RURAL. Manaus, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 2014. <a href="http://media.wix.com/ugd/a9e1e2_c0cdd1dd04db4b93a6e648bfe99d4077.pdf">http://media.wix.com/ugd/a9e1e2_c0cdd1dd04db4b93a6e648bfe99d4077.pdf</a>	Isabel Sousa	PI	MSc	
121.	CAVALCANTE, R. L. ; BRAGA JUNIOR, W. ; MAIA, K. B. ; GALHARDO, M. ; PINHO, J. T. ; MACEDO, W. N. ; MODESTO, J. ; PENHA, J. A. ; <b>GOMES, M. C. R. L.</b> . IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE MONITORAÇÃO EM UM SISTEMA HÍBRIDO SOLAR-EÓLICO INSTALADO NO FLUTUANTE BASE DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. In: V Congresso Brasileiro de Energia Solar, 2014, Recife. Anais do V Congresso Brasileiro de Energia Solar, 2014.	Maria Cecília Rosinski Gomes	PI	MSc	ISBN 978-85-62179-01-3
122.	<b>GOMES, M. C. R. L.</b> ; NASCIMENTO, A. N. ; CORREA, D. S. S. ; CHAGAS, H. C. . Uso de água de chuva para consumo em comunidades ribeirinhas da Amazônia, Brasil. In: 9º Simpósio Brasileiro de Manejo e Captação de Água de Chuva, 2014, Feira de Santana. Anais do 9º Simpósio Brasileiro de Manejo e Captação de Água de Chuva, 2014.	Maria Cecília Rosinski Gomes	PI	MSc	
123.	<b>ROGNANT, Camille , STEWARD, Angela</b> . Sítios of Lake Amanã: Land use change and the evolution of small-scale livelihood strategies in the Middle Solimões region, Amazonia, ICREA Conference on Small-Scale Societies and Environmental Transformations: co-evolutionary Dynamics, 17-18 December 2014, Barcelona (Spain).	Camille Rognant; Angela May Steward	PI	MSc	
124.	<b>STEWART, Angela May</b> , LIMA, Deborah . Interações na roça: por uma ecologia das práticas da produção de mandioca no médio Solimões, Amazonas, Agosto 2014. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal. IN: Anais 29ª RBA. Brasília: Kiron, 2014. v.1. p.1 – 19. - Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [ <a href="http://www.anaisda29rba.org/#!gt78/c1e8z">http://www.anaisda29rba.org/#!gt78/c1e8z</a> ]	Angela May Steward	PI	PhD	ISBN 978-85-87942-28-9
125.	Sousa, J.B., <b>M. Marmontel</b> , N. Ristau (PE). 2014. Caracterização dos portos pesqueiros do entorno da Ilha de São Luis, Maranhão - Brasil. resumo, IX Mostra Acadêmico Científico e Cultural de Ciências Biológicas, 7-10 outubro 2014 [poster]	Miriam Marmontel	PI	PhD	
126.	ALENCAR, E. F. , <b>SOUSA, I. S.</b> , PALHETA, S. P. Ação de mulheres: “Mulheres em ação” o protagonismo das pescadoras da Colônia de Pescadores Z-32 de Marã, Estado do Amazonas. In: SIMPÓSIO GEPEM/UFPA: MULHERES, GÊNERO, HISTÓRIAS E SABERES EM 20 ANOS – Belém, Universidade Federal do Pará -UFPA, 2014.	Isabel Sousa	PI	MSc	ISSN 2358-7113
127.	Miranda, G. S., Alencar, E. F., <b>Sousa, I. S.</b> As mulheres e o trabalho na pesca: o caso das pescadoras de São Francisco do Boia, RDS Mamirauá, AM. In: SIMPÓSIO GEPEM/UFPA: MULHERES, GÊNERO, HISTÓRIAS E SABERES EM 20 ANOS – Belém, Universidade Federal do Pará -UFPA, 2014.	Isabel Sousa	PI	MSc	ISSN 2358-7113

128.	<b>F. E. Silva</b> and H. G. Nunes. RECENT DISCOVERIES IN PRIMATE DIVERSITY IN ARIPUANÃ RIVER BASIN, AMAZON, BRAZIL. XXVth Congress of the International Primatological Society. Hanoi, Vietnam August 11-16, 2014	Felipe Ennes da Silva	PI	MSc	
129.	<b>F. E. Silva</b> . A PRELIMINARY ASSESSMENT OF DIET AND RESTING SITE OF WHITE BALD UACARI (CACAJAO CALVUS CALVUS) IN MAMIRAUÁ RESERVE OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT, AMAZON, BRAZIL. Congress of the International Primatological Society. Hanoi, Vietnam August 11-16, 2014	Felipe Ennes da Silva	PI	MSc	

\* Era membro do IDSMM na época da elaboração do trabalho

## 2.5.Publicações não-indexadas Estudantes (E)

### 2.5.1. Resumos em eventos científicos

	Referência	Autores com vínculo	Categoria	Nível	ISSN ou ISBN
1.	<b>BELLETTI, Jaqueline</b> . Admiráveis urnas novas: a ocorrência de urnas funerárias antropomorfas no rio Tefé. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.48.	Jaqueline Belletti	E	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
2.	<b>SCHRAMSKI, Sam</b> . Trocas proveitosas: redes sociais e recursos alimentares em meio a mudanças. 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.205-206.	Sam Schramski	E	PhD	ISBN 978-85-88758-34-6
3.	SHOCK, Myrtle Pearl; <b>BELLETTI, Jaqueline da Silva</b> ; CASSINO, Mariana Franco; LIMA, Angela Maria Araújo de. Arqueologia de plantas na vida pré-colombiana de Tefé – Amazonas, Brasil. In: 11º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, Tefé, Amazonas, 2014. p.68-69.	Jaqueline Belletti	E	MSc	ISBN 978-85-88758-34-6
4.	Levis, Carolina; Silva, Marcio de Souza; Silva, Mauro Almeida e; Moraes, Claide P; <b>TAMANHA, Eduardo K.</b> ; Flores, Bernardo M.; Neves, Eduardo Góes ; Clement, Charles R. What do we know about the distribution of Amazonian Dark Earth along tributary rivers in Central Amazonia? Antes de Orellana Actas del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica. Quito, Ecuador, Mayo de 2014.	Eduardo Kazuo Tamanaha	E	PhD	ISSN 1816-1278
5.	Lima, Márjorie Nascimento; <b>TAMANHA, Eduardo Kazuo</b> ; Neves, Eduardo Góes . Arqueologia do baixo rio Negro e a discussão de contextos locais do rio Unini. Antes de Orellana Actas del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica. Quito, Ecuador, Mayo de 2014.	Eduardo Kazuo Tamanaha	E	PhD	ISSN 1816-1278

6.	<b>TAMANHA, Eduardo Kazuo.</b> Diferenças e Estabilidade na Cerâmica Guarita do Baixo Solimões. Caderno de resumo da II Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Regional Norte. Macapá, AP. 53p. 2014.	Eduardo Kazuo Tamanaha	E	PhD	
7.	<b>ZACCARDI, D.M.;</b> BITTENCOURT, S. C.; COSTA, S. D.; NAKAYAMA, L. Ocorrência e descrição morfológica das fases iniciais de <i>Gobiosoma</i> sp. (GOBIIDAE, PERCIFORMES) no estuário do Amazonas. Encontro Brasileiro Ictiologia, Recife, PE, 2014	Diego Zaccardi	E	PhD	
8.	<b>SILVA, A. J. S. ; ZACCARDI, D. M. .</b> Distribuição de larvas de <i>Mylossoma aureum</i> e <i>M. duriventre</i> (CHARACIDAE, CHARACIFORMES), no baixo rio Japurá, Amazônia Central, Brasil. In: III Jornada Acadêmica da UFOPA: Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão na Amazônia, 2014, Santarém. III Jornada Acadêmica da UFOPA: Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão na Amazônia, 2014	Diego Zaccardi	E	PhD	
9.	<b>FERREIRA, L. C. ; ZACCARDI, D. M. .</b> Composição e abundância do ictioplâncton, no médio rio Solimões, Amazonas, Brasil. In: III Jornada Acadêmica da UFOPA: Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão na Amazônia, 2014, Santarém. III Jornada Acadêmica da UFOPA: Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão na Amazônia, 2014.	Diego Zaccardi	E	PhD	
10.	<b>PONTE, S. C. S. ; ZACCARDI, D. M. .</b> Variação espacial e sazonal das larvas de <i>Tripottheus</i> spp. (Characidae, Characiformes), no trecho médio do rio Solimões, Amazônia Central, Brasil. In: III Jornada Acadêmica da UFOPA: Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão na Amazônia, 2014, Santarém. III Jornada Acadêmica da UFOPA: Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão na Amazônia, 2014.	Diego Zaccardi	E	PhD	

### 2.5.2. Monografias, teses e dissertações de estudantes

Referência		Autores com vínculo IDSM	Categoria	Nível
1.	<b>ALMEIDA, Henrique Lazzarotto de.</b> Variações na história de vida de peixes na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (AM) e suas implicações na morfologia e estruturação gênica das populações. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas/Ecologia). Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. 154f.	Henrique Lazzarotto de Almeida	E	PhD
2.	<b>ARAÚJO, Michele.</b> Ecologia alimentar de <i>Saimiri sciureus cassiquiarensis</i> (LESSON, 1840) (Primates, Cebidae) em florestas de várzea da Amazônia central brasileira. Belém: UFPA; MPEG, 2014. 73f. (Dissertação de Mestrado em Zoologia).	Michele Araujo	E	MSc
3.	<b>PIRES, Camila Martins.</b> Biologia reprodutiva de <i>Rynchops níger</i> (Linnaeus, 1758) (Aves, Charadriiformes, Rynchopidae) em uma praia do médio Solimões, Amazonas, Brasil. Universidade Cruzeiro do Sul. 34f.(Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas)	Camila Pires	E	LSc
4.	<b>LOPES, Gerson. P.</b> Sistema reprodutor feminino de três espécies do Gênero <i>Saimiri</i> Voigt, 1831 (Primates: Cebidae): Observações macroscópicas e histológicas. 87f. Dissertação	Gerson Paulino Lopes	E	MSc

	(Mestrado em Ciência Animal) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal do Convênio Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2014.			
5.	<b>Farias, Mariana. P.</b> Percepção de turistas sobre "atividade/interação" com botos vermelhos ( <i>Inia greoffrensis</i> (de Blainville, 1817) no estado do Amazonas, Brasil. Dissertação em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais. Minas Gerais: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. 88f.	Mariana Farias	E	MSc
6.	<b>PENHA, Fabrícia Nogueira da.</b> Diferentes linhagens do gigante Arapaima ( <i>Osteoglossiformes: Osteoglossidae</i> ) revelam diferenças entre populações das bacias Amazônica e Araguaia-Tocantins. 2014. 50f. Dissertação de Mestrado em Biologia Ambiental - Universidade Federal do Pará, Bragança, 2014.	Fabrícia Penha	E	MSc
7.	<b>Chaves, Quezia Martins (E).</b> Olhares dos Povos Indígenas da Barreira da Missão: A História Oral na Autoconstrução do Sujeito Coletivo. Monografia apresentada para obtenção de Graduação em Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Brasil. 2014.	Quezia Martins Chaves	E	LSc
8.	<b>Ramos, Eliomara (E).</b> Práticas Pedagógicas no Processo de Formação de Lideranças da Prelazia de Tefé/AM. Monografia apresentada para obtenção de Graduação em Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Brasil. 2014.	Eliomara Ramos	E	LSc
9.	<b>Silva, F.M.O.</b> 2014. Morfologia e ultra-estrutura dos órgãos linfoides de cetáceos (Ordem Cetacea, Subordem Odontoceti). Tese de doutorado, PPG em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. 62 pp. (defendida 20/10)	Fernanda Menezes O. Silva	E	PhD
10.	<b>Cavalcante, Renato Luz.</b> APLICAÇÃO DE MONITORAMENTO REMOTO VIA LABVIEW EM UM SISTEMA HÍBRIDO ISOLADO DE PEQUENO PORTE. 2014. Dissertação (Mestrado em Energia Elétrica) – Universidade Federal do Pará.	Renato Luz Cavalcante	E	MSc
11.	<b>Silva, Danna Rissia S.</b> Avós, Pais e Filhos: uma análise sociológica das estratégias de reprodução social ao longo das gerações: estudo de caso de uma família do assentamento rural Cupiúba, Castanhal, Pará. Monografia de conclusão de curso de graduação. Universidade Federal do Pará. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 2014.	Danna Rissia S. Silva	E	MSc
12.	<b>Farias, Thabata Santos.</b> A circulação de crianças em duas gerações de uma família rural no município de Viseu- Pa. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Pará. 2014.	Thabata Santos Farias	E	MSc
13.	<b>Lima, Jéssica Jaine Silva de.</b> Avaliação da sustentabilidade do consumo de paca ( <i>Cuniculus paca</i> ) na RDS Amanã através da estrutura sexo-etária. Universidade Estadual do Amazonas - Tefé. 12/12/2014. Orientador: Rafael Bernhard. Co-orientadores: João Valsecchi e Hani El Bizri	Jéssica Jaine Silva de Lima	E	LSc
14.	<b>Carvalho, Rogério.</b> O caranguejo-uçá, <i>Ucides cordatus</i> : da captura à comercialização no âmbito das comunidades quilombolas de Colares. UFPA-PPGCAN. 2014.Orientador: Helder Queiroz.	Rogério Carvalho	E	MSc
15.	<b>Tavares, Mauro.</b> O potencial produtivo do caranguejo-uçá <i>Ucides cordatus</i> no nordeste paraense. UFPA-PPGCAN. 2014. Orientador: Helder Queiroz.	Mauro Tavares	E	PhD



16.	<b>Zaccardi, Diego M.</b> Distribuição espaço-temporal de ovos e larvas de peixes de interesse econômico no médio Rio Solimões – Baixo Japurá. UFPA-PPGCAN. 2014.Orientador: Helder Queiroz.	Diego Zaccardi	E	PhD
17.	<b>Bittencourt, Suzana C.</b> Levantamento do ictioplâncton da RDS Mamirauá e sua distribuição espaço-temporal. UFPA-PPGCAN. 2014.Orientador: Helder Queiroz.	Suzana Bittencourt	E	PhD

### Apêndice 3. Nº de produtos científicos por pesquisador do IDSM nos últimos 03 anos

Pesquisador	Titulação	nº de artigos	SCI/Scopus	Scielo	Outros indexadores	Não Index	Capítulos	Livros	Cartilhas	Protocolos	Resumos	Nº total de produtos
Ana Claudeise Silva do Nascimento	Mestrado	2	1		2						13	15
Angela May Steward	Doutorado	2	1	1			1				17	20
Auristela dos Santos Conserva	Doutorado	1			1						5	6
Danielle Pedrociane Cavalcante	Doutorado	2			2						10	12
Dávila Suelen Souza Corrêa	Mestrado	1			1						12	13
Emiliano Estercei Ramalho	Doutorado	3	1	1	2			1			7	11
Fernanda Pozzan Paim	Mestrado	5	3		2		1				10	16
Helder Lima de Queiroz	Doutorado	13	6	3	6	1	7			1	38	59
Isabel Soares de Sousa	Mestrado	2			2		1		1	1	11	16
João Paulo Borges Pedro	Mestrado	2			3						9	11
João Valsecchi do Amaral	Doutorado	10	6	2	3		1				29	40
Maria Cecília Rosinski Lima Gomes	Mestrado	1			3						8	9
Marília de Jesus Silva e Sousa	Mestrado	2			2						15	17
Marina Galvão Bueno	Doutorado	1	1				1					2
Marluce Ribeiro de Mendonça	Mestrado	1									5	6
Miriam Marmontel	Doutorado	15	12	3	9		4	1	2		48	70
Nelissa Peralta Bezerra	Doutorado	3			3		3				21	27
Pollianna Santos Ferraz	Mestrado	0						1		1	2	4
Rafael Barbi Costa e Santos	Mestrado	1			1		2				11	14

Robinson Botero Arias	Mestrado	3	3		1			1	2		43	49
-----------------------	----------	---	---	--	---	--	--	---	---	--	----	----

### Apêndice 3.1. N° de produtos científicos por bolsistas com mais de 12 meses de atuação nos últimos 03 anos

Bolsistas	Titulação	n° de artigos	SCI/Scopus	Scielo	Outros indexadores	Não Index	Capítulos	Livros	Cartilhas	Protocolos	Resumos	N° total de produtos
Alex Almeida Coelho	Mestrado										3	3
Ana Julia Lenz	Mestrado	1			1						1	2
Annia Susin Streher	Mestrado	1	1									1
Bianca Bernardon	Mestrado	3	2		1	1		1			6	10
Camille Hélene Jeanne Rognant	Mestrado										1	1
Diogo de Lima Franco*	Graduação						1				1	2
Felipe Ennes Silva	Mestrado	4	1	3	3		1				5	10
Fernanda Maria de Freitas Viana	Mestrado										2	2
Guilherme Guerra Neto	Mestrado										4	4
Hani Rocha El Bizri	Graduação	2	2		2		1				5	8
Heloise Pavanato Julião	Mestrado											0
José Candido Lopes Ferreira	Mestrado										3	3
Leonardo Maurício Apel	Graduação										4	4
Louise Maranhão de Melo	Graduação										2	2
Mariana Terrôla Martins Ferreira	Mestrado											0
Renata Maria Valente Morães	Mestrado											0
Thaís Queiroz Morcatty	Graduação	2	1		1						2	4
Wezddy Del Toro Orozco	Mestrado											0

\*Bolsistas que não possuem 12 meses de atuação.

### Apêndice 3.2. Produção Qualis dos pesquisadores do IDSM nos últimos 03 anos

	2012								2013								2014								
PESQUISADOR	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total
Ana Claudeise Silva do Nascimento						1											1								2
Angela May Steward		1								1															2
Auristela dos Santos Conserva														1											1
Danielle Pedrociane Cavalcante														2											2
Dávila Suelen Souza Corrêa						1																			1
Emiliano Esterci Ramalho	1					1								1											3
Fernanda Pozzan Paim						2					1						1		1						5
Helder Lima de Queiroz	1					2	1		2		1	1		2			1		1	1					13
Isabel Soares de Sousa						1													1		1				3
João Paulo Borges Pedro						1								1											2
João Valsecchi do Amaral	1					3					2								3	1					10
Maria Cecília Rosinski Lima Gomes														1											1
Marília de Jesus Silva e Sousa														1							1				2
Marina Galvão Bueno																		1							1
Marluce Ribeiro de Mendonça																			1						1
Miriam Marmontel			1						1		2			2		2			2	2		2	1		15
Nelissa Peralta Bezerra						2								1											3
Pollianna Santos Ferraz																									0
Rafael Barbi Costa e Santos																				1					1
Robinson Botero Arias										1	2														3
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>71</b>

**Apêndice 4. Comunidades assessoradas pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais em 2014.** (Em negrito, àquelas cuja assessoria teve início em 2014)

<b>Nº</b>	<b>Comunidades/Setores</b>	<b>Assessorias Promovidas</b>
01	Fonte de Luz/Ingá	Manejo de Agroecossistemas
02	Vila Nova/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal e Pesca
03	São João do Ipecaçu/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal e Pesca
04	São Paulo/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal e Manejo de Pesca
05	Matuzalém/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal e Manejo de Pesca
06	Iracema/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal e Manejo de Pesca
07	Nova Canaã/Corari	Manejo de Agroecossistemas e Manejo de Pesca
08	Nova Samaria/São José	Manejo de Agroecossistemas e Florestal
09	Boa Esperança/Amanã	Manejo de Agroecossistemas
10	Monte Sinai/Amanã	Manejo de Agroecossistemas e Pesca
11	Várzea Alegre/São José	Manejo de Pesca e Florestal
12	São Sebastião do Repartimento/São José	Artesanato e Manejo de Pesca
13	São José da Messejana/São José	Artesanato e Manejo de Pesca
14	Nova Olinda/São José	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
15	São José/Urini	Manejo Florestal (não-madeireiro)
16	Vila Nova/Amanã	Agricultura e Manejo de Pesca
17	Santo Estevão/Amanã	Agricultura e Manejo de Pesca
18	Boa Vista do Calafate/Amanã	Agricultura e Manejo de Pesca
19	Belo Monte/Urini	Manejo Florestal (não-madeireiro)
20	Boca do Mamirauá/Mamirauá	Manejo de Agroecossistemas, Turismo e Manejo Florestal
21	Vila Alencar/Mamirauá	Agricultura, Artesanato, Turismo e Manejo Florestal
22	Sítio São José/Mamirauá	Agricultura e Turismo de Base Comunitária
23	Caburini/Mamirauá	Turismo e Manejo Florestal
24	Macedônia/Mamirauá	Turismo de Base Comunitária
25	Tapiíra/Mamirauá	Turismo e Manejo Florestal
26	São Raimundo/Jarauá	Manejo de Agroecossistemas, Florestal e Pesca
27	Nova Colômbia/Jarauá	Manejo de Agroecossistemas, Florestal e Pesca
28	Novo Pirapucu/Jarauá	Manejo de Pesca
28	Manacabi/Jarauá	Manejo de Pesca
30	Nova Betel/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
31	Nª Srª de Fátima/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
32	Putiri/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
33	Nova Betânia/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
34	São Francisco do Cururu/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
35	Vista Alegre/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
36	Santa Maria/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
37	Pentecostal/Aranapu	Manejo de Agroecossistemas, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
38	Maguari/Aranapu	Manejo de Agroecossistemas e Manejo Florestal
39	Barroso/Barroso	Manejo de Agroecossistemas e Manejo Florestal
40	Novo Viola/Barroso	Manejo Florestal
41	São Francisco do Bóia/Aranapu	Manejo de Agroecossistemas, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
42	Santa Luzia/Horizonte	Manejo Florestal
43	São Francisco do Aiucá/Horizonte	Manejo de Agroecossistemas e Manejo Florestal
44	Porto Braga/Horizonte	Manejo Florestal
45	Marirana/Horizonte	Manejo de Agroecossistemas e Manejo Florestal
46	São João/Horizonte	Manejo Florestal
47	Canária/Ingá	Manejo Florestal
48	Assunção/Ingá	Manejo Florestal
49	Boa Esperança/Tijuaca	Manejo Florestal
50	Bate Papo/Aranapu	Manejo Florestal

<b>Nº</b>	<b>Comunidades/Setores</b>	<b>Assessorias Promovidas</b>
51	Juruamã/Ingá	Manejo de Agroecossistemas e Manejo Florestal
52	Ingá/Ingá	Manejo de Agroecossistemas e manejo Florestal
53	São Francisco dos Piranhas/Guedes	Manejo Florestal
54	São Raimundo do Batalha/Guedes	Manejo Florestal
55	Aldeia Jaquiri/Mamirauá	Turismo de Base Comunitária
56	Sítio São José da Promessa/Mamirauá	Turismo de Base Comunitária e Manejo Florestal
57	Bom Jesus do Baré/Amanã	Manejo de Agroecossistemas
58	Bom Socorro/Ubim/Amanã	Manejo de Agroecossistemas
59	São Rdº do Panauã/Aranapu	Manejo de Agroecossistemas e Manejo de Pesca
60	Ponto X/Aranapu	Manejo de Pesca
61	Camador/Horizonte	Manejo de Agroecossistemas
62	Santa Isabel/São José	Manejo de Pesca
63	São Francisco/São José	Manejo de Pesca
64	Coadi/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
65	Nª Sra. de Fátima/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
66	Punã/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
67	São Caetano/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
68	Campo Novo/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
69	Caridade/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
70	Sítio Fortaleza/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
71	São Sebastião/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
72	Porto Alegre/Caruara	Manejo de Pesca
73	Curupira/Caruara	Manejo de Pesca
74	Porto Alves/Caruara	Manejo de Pesca
75	Nova Jacitara/Caruara	Manejo de Pesca
<b>76</b>	<b>Monte Alegre/Caruara</b>	<b>Manejo de Pesca</b>
<b>77</b>	<b>São Pedro/Caruara</b>	<b>Manejo de Pesca</b>

**APÊNDICE 5. Lista de Comunidades de Várzea nas Reservas Mamirauá e Amanã (destacadas as comunidades com os experimentos implementados e computados cumulativamente no Indicador).**

**RDS Mamirauá-Focal**

<b>Setor</b>	<b>Nº</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Localização</b>	<b>Zona ecológica</b>	<b>Nº de Domicílios</b>	<b>População</b>	<b>Ação implementada</b>
Aranapu	1	Ponto X	Dentro	Várzea	9	55	
Aranapu	2	Vila Petencostal	Dentro	Várzea	4	34	
Aranapu	3	Nova Jerusalém	Dentro	Várzea	12	56	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Aranapu	4	S. Francisco do Bóia	Dentro	Várzea	14	62	
Aranapu	5	S. Raimundo do Panauã	Dentro	Várzea	11	83	
Aranapu	6	Maguari	Dentro	Várzea	17	108	
Aranapu	7	Acari	Dentro	Várzea	6	41	
Aranapu	8	Bate Papo	Dentro	Várzea	7	29	
Barroso	9	São José do Amparo	Dentro	Várzea	5	32	
Barroso	10	Barroso	Dentro	Várzea	14	76	
Barroso	11	Novo Viola	Dentro	Várzea	4	24	
Barroso	12	Tabuleiro do Ferro	Dentro	Várzea	4	36	
Horizonte	13	São João	Dentro	Várzea	22	133	
Horizonte	14	Marirana	Dentro	Várzea	5	24	
Horizonte	15	Porto Braga	Dentro	Várzea	29	161	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Horizonte	16	São Francisco do Aiucá	Dentro	Várzea	34	186	Sistema de abastecimento e tratamento de água misto com energia solar (captação de água de superfície + água de chuva).
Horizonte	17	Stª Lza. do Horizonte	Fora	Várzea	11	53	
Ingá	18	Ingá	Fora	Terra Firme	27	103	
Ingá	19	Fonte de Luz	Fora	Terra Firme	13	72	
<b>Setor</b>	<b>Nº</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Localização</b>	<b>Zona ecológica</b>	<b>Nº de Domicílios</b>	<b>População</b>	<b>Ação implementada</b>
Ingá	20	Canária	Fora		41*	250*	
Ingá	21	Assunção	Fora		25*	158*	

Ingá	22	Juruamã	Fora	Terra Firme	24	110	
Jarauá	23	Nova Colômbia	Dentro	Várzea	8	44	
Jarauá	24	São Raimundo do Jarauá	Dentro	Várzea	35	163	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Liberdade	25	Cauaçu do Meio	Dentro	Várzea	1	7	
Liberdade	26	S. Bdt. do Cauaçu (Cuaçu de Cima)	Dentro	Várzea	2*	23*	
Liberdade	27	S. Lázaro (Cauaçu de Baixo)	Dentro	Várzea	2	5	
Liberdade	28	Sítio Fort. S. José	Dentro	Várzea	16	111	
Mamirauá	29	Vila Alencar	Dentro	Várzea	25	131	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar e Banheiro Seco
Mamirauá	30	Boca do Mamirauá	Dentro	Várzea	15	66	
Mamirauá	31	Caburini	Fora	Várzea	16	86	
Mamirauá	32	Nova Macedônia	Fora	Várzea	21	142	
Mamirauá	33	Novo Tapiira	Fora	Várzea	13	56	
<b>TOTAL</b>					<b>492</b>	<b>2.720</b>	

\* Contagem do Censo RDSM 2006. Não houve coleta em 2011.

Legenda: Comunidades beneficiada

Fonte: IDSM, Censo Demográfico RDS Mamirauá 2011.

RDS Amanã-Focal

Setor	Nº	Comunidade	Localização	Zona ecológica	Nº de Domicílios	População	Ação implementada
Amanã	1	Belo Monte	Dentro	Terra Firme	12	77	
Amanã	2	Boa Esperança	Dentro	Terra Firme	53	252	
Amanã	3	Boa Vista do Calafate	Dentro	Terra Firme	10	61	
Amanã	4	Bom Jesus do Baré	Dentro	Terra Firme	13	76	
Amanã	5	Bom Socorro	Dentro	Terra Firme	5	27	
Amanã	6	Monte Ararate	Dentro	Terra Firme	7	37	
Amanã	7	Monte Sinai	Dentro	Terra Firme	2	8	
Amanã	8	Santo Estevão	Dentro	Mista	8	41	
Amanã	9	Vila Nova do Amanã	Dentro	Terra Firme	12	69	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Amanã	10	Santa Luzia do Baré	Dentro	Terra Firme	7	28	
Amanã	11	Nova Jerusalém	Dentro	Terra Firme	33	231	
Amanã	12	São José do Urini	Dentro	Terra Firme	17	118	
Amanã	13	Sta Luzia do Juazinho	Dentro	Terra Firme	11	67	
Amanã	14	São Francisco do Acará	Dentro	Várzea	8	51	
Boa União	15	Açaituba	Dentro	Mista	6	36	
Boa União	16	Jubará	Dentro	Terra Firme	16*	116*	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Coraci	17	Ebenezer	Dentro	Várzea	11*	81*	
Coraci	18	Iracema	Dentro	Várzea	5	14	
Coraci	19	Matuzalém	Dentro	Terra Firme	11	62	
Coraci	20	Nova Canaã	Dentro	Terra Firme	9	55	
Coraci	21	São João do Ipecaçu	Dentro	Terra Firme	30	166	
Coraci	22	Vila Nova do Coraci	Dentro	Várzea	8	30	
Coraci	23	São Paulo	Dentro	Várzea	14	74	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar



Jarauá	24	Nova Pirapucu	Dentro	Várzea	4	13	
Jarauá	25	Manacabí	Dentro	Várzea	17	123	
Rio Castanho	26	Bom Jesus do Lago Preto	Dentro	Terra Firme	6	31	
Rio Castanho	27	Monte Carmelo	Dentro	Terra Firme	6	52	
Rio Castanho	28	Monte São	Dentro	Terra Firme	11	68	
Rio Tambaqui	29	São Fco do Paraíso	Fora	Terra Firme	8	54	
São José	29	Samaria	Dentro	Várzea	9	45	
São José	30	São Sebastião do Repartimento	Dentro	Várzea	9	65	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
São José	31	Várzea Alegre	Dentro	Várzea	13	82	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar e filtro lento para melhorar a qualidade da água
São José	32	São José da Messejana	Dentro	Terra Firme	14	96	
São José	34	Nova Olinda	Fora	Várzea	22	163	
Tijuaca	33	Vila Betel	Dentro	Várzea	5	38	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Tijuaca	34	N. Sª de Fátima do Tijuaca	Dentro	Várzea	5	32	
Tijuaca	35	Vila Nova do Putiri	Dentro	Várzea	7	43	
Tijuaca	36	Nova Betânia	Dentro	Várzea	14	86	
Tijuaca	37	S. Frc. do Cururu	Dentro	Várzea	17	102	
Tijuaca	38	Vista Alegre	Dentro	Várzea	8	57	
Tijuaca	39	Santa Mª do Cururu	Dentro	Várzea	19	140	
Tijuaca	40	Sítio Boa Esperança	Dentro	Várzea	5	36	
<b>TOTAL</b>					<b>507</b>	<b>3.103</b>	

\* Contagem do Censo RDSA 2006. Não houve coleta em 2011.

Legenda: Comunidades beneficiadas

Fonte: IDSM, Censo Demográfico RDS Amanã 2011.

## Apêndice 6. Relação de Projetos de Pesquisa submetidos a financiadores.

Título do Projeto	Líder e equipe	Agência / Instituição Financiadora	Valor do recurso solicitado (R\$)	Resultado
1. Behavioral Ecology and Conservation of White Uakaries ( <i>Cacajao calvus calvus</i> ) in Amazonian floodplain forest, Brazil.	Felipe Ennes Silva	The Rufford Small Grants for Nature Conservation	R\$ 20.000,00	Aprovado
2. PROJETO ACAMPAR - Aplicação no Cenário Amazônico de Plataformas Autônomas de Sensoriamento Remoto	José Reginaldo Hughes Carvalho (ICOMP/UFAM) e Josivaldo Ferreira Modesto	FAPEAM – Edital nº 15/2013 (PROTI Mobilidade)	R\$ 100.000,00	Aprovado
3. PROJETO ARTES - Aeróstato Remoto de Telecomunicação e Sensoriamento	José Reginaldo Hughes Carvalho (ICOMP/UFAM) e Josivaldo Ferreira Modesto	FAPEAM – Edital nº 16/2013 (PROTI – Pesquisa)	R\$ 249.986,01	Aprovado
4. PROJETO DRONI - Dirigível Robótico de Concepção Inovadora	Samuel Siqueira Bueno (CTI/Campinas) e Josivaldo Ferreira Modesto	MCTI/CNPq – Aeronáutico nº 22/2013	R\$ 623.720,00	Aprovado
5. Distribuição e estimativa populacional de golfinhos fluviais ( <i>Inia geoffrensis</i> e <i>Sotalia fluviatilis</i> ) na bacia do rio Tapajós.	Heloise Pavanato Julião e Miriam Marmontel	WWF – LAI	R\$ 48.636,16	Aprovado
6. 9º Simpósio Brasileiro de Captação e Manejo de Água de Chuva	Maria Cecília Rosinski Lima Gomes	FAPEAM/ Edital N. 032/2013 - PAPE	R\$ 3.264,28.	Aprovado
7. Máquina de Gelo Solar	Dávila Corrêa, Claudeíse Nascimento Josivaldo Ferreira Modesto e Roberto Zilles (USP)	Google.org	R\$ 500.000,00	Aprovado
8. Abundância e densidade de boto vermelho e tucuxi na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e entornos	Heloise Pavanato Julião (GPMAA)	FAPEAM - Universal Amazonas - edital no. 030/2013	R\$ 24.320,00	Aprovado
9. Inventário da diversidade de mamíferos das unidades de conservação RDS Mamirauá, RDS Amanã, RESEX do Baixo Juruá, RESEX Auati-Paraná, RESEX do Rio Jutai, ESEC Juami-Japurá, ESEC Jutai-Solimões e ARIE Javari-Buriti e Morfologia funcional dos órgãos reprodutivos das principais espécies caçadas na região do Médio Solimões.	João Valsecchi do Amaral	FAPEAM & CNPq - Edital Nº 016/2014 - Programa de Infraestrutura para Jovens Pesquisadores Programa Primeiros Projetos - PPP	R\$ 95.950,00	Aprovado
10. 1ª Feira de Ciências, Tecnologia e Desenvolvimento Social - Médio Solimões/Amazonas	João Valsecchi do Amaral	MCTI/CNPQ/SECIS/MEC/C APES - Edital nº 44/2014 - Feiras e Mostras Científicas	R\$ 39.863,00	Aprovado
11. Energia Solar nas Ondas do Rádio	Dávila Corrêa	Integração Petrobras Comunidades 2013	R\$ 229.377,66	Aprovado
12. Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos	José Reginaldo Hughes Carvalho (ICOMP/UFAM) & Josivaldo Ferreira Modesto	FAPEAM - Chamada Pública 003/2014 - Escolas Avançadas de TI	R\$ 649.028,00	Aprovado

<b>Título do Projeto</b>	<b>Líder e equipe</b>	<b>Agência / Instituição Financiadora</b>	<b>Valor do recurso solicitado (R\$)</b>	<b>Resultado</b>
13. Reabilitação e Soltura de Peixes-Boi, <i>Trichechus SPP.</i> (Sirenia, Mammalia) na Ilha de Marajó, Estuário Amazônico.	Miriam Marmontel	CNPq – Edital Universal	R\$ 114.739,33.	Em análise
14. Efeitos de quinze anos de pesca manejada do pirarucu (Arapaima), um importante recurso pesqueiro da Amazônia	Juliana Araripe Gomes da Silva (UFPA / Bragança) e Helder Queiroz	CNPq – Edital Universal	R\$ 29.960,00	Em análise
15. Caracterização bio-óptica espaço-temporal e desenvolvimento de algoritmos analíticos para o monitoramento sistemático das massas de água que circulam pela planície de inundação do médio e baixo Amazonas	Cláudio Faria Barbosa & Helder Queiroz	FAPESP - Programas Regulares - Auxílio a Pesquisa	R\$ 489.387,02	Em análise
16. Scholarship in Spatial Ecology and Data Analysis	Rafael Rabelo (Ecovert)	Word Wildlife Fund - Prince Bernhard Scholarship	R\$ 24.260,40	Em análise
17. Saving the Giant Arapaima	Ana Cláudia	Energy Globe Award - Earth	R\$ 30.642,00	Em análise
18. Solar Ice for the Amazon	Dávila Corrêa	Energy Globe Award - Fire	R\$ 30.642,00	Em análise
19. Water Security for Amazon Floodplain Communities	Dávila Corrêa	Energy Globe Award - Fire	R\$ 30.642,00	Em análise
20. Pesquisa de <i>Leishmania spp.</i> em cães domésticos e pequenos mamíferos presentes nos arredores das comunidades do Lago Amanã, RDS Amanã, Amazonas	Marina Galvão Bueno	FAPEAM - Edital nº 016/2014 - PPP - CNPq	R\$83.438,00 + USD\$7.250,00	Em análise
21. Securing and Sharing Mamirauá's Heritage	Graciete Rolim	The Elsevier Foundation (Innovative Libraries in Developing Countries program)	R\$ 109.494,20	Não Aprovado
22. Estimando abundância de peixes-boi em águas barrentas.	Miriam Marmontel	FAPEAM - Universal Amazonas - edital no. 030/2013	Duas Bolsas de Doutorado	Não Aprovado
23. Ecologia e Conservação da Onça-Pintada ( <i>Panthera Onça</i> ) na Planície de Inundação do Rio Amazonas	Emiliano Esterici Ramalho e Louise Maranhão de Melo	CNPq – Edital Universal nº 014/2013	R\$ 29.026,26	Não Aprovado
24. Spatial occurrence and census of the giant otter ( <i>Pteronura brasiliensis</i> ) populations in the Sustainable Development Reserve of Amanã, Brazilian Western Amazon.	Zulmira Gamito (GPMAA)	Idea Wild	US\$ 1,484.95	Não Aprovado
25. Implantação e Consolidação do Arranjo Regional de Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Ocidental (Arranjo AMOCI)	Rosângela Fernandes Bentes (INPA) e Josivaldo Ferreira Modesto	MCTI/CNPq	R\$ 1.500.000,00	Não aprovado
26. Implantação do Novo Observatório Magnético da Amazônia.	Kátia Jasbinschek dos Reis Pinheiro (ON/MCTI) e Josivaldo Ferreira Modesto	Universal – CNPq nº 14/2013	R\$ 118.616,60	Não aprovado
27. Filogeografia de populações de boto ( <i>Inia geoffrensis</i> de Blainville, 1817) no estado do Amapá	André da Silva Bastos (GPMAA)	Fundação Boticário de Proteção à Natureza	R\$ 29.539,00	Não Aprovado

<b>Título do Projeto</b>	<b>Líder e equipe</b>	<b>Agência / Instituição Financiadora</b>	<b>Valor do recurso solicitado (R\$)</b>	<b>Resultado</b>
28. Ariranhas, sentinelas da saúde ambiental: avaliação do perfil sanitário de <i>P. brasiliensis</i> presentes na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas	Marina Galvão Bueno	Fundação Boticário de Proteção à Natureza	R\$ 56.650,00	Não Aprovado
29. Centro Vocacional Tecnológico – Tecnologias Sociais da Várzea Amazônica: O Sol Conectando à Rede Elétrica	Josivaldo Ferreira Modesto	Banco Itaú – Itaú Ecomudança 2014	R\$ 89.400,00	Não Aprovado
30. Previsão promove prevenção: Modelo de previsão da distribuição espacial e temporal dos ataques de onça-pintada ( <i>Panthera onca</i> ) a animais domésticos na Amazônia Central.	Wezddy Del Toro Orozco	Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund	R\$ 40.100,00	Não Aprovado
31. Abundance and density of South American river dolphins in the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Brazil	Heloise Pavanato Julião (GPMAA)	Marine Mammal Commission	US\$ 16.008,40	Não Aprovado
32. Ariranhas, sentinelas da saúde ambiental: avaliação do perfil sanitário de <i>P. brasiliensis</i> presentes na RDSA	Marina Galvão Bueno	O Boticário	R\$ 22.542,00	Não Aprovado
33. Gelo Solar na Amazônia	Dávila Corrêa, Claudeíse Nascimento, Josivaldo Ferreira Modesto e Roberto Zilles (USP)	Australian Government – Programa de Ajuda Direta	R\$ 31.000,00	Não Aprovado
34. Gelo Solar na Amazônia	Dávila Corrêa, Claudeíse Nascimento, Josivaldo Ferreira Modesto e Roberto Zilles (USP)	Edital Social Azul Linhas Aéreas	R\$ 120.000,00	Não Aprovado

## ANEXO I. Quadro de Metas e Indicadores para 2014

Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	Metas para 2014
<b>1 - <u>Produção Científica</u></b>  Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano	Efetividade	N	2	0,9
	2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,8
	3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,75
	4. Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	Efetividade	N	2	4,0
	5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	Eficácia	N	2	6
<b>2 - <u>Disseminação Tecnológica</u></b>  Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA e para outras áreas da Amazônia	6. Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	Eficácia	N	3	7
<b>3 - <u>Manejo Sustentável</u></b>  Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	7. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	Eficácia	N	3	7
	8. Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.	Efetividade	m²/ha	2	Abaixo de 340 m²
	9. Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)	Eficácia	N	2	4
	10. Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP)	Efetividade	N	2	Acima de 0,7
	11. Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM)	Eficácia	N	3	0,35

Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	Metas para 2014
<b>4 - <u>Qualidade de Vida</u></b> Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia	12. Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores	Eficácia	N	1	0,144
<b>5 - <u>Tecnologias de Gestão</u></b> Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas	13. Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC)*	Efetividade	N	1	0,45
	14. Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISA AV).	Eficácia	N	2	0,95
<b>6 - <u>Desenvolvimento Institucional</u></b> Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM	15. Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão no IDSM (AMRFCG)	Eficácia	N	2	Acima de 0,3

\* - O Indicador 13 já está no seu novo formato, conforme testado ao longo de 2013 e aprovado pela comissão em março de 2014.

## ANEXO II. Memória Técnica das Metas e Indicadores para 2014

### MACROPROCESSO 1:

#### *PRODUÇÃO CIENTÍFICA*

*“Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia”*

#### INDICADOR 1

Nome: **Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.**

**Descrição:** Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

**Memória de Cálculo:** O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos não indexados e indexados, com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou coautores) no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$\text{IGPub} = \frac{\text{NGPUB}}{\text{TNSE}} \quad \text{onde:}$$

NGPUB = (Número de artigos publicados em periódicos indexados + número de artigos publicados em periódicos não indexados, mas com ISSN + número de capítulos de livros com ISBN + número de livros com ISBN) publicados no ano da análise.

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise.

**Evolução Prevista da Meta:** A partir de 2010 este indicador apresentou uma trajetória crescente. As metas deste indicador para o período 2010 a 2015 vão de 0,7 até 0,95. Para 2014 meta é 0,9.

**Responsáveis:** Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

## **INDICADOR 2**

**Nome:** Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.

**Descrição:** Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM.

**Memória de Cálculo:** O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBI}}{\text{TNSE}} \quad \text{onde:}$$

NPUBI = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores.

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise.

**Evolução Prevista da Meta:** O número de artigos científicos indexados produzidos pelo grupo (TNSE) do IDSM tem aumentado nos últimos anos, apesar da leve diminuição ou tendência de estabilização do número de membros do TNSE, o que indica um crescimento da produtividade indexada do IDSM. Portanto, a evolução pretendida para este indicador é que a partir de 0,5 em 2010, de 0,6 em 2011, 0,64 em 2012 e 0,66 em 2013. A meta de 0,68 foi estabelecida para 2014.

**Responsáveis:** Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

## **INDICADOR 3**

**Nome:** Índice de Publicações Indexadas Abrangente (IPub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.

**Descrição:** Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos combinados de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM juntamente com a dos seus colaboradores (de outras instituições).

**Memória de Cálculo:** O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM e de seus colaboradores em outras instituições, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBIC}}{\text{TNSE} + \text{CE}} \quad \text{onde:}$$



NPUBIC = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM ou seus colaboradores como autores principais ou co-autores (estes artigos devem versar sobre os temas de trabalho do IDSM, sobre as RDSM e RDSA, ou suas populações, ou espécies relativas, e produzidos por meio da oferta de suporte institucional do IDSM).

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas).

CE = Colaboradores externos que realizaram pesquisas em colaboração com o IDSM, e com seus pesquisadores; colaboradores que tiveram seu trabalho de pesquisa apoiado pelo IDSM (em termos de recursos financeiros e/ou infraestrutura e/ou logística).

**Evolução Prevista da Meta:** Em 2010 foi alcançada a meta de 0,6, em 2011 foi atingida a meta de 0,65, e em 2012 foi de 0,68 e em 2013 foi 0,7. A meta para 2014 é de 0,75.

**Responsáveis:** Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

#### **INDICADOR 4**

Nome: **Índice de Publicações não indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.**

**Descrição:** Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica.

**Memória de Cálculo:** O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde serão contabilizados todos os produtos científicos não indexados publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores), somados aos bolsistas e estudantes apoiados pelo IDSM no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPuNI} = \frac{\text{NPCNI}}{\text{TNSEo}} \quad \text{onde:}$$

NPCNI = Número de produtos científicos não indexados (resumos ou resumos expandidos publicados em evento científico + documentos de conclusão de graduação ou de pós-graduação desenvolvidos por orientandos ou co-orientandos dos membros do IDSM tais como monografias, dissertações e/ou teses apoiadas pelo IDSM) executados no ano da análise.

TNSEo = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com seus respectivos orientandos em cursos de pós-graduação que sejam autores de trabalhos considerados na mensuração do indicador (presentes no numerador – NPCNI).

**Evolução Prevista da Meta:** Em 2010 a meta de 2,0 foi ultrapassada (com 2,25), mas em 2011, a meta de 2,5 não foi alcançada (2,1). Em 2012 a meta de 3 não foi alcançada (2,78). Em 2013 a meta estabelecida de 3,5 foi ultrapassada (3,66). Para 2014 a meta estabelecida é de 4,0.

**Responsáveis:** Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

## **INDICADOR 5**

Nome: **Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.**

**Descrição:** Este indicador demonstra a eficácia do IDSM na promoção de eventos científicos, voltados a divulgação e incentivo da produção científica de seus membros, alunos, estagiários e etc.

**Memória de Cálculo:** O indicador será obtido por meio da contagem direta dos eventos científicos promovidos pelo IDSM no ano da análise, e de sua programação. Estes eventos são aqueles nos quais pesquisadores do IDSM e de outras instituições são convidados, e onde são apresentados os projetos de pesquisa correntes, sua metodologia, seus resultados correntes (parciais ou finais), e as conclusões (especialmente aquelas relevantes para a conservação da biodiversidade, para a gestão participativa da unidade de conservação e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida).

**Evolução Prevista da Meta:** Ao longo dos últimos anos o IDSM tem conseguido manter uma meta fixa de 6 (seis) eventos de difusão científica ao ano, reunindo pesquisadores e alunos do próprio IDSM e de instituições colaboradoras, ou convidadas. A expectativa é de que esta mesma meta seja mantida em 6 durante 2014.

**Responsáveis:** Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

## **MACROPROCESSO 2**

### *DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA*

*“Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA e para outras áreas da Amazônia”*

## **INDICADOR 6**

**Nome:** Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) no ano.

**Descrição:** Este indicador mostra a eficácia dos programas voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida do IDSM na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia. Atualmente são cinco as grandes áreas ou temas voltados para a disseminação no IDSM: a qualidade de vida das populações ribeirinhas e o manejo dos recursos naturais (manejo de recursos florestais, manejo de recursos pesqueiros, manejo de recursos cênicos ou turísticos, e manejo de recursos faunísticos, correntemente, o manejo experimental de jacarés).

**Memória de Cálculo:** Este indicador será obtido pela contagem direta do número de cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM que são oferecidos, no ano de análise, para potenciais multiplicadores. A fonte da informação será os relatórios mensais de atividades dos programas do IDSM.

**Evolução Prevista da Meta:** Em 2010 foram oferecidos 3 cursos incompletos, (ou apenas 2 cursos completos), e a meta (3) não foi completamente alcançada. Em 2011 foi alcançada a meta de oferecer 4 cursos. Para 2012 a meta foi de 05 cursos naqueles grandes temas indicados. Em 2013 a meta foi de 06 cursos. Para 2014 a meta é de 7 cursos.

**Responsáveis:** Serão responsáveis pelo cálculo deste indicador as coordenações envolvidas no desenvolvimento dos cursos (Coordenação de Manejo de Pesca, Coordenação de Manejo Florestal Comunitário, Coordenação de Turismo de Base Comunitária, Coordenação de Manejo de Agroecossistemas, Coordenação de Qualidade de Vida e Coordenação de Pesquisa).

### **MACROPROCESSO 3**

#### *MANEJO SUSTENTÁVEL*

*“Desenvolvimento de processos de manejo sustentado de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA”*

### **INDICADOR 7**

**Nome:** Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

**Descrição:** Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adaptação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores que irão receber a implementação da atividade. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades, é uma medida da efetividade dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação, de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

- 1.recursos turísticos ou cênicos,
- 2.recursos pesqueiros para fins alimentares
- 3.recursos pesqueiros para fins ornamentais,
- 4.recursos florestais madeireiros
- 5.recursos florestais não madeireiros,
- 6.recursos faunísticos

**Memória de Cálculo:** Este indicador será obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos (ou rotinas de abordagem) elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

**Evolução Prevista da Meta:** A previsão de trajetória da meta é uma produção de duas rotinas de abordagem publicadas ao ano ao longo dos dois primeiros anos, e depois, nos quatro anos subsequentes, um mínimo de um protocolo publicado por ano. Como o indicador é cumulativo, a meta de 2010 era de 2 rotinas de abordagem (que foi parcialmente alcançada) e em 2011 era de 4 (que foi alcançada com a correção dos produtos de 2010). Para 2012 a meta foi de 5 protocolos publicados, ou a publicação de pelo menos 1 protocolo ou rotina de abordagem no ano e foi alcançada. A meta para 2013 foi de 6 protocolos publicados. E para 2014 a meta é de 7 protocolos.

**Responsáveis:** São responsáveis pela elaboração deste indicador a cada ano os programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e a Diretoria Adjunta de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social.

## **INDICADOR 8**

**Nome:** Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.

**Descrição:** Este indicador mede a efetividade das medidas de manejo e da atuação dos responsáveis pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) ambas aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros. Esta é obtida pelo cálculo da área média das clareiras de derrubada por hectare, nas áreas de manejo florestal acompanhadas pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário. Uma interferência de manejo deve, por princípio, realizar o menor impacto possível na floresta.

**Memória de Cálculo:** O tamanho médio das clareiras por hectare é obtido por meio da divisão do somatório do tamanho das clareiras (em metros quadrados) abertas na derrubada nas áreas de manejo pelo somatório do tamanho das áreas de exploração (em hectares). O tamanho médio das clareiras é calculado pelo somatório dos tamanhos (em metros quadrados) das clareiras, dividido pelo número total de clareiras medidas. O tamanho de cada clareira é medido a partir da aplicação da fórmula da área ( $\pi (D/2)^2$ ), onde D é a média aritmética de oito diferentes distâncias tomadas cortando a clareira medida, passando pelo seu centro. Serão utilizadas as seguintes fórmulas:

AC (área da clareira) =  $\pi (D/2)^2$  (onde D é o diâmetro da clareira), ou

AC (área da clareira) =  $\pi (r)^2$  (onde r é o raio da clareira)

STMC (somatório do tamanho das clareiras) =  $\Sigma (\pi (D/2)^2)$  (em m<sup>2</sup>)

$ICD = STMC/SAh$  (onde SAh é o somatório da área manejada no ano, em hectares, sob atividade de manejo florestal recebendo aconselhamento técnico do PMFC)

**Evolução Prevista da Meta:** Em 2009 o tamanho médio do impacto era calculado em 400 m<sup>2</sup> por hectare de floresta explorada. Este impacto não foi detectado em 2010 porque este indicador não pode ser calculado (não houve retirada de madeira manejada naquele ano). A meta de 2011 foi mantida (abaixo de 360 m<sup>2</sup>) e alcançada, com 304 m<sup>2</sup>. Já para 2012 a meta deveria ser mantida abaixo de 350 m<sup>2</sup>. Não houve exploração madeireira e o indicador não foi aferido. Em 2013 a meta obtida foi de 758,20m<sup>2</sup>/ha não sendo alcançada. Para 2014 a meta deve ficar abaixo de 340 m<sup>2</sup>

**Responsáveis:** Os membros do Programa de Manejo Florestal Comunitário serão os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

## **INDICADOR 9**

**Nome:** Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)

**Descrição:** Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais implementados pelo IDSM, e sua estratégia de adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada

uma das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível são fundamentais para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

**Memória de Cálculo:** O indicador é obtido por meio da contagem direta cumulativa das cartilhas elaboradas e publicadas sobre **manejo sustentável de recursos naturais**. A fonte da informação são as próprias publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.

**Evolução Prevista da Meta:** Para definição do V0 deste indicador foi considerada uma cartilha publicada em 2011 sobre técnicas de manejo florestal. Para atendimento da meta pactuada para 2014, estão em processo de elaboração quatro novas cartilhas.

**Responsáveis:** São responsáveis pela elaboração deste indicador, a cada ano, os programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e a Diretoria Adjunta de Manejo e Desenvolvimento.

## **INDICADOR 10**

Nome: **Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).**

**Descrição:** Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nas Reservas Mamirauá e Amanã por meio de assistência técnica, do aconselhamento e do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados nos diferentes setores onde o manejo se desenvolve com a assessoria técnico-científica do IDSM. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50 m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65 m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, e levamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca em todos os locais que realizam o manejo nas duas reservas sob a supervisão do Instituto. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

**Memória de Cálculo:** Este indicador será obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador seria:

$$ITP = \frac{N_{pm}}{NTp}, \text{ onde}$$

$N_{pm}$  = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano

$NTp$  = número total de pirarucus manejados no mesmo ano

**Evolução Prevista da Meta:** Em 2008 a proporção de pirarucus manejados com tamanho maior ou igual a 1,65m foi de 0,68, e em 2009 esta proporção foi de 0,72. A partir de 2010 o IDSMM estabeleceu como meta que esta proporção permaneça sempre superior a 0,70 ao longo de todo o período (2010-2015). Em 2010 a meta atingida foi de 0,72, e em 2011 foi de 0,75, em 2012 foi de 0,78 e em 2013 foi de 0,82. Esperamos que esta meta seja mantida acima de 0,70 em 2014.

**Responsáveis:** Os membros da Coordenação de Manejo de Pesca são os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

## **INDICADOR 11**

Nome: **Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).**

**Descrição:** Este indicador mede o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão de suas atividades para novas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã que ainda não recebem assessoria desses programas. Para isso estão previstos investimentos para beneficiar as comunidades através de capacitações para as atividades de manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção e oferta de assessorias para licenciamento e para comercialização da produção.

**Memória de Cálculo:** Este indicador será calculado pela contagem do número cumulativo de comunidades da RDSM e RDSA que recebem assessorias e aconselhamento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSMM oferecidas, em relação ao número total de comunidades existentes nestas duas reservas. A fonte da informação será os relatórios mensais de atividades dos respectivos programas de manejo de recursos naturais. A fórmula que será aplicada é:

$$ICRAM = \frac{N_{ca}}{NTc}, \text{ onde}$$

$N_{ca}$  = número de comunidades atendidas/beneficiadas pelo IDSMM no ano

$NTc$  = número total de comunidades existentes nas RDSM e RDSA

**Evolução Prevista da Meta:** Atualmente 61 comunidades recebem assessorias para desenvolver atividades de manejo e a meta para os próximos 6 anos é beneficiar 80 comunidades (de um total de 220 existentes em 2009). A meta de alcance deste indicador foi de 0,30 em 2010, de 0,32 em 2011, de 0,33 em 2012 e 0,34 em 2013. Esperamos que em 2014 o indicador alcance 0,35.

**Responsáveis:** A Diretoria Adjunta de Manejo e Desenvolvimento e os programas de manejo são os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

## **MACROPROCESSO 4**

### **QUALIDADE DE VIDA**

*“Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia”*

### **INDICADOR 12**

**Nome:** Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores.

**Descrição:** Este indicador descreve a eficácia dos esforços acumulados do IDSM para testar, adaptar e implementar tecnologias sociais apropriadas voltadas à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSA e RDSM, como pilotos para futura replicação. Sendo considerados todos os tipos de experimentos associados à sanidade (disposição de dejetos humanos), água potável (tratamento e distribuição), disponibilidade e uso de energias alternativas aplicados na formação do indicador. São consideradas prioritárias as comunidades localizadas na várzea, pois as condições físicas do meio tornam praticamente impossível aplicar as técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

**Memória de Cálculo:** Usando informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM, serão contabilizadas as comunidades onde foram realizadas cumulativamente, ao longo dos seis anos (2010-2015), experimentos de abastecimento e tratamento de água, energia alternativa ou destinação de dejetos com recursos originários do Contrato de Gestão. Será utilizada a seguinte fórmula:

$$ICB = \frac{NCCE_{exp}}{NCVAF}$$

Onde:

NCCE<sub>exp</sub> = Número cumulativo de comunidades com experimentos em qualidade de vida na RDSM e RDSA no ano de análise

NCVAF = Número de comunidades alvo nas áreas focais das reservas (N=73)



**Evolução Prevista da Meta:** Até 2009 havia sido possível promover experimentos desta natureza em apenas duas comunidades na área focal da RDSM. Acredita-se que será possível expandir tais experimentos para outras duas comunidades a cada ano no período (2010-2015), havendo todas as condições adequadas e os recursos disponíveis para esta finalidade. Há nas duas áreas focais (RDSM e RDSA) um total de 73 comunidades vivendo em ambiente de várzea, e estas são os alvos para as atividades ligadas a este indicador. Em 2010 a meta de 0,055 não foi atingida (0,04), mas em 2011 houve um ajuste das atividades de 2010 e a meta do ano foi alcançada (0,082). Em 2012 a meta de 0,109 foi alcançada. Em 2013 a meta foi alcançada com mais duas comunidades beneficiadas, atingindo a marca de 0,137 para este indicador. Para 2014 a meta é de 0,144.

**Responsáveis:** Os membros do Programa de Qualidade de Vida serão os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

## MACROPROCESSO 5

### TECNOLOGIAS DE GESTÃO

*(Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas)*

#### **INDICADOR 13**

**Nome:** Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC).

**Descrição:** Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação sob cogestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

**Memória de Cálculo:** Este índice será calculado segundo a fórmula:

$$IPLC = \frac{NLCAG}{NTLC}$$

Onde:

NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembléias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM ou da RDSA no ano da análise.

NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM.

Estes cálculos serão realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembléias anuais da RDSM e da RDSA, à lista de membros do Conselho Gestor da RDSM, à lista de AAVs em atividade, e aos registros das diretorias das associações comunitárias e organizações de manejo dos recursos naturais confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.

**Evolução Prevista da Meta:** Em 2009 cerca de 22% dos participantes das assembleias anuais eram lideranças que foram capacitadas pelo Programa de Gestão Comunitária do IDSM. Espera-se que, ao longo dos 6 anos (2010-2015), ocorra um sensível crescimento desta percentagem, que venha a alcançar ou mesmo ultrapassar os 50%. A meta atingida em 2010 foi de 0,25, e não foi alcançada (0,20). Já em 2011 a meta de 0,30 foi ultrapassada (0,32). Em 2012 a meta de 0,35 não foi alcançada. Para 2013 a meta foi de 0,40 e não foi alcançada. Para 2014 a meta prevista é de 0,45.

**Responsáveis:** Os responsáveis por estes cálculos serão os membros da Coordenação de Gestão Comunitária.

#### **INDICADOR 14**

**Nome:** Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISA AV)

**Descrição:** Este indicador reflete a eficácia do esforço de controle e vigilância do IDSM para criar um modelo eficaz de fiscalização de grandes áreas protegidas, oferecendo alternativas para este serviço a todos os setores das Reservas Mamirauá e Amanã pelos membros da comunidade devidamente capacitados e credenciados pelo IBAMA para esta finalidade. O papel do IDSM no processo é de promover a capacitação e credenciamento realizado pelo IBAMA, organizar os AAV's capacitados, motivá-los, equipá-los e prover apoio logístico à sua atuação. O índice apoia-se no resultado da experiência de cerca de 10 anos, que indica que a boa distribuição de AAV's atuantes é uma medida direta da eficácia da proteção conferida pelas comunidades às áreas protegidas, uma forma de descrever a eficácia em distribuir este apoio adequadamente no espaço físico das reservas que são cogeridas pelo IDSM. Há grandes desafios para o IDSM manter este programa em funcionamento, especialmente no que se refere à manutenção da mobilização e organização comunitárias e ao levantamento de recursos para custeá-lo.

**Memória de Cálculo:** Este indicador será calculado pela seguinte fórmula:

$$ISA AV = SAAV / 15$$

Onde:

SAAV = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSM e na RDSA  
15 é o número total de setores organizados nas áreas focais destas duas reservas.

**Evolução Prevista da Meta:** Espera-se que, ao longo dos anos (2010-2015) o número de agentes atuantes aumente bastante, e vá de cerca de 30 para pelo menos 50 agentes em atividade. Mais importante, espera-se que tais AAV's estejam atuando em todos os 15 setores das duas áreas focais ao final deste período de 6 anos. O ISA AV é um índice cujas metas foram 0,75 em 2010 (alcançado 0,73), 0,80 em 2011 e 0,87 em 2012, ambas alcançadas. Com a inclusão de mais um setor em atividades em 2013, o indicador atingiu a meta prevista de 0,93. Para 2014 a meta é de 0,95.

**Responsáveis:** Os responsáveis pelo cálculo do indicador são os membros da Sub-Coordenação de Fiscalização, da Coordenação de Gestão Comunitária.

## **MACROPROCESSO 6**

### **DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

*“Desenvolvimento institucional pela ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM.”*

#### **INDICADOR 15**

**Nome:** Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG).

**Descrição:** Este indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

**Memória de Cálculo:** O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos obtidos pelo Contrato de Gestão e os recursos de outras fontes de financiamento, segundo a fórmula:

$$AMRFCG = \frac{RAFCG}{VTCG}$$

Onde:

RAFCG = Recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM ao ano.

VTCG = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano.

**Evolução Prevista da Meta:** AMRFCG deve ser mantido acima de 0,3 ao longo dos 6 anos do período (2010-2015). Em 2010 este número foi de 0,34. Mas em 2011 foi alcançado apenas 0,16. Para 2012 a meta prevista era de 0,3 e obteve-se 0,29. Para 2013 a meta era de 0,3 e obteve-se somente 0,16. Em 2014 a previsão é alcançar acima de 0,3.

**Responsáveis:** Serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador membros da Diretoria Adjunta Administrativa.

### ANEXO III. Programação dos Eventos de Difusão Científica Realizados em 2014

#### PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC SÊNIOR) Programação Seminário Parcial 28/02/2014

Horário	Título do Trabalho	Bolsista
08:00 a 08:25	O processo de constituição do Conselho Gestor da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Márcio Henrique Nery
08:25 a 8:50	As lideranças católicas formadas pela Prelazia de Tefé e seu papel na atualidade	Eliomara Ramos Martins
08:50 a 09:15	A economia domiciliar da comunidade de Caiambé, Tefé - AM	Verônica Lima
09:15 a 09:40	Demanda de madeira na cidade de Tefé -AM	Viviane da Silva
09:40 a 10:05	Técnicas e conhecimentos ecológicos tradicionais entre pescadores urbanos de Tefé, AM	Lucimara Santos
10:05 a 10:20	INTERVALO	
10:20 a 10:45	Histórico da produção e comercialização pesqueira da piracatinga <i>Calophysus macropterus</i> em Tefé, Médio Solimões	Janderson de Lima
10:45 a 11:10	Ecologia reprodutiva de <i>Cichlasoma amazonarum</i> (Teleostei: Cichlidae) em lagos da Reserva de desenvolvimento Sustentável Mamirauá.	Amanda Coutinho
11:10 a 11:35	Levantamento populacional dos jacarés urbanos em Tefé-AM	Ednei Mendonça Barroso
11:35 a 12:00	Estudo sobre melhoria do conforto térmico de casas flutuantes do Instituto Mamirauá com base em resfriamento do telhado	Nayandra Carvalho da Silva
14:00 a 14:25	Qualidade da Água dos Tanques e Currais Flutuantes do Centro de Reabilitação de Peixes-Boi Amazônicos ( <i>Trichechus inunguis</i> ) de Base Comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã.	Andreza Pinheiro Nunes
14:25 a 14:50	Levantamento da mortalidade de botos amazônicos na região de Tefé	Keylla Matos Furtado
14:50 a 15:15	Abundância, estrutura populacional e distribuição do cão doméstico ( <i>Canis familiaris</i> ) nas ruas da cidade de Tefé, AM.	Raira Queiroz
15:15 a 15:40	Monitoramento do Mercado e preço da fauna cinegética na cidade de Coari Amazonas Brasil	Jéssica Emiliane
15:40 a 16:05	Análise morfométrica de Saimiri (Primates, Cebidae): Uma comparação dos taxa da RDS Mamirauá.	Edivaldo Lima Junior
16:05 a 16:20	INTERVALO	
16:20 a 16:45	Histórico da produção pesqueira da piracatinga <i>Calophysus macropterus</i> na região de Coari, Médio Solimões	Jaiane Gualberto Marreira
16:45 a 17:10	A veiculação na mídia informal da atividade de caça de vertebrados no Brasil: uma análise do portal Youtube®.	Ayrton Batista Rodrigues
17:10 a 17:35	Instrumentação para o ensino de técnicas em pesquisa científica como instrumento capaz de promover a mobilização e envolvimento de comunitários em projetos de pesquisa na RDS Amanã.	Sabrina de Lima
17:35 a 18:00	Estrutura etária da subpopulação caçada de paca ( <i>Cuniculus paca</i> ) da RDS Amanã	Jéssica Jaine Silva de Lima

**PROGRAMAÇÃO DO 11º SIMPÓSIO SOBRE CONSERVAÇÃO E MANEJO PARTICIPATIVO NA AMAZÔNIA**  
**01 a 03 de Julho de 2014**

Horário	Dia 01/07
08:00-09:00	Palestra: “ECOLOGIA HUMANA NA AMAZÔNIA E TENDÊNCIAS ATUAIS DE PESQUISA” Dr. Rui Murrieta, da Universidade de São Paulo (USP)
09:00-09:30	ARQUEOLOGIA DE PLANTAS NA VIDA PRÉ-COLOMBIANA DE TEFÉ-AM, BRASIL <b>Myrtle Pearl Shock</b> , Jaqueline da Silva Belletti, Mariana Franco Cassino, Angela Maria Araújo de Lima
09:30-10:00	ECOLOGIA HISTÓRICA E A CRIAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE NO MÉDIO SOLIMÕES: IMPLICAÇÕES PARA A AGROECOLOGIA <b>Priscila Ambrósio Moreira</b> , Carolina Levis, Camille Rognant, Angela May Steward, Bruno Garcia Luize, Charles R. Clement
10:00-10:15	<b>INTERVALO</b>
10:15-10:45	ADMIRÁVEIS URNAS NOVAS: A OCORRÊNCIA DE URNAS FUNERÁRIAS ANTROPOMORFAS NO RIO TEFÉ <b>Jaqueline Belletti</b>
10:45-11:15	CRONOLOGIAS DE OCUPAÇÃO E PROCESSOS DE INTERAÇÃO CULTURAL NO LAGO AMANÃ: NOVOS DADOS E INTERPRETAÇÕES ACERCA DA FASE CAIAMBÉ NO SÍTIO SÃO MIGUEL DO CACAU <b>Laura Pereira Furquim</b>
11:15-11:45	CONSTRUÇÃO E REAPROPRIAÇÃO DA PAISAGEM NO LAGO AMANA: PALIMPSESTO DE PESSOAS, DE HISTÓRIAS E DE PLANTAS <b>Laura Pereira Furquim</b> , Camille Rognant
11:45-12:15	ARQUEOLOGIA COMUNITÁRIA NA RDS AMANÃ: SIGNIFICADOS LOCAIS E GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO <b>Jaqueline Gomes</b>
12:15-14:00	<b>ALMOÇO</b>
14:00-14:30	CONHECIMENTO LOCAL SOBRE AS INTERAÇÕES ALIMENTARES DOS PEIXES COM A FLORESTA NO BAIXO RIO PURUS, AMAZONAS <b>Bruno Garcia Luize</b> , Maria Julia Ferreira, Marina Koketsu Leme, Tainah Godoy, Heloísa Dantas Brum
14:30-15:00	CONCORDÂNCIA ENTRE O CONHECIMENTO ECOLÓGICO LOCAL E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE O TAMBAQUI <i>Colossoma macropomum</i> NA RDS PIAGAÇU-PURUS, AMAZÔNIA CENTRAL <b>Murilo de Lima Arantes</b> , Paulo Adelino de Medeiros, Marina Albuquerque Regina de Mattos Vieira, Felipe Rossoni, Carlos Edwar de Carvalho Freitas
15:00-15:30	ENGAJAMENTOS TÉCNICOS EM AMBIENTE DE VÁRZEA: ANÁLISE DE DOIS EXEMPLOS DO BAIXO JAPURÁ <b>José Cândido Lopes Ferreira</b>
15:30-16:00	MANEJO COMUNITÁRIO E A CONSERVAÇÃO DE PIRARUCU ( <i>Arapaima</i> sp.) NO RIO JURUÁ-AM <b>João Vitor Campos e Silva</b> , Carlos Peres
16:00-16:15	<b>INTERVALO</b>
16:15-17:15	<b>SESSÃO DE PAINÉIS</b>
17:15-17:45	“MEU PAI ERA ÍNDIO, MINHA MÃE ERA ÍNDIA”: RECONHECIMENTO E PESSOA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS EMERGENTES DO MÉDIO SOLIMÕES <b>Hilkiene Alves da Silva</b> , Rafael Barbi Costa e Santos, Quezia Martins Chaves
17:45-18:15	INDÍGENAS EMERGENTES E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MÉDIO SOLIMÕES: ANÁLISE DE UM PANORAMA Rafael Barbi Costa e Santos, Hilkiene Alves da Silva

Horário	Dia 02/07
08:00-08:30	ESTIMATIVA DE DENSIDADE E INFLUÊNCIA DE FATORES ECOLÓGICOS SOBRE OS TAMANHOS DE GRUPO DE GOLFINHOS DE RIO, AMAZÔNIA CENTRAL <b>Heloise Pavanato</b> , Catalina Gomez-Salazar, Fernando Trujillo, Mariana Paschoalini, Danielle Lima, Nathali Ristau, Miriam Marmontel
08:30-09:00	“FÊ E POLÍTICA”: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS LEIGAS NA PRELAZIA DE TEFÊ <b>Eliomara Ramos</b> , Nelissa Peralta
09:00-09:30	"GUARDAR É PARA TIRAR DEPOIS" <b>Nelissa Peralta</b> , Deborah Lima
09:30-10:00	RETRATO HISTÓRICO DA ECONOMIA DOMICILIAR EM COMUNIDADES DE VÁRZEA NA REGIÃO DE FONTE BOA, ALTO SOLIMÕES. <b>Alex Almeida Coelho</b> , Nelissa Peralta
10:00-10:15	<b>INTERVALO</b>
10:15-10:45	PADRÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO NA ECONOMIA DOMÉSTICA NAS RESERVAS MAMIRAUÁ E AMANÁ <b>Nelissa Peralta</b> , Deborah Lima
10:45-11:15	O IMPACTO DE PROGRAMAS DE REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA SOBRE A ECONOMIA DOMÉSTICA DE UMA POPULAÇÃO RURAL DA AMAZÔNIA <b>Deborah Lima</b> , Nelissa Peralta
11:15-11:45	AVALIAÇÃO FINANCEIRA DO MANEJO FLORESTAL MADEIREIRO EM COMUNIDADES DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ <b>Leonardo Mauricio Apel</b>
11:45-12:15	PADRÕES DE INUNDAÇÃO E ESTRUTURA VEGETAL DERIVADOS DO SENSOR ALOS/PALSAR PARA CARACTERIZAÇÃO DE FITOFISIONOMIAS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL <b>Jefferson Ferreira-Ferreira</b> , Thiago Sanna Freire Silva, Annia Susin Streher, Adriana Gomes Affonso, Luiz Felipe de Almeida Furtado, Bruce Rider Forsberg, João Valsecchi, Helder Lima Queiroz, Evelyn Márcia Leão de Moraes Novo
12:15- 14:00	<b>ALMOÇO</b>
14:00-14:30	DIFERENÇAS NA ESTRUTURA FLORESTAL E RIQUEZA DE ESPÉCIES ENTRE FLORESTAS DE VÁRZEA EXPLORADAS E NÃO EXPLORADAS NO CURSO MÉDIO DO RIO SOLIMÕES. <b>João Monnerat Lanna</b> , José Leonardo Magalhães, Mariana Terrôla Martins Ferreira
14:30-15:00	OS SÍTIOS DO LAGO AMANÁ: A EVOLUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO, A DIVERSIDADE DE MANEJO E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM <b>Camille Rognant</b> , Angela Steward
15:00-15:30	AGRICULTURA MIGRATÓRIA E MANEJO TRADICIONAL NAS ÁREAS AGRÍCOLAS: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DE BOA ESPERANÇA DO AMANÁ, RDS AMANÁ, AM <b>Fernanda Maria de Freitas Viana</b> , Carlos Eduardo Toniazzi Pinto, Angela May Steward
15:30-16:15	Mesa redonda: “UM TEMA E VÁRIAS ABORDAGENS: A TERRA PRETA DE ÍNDIO” Dr. Eduardo Góes Neves (MAE-USP), Dr. Wenceslau Teixeira (EMBRAPA-RJ), MSc. Priscila Moreira (INPA) e Dr <sup>a</sup> Angela Steward (IDSM)
16:15-16:45	<b>INTERVALO</b>
16:45-18:15	CONTINUAÇÃO DA MESA REDONDA

Horário	Dia 03/07
08:00-09:00	Palestra: "PESQUISAS SOBRE A BIOLOGIA REPRODUTIVA E A ECOLOGIA COMPORTAMENTAL DOS CICLÍDEOS DO MÉDIO SOLIMÕES (2002-2014): REFLEXÕES E DIRECIONAMENTOS" Dr. Helder Lima de Queiroz, do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)
09:00-09:30	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E VARIAÇÃO TEMPORAL DE LARVAS PROCHILODONTIDAE (PISCES: CHARACIFORMES) NO MÉDIO RIO SOLIMÕES, AMAZÔNIA CENTRAL <b>Diego Maia Zacardi</b> , Suzana Carla da Silva Bittencourt, Helder Lima de Queiroz
09:30-10:00	VARIAÇÃO ESPACIAL E SAZONAL DE LARVAS E JUVENIS DE PEIXES ASSOCIADOS A MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM AMBIENTE DE VARZEA, RESERVA MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL <b>Suzana Carla da Silva Bittencourt</b> , Diego Maia Zacardi, Luiza Nakayama, Helder Lima de Queiroz
10:00-10:15	<b>INTERVALO</b>
10:15-10:45	DISTRIBUIÇÃO DAS LARVAS DE SARDINHA ( <i>Triportheus</i> spp.) (CHARACIDAE: CHARACIFORMES), NO TRECHO DO MÉDIO RIO SOLIMÕES, AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL <b>Silvana Cristina Silva da Ponte</b> , Adria Juliana Sousa da Silva, Elizabete de Matos Vaz, Suzana Carla da Silva Bittencourt, Helder Lima de Queiroz, Diego Maia Zacardi
10:45-11:15	VARIAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE LARVAS DE PACU <i>Mylossoma</i> (CHARACIDAE: CHARACIFORMES), NO TRECHO BAIXO DO RIO JAPURÁ, AMAZONAS, BRASIL <b>Adria Juliana Sousa da Silva</b> , Silvana Cristina Silva da Ponte, Suzana Carla da Silva Bittencourt, Helder Lima de Queiroz, Diego Maia Zacardi
11:15-11:45	CONSIDERAÇÕES SOBRE A BIOLOGIA REPRODUTIVA DA PIRACATINGA, <i>Calophysus macropterus</i> LICHTENSTEIN, 1819 (TELEOSTEI: PIMELODIDADE) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL <b>Danielle Pedrociane Cavalcante</b> , Tânia Cristiane Gonçalves da Silva, Jomara Cavalcante de Oliveira, Flávia Alessandra da Silva
11:45-12:15	ASPECTOS PRODUTIVOS DA PESCA DA PIRACATINGA ( <i>Calophysus macropterus</i> ) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, MÉDIO SOLIMÕES, AMAZONAS <b>Diogo de Lima Franco</b> , Robinson Botero-Arias, Miriam Marmontel
12:15- 14:00	<b>ALMOÇO</b>
14:00-14:30	COMPARAÇÃO DE METODOLOGIAS DE CAPTURA E SELEÇÃO DE AMBIENTES POR JABUTIS-AMARELO ( <i>Chelonoidis denticulata</i> ) <b>Thaís Queiroz Morcatty</b> , João Vasecchi
14:30-15:00	SELEÇÃO DE LOCAIS DE NIDIFICAÇÃO POR <i>Podocnemis unifilis</i> (TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE) EM MARGEM DE PARANÁ, NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL <b>Cássia Santos Camillo</b> , Gerlaine Amara da Silva, Robinson Botero-Arias
15:00-15:30	EFEITO DA TEMPERATURA NA INCUBAÇÃO DE <i>Podocnemis sextuberculata</i> (TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE) <b>Cássia Santos Camillo</b>
15:30-16:00	PARÂMETROS POPULACIONAIS DE IACÁ, <i>Podocnemis sextuberculata</i> , NO LAGO JUTAÍ, RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL <b>Cristiane Gomes de Araújo</b> , Robinson Botero-Arias, Cássia Santos Camillo
16:00-16:15	<b>INTERVALO</b>
16:15-17:15	<b>SESSÃO DE PAINÉIS</b>
17:15-17:45	RIQUEZA E DENSIDADE DE PRIMATAS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ: UMA COMPARAÇÃO ENTRE

	VÁRZEA E PALEOVÁRZEA <b>Jonas da Rosa Gonçalves</b> , Hani Rocha El Bizri, Priscila Maria Pereira, Michele Araujo, Nayara Cardoso, João Valsecchi
17:45-18:15	ALGUMAS EVIDÊNCIAS DE SEGREGAÇÃO ECOLÓGICA E COMPORTAMENTAL ENTRE AS ESPÉCIES DE <i>Saimiri</i> (PRIMATES: CEBIDAE) EM UMA ÁREA DE VÁRZEA DA AMAZÔNIA CENTRAL <b>Fernanda Pozzan Paim</b> , Helder Lima de Queiroz

## SESSÃO DE PAINÉIS

Nº	Dia 01/07
1	A CAÇA DO UACARI PRETO ( <i>Cacajao melanocephalus</i> ) EM BOA ESPERANÇA: UM CASO DE SAZONALIDADE E OPORTUNISMO <b>Priscila Maria Pereira</b> , João Valsecchi, Helder Queiroz
2	A CRIAÇÃO DE GADO NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ (RDSA): IMPORTÂNCIA, CONTEXTUALIZAÇÃO E DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS ANALISADAS ATRAVÉS DO USO DE FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO <b>Paula de Carvalho Machado Araujo</b> , Rinéias Cunha Farias, Jacson Rodrigues da Silva, Angela May Steward
3	A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM COMUNIDADES DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU-PURUS - AMAZONAS Camila Freitas, <b>Juliana Dutra</b> , Renato Rocha
4	A FORMAÇÃO DO CONSELHO GESTOR DA RDS MAMIRAUÁ: PROCESSO, CONSTITUIÇÃO E DESAFIOS <b>Márcio Henrique da Silva Nery</b> , Marluce Ribeiro de Mendonça, Marília de Jesus da Silva Sousa
5	A PECUÁRIA EM RESERVAS EXTRATIVISTAS: QUE ALTERNATIVA É ESSA? UM ESTUDO DE CASO NA RESERVA EXTRATIVISTA DO ALTO JURUÁ <b>Enaiê Mairê Apel</b>
6	A TRADIÇÃO POLÍCROMA DA AMAZÔNIA: UMA CATEGORIA EM TRANSFORMAÇÃO <b>Rafael de Almeida Lopes</b>
7	ABASTECIMENTO DO MERCADO DE CAÇA NA CIDADE DE COARI, AMAZONAS, BRASIL <b>Jéssica Emiliane dos Santos Ribeiro</b> , Gerson Paulino Lopes, Maria Raquel de Carvalho Cota, João Valsecchi
8	AGRICULTORES FAMILIARES E A PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES DE FRUTÍFERAS E HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA MUNICIPAL DE TEFÉ-AM <b>Mirela Alves Alencar</b> , Fernanda Maria de Freitas Viana, Angela May Steward
9	ANÁLISE DA VARIAÇÃO TERRITORIAL DOS LIMITES DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ POR MEIO DE IMAGENS LANDSAT EM UMA SÉRIE DE 24 ANOS E OS IMPACTOS PARA A SUA GESTÃO <b>Luiz Fernando Guimarães Schwartzman</b> , Eliane de Oliveira Neves, Jefferson Ferreira-Ferreira
10	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DESTINOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE COARI/AM <b>Fábio Gomes da Silva</b> , Cristiane do Nascimento Ramos, Socorro Coelho da Silva, Helder Manuel da Costa Santos
11	AS FORMAS DE APRENDIZAGEM ENTRE PAIS E FILHOS NO USO DO RECURSO MADEIREIRO NA RDS MAMIRAUÁ <b>Marluce Ribeiro de Mendonça</b>
12	ASPECTOS DE CAÇA E CONSERVAÇÃO DO PEIXE-BOI DA AMAZÔNIA ( <i>Trichechus inunguis</i> ) NA RDS PIAGAÇU-PURUS-AM <b>Diogo Alexandre de Souza</b> , Vera Maria Ferreira da Silva, Eduardo Matheus Von Mühlen



13	AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO MONITORAMENTO DE FAUNA DA RDS MAMIRAUÁ Rafael Magalhães Rabelo, <b>Ivan Junqueira Lima</b> , Fernanda Pozzan Paim
14	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS E CONFORTO TÉRMICO NO FLUTUANTE AMANÃ <b>Nayandra Carvalho da Silva</b> , Maria Cecília Rosinski Lima Gomes, Josivaldo Ferreira Modesto
15	AVIFAUNA DA FLORESTA NACIONAL DE TEFÉ, AMAZONAS, BRASIL <b>Bianca Bernardon</b>
16	CAPTURE DE PACAS ( <i>Cuniculus paca</i> ) NA AMAZÔNIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS CIENTÍFICOS E UMA TÉCNICA TRADICIONAL DE CAÇA <b>Hani Rocha El Bizri</b> , Luiz Washington da Silva Araújo, Wigson da Silva Araújo, Louise Maranhão de Melo, João Valsecchi
17	CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE MATÉRIA-PRIMA PELA INDÚSTRIA MOVELEIRA DE TEFÉ (AM) <b>Viviane da Silva Marcos</b> , Leonardo Mauricio Apel
18	COMPOSIÇÃO DE RENDA DOMICILIAR DA COMUNIDADE DE CAIAMBÉ, AMAZONAS <b>Verônica Lima Fernando</b> , Alex Almeida Coelho, Nelissa Peralta
19	CONHECIMENTO DE MORADORES DOS LIMITES E ENTORNO DE SETE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO AMAPÁ SOBRE A OCORRÊNCIA E AS AMEAÇAS AOS PEIXES-BOIS ( <i>Trichechus</i> spp.) Daiane Almeida Barbosa, Danielle dos Santos Lima, Cláudia Regina da Silva, <b>Miriam Marmontel</b>
20	DINÂMICA POPULACIONAL DE QUELÔNIOS DO GÊNERO <i>Podocnemis</i> NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES <b>Ana Júlia Lenz</b> , Robinson Botero-Arias
21	DO MICRO AO MACRO: UMA ABORDAGEM MICROMORFOLÓGICA DOS CONTEXTOS ARQUEOLÓGICOS DO CONJUNTO VILAS (TEFÉ-AM) <b>Claudia Sá Rego Matos</b> , Renato Rodriguez Cabral Ramos
22	ESTIMATIVA DA EMISSÃO E SEQUESTRO DE CARBONO EM ÁREAS DE AGRICULTURA MIGRATÓRIA NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ (RDSA), AM <b>Carlos Eduardo Toniazzo Pinto</b> , Fernanda Maria de Freitas Viana, Angela May Steward
23	ETNOTERRITÓRIOS E MANEJO PARTICIPATIVO NA RESERVA EXTRATIVISTA RIO JUTAÍ (AM) <b>Guilherme Oliveira Freitas</b> , Talita Pedrosa Vieira de Carvalho, Reinaldo Corrêa Costa
24	HISTÓRIA DE VIDA DE UM TUXAUA <b>Quezia Martins Chaves</b> , Rafael Barbi Costa e Santos, Hilkiene Silva
25	LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DA TRILHA N2 NA ÁREA DO CENTRO DE APOIO À PESQUISA DO MÉDIO SOLIMÕES, UFAM/ISB, COARI-AM <b>Jardson da Silva Cardoso</b> , José Ivan Marinho da Silva, Maria Raquel de Carvalho Cota
26	LEVANTAMENTO PARCIAL DO PERFIL PRODUTIVO DOS MELIPONÁRIOS DE ALGUNS CRIADORES DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ (RDSA) <b>Jacson Rodrigues da Silva</b> , Paula de Carvalho Machado Araujo, Angela May Steward
27	MEMÓRIA DOS BALNEÁRIOS DE MANAUS: CENÁRIOS DA CONVIVÊNCIA VIVA EXPRESSA NOS ECOS DE UM POVO <b>Eveline Maria Damasceno do Nascimento</b> , Iraíldes caldas Torres, Luiza de Marilac Miléo Moreira
28	MONITORAMENTO PESQUEIRO PARTICIPATIVO NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU-PURUS: ALGUNS RESULTADOS <b>Sannie Brum</b> , Felipe Rossoni
29	O COMÉRCIO E A PROCEDÊNCIA DA CARNE DE CAÇA NO MERCADO MUNICIPAL DE TEFÉ, AMAZONAS, BRASIL <b>Valdinei Lemos Lopes</b> , Hani Rocha El Bizri, Thaís Queiroz Morcatty, João Valsecchi

30	O ESTUDO DO SOLO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA PESQUISA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE COARI/AM <b>Fábio Gomes da Silva</b> , Ademar Vieira dos Santos, Marizete Vasques Peres, Kácia Araújo do Carmo
31	O MANEJO PARTICIPATIVO DO PIRARUCU ( <i>Arapaima</i> spp.) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU-PURUS, AMAZÔNIA CENTRAL: RESULTADOS DE 2013 <b>Thiago Petersen</b> , Luciana Melo, Sannie Brum, Felipe Rossoni
32	OCORRÊNCIA DE HEMOPARASITOS E DESCRIÇÃO DE UMA NOVA LINHAGEM DE <i>Haemoproteus</i> sp. EM AVES NA AMAZÔNIA BRASILEIRA Fernanda Lopes Roos, <b>Bianca Bernardon</b>
33	OCORRÊNCIA E ABUNDÂNCIA RELATIVA DE DUAS ESPÉCIES DE MUTUM, <i>Crax globulosa</i> E <i>Mitu tuberosa</i> (CRACIDAE: AVES), NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU-PURUS, AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL <b>Carolina Bertsch</b> , Carlos César Durigan, Karl Didier
34	OUTROS OLHARES SOBRE A ROÇA, O QUINTAL E O SÍTIO: PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR <b>Luiza Câmpora</b> , Angela May Steward
35	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS RIBEIRINHAS DA REGIÃO DO MÉDIO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL <b>Iury Valente Debien</b> , João Valsecchi, Rodolfo Carvalho
36	POTENCIAL BENEFÍCIO ECONÔMICO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DESCARTADOS POR RESIDÊNCIAS E COMÉRCIOS DE TEFÉ – AMAZONAS <b>Diego Pedroza Guimarães</b> , Rafael Bernhard
37	PROJETO BIOREC: A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS DO COMPONENTE DE ECOLOGIA FLORESTAL <b>Auristela Conserva</b> , João Lanna, Mariana Ferreira, Adriana Costa, Nathalia Francisco
38	QUALIDADE DA ÁGUA DOS TANQUES E CURRAIS FLUTUANTES DO “CENTRO DE REABILITAÇÃO DE PEIXE-BOI AMAZÔNICO DE BASE COMUNITÁRIA” NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ <b>Andreza Pinheiro Nunes</b> , João Paulo Borges Pedro, Guilherme Guerra Neto
39	RESULTADOS PRELIMINARES: PESQUISA SOBRE ALIMENTAÇÃO DE MÃES E ADOLESCENTES E USO DE BENEFÍCIOS SOCIAIS NAS COMUNIDADES DE SÃO JOÃO DO IPECAÇU, NOVA CANAÃ E MATUZALÉM (RDSA) <b>Ana Carolina Barbosa de Lima</b>
40	SUSTENTABILIDADE DO CONSUMO DE PACA ( <i>Cuniculus paca</i> ) NA RDS AMANÃ: UMA AVALIAÇÃO SEXO-ETÁRIA <b>Jéssica Jaine Silva de Lima</b> , Hani Rocha El Bizri, João Valsecchi
41	TÉCNICAS E CONHECIMENTOS ECOLÓGICOS ENTRE PESCADORES URBANOS DA REGIÃO DE TEFÉ-AM <b>Lucimara Almeida dos Santos</b> , José Cândido Lopes Ferreira, Nelissa Peralta
42	TROCAS PROVEITOSAS: REDES SOCIAIS E RECURSOS ALIMENTARES EM MEIO A MUDANÇAS <b>Samuel Schramski</b>

Nº	Dia 03/07
1	ABUNDANCE OF <i>Sotalia fluviatilis</i> (DELPHINIDAE) IN A LAKE SYSTEM OF THE CENTRAL AMAZON <b>Zulmira Gamito</b> , Manuel E. dos Santos, Carlos A. Assis, Vera F. da Silva
2	AMEAÇAS AOS CETÁCEOS AMAZÔNICOS NA REGIÃO COSTEIRA DO ESTADO DO AMAPÁ Daiane Almeida Barbosa, Danielle Lima, <b>Miriam Marmontel</b>
3	ANÁLISE BROMATOLÓGICA DAS MACRÓFITAS AQUÁTICAS UTILIZADAS COMO ITEM ALIMENTAR NA DIETA DE FILHOTES DE PEIXES-BOI

	AMAZÔNICOS ( <i>Trichechus inunguis</i> ) EM REABILITAÇÃO Ludmilla Geraldo Di Santo, <b>Guilherme Guerra Neto</b> , Miriam Marmontel
4	ANÁLISE DAS DENSIDADES E ESTRUTURAS POPULACIONAIS MANEJADAS DE PIRARUCU, <i>Arapaima gigas</i> (SCHINZ, 1822) NAS RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ E AMANÃ, AMAZÔNIA <b>Ruiter Braga da Silva</b> , Ana Cláudia Torres Gonçalves, Tânia Cristiane Gonçalves da Silva, Rafael Bernhard
5	ANÁLISE DE DADOS DE CONHECIMENTO LOCAL, SÍTIOS DE OCORRÊNCIA E CONSERVAÇÃO DO PEIXE-BOI DA AMAZÔNIA ( <i>Trichechus inunguis</i> NATTERER, 1883) NO BAIXO JAVARI – AM – BRASIL <b>Tatyanna Mariúcha de Araújo Pantoja</b> , Helder Lima de Queiroz, Sarita Kendall
6	ASPECTOS DA ECOLOGIA REPRODUTIVA DA ESPÉCIE <i>Acaronia nassa</i> (PERCIFORMES: CICHLIDAE), VIVENDO EM AMBIENTES DE VÁRZEA DO MÉDIO SOLIMÕES <b>Tânia Cristiane Gonçalves da Silva</b> , Helder Lima de Queiroz
7	ASPECTOS ECOLÓGICOS DE LARVAS DE <i>Brycon amazonicus</i> (PISCES: CHARACIDAE) NA SUB-BACIA DO RIO SOLIMÕES/JAPURÁ, AMAZONAS CENTRAL <b>Elizabete de Matos Vaz</b> , Adria Juliana Sousa da Silva, Silvana Cristina da Silva Ponte, Suzana Carla da Silva Bittencourt, Helder Lima de Queiroz, Diego Maia Zacardi
8	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICAS DO BENEFICIAMENTO DO PIRARUCU ( <i>Arapaima gigas</i> ) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ: RESULTADOS PRELIMINARES Emília do Socorro Conceição de Lima Nunes, Carina Martins de Moraes, Helder Lima Queiroz, <b>Maria Cecília Gomes</b> , Ana Cláudia Torres, Jovane Marinho, Cássio Augusto de Oliveira, Joelkuison Alves da Silva, Andresa Nunes
9	BIOLOGIA REPRODUTIVA DE <i>Rynchops niger</i> EM UMA PRAIA DO MÉDIO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL <b>Camila Martins Pires</b> , Bianca Bernardon
10	CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE PESCA DE PIRACATINGA ( <i>Calophysus macropterus</i> ) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL <b>Natalia Camps Pimenta</b> , Robinson Botero-Arias, Miriam Marmontel
11	COLEÇÃO ICTIOLÓGICA E DE TECIDOS PARA ESTUDOS GENÉTICOS DO INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – ISB, COARI, AM: BASES PARA O CONHECIMENTO E CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA <b>Fabrice Karoline Barbosa Guimarães</b> , Fernando Pereira de Mendonça, Alessandra Cuengondes de Mendonça
12	COMO OS CUIDADOS NO NINHO INFLUENCIAM A DIETA DAS FÊMEAS NIDIFICANTES DE JACARÉTINGA ( <i>Caiman crocodilus crocodilus</i> ) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU-PURUS, AMAZONIA CENTRAL, BRASIL José Antônio Lemos Barão-Nóbrega, <b>Boris Marioni</b> , Diogo Dutra-Araújo, Robinson Botero-Arias, Antônio José Arsénia Nogueira, William Ernest Magnusson, Ronis Da Silveira
13	COMPORTAMENTO DE ECLOSÃO DE <i>Melanosuchus niger</i> <b>Kelly Torralvo</b> , Robinson Botero-Arias
14	COMPOSITION AND ABUNDANCE OF FISH LARVAE ON CENTRAL AMAZON'S FLOODPLAIN ENVIRONMENTS <b>Suzana Carla da Silva Bittencourt</b> , Thiago Monteiro da Silva, Antônia Pamela Yhaohannah de Lima, Diego Maia Zacardi, Helder de Lima Queiroz, Luiza Nakayama
15	COMUNIDADE DE PEIXES DO RIO AUATI-PARANÁ, MÉDIO SOLIMÕES <b>Lauriene Yasmin Rodrigues Monteiro</b> , Danielle Pedrociane Cavalcante, Jonas Alves de Oliveira, Helder Lima de Queiroz
16	DESCRIÇÃO HISTÓLOGICA DO DESENVOLVIMENTO GONADAL DE <i>Apistogramma pertensis</i> (PERCIFORMES: CICHLIDAE) EM IGARAPÉS DO LAGO TEFÉ, REGIÃO DO MÉDIO SOLIMÕES – AM <b>Harisson Nunes Freitas</b> , Jomara Cavalcante de Oliveira, Tânia Cristiane Gonçalves da Silva
17	ECOLOGIA ALIMENTAR DE <i>Cichlasoma amazonarum</i> (TELEOSTEI: CICHLIDAE) EM LAGOS DE VÁRZEA DA AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL

	<b>Danielle Pedrociane Cavalcante</b> , Diana Batista, Helder Lima de Queiroz
18	EMBARCAÇÕES COMO MEIO DE DISPERSÃO DO MOLUSCO INVASOR <i>Corbicula fluminea</i> (Müller, 1774) (BIVALVIA: CORBICULIDAE), O “BERBIGÃO ASIÁTICO” NA AMAZÔNIA BRASILEIRA <b>Felipe Rossoni</b> , Daniel Pimpão, Maria Cristina Dreher Mansur
19	ESTIMATIVA DA CLASSIFICAÇÃO DAS FANTASIAS DE ACARÁ-DISCO <i>Symphysodon aequifasciatus</i> (PELLEGRIN, 1904: CICHLIDAE) PARA O MONITORAMENTO DO MANEJO SUSTENTÁVEL NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU-PURUS, AMAZÔNIA CENTRAL Gabriel Henrique, <b>Felipe Rossoni</b>
20	ESTRUTURA POPULACIONAL E ASPECTOS REPRODUTIVOS DE <i>Apistogramma pertensis</i> (PERCIFORMES: CICHLIDAE) DO LAGO TEFÉ/AM <b>Jomara Cavalcante de Oliveira</b> , Helder Lima de Queiroz
21	ESTUDO SOBRE POLIMORFISMO CROMÁTICO DO ACARÁ-DISCO <i>Symphysodon aequifasciatus</i> (PELLEGRIN, 1904: CICHLIDAE) NA RESERVA PIAGAÇU PURUS - LAGO AYAPUÁ, E IMPLICAÇÕES PARA O MANEJO SUSTENTÁVEL Gabriel Henrique, <b>Felipe Rossoni</b>
22	EXTRATOS BOTÂNICOS DE SAMAMBAIA PARA O CONTROLE DE CUPINS NO MUNICÍPIO DE COARI, AM <b>Alline da Silva Rufino</b> , Adriana Dantas Gonzaga
23	HABITAT DE DESOVA DE <i>Podocnemis sextuberculata</i> (TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE), NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS (PARÁ, BRASIL) <b>Ana Lucía Bermúdez Romero</b> , Rafael Bernhard, Delma Nataly Castelblanco, Richard Vogt, Santiago Roberto Duque, Ana Catarina Gonçalves
24	IDENTIFICAÇÃO DOS MICRORGANISMOS ASSOCIADOS ÀS FORMIGAS CORTADEIRAS <i>Atta sexdens sexdens</i> HYMENOPTERA (FORMICIDAE: ATTINI) NO MUNICÍPIO DE COARI-AM <b>Diana da Rocha Nepomuceno</b> , Adriana Dantas Gonzaga
25	IMPLANTAÇÃO DA DIETA LÁCTEA PARA FILHOTES DE PEIXES-BOI AMAZÔNICOS ( <i>Trichechus inunguis</i> ) ÓRFÃOS BASEADA NO CÁLCULO DA TAXA METABÓLICA BASAL <b>Mônica de Abreu Elias</b> , Guilherme Guerra Neto, Miriam Marmontel
26	INTERAÇÃO ENTRE BOTOS ( <i>Inia geoffrensis</i> ) E A ATIVIDADE PESQUEIRA NA REGIÃO DE COARI – AM <b>Jaiane Gualberto Marreira</b> , Miriam Marmontel, Charles Maciel Falcão
27	LEVANTAMENTO DE ESTOQUES DE ARUANÃS BRANCOS <i>Osteoglossum bicirrhossum</i> , VANDELLI, 1829 (TELEOSTEI: OSTEOGLOSSIDAE) COMO SUBSÍDIO PARA O MANEJO SUSTENTÁVEL E CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE <b>Danielle Pedrociane Cavalcante</b> , Jonas Alves Oliveira, Helder Lima de Queiroz
28	MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE USO DE ARIRANHA <i>Pteronura brasiliensis</i> (ZIMMERMANN, 1780) NO IGARAPÉ BARÉ DO LAGO AMANÃ DURANTE O PERÍODO DE CHEIA, RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ, ESTADO DO AMAZONAS <b>Bianca de Gennaro Blanco</b> , Vania Carolina Fonseca, Miriam Marmontel, Emygdio Leite de Araujo Monteiro Filho
29	MAPEAMENTOS PARTICIPATIVOS DE ÁREAS DE OCORRÊNCIA E NIDIFICAÇÃO DE JACARES NAS RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ E AMANÃ <b>Kelly Torralvo</b> , Robinson Botero-Arias
30	MONITORAMENTO DE PEIXES-BOI-AMAZÔNICOS LIBERADOS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ <b>Camila Carvalho de Carvalho</b> , Maurício Cetra, Miriam Marmontel
31	PARÂMETROS REPRODUTIVOS DO ACARÁ AÇU (PERCIFORMES: CICHLIDAE) EM AMBIENTES DE VÁRZEA NA REGIÃO DO MÉDIO SOLIMÕES, AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL <b>Tânia Cristiane Gonçalves da Silva</b> , Helder Lima de Queiroz
32	PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E APROPRIAÇÃO NO MONITORAMENTO DE CAÇA NA RDS PIAGAÇU-PURUS <b>Marina A. R. de Mattos Vieira</b> , Eduardo Matheus Von Muhlen, Carolina Bertsch

33	PERTURBAÇÃO ASSOCIADA À PESQUISA APRESENTA UM IMPACTO MÍNIMO NA PREDACÃO NATURAL EM NINHOS DE JACARETINGA ( <i>Caiman crocodilus crocodilus</i> ) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU-PURUS, AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL José Antônio Lemos Barão-Nóbrega, <b>Boris Marioni</b> , Diogo Dutra-Araújo, Francisco Villamarín, Amadeu Soares, William Ernest Magnusson, Ronis Da Silveira
34	PREDACÃO EM NINHOS DE JACARÉS NAS RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ E AMANÁ <b>Kelly Torralvo</b> , Robinson Botero-Arias
35	PREVISÃO PROMOVE PREVENÇÃO: MODELO DE PREVISÃO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DOS ATAQUES DE ONÇA-PINTADA ( <i>Panthera onca</i> ) A ANIMAIS DOMÉSTICOS NA AMAZÔNIA CENTRAL <b>Wezddy Del Toro Orozco</b> , Emiliano Esterci Ramalho, Adrian Treves, Colin MacLeod
36	REPRODUÇÃO DE <i>Cichla monoculus</i> (CICHLIDAE) EM AMBIENTES DE ÁGUA PRETA E ÁGUA BRANCA DA AMAZÔNIA CENTRAL Romilda Boneth Amaral, <b>Danielle Pedrociane Cavalcante</b> , Helder Lima de Queiroz, Rosangela Lira do Nascimento
37	RESULTADOS PRELIMINARES DA PESCA DA PIRACATINGA ( <i>Calophysus macropterus</i> ) NA REGIÃO DE COARI, MÉDIO SOLIMÕES <b>Jaiane Gualberto Marreira</b> , Miriam Marmontel, Robinson Botero-Arias, Charles Maciel Falcão
38	SELEÇÃO DO LOCAL DE NIDIFICAÇÃO POR <i>Podocnemis expansa</i> (SCHWEIGGER, 1812) (TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE) NA PRAIA DO HORIZONTE NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL <b>Vivian Chimendes da Silva Neves</b> , Robinson Botero-Arias, Cássia Santos Camillo
39	TEMPERATURA PIVOTAL DE JACARÉ-AÇU, <i>Melanosuchus niger</i> , NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL <b>Paulo Roberto Jesus Filho</b> , Fernanda Pereira Silva, Fabiana Letícia de Oliveira Ferreira, Robinson Botero-Arias
40	UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA DIETA E USO DE RECURSOS PELO O UACARI-BRANCO ( <i>Cacajao calvus calvus</i> ) E OUTROS PRIMATAS DO PARANÁ DA VOLTA, RDS MAMIRAUÁ, AMAZÔNIA <b>Felipe Ennes Silva</b>
41	VARIAÇÃO DIA/NOITE NA COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE LARVAS DE PEIXES EM AMBIENTES DE VÁRZEA NA AMAZÔNIA CENTRAL <b>Suzana Carla da Silva Bittencourt</b> , Geyklin Campos Bittencourt, Luiza Nakayama Ana Laura, Diego Maia Zacardi, Helder Lima de Queiroz

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**  
**PROGRAMAÇÃO SEMINÁRIO FINAL 30/07/2014**

Horário	Título do Trabalho	Bolsista
08:00 a 08:25	O processo de constituição do Conselho Gestor da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Márcio Henrique Nery
08:25 a 8:50	As lideranças católicas formadas pela Prelazia de Tefé e seu papel na atualidade	Eliomara Martins
08:50 a 09:15	A economia domiciliar da comunidade de Caiambé, Tefé - AM	Verônica Lima
09:15 a 09:40	Demanda de madeira na cidade de Tefé - AM	Viviane da Silva
09:40 a 10:05	Técnicas e conhecimentos ecológicos tradicionais entre pescadores urbanos de Tefé, AM	Lucimara Santos
<b>10:05 a 10:20</b>	<b>INTERVALO</b>	
10:20 a 10:45	Histórico da produção e comercialização pesqueira da piracatinga <i>Calophrys macropterus</i> em Tefé, Médio Solimões	Janderson de Lima
10:45 a 11:10	Histórico da produção pesqueira da piracatinga <i>Calophrys macropterus</i> na região de Coari, Médio Solimões	Jaiane Marreira
11:10 a 11:35	Levantamento populacional dos jacarés urbanos em Tefé-AM	Ednei Barroso
11:35 a 12:00	Estudo sobre melhoria do conforto térmico de casas flutuantes do Instituto Mamirauá com base em resfriamento do telhado	Nayandra Silva
<b>12:00 a 14:00</b>	<b>ALMOÇO</b>	
14:00 a 14:25	Qualidade da Água dos Tanques e Currais Flutuantes do Centro de Reabilitação de Peixes-Boi Amazônicos ( <i>Trichechus inunguis</i> ) de Base Comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã	Andreza Nunes
14:25 a 14:50	Levantamento da mortalidade de botos amazônicos na região de Tefé	Keylla Furtado
14:50 a 15:15	Etnohistória e trajetórias de vida no Projeto Mapi, Tefé, AM	Quézia Chaves
15:15 a 15:40	Estrutura etária da subpopulação caçada de paca ( <i>Cuniculus paca</i> ) da RDS Amanã	Jéssica Jaine Lima
15:40 a 16:05	Instrumentação para o ensino de técnicas em pesquisa científica como instrumento capaz de promover a mobilização e envolvimento de comunitários em projetos de pesquisa na RDS Amanã	Jefferson Ribeiro
<b>16:05 a 16:20</b>	<b>INTERVALO</b>	
16:20 a 16:45	Consumo de proteína animal em Coari - AM	Gustavo Silva
16:45 a 17:10	Biologia reprodutiva de <i>Cichlasoma amazonarum</i> (TELEOSTEI: CICHLIDAE) em lagos da Reserva de desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Rodrigo Carvalho
17:10 a 17:35	Análise morfométrica de <i>Saimiri</i> (PRIMATES: CEBIDAE): Uma comparação dos taxa da RDS Mamirauá	Edivaldo Lima
17:35 a 18:00	<b>Premiação dos Melhores Trabalhos</b>	

\* Cada bolsista terá 15 minutos de apresentação, além de 10 minutos de respostas aos questionamentos da plateia.

**Plano de Ação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá  
IDSM-OS, para o exercício de 2015**

No mês de dezembro de 2014, o IDSM elaborou um Plano de Ação para 2015. Ele foi construído a partir das propostas oriundas de suas coordenações e grupos de pesquisas, reunidas em fóruns colegiados nas respectivas diretorias adjuntas nos meses de outubro e novembro daquele ano. Estas propostas foram posteriormente avaliadas, alteradas quando pertinente, e validadas pela Diretoria no mês de dezembro de 2014.

As ações e atividades planejadas e consolidadas neste Plano foram propostas visando ao atendimento das metas de desempenho do Instituto Mamirauá, previstas no ciclo vigente do Contrato de Gestão com o MCTI. Elas foram organizadas nos grandes macroprocessos institucionais, e voltadas ao atendimento da missão do IDSM. No exercício deste atendimento, tais ações e atividades resultam na elaboração e entrega de produtos à sociedade, como decorrência do bom desempenho institucional e do estrito cumprimento do Contrato de Gestão.

O valor total estimado para as ações do IDSM ao longo de 2015 é de R\$21.606.955,00 (vinte e um milhões, seiscentos e seis mil, novecentos e cinquenta e cinco reais), em conformidade com os valores orçamentários definidos na PLOA-2015.

A seguir encontram-se detalhadas as Ações e Atividades planejadas para 2015, em forma resumida, com a estimativa de seus custos respectivos, e a indicação dos produtos a serem obtidos por meio de cada macroprocesso em 2015.

**MACROPROCESSO 1 – Produção Científica**

O macroprocesso inclui praticamente toda a atividade científica do IDSM, em ações de apoio a pesquisadores (coleções, biblioteca, TIC, comitês de ética, e similares), em pesquisa (básica, aplicada e tecnológica), e em disseminação e divulgação científica.

O IDSM continuará a manutenção e curadoria de nove coleções (arqueológica, botânica, etnológica, herpetológica, ictiológica, malacológica, mastozoológica - aquática e terrestre, e ornitológica) que se encontram na sede de Tefé. Será também realizada em 2015 a manutenção da biblioteca, bem como de seu acervo multimídia. Serão continuados os suportes de TIC (consolidação dos links VoIP para as bases de campo, manutenção de bancos de dados institucionais habilitados para consulta do público em geral, criação e gestão de novos bancos de dados institucionais, continuidade das ações de SIG, etc.), dada a sua importância estratégica para a continuidade das pesquisas e para o próprio funcionamento institucional.

Em 2015 o IDSM irá organizar ou participar de alguns eventos científicos (locais, regionais ou nacionais). Dentre os eventos organizados, abertos à participação de membros internos e/ou externos, estão seminários do Programa de Iniciação Científica (júnior e sênior), o Simpósio de Conservação e Manejo da Amazônia, workshops temáticos e etc. Dentre os eventos externos, destacam-se a participação do IDSM na SBPC e na SNCT, apresentando, ambos, grande projeção na região Norte. Este envolvimento do IDSM em eventos científicos deverá ser, em 2015, bastante

inferior ao dos anos anteriores, dadas as dificuldades orçamentárias previstas para o ano. Da mesma maneira, em 2015 a participação de membros do IDSM em eventos científicos de maior destaque em suas respectivas áreas será fortemente reduzida, também por razões orçamentárias.

No próximo ano o IDSM continuará dando suporte ao funcionamento de seus dois comitês de ética, o Comitê de Ética na Pesquisa (CEP), para pesquisa com humanos, e o Comitê de Ética no Uso de Animais e Plantas (CEUAP), para pesquisas com outros organismos vivos.

Durante 2015 o IDSM planeja apoiar, total ou parcialmente, 89 projetos de pesquisa criados e conduzidos pelos seus 10 grupos de pesquisa registrados no Cadastro Nacional de Grupos de Pesquisa. Além disso, será disponibilizado apoio, total ou parcial, a 13 projetos de pesquisa de parceiros, especialmente para aqueles projetos ligados às Redes Temáticas criadas e mantidas pelo CEVA (Centro de Estudos da Várzea Amazônica), ou em fase de criação ou consolidação. Este centro gerido pelo IDSM, criado em 2012 em atendimento de uma demanda do MCTI, cria, consolida e mantém redes temáticas de pesquisa nos principais assuntos correlatos à missão institucional, agregando especialistas de instituições brasileiras e estrangeiras que se dedicam ao estudo destes aspectos com ênfase nos ambientes alagáveis e áreas úmidas da Amazônia.

De uma forma geral, a atividade científica do IDSM planejada para 2015 está reduzida em aproximadamente 20%, em resposta às grandes dificuldades orçamentárias vividas em 2014, e as mesmas dificuldades previstas para 2015. Alguns projetos de pesquisa correntes foram profundamente afetados em 2014, equipamentos necessários a várias investigações não puderam ser adquiridos e algumas expedições de coleta de dados tiveram que ser adiadas ou mesmo canceladas. Tudo isto se refletirá, acreditamos, no desempenho futuro dos indicadores de produção científica da instituição, para os anos de 2015 e 2016, pelo menos.

Os Indicadores de Desempenho associados a este macroprocesso em 2015 são:

<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA - Indicadores</b>
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.
2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.
3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.
4. Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.
5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.

Para realização destas Ações do Macroprocesso Produção Científica, os custos projetados com recursos do Contrato de Gestão em 2015 são:



<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>R\$</b>
Desenvolvimento de projetos de pesquisas e monitoramento pelos GP's do IDSM	3.153.306,14
Realização/Participação de eventos científicos pelos GP's e DTC	78.594,00
Manutenção de Acervo Biológico, Arqueológico e Etnológico	64.855,00
Publicação e difusão de resultados das pesquisas desenvolvidas	136.000,00
Manutenção biblioteca e do acervo bibliográfico e similares	43.000,00
Apoio aos programas PIBIC Jr. e PIBIC Sr.	13.952,00
Atuação dos Comitês de Ética do IDSM (CEP e CEUAP)	31.693,86
CEVA - Apoio à rede de pesquisa e manejo sustentável da pesca	150.000,00
CEVA - Apoio à rede de pesquisa em biotecnologia da reprodução para conservação de espécies ameaçadas	110.000,00
CEVA - Apoio à rede de pesquisa em ecologia de florestas da calha central	109.000,00
CEVA - Apoio à rede de pesquisa em conservação e manejo da várzea	290.000,00
Projetos estruturantes 2015 (wireless em campo, pool de equipamentos, e etc.)	315.137,00
<b>TOTAL</b>	<b>4.495.538,00</b>

## **MACROPROCESSO 2 – Disseminação Tecnológica**

Neste macroprocesso encontram-se as ações e atividades voltadas a disseminar tecnologias sociais desenvolvidas pelo IDSM ou adaptadas localmente visando ajustes à situação das populações ribeirinhas da Amazônia. Estas ações têm sido bastante importantes para o alcance da missão institucional, e têm gerado grande visibilidade ao IDSM nos últimos cinco anos. As ações deste macroprocesso foram bastante afetadas pelos problemas orçamentários observados em 2014, e as expectativas para 2015 não são melhores que as do ano anterior. Desta forma, o planejamento destas ações sofreu uma adequação às disponibilidades orçamentárias do ano.

Em 2015 um variado conjunto de atividades de disseminação tecnológica foi planejado, mas em menor intensidade que nos anos anteriores. É prevista a realização de pelo menos três cursos de multiplicadores (em manejo de pesca, em turismo de base comunitária e em ferramentas para gestão

participativa de unidades de conservação), além da realização de oficinas curtas para troca de experiências com técnicos que atuam em outros locais da Amazônia e atualização dos conhecimentos específicos nas áreas respectivas.

Serão produzidos quatro filmes de curta duração como ferramenta para disseminação de tecnologias sociais associadas à atuação do IDSM (manejo de pesca, gestão comunitária, qualidade de vida e turismo de base comunitária).

Finalmente, serão continuadas as atividades (segundo ano) de funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico sobre tecnologias sociais da várzea amazônica (CVT-TSVA). As atividades desta ação estarão voltadas para a aplicação em campo dos ensinamentos do primeiro ano.

Este macroprocesso é acompanhado por um Indicador de Desempenho. O indicador deste macroprocesso para 2015 é:

<b>DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA - Indicador</b>
6. Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.

Os custos projetados para as ações em Disseminação Tecnológica em 2015 são:

<b>DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA</b>	<b>R\$</b>
Funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico – Tecnologias Sociais na Várzea Amazônica	240.000,00
Cursos, oficinas e intercâmbios para multiplicadores destas tecnologias	62.200,00
<b>TOTAL</b>	<b>302.200,00</b>

### **MACROPROCESSO 3 – Manejo Sustentável**

O macroprocesso de Manejo Sustentável é também bastante central na missão do IDSM, e inclui um número muito importante de ações, com grande impacto sobre a vida das populações rurais das áreas de atuação do IDSM, e com grande visibilidade. A partir de importantes e bem sucedidas experiências realizadas entre 1998 e 2002, o Instituto Mamirauá vem assessorando um crescente número de comunidades ribeirinhas da Amazônia rural, em diferentes unidades da federação. Especialmente a partir de 2011 o IDSM vem apoiando ações de manejo e assessoria para manejo, ambas realizadas por parceiros de outras instituições. Estas atividades têm sido intensificadas desde então, apesar das limitações orçamentárias de 2012 e 2013. Todavia, em 2014 tais limitações atingiram tal ponto de restrição que inviabilizou a realização plena das atividades programadas para o ano. E as mesmas limitações e dificuldades são previstas para 2015, sem qualquer perspectiva de ampliação orçamentária, e sem uma garantia de que os valores previstos serão efetivamente transferidos. Estas perspectivas refletem-se num planejamento de ações para 2015 que é mais conservador do que os dos anos anteriores.

No ano de 2015 estão planejadas assessorias em várias temáticas de manejo sustentável. Na área de Manejo Florestal serão assessorados 12 projetos de manejo florestal, três projetos de recuperação de áreas degradadas (PRADs), cinco projetos de reposição florestal. Em Manejo de Pesca serão realizados cursos de contagem de estoque pesqueiro, certificação de contadores e assessoria a 13 projetos de manejo de pesca em várias áreas do Médio Solimões (unidades de conservação, áreas indígenas e mesmo fora de territórios especiais). Serão também realizados um curso de incremento da qualidade sanitária do pescado, e um encontro anual de manejadores com rodada de negócios. Serão publicados dois boletins semestrais de estatística de desembarque pesqueiro, e um livro (anuário estatístico para os anos de 2007 a 2010). Em Turismo de Base Comunitária será fortalecido o conjunto de atividades voltadas à gradual transferência de gestão da Pousada Uacari para as associações comunitárias locais, num prazo de 10 anos, incluindo um plano de qualificação profissional para os membros da associação, um plano de ação de transferência de gestão e o fortalecimento e reestruturação do conselho gestor da pousada. Em Manejo de Agroecossistemas, serão apoiados 10 projetos em sistemas agroflorestais (SAFs), dois projetos de horticultura comunitária na várzea, 19 projetos de meliponicultura e dois projetos de pecuária sustentável. Serão impactadas cerca de 10 unidades de conservação ou territórios protegidos nas regiões do Alto e do Médio Solimões, por membros do IDSM em 2015.

Além destas ações, desenvolvidas por membros do IDSM, serão também apoiadas ações em manejo e em assessoria para o manejo em três outras regiões amazônicas (bacia do baixo Purus, bacia do baixo Amazonas, e manguezais da zona costeira), totalizando a atuação em cerca de outras 10 unidades de conservação.

Os Indicadores de Desempenho para 2015 do macroprocesso Manejo Sustentável são:

<b>MANEJO SUSTENTÁVEL - Indicadores</b>
7. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).
8. Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de manejo florestal comunitário.
9. Número Cumulativo de Cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA).
10. Índice de Pirarucus Manejados nas RDSM e RDSA com Tamanho superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)
11. Índice de Comunidades Realizando Atividades de Manejo dos recursos naturais na RDSM e RDSA (ICRAM)

Os custos projetados para as ações em Manejo Sustentável no Contrato de Gestão em 2015 são:

<b>MANEJO SUSTENTÁVEL</b>	<b>R\$</b>
Cursos de capacitação para manejadores e beneficiários sobre uso sustentado de recursos naturais	75.255,00
Apoio ao plano de transferência de gestão da Pousada Uakari	70.000,00
Atividades de assessoramento técnico e monitoramento do manejo sustentável de recursos naturais	195.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>340.255,00</b>

#### **MACROPROCESSO 4 – Qualidade de Vida**

O macroprocesso de Qualidade de Vida é um dos que adquiriu maior importância estratégica no IDSM ao longo dos últimos anos, especialmente devido à grande visibilidade obtida por muitas atividades desenvolvidas que tiveram repercussão nacional.

Em 2015 as ações relacionadas a este macroprocesso foram planejadas muito em função das limitações orçamentárias observadas em 2014 e na ausência de ampliação orçamentária para 2015.

Muito embora as ações de 2015 neste macroprocesso envolvam o desenvolvimento e adaptação de 18 diferentes tecnologias sociais com forte impacto previsto para seus beneficiários finais, acreditamos que não haverá grande expansão dos testes de campo com estas tecnologias em comunidades ribeirinhas em 2015. Como sempre, os esforços institucionais neste macroprocesso estarão focalizados nas áreas prioritárias de abastecimento de água (tecnologias de captação, tratamento e distribuição), correta disposição de dejetos (tecnologias de saneamento) e uso de diferentes fontes de energias (formas alternativas de geração e uso de energia de fontes usuais, e adequação e uso de fontes alternativas e mais limpas de energia, sem emissão de carbono). Todavia não está previsto mais que um experimento de campo numa comunidade ribeirinha em 2015, pelas limitações orçamentárias já mencionadas.

Este macroprocesso será acompanhado por um único Indicador de Desempenho em 2015:

<b>QUALIDADE DE VIDA - Indicador</b>
12. Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores.

Os custos do Contrato de Gestão projetados para as ações em Qualidade de Vida em 2015 são:

<b>QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>R\$</b>
Adaptação e teste de tecnologias sociais adequadas a comunidades ribeirinhas amazônicas	200.000,00
Monitoramento da qualidade de vida das comunidades com apropriação tecnológica	19.266,89
<b>TOTAL</b>	<b>219.266,89</b>

### **MACROPROCESSO 5 – Tecnologias de Gestão**

As ações do macroprocesso de Tecnologias de Gestão planejadas para 2015 pelo IDSM se referem ao apoio aos fóruns locais de tomada de decisão para gestão, à multiplicação dos agentes e das ferramentas para suporte à gestão participativa, ao desenvolvimento de instrumentos de comunicação com as comunidades e para as comunidades ribeirinhas, e à proteção ambiental participativa.

Estão planejadas para ocorrer em 2015 atividades de acompanhamento das reuniões de setor em todos os setores da RDSM e da RDSA, e acompanhamento e assessoria das lideranças locais na realização de duas assembleias. Serão promovidos dois encontros de conselheiros membros dos Conselhos Deliberativos das reservas. O IDSM irá oferecer um curso de capacitação no uso de ferramentas de gestão comunitária de unidades de conservação e de recursos naturais.

Em 2015 serão feitas três missões de campo de proteção ambiental (controle e vigilância) na área das reservas, e serão promovidos seis cursos de formação de Agentes Ambientais Voluntários (AAVs). Os agentes atuando em todos os setores das áreas focais da RDSM e da RDSA terão suas atividades apoiadas em 2015.

Será realizado um encontro anual de comunicadores populares e a publicação das edições de O Comunicador serão apoiadas ao longo do ano. Além disso, o IDSM irá publicar quatro edições do informativo O Macaqueiro, e transmitir 208 programas de rádio em amplitude modulada (AM) em 2015.

Os dois Indicadores de Desempenho das ações de Tecnologias de Gestão para 2015 são:

<b>TECNOLOGIAS DE GESTÃO - Indicadores</b>
13. Índice de Participação das Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC).
14. Índice de Setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV).

São os seguintes os custos projetados para tais ações em 2015, com recursos do Contrato de Gestão:

<b>TECNOLOGIAS DE GESTÃO</b>	<b>R\$</b>
Oficinas de capacitação e multiplicação de lideranças comunitárias e gestão participativa	28.891,35
Articulação política de lideranças comunitárias	204.604,85
Apoio ao sistema comunitário de proteção (vigilância e controle)	109.635,00
<b>TOTAL</b>	<b>343.131,20</b>

### **MACROPROCESSO 6 – Desenvolvimento Institucional (e funcionamento do IDSM)**

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional envolve todas as ações voltadas para o adequado funcionamento da instituição, do ponto de vista administrativo, de infraestrutura e de logística, além de sua sustentabilidade financeira. São as ações que garantem o suporte institucional para a execução das ações finalísticas, voltadas ao alcance da nossa missão.

Em 2015 as ações deste macroprocesso irão garantir a boa gestão do IDSM pela execução dos serviços de Compras (aquisições de bens e contratação de serviços), de Contabilidade, de Finanças e de Recursos Humanos. São ações administrativas essenciais para garantir o adequado funcionamento de todos os demais macroprocessos. Além disso, em 2015 serão realizadas ações nas áreas de logística de transporte de suprimentos e de pessoal de apoio, de manutenção as estruturas de campo e de laboratório, além da sede e das representações, além da manutenção de máquinas e equipamentos.

Para garantir o suprimento das bases de campo, que apoiam a maior parte das ações de pesquisa e de manejo, serão realizadas quatro expedições semanais a todas as 10 bases de campo localizadas na RDSM e na RDSA com uso de lanchas rápidas. Tais expedições permitem a distribuição de pessoal especializado nos seus locais de trabalho. Estas bases também serão visitadas duas vezes ao mês para distribuição de suprimentos de maior porte, e para distribuição dos colaboradores locais.

No ano de 2015 serão realizadas as ações voltadas para a terceirização dos serviços de limpeza e manutenção das instalações, e dos serviços de segurança do campus de pesquisa na sede do IDSM em Tefé. Serão também realizadas manutenções preventivas em cada um dos veículos terrestres (cinco carros) e nas embarcações (quatro barcos e 45 lanchas), além dos grupos geradores e outros equipamentos que permitem que os laboratórios e salas de pesquisa possam funcionar ininterruptamente, quando necessário. Serão também realizados reformas e consertos na infraestrutura sempre que necessário, de modo a garantir a o seu bom estado e a continuidade de seu uso em 2015.

Serão também realizados em 2015 os acompanhamentos de projetos apoiados por instituições e agências externas, para garantir o adequado atendimento aos termos de contratação, às prestações de contas e a manutenção das relações com apoiadores e financiadores, para manter sempre positivas estas relações, e assim manter abertos os canais de financiamentos externos.

O único Indicador de Desempenho deste macroprocesso para 2015 é:

<b>DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - Indicador</b>
15. Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão (AMRFCG).

Apesar disto, os custos operacionais das ações de Desenvolvimento Institucional são muito diversos, incluindo uma variedade de ações, inclusive a remuneração dos colaboradores da instituição.

Os custos projetados para 2015 neste âmbito são:

<b>DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>R\$</b>
Despesas administrativas básicas (água, luz, telefone, suprimentos de escritório, etc.)	404.897,11
Ações do Comitê Interno de Prevenção de Acidentes - CIPA	12.395,00
Manutenção e conservação da infraestrutura (flutuantes, bases de campo, prédios da sede e dos escritórios de representação)	700.709,32
Manutenção e conservação de veículos e máquinas (embarcações, carros, geradores)	470.818,40
Expedições de suporte (linhas de transporte nas áreas com atividade de campo)	495.971,08
Reformas e ajustes na infraestrutura em geral (sede em Tefé e escritórios em Fonte Boa, Manaus e Belém)	200.000,00
Programas internos de capacitação e gestão de pessoal	116.100,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.400.890,91</b>
Pagamento de salários e encargos mensais, e outras despesas de Pessoal	12.740.173,00
<b>TOTAL</b>	<b>15.141.063,91</b>

#### **Outros Processos e Ações (Diretoria)**

Além das ações diretamente ligadas aos macroprocessos institucionais, algumas outras ações são essenciais para a manutenção do bom funcionamento da instituição e para a realização das demais ações. Outros processos, ações e atividades são diretamente ligados à ação da Diretoria do

IDSME. Eles incluem as ações das assessorias da diretoria, as ações do Núcleo de Inovação Tecnológica do IDSME, a realização das reuniões periódicas dos órgãos colegiados de gestão do Instituto Mamirauá, e o funcionamento dos escritórios de representação do IDSME em outras cidades nos estados do Amazonas e do Pará.

Os custos estimados para estas ações da diretoria em 2015 são:

<b>AÇÕES DA DIRETORIA</b>	<b>R\$</b>
Ações de divulgação – Assessoria de Comunicação	150.000,00
Apoio – Assessoria Jurídica	10.400,00
Apoio – Assessoria de Relações Institucionais e Pós-graduação	9.000,00
Reuniões dos órgãos colegiados	41.000,00
Representação institucional da diretoria (visitas oficiais, etc.)	80.000,00
Funcionamento do escritório de representação de Belém	25.600,00
Funcionamento do escritório de representação de Manaus	54.500,00
Funcionamento do escritório de representação em Fonte Boa	75.000,00
Ações do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (NITS)	80.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>525.500,00</b>

### **Sumário das Previsões de Custos das Ações e Atividades (2015)**

O Plano de Ação do IDSME para 2015 está profundamente marcado por uma nítida restrição orçamentária. Em verdade, as restrições orçamentárias vêm ocorrendo desde 2013, pois desde aquele ano não ocorreram os aumentos acordados em 2010, quando da celebração do ciclo vigente do Contrato de Gestão. Contudo, em 2013 foi ainda possível executar normalmente o Plano de Ação daquele ano. Já em 2014, com as restrições orçamentárias e o contingenciamento observado ainda em março, a interrupção das transferências de recursos por parte do MCTI não permitiram que o Plano de Ação do ano fosse concluído em sua plenitude. Em face disto, o IDSME decidiu por elaborar um Plano de Ação para 2015 bem menos ambicioso que o previsto pelo Contrato de Gestão, mas compatível com o volume de recursos que foram destinados na PLOA 2015 (até o momento a Lei Orçamentária Anual de 2015 ainda não foi votada pelo Congresso Nacional). De tal sorte que o IDSME não terá condições de executar as ações previamente acordadas se não puder contar com os recursos previamente orçados para custear tais ações.

É o seguinte o valor total das ações planejadas para 2015 pelo IDSME dentro do Contrato de Gestão:



<b>MACROPROCESSOS e AÇÕES</b>	<b>RECURSOS PREVISTOS</b>
<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>4.495.538,00</b>
<b>DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA</b>	<b>302.200,00</b>
<b>MANEJO SUSTENTÁVEL</b>	<b>340.255,00</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>219.266,89</b>
<b>TECNOLOGIAS DE GESTÃO</b>	<b>343.131,20</b>
<b>DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL + PESSOAL</b>	<b>15.141.063,91</b>
<b>AÇÕES DA DIRETORIA (Outras ações)</b>	<b>525.500,00</b>
<b>TOTAL*</b>	<b>21.366.955,00</b>

\* - Este é o total das estimativas de custos, e o total previsto na PLOA 2015, em recursos do FNDCT. Todavia, deste total devem ser deduzidos 2% pela FINEP, a título de taxa de administração. Isto demandará um ajuste de igual proporção em cada um dos macroprocessos institucionais.

Aos valores totais correspondem as seguintes naturezas de custos (em porcentagens dos totais indicados na tabela anterior):

MACROPROCESSOS	CUSTEIO					CAPITAL	Totais
	Pessoal - Salários	Pessoal - Serviços de terceiros		Diárias, Passagens e Ajudas de Custo	Material de Consumo	Equipamentos permanentes, e outros investimentos	
		Pessoa Física	Pessoa Jurídica				
PRODUÇÃO CIENTÍFICA	-	20,6	19,9	8,2	39,1	12,2	100
DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA	-	9,9	21,3	17,0	51,8	-	100
MANEJO SUSTENTÁVEL	-	11,1	16,6	20,4	51,9	-	100
QUALIDADE DE VIDA	-	5,0	5,0	-	90,0	-	100
TECNOLOGIAS DE GESTÃO	-	18,2	28,7	6,2	23,1	23,8	100
DESENVOLVIMENTO	-	6,4	57,3	4,0	26,6	5,7	100

<b>INSTITUCIONAL</b>							
<b>AÇÕES DA DIRETORIA</b> (Outras ações)	-	2,7	31,0	48,6	13,9	3,8	100
<b>PESSOAL</b>	100	-	-	-	-	-	100
<b>TOTAIS</b>	56,3	7,3	10,7	4,4	16,7	4,6	100

Os valores das ações estão relacionados a um cenário peculiar que caracteriza os fornecedores de produtos e serviços do IDSM. Em regiões remotas do interior da Amazônia, como aquelas onde o IDSM executa a maioria de suas ações, não existem muitos fornecedores qualificados e documentados de forma que possam ser formalmente contratados. Isto ajuda a elevar os custos de produtos e serviços, além das despesas naturais decorrentes das distâncias (frete, passagens, etc.). Uma boa maneira de apresentar as peculiaridades dos gastos na região é apresentar custos específicos de algumas despesas que o IDSM executa com alta frequência.

Descrição	Unidade	Valor Unitário
<b>Combustíveis e Suprimentos*</b>		
Gasolina aditivada	Litro	R\$ 4,09
Diesel	Litro	R\$ 2,84
Alimentação em campo	pessoa/dia	R\$ 30,00
<b>Passagens (médias)**</b>		
Fluviais regionais	Un.	R\$ 180,00
Aéreas regionais	Un.	R\$ 1.000,00
Aéreas nacionais	Un.	R\$ 1.850,00
<b>Serviços Terceiros Pessoa Física***</b>		
Professores	Hora	R\$ 58,00
Barqueiros, marinheiros, etc.	Dia	R\$ 86,40
Técnicos de nível méd. e sup.	Dia	R\$ 180

\* - Valores praticados na região do Médio Solimões (estes valores apresentaram variações entre 5 e 6%, em relação aos praticados em 2014).

\*\* - Valores médios levantados nas companhias (variam de acordo com o destino).

\*\*\*- Valores médios praticados na Região do Amazonas, mas

podem variar muito de acordo com o nível de capacitação do técnico, sua origem, e normas sindicais.

É fundamental enfatizar, por fim, que a realização e execução deste Plano de Ação também dependem da conjunção de vários fatores, tais como a disponibilidade dos recursos financeiros indicados, a preservação dos termos do Contrato de Gestão com o MCTI, a manutenção dos recursos humanos com os quais contamos até 2014, o desenvolvimento de um ciclo hidrológico conforme as previsões, dentro das variações sazonais conhecidas, etc.

Portanto, este Plano poderá ser reavaliado e ajustado, em caso de alteração de um ou mais dos fatores conjunturais que o determinam.